

ANUÁRIO DA ESCOLA NAVAL

2003-2004



**ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
2003-2004**

ISSN 0870-5909

ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
2003-2004



MARINHA

Depósito legal n.º 3539/83

SINOPSE

I - INTRODUÇÃO

- Resenha histórica
- Biografias
- Nota introdutória

II - ORGANIZAÇÃO

- Organogramas
- Oficiais da guarnição
- Corpo docente
- Corpo de alunos
- Legislação

III - ACTIVIDADE ESCOLAR

- Plano de actividades
- Planos de estudos
- Admissão
- Cerimónias escolares
- Embarques e estâgios
- Conferências, palestras e visitas de estudo
- Corpo de alunos
- Direcção de instrução
- Grupo de navios da Escola Naval
- Resultados escolares

IV - ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

- Sociais e culturais
- Desportivas

V - ACTIVIDADES DOS GABINETES DE COORDENAÇÃO E APOIO

- Gabinete de coordenação das actividades de investigação e desenvolvimento
- Gabinete de coordenação da avaliação
- Gabinete de relações públicas e divulgação

VI - SERVIÇOS DE APOIO

VII - EFEMÉRIDES E OUTROS EVENTOS

- Colóquios, conferências e seminários
- Comemorações
- Visitas
- Mostra geral

VIII - ANEXO

- Escola Superior de Tecnologias Navais

IX ÍNDICE

I — INTRODUÇÃO



RESENHA HISTÓRICA

A formação de pessoal capaz de conduzir navios no alto mar teve, nos tempos mais recuados da Idade Média e princípio da Idade Moderna, um carácter essencialmente prático regulado pelas normas das corporações, que aceitavam um aprendiz, preparando-o, a pouco e pouco, para o exercício do ofício respectivo. Não havia uma escola própria onde se ministrassem os conhecimentos adequados, e mesmo a mítica “Escola de Sagres” terá sido mais uma ideia e uma política, do que uma realidade física, tal como hoje a entendemos. É um facto que no período mais activo dos descobrimentos henriquinos (a partir de 1434 e até à morte de D. Henrique, em 1460), muitos homens do mar circulavam por Lagos, sendo notório que cartógrafos e astrónomos apoiaram o projecto do Infante; mas a formação do pessoal embarcado permaneceu como uma transmissão de conhecimentos fechada e, sobretudo, efectuada no mar.

Mas, o alargar do âmbito das viagens portuguesas aumentou também as necessidades de saber dos seus pilotos. A exploração do Atlântico e do Índico obrigou à criação de uma Escola específica para formar e preparar os navegadores das diferentes carreiras em que circulavam os navios portugueses. Em 1559, sob os auspícios de Pedro Nunes foi criada a "AULA DO COSMÓGRAFO-MOR". As suas lições obedeciam a um programa que constava de um "Regimento" próprio, mas a verdade é que a formação tradicional nunca viria a ser abandonada e os pilotos apresentavam-se a exame mais com o seu *curriculum* de viagens do que com a matemática e astronomia ensinadas pelo cosmógrafo. O espírito daquela época, a maneira

de estar do homem do século XV e XVI não se adaptavam ao entrosamento entre a teoria matemática e a prática de navegar e só mais tarde este profícuo casamento viria a dar os seus frutos. No entanto, a "AULA DO COSMÓGRAFO-MOR" formou pilotos e outros oficiais de bordo, intensificando a sua acção no século XVII. Pode dizer-se que é ela a antecessora e a origem da ESCOLA NAVAL.

O sonho de Pedro Nunes, formar pilotos com aprofundados conhecimentos científicos, só viria a realizar-se no século XVIII com a concretização do conceito de um Oficial de Marinha formado e treinado numa Escola específica, versado em matemática, física, astronomia, geografia e, naturalmente, navegação. Na onda deste conceito, finalmente generalizado a toda a Europa, Portugal criou as primeiras organizações com este fim em 1761, localizadas em Lisboa e Porto, com fontes de financiamento que incluíam as Associações de Comerciantes.

Em 1779 foi criada em Lisboa e na dependência da Secretaria da Marinha a ACADEMIA REAL DA MARINHA, instituição de ensino teórico que se destinou a preparar os oficiais da Marinha de Guerra, da Marinha Mercante e os Engenheiros do Exército. Esta Academia funcionou até 1837, dando lugar à Escola Politécnica de Lisboa e, posteriormente, à actual Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Em 1782 foi finalmente criada a ACADEMIA REAL DOS GUARDAS MARINHAS instituição que, recebendo os alunos da Academia Real da Marinha por mérito excepcional escolar ou, directamente por "mérito" de nobreza, se destinou a formar os oficiais da Marinha Real. A Academia foi instalada no Terreiro do Paço (Sala do Risco) e apadrinhada pela Rainha D. Maria I.

Em 1807, devido à invasão francesa, a Academia Real dos Guardas Marinhas embarcou para o Brasil, juntamente com o Rei, a Corte e o Governo de Portugal. Instalada no Rio de Janeiro, ali funcionou de 1808 a 1822. Após a declaração de independência do Brasil, a Academia dividiu-se em duas, a Portuguesa e a Brasileira, de acordo com as opções de nacionalidade então tomadas. A Academia Real Portuguesa regressou a Lisboa, onde reiniciou o seu funcionamento em 1825. A Academia Real Brasileira deu origem à ESCOLA NAVAL do Brasil.

Em 1845, a Academia Real dos Guardas-Marinhas passou a designar-se por ESCOLA NAVAL por Decreto Real de D. Maria II, passando a formar igualmente os oficiais da Marinha Mercante. A sua sede continuou no Terreiro do Paço até 1936, data em que, por virtude de um incêndio na Sala do Risco, a Escola ocupou as instalações para esse efeito construídas no Alfeite, onde se mantém.

Entretanto e até aos nossos dias, diversas reformas foram adaptando a organização, as infra-estruturas e os métodos da Escola, no sentido de os tornar conformes aos diferentes contextos da Marinha e do País. Assim:

Em 1868 foram separadas as formações dos oficiais de Marinha e

Engenheiros Maquinistas Navais, com a criação de um curso específico para estes últimos.

Em 1887 foi criado o , Curso de Administração Naval.

Em 1903 o ensino dos oficiais da Marinha Mercante foi separado e retirado da Escola Naval, tendo-se criado a Escola Náutica, posteriormente designada Escola Náutica Infante D. Henrique.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 48/86, de 13 de Março, que criou os Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, (EMES), os cursos da Escola Naval foram reformulados de acordo com a organização e requisitos da lei geral do ensino universitário, passando a conferir o grau de licenciatura.

Criaram-se então os cursos de Ciências Militares Navais, Engenheiros Navais dos Ramos de Mecânica (que substituiu o curso de Engenheiros Maquinistas Navais) e de Armas e Electrónica, e Fuzileiros, mantendo-se os cursos de Marinha e Administração Naval.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 255/96, de 27 de Dezembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), que entrou em funcionamento em 1998 junto da Escola Naval, e cuja missão consiste na formação a nível de bacharelato dos Oficiais da Classe do Serviço Técnico (ST) dos Quadros Permanentes da Marinha.

Em 1999 foi criado o Curso de Médicos Navais na EN com duas componentes: a licenciatura obtida na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; e um Curso de Formação Complementar da Licenciatura em Medicina. Os planos de estudo deste curso complementar, iniciado em Outubro de 1999 e que é leccionado na EN e progride a par da licenciatura, foram aprovados e postos em vigor pela portaria nº 745/2000 de 12 de Setembro.



Almirante
Francisco António Torres Vidal Abreu

Chefe do Estado-Maior da Armada

O Almirante Francisco Vidal Abreu nasceu em Lisboa, em 1944.

Entrou para a Escola Naval em 1961, sendo promovido a Guarda-Marinha em Janeiro de 1965.

Especializou-se em electrotecnicia em 1966, possui uma pós-graduação em Oceanografia pela Naval Postgraduate School, Monterey, CA. e frequentou o Naval Command Course no Naval War College, em Newport, nos Estados Unidos da América.

Esteve embarcado no petroleiro de esquadra “S. Gabriel”, tendo efectuado uma comissão em Moçambique na fragata “Vasco da Gama” e em Angola no Comando da Esquadilha de Lanchas do Zaire. Embarcou ainda nas fragatas “Cte Hermenegildo Capelo” e “Cte Roberto Ivens”.

Em terra foi professor da Escola de Electrotecnia, desempenhou funções como Director da Estação Radionaval “Cte Nunes Ribeiro” e chefiou, no Instituto Hidrográfico, divisões técnicas nas áreas de Marés, Ondas e Dinâmica de Costas e Estuários, exercendo ainda o Comando da Esquadilha de Navios Hidrográficos (89/91). Chefiou a Divisão de Logística do Material do Estado-Maior da Armada e desempenhou posteriormente o cargo de Director Técnico do Instituto Hidrográfico.

Promovido a Contra-Almirante em Agosto de 1995 e a Vice-Almirante em Outubro de 1999, exerceu os cargos de Subchefe do Estado-Maior da Armada e de Superintendente dos Serviços do Material.

Em 05 de Julho de 2002 tomou posse como Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada e a 25 de Novembro de 2002, promovido ao posto de Almirante, foi empossado como Chefe do Estado-Maior da Armada.

Da sua folha de serviços constam diversos Louvores e Condecorações de que se destaca o agraciamento com a Ordem Militar de Avis, grau de cavaleiro, a Medalha de Ouro e quatro Medalhas de Prata de Serviços Distintos, a Medalha Militar de Mérito Militar de 1ª e 2ª classe, a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar, as Medalhas Comemorativas das Campanhas de África (Angola 72/74 e Angola 75) e das Comissões de Serviço Especial (Moçambique 66/68), sendo também detentor da Medalha da Cruz Naval de 2ª classe.

O Almirante Vidal Abreu é casado com a Srª D. Maria Laura e tem uma filha e dois filhos.



Contra-Almirante
Carlos Alberto Viegas Filipe

Comandante da Escola Naval

O **Contra-Almirante Viegas Filipe** nasceu em Faro em 1946, cidade onde viveu e estudou durante a sua juventude.

Após terminar, em 1968, o curso de Marinha na Escola Naval, a que se seguiu o curso de especialização em artilharia, prestou serviço a bordo de diversos navios da Armada, nomeadamente nas fragatas "Almirante Pereira da Silva" e "Almirante Magalhães Corrêa", e na corveta "Honório Barreto" destacada de 1971 a 1973 nas águas de Cabo Verde e Angola, tendo exercido

O Contra-Almirante Viegas Filipe nasceu em Faro em 1946, cidade onde viveu e estudou durante a sua juventude.

Após terminar, em 1968, o curso de Marinha na Escola Naval, a que se seguiu o curso de especialização em artilharia, prestou serviço a bordo de diversos navios da Armada, nomeadamente nas fragatas "Almirante Pereira da Silva" e "Almirante Magalhães Corrêa", e na corveta "Honório Barreto" destacada de 1971 a 1973 nas águas de Cabo Verde e Angola, tendo exercido também o comando do navio patrulha "Cunene" e da corveta "João Roby".

Em 1980 frequentou o Curso Geral Naval de Guerra no Instituto Superior Naval de Guerra (ISNG), após o que foi nomeado para frequentar o Naval Staff College (1981) no Naval War College, em Newport, Rhode Island, USA.

De entre as várias funções desempenhadas em terra, salientam-se as de director da Escola de Informações de Combate, oficial do Estado-Maior da Armada nas Divisões de Pessoal e Organização e de Operações, adjunto no Gabinete responsável pelo levantamento do projecto das fragatas da classe "Vasco da Gama", assessor do Governador de Macau para a área da segurança e de professor do ISNG na área das operações.

Em 1996 assumiu as funções de comandante do Grupo nº1 de Escolas da Armada em Vila Franca de Xira, tendo desempenhado este cargo até à sua nomeação para frequentar o Curso Superior Naval de Guerra no ISNG. Terminado o curso, assumiu em Setembro de 1999 as funções de Chefe da Divisão de Planeamento do Estado-Maior da Armada.

Em Novembro de 2000, como Contra-Almirante, foi nomeado Subchefe do Estado-Maior da Armada, cargo que desempenhou até 20 de Junho de 2002, data em que assumiu as funções de Comandante da Escola Naval.

Da sua folha de serviços constam diversas condecorações, com destaque para quatro medalhas de Serviços Distintos (prata), duas medalhas de Mérito Militar, a medalha de Comportamento Exemplar (ouro) e duas medalhas comemorativas das Campanhas das Forças Armadas (Ultramar e Macau).

O Contra-Almirante Viegas Filipe é casado com D. Maria Vitória e tem três filhas.

NOTA INTRODUTÓRIA



No ano lectivo 2003/2004 podemos observar que os principais projectos em que a Escola Naval está empenhada, começaram a tomar

forma. Assim, foi aprovada pelo Almirante CEMA, depois do parecer do Conselho Consultivo do Ensino e Formação da Marinha, e com previsão de entrada em vigor para 2004/2005, um novo plano curricular para cada um dos cursos da Escola Naval. Esta alteração, anunciada e apresentada oportunamente, visa, entre outros objectivos, acompanhar a evolução do ensino superior universitário nacional no quadro dos princípios da Declaração de Bolonha.

Com o final do ano lectivo foi também possível observar os primeiros resultados da entrada em vigor de um novo modelo de refrescamento académico instituído no início do ano lectivo para os alunos recém admitidos. Efectivamente, o objectivo deste projecto é avaliar o nível de conhecimentos dos cadetes admitidos, nas principais funções matemáticas que interessam ao curso da EN, e elevar esse nível para uma base mais homogénea e aceitável que permita um melhor aproveitamento escolar. Os resultados obtidos no final do primeiro ano do curso a que foi integralmente aplicado, são bastante animadores e encorajadores de que o caminho agora iniciado é correcto.

Outro dos projectos que já tem forma e que será aplicado em plenitude no próximo ano lectivo, antecipando-se de grande relevância para a vida na Escola Naval, tem em vista o enquadramento e a socialização dos cadetes mais modernos. Este projecto, que deverá assumir na Escola os contornos de um verdadeiro projecto de investigação científica para a área da liderança, visa institucionalizar e formalizar o relacionamento entre cadetes num quadro que, aos mais antigos, cometa responsabilidades que lhes permitam desenvolver conhecimentos e práticas de liderança que os habilitem a um melhor desempenho como oficiais, e aos mais modernos venha criar condições de inserção e adaptação à coisa militar/naval consentâneas com as características da sociedade em que hoje vivemos.

Vimos também tomar forma um significativo conjunto de intervenções nas infra-estruturas que nos animam a continuar a lutar por uma Escola Naval que se possa afirmar também pela qualidade das suas instalações e que estas constituam factor positivo no processo de mobilização dos jovens para ingresso nesta Instituição. Foi assim que novo

assistimos ao lançamento da construção do novo pavilhão gimno-desportivo cuja conclusão se prevê para o final do próximo ano lectivo, projecto cuja necessidade era gritante face às condições actualmente existentes para a prática desportiva na Escola Naval. Muitos outros são os projectos que animam esta “grande” Instituição e que temos a certeza contribuirão para uma melhor Escola Naval.

Encontrando-se o meu destacamento já anunciado, esta será certamente a última nota introdutória que assino como comandante desta *alma mater* dos oficiais da Marinha. Não posso, nestas condições, deixar de agradecer a todos os que prestam serviço na Escola Naval pelo entusiasmo que sempre colocaram na defesa dos interesses da Escola Naval e dos projectos que têm vindo a ser dinamizados, conduzindo esta Instituição por um caminho consentâneo com uma Marinha que todos pretendemos mais moderna e eficiente, para bem de Portugal.

Por fim, reafirmo, os meus votos de felicidades para os cadetes da Escola Naval, desejando do coração que todos consigam aproveitar as oportunidades que o País lhes está a conceder, através da Marinha, com vista à concretização desse importante projecto de vida que é ser oficial da Armada.

Alfeite, Outubro de 2004

O COMANDANTE,

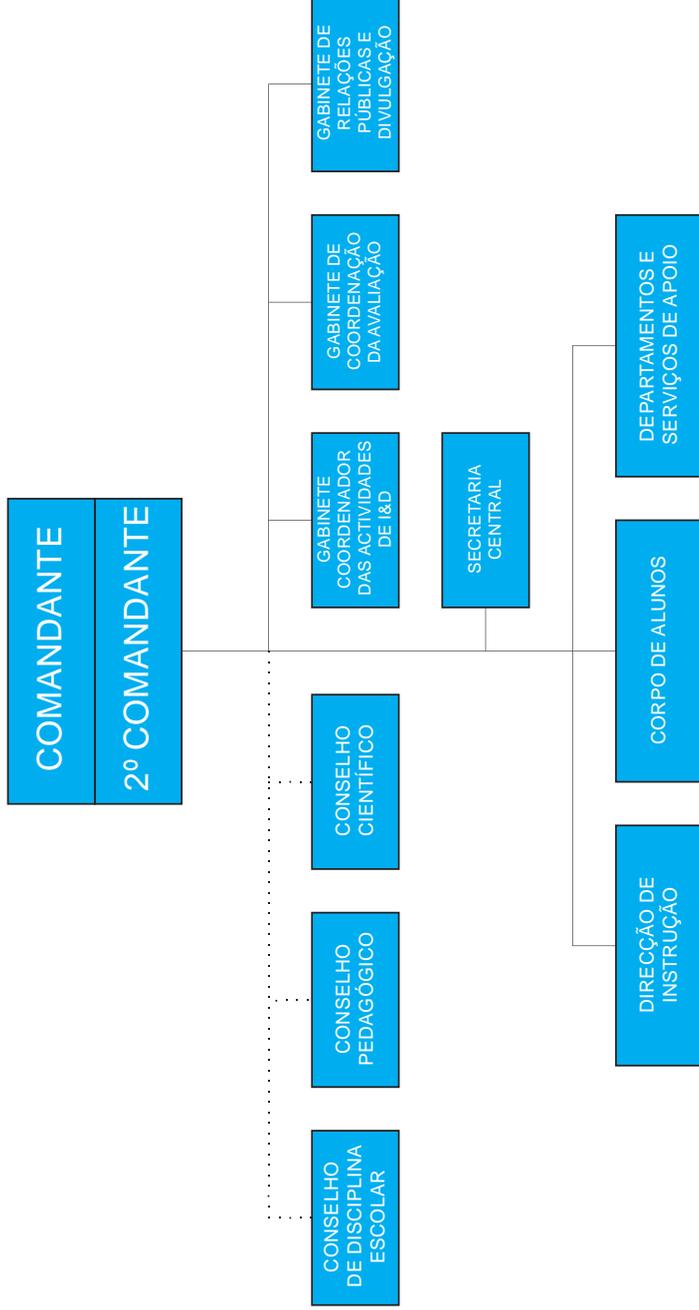
Carlos Alberto Viegas Filipe

Vice-Almirante

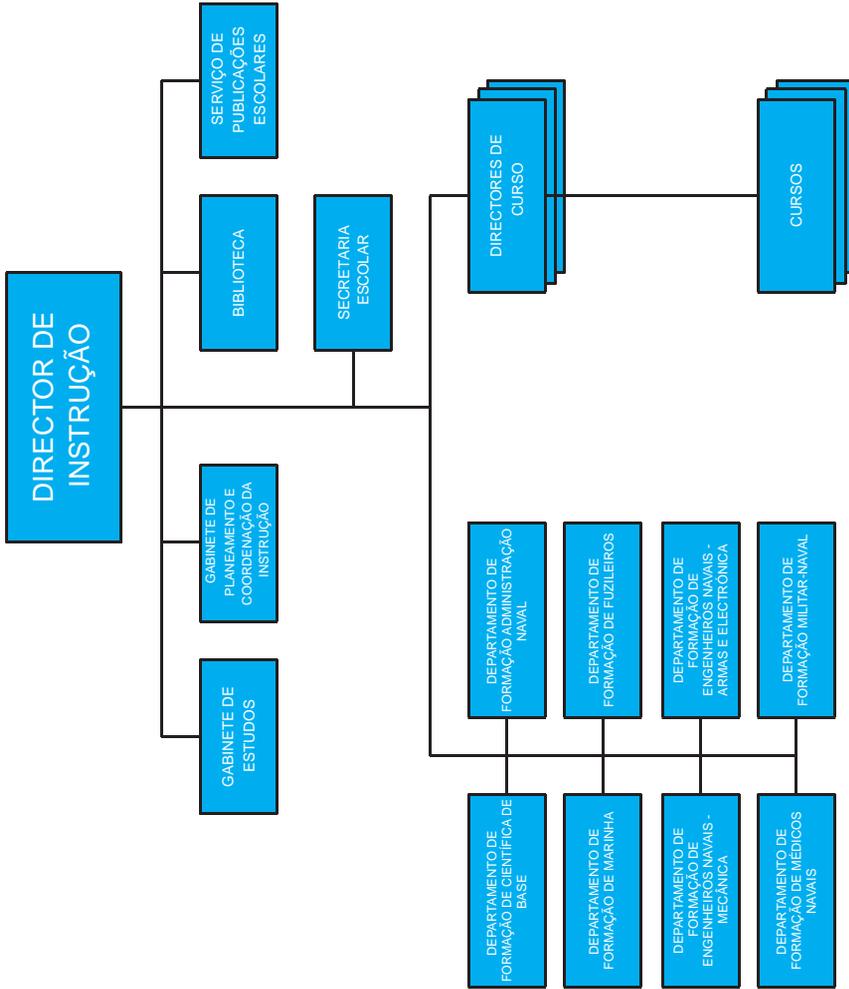
II — ORGANIZAÇÃO

1. ORGANOGRAMAS

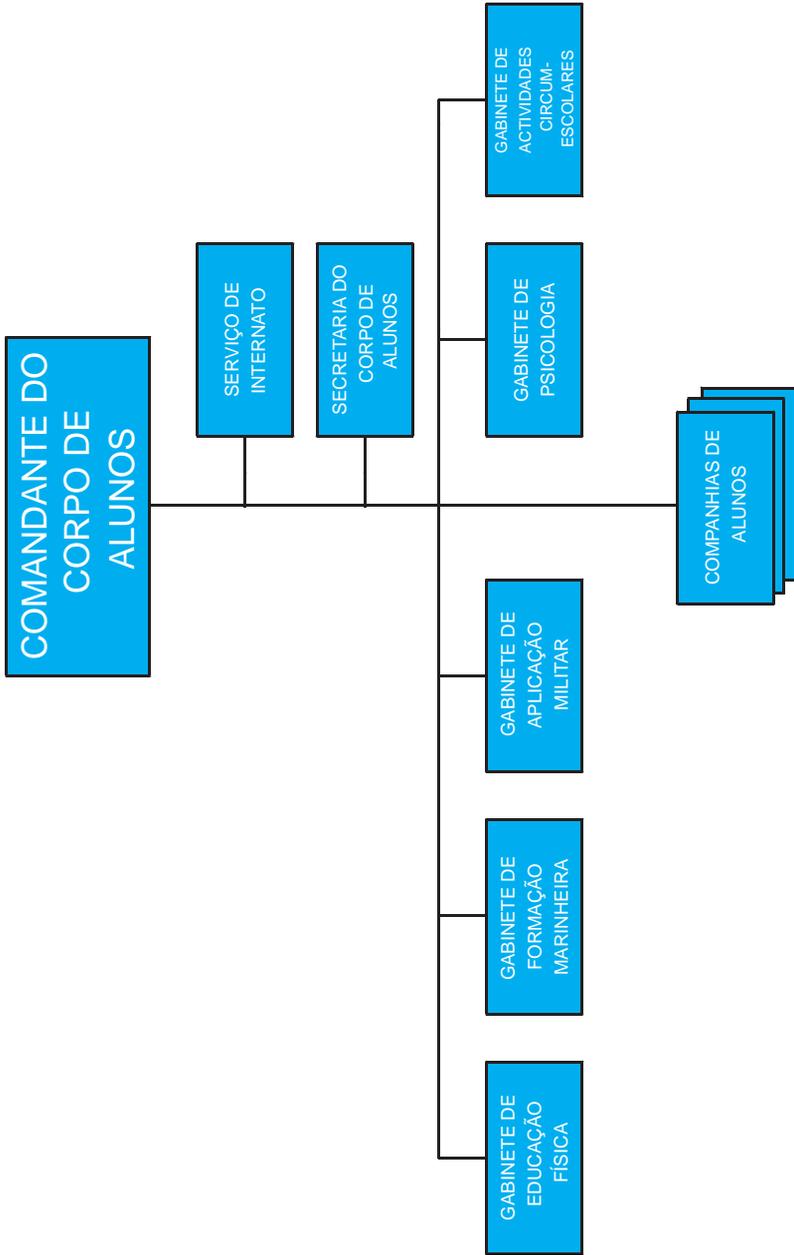
ORGANOGRAMA GERAL



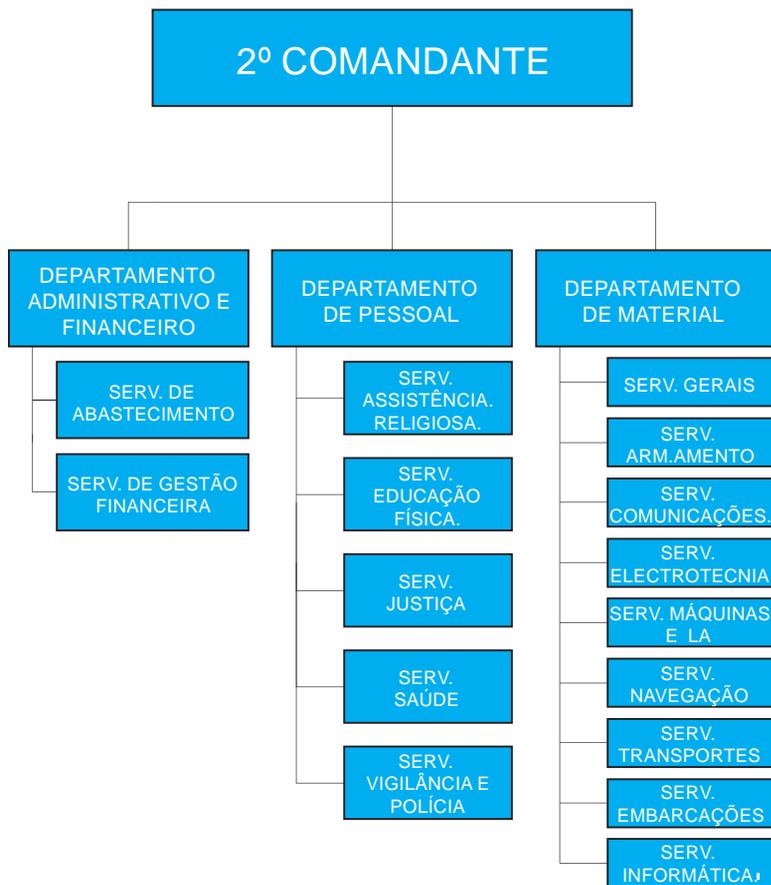
DIRECÇÃO DE INSTRUÇÃO



CORPO DE ALUNOS



DEPARTAMENTOS E SERVIÇO DE APOIO



2. COMANDO, OFICIAIS DA GUARNIÇÃO E COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO

Ano Lectivo 2003/2004

Posto e Nome	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CALM Carlos Alberto Viegas Filipe	20JUN02		Comandante Presidente do Conselho Administrativo
PROF. DOUTOR João Manuel T. Silva Oliveira	15SET93	24MAR04	Coordenador do Departamento de Formação Científica de Base
PROF. DOUTOR Fernando Manuel Godinho Rodrigues	24MAR04		Coordenador do Departamento de Formação Científica de Base
CMG EMA RES Francisco José Ferreira Neto	03JUN93		Chefe do Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento
CMG RES José Armando Rodrigues Leite	09OUT00 21JUN02		Coordenador da Comissão de Redacção do Anuário Chefe do Gabinete de Coordenação da Avaliação Coordenador Geral da Avaliação
CMG Jorge Manuel Lopes da Fonseca	13SET01 25SET03	05FEV04	Director de Ensino da ESTNA 2º Comandante e Vogal do Conselho Administrativo
CMG António Maya Dias Pinheiro	12ABR02		Director de Instrução
CMG MN Eduardo Teles Castro Martins	04MAI99		Coordenador do Departamento de Formação de Médicos Navais
CMG CAP António Gomes Beltrão	13JAN03	27SET04	Chefe do Serviço de Assistência, Religiosa Gabinete de Actividades Circum-Escolares
CFR José Carlos do Vale	05FEV04		Director de Ensino da ESTNA
CFR AN Justo Manuel Tavares	02JAN03		Coordenador do Departamento de Formação de Administração Naval
PROF. Dr. Fernando Manuel Dias Almeida e Vasconcelos	24SET02		Gabinete de Estudos
PROF. DOUTOR Victor José Almeida Sousa Lobo	24SET02		Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento
CFR Luís Miguel de Matos Cortes Picciochi	15JUN99	31MAI04	Comandante do Corpo de Alunos Comandante do Agrupamento de Navios da EN Coordenador do Departamento de Formação Militar Naval Chefe do Gabinete de Aplicação Militar Naval Chefe do Gabinete de Actividades Circum-Escolares
CFR Valentim José Pires Antunes Rodrigues	31MAI04		Comandante do Corpo de Alunos Comandante do Agrupamento de Navios da EN Coordenador do Departamento de Formação Militar Naval Chefe do Gabinete de Aplicação Militar Naval Chefe do Gabinete de Actividades Circum-Escolares
CFR FZ José António Ruivo	15SET00	11SET03	Coordenador do Departamento de Formação de Fuzileiros
CFR AN Joaquim Fernando da Costa Mendes	26JUN03		Chefe do Departamento Administrativo e Financeiro Chefe do Serviço de Abastecimento Vogal do Conselho Administrativo Secretário Escolar
CFR AN Daniel Filipe Silva Duarte	23OUT01		Director dos 2º, 3º, 4º e 5º anos do curso de Administração Naval
CFR Francisco E. N. Piedade Vaz	07SET01	22OUT03	Coordenador do Departamento de Formação de Marinha Director do 4º ano do curso de Marinha
CFR EMQ João Leonardo Valente dos Santos	06SET00 24SET02	22SET04 22SET04	Coordenador do Departamento de Formação de Engenheiros Navais Ramo Mecânica Chefe do Gabinete de Estudos
CFR ECN Jorge Manuel P. Silva Paulo	12SET00		Gabinete de Estudos
CFR SEG António Proença Martins	15SET01		Chefe do Serviço de Educação Física Chefe do Gabinete de Aplicação de Educação Física Gabinete de Aplicação Militar Naval
CFR FZ Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos	11SET96		Director da Biblioteca, Museu e Arquivo

CFR EMQ Luís Manuel Ramos Borges	29AGO00 24SET02 22SET04		Oficial do Protocolo Chefe do Gabinete de Relações Públicas e Divulgação Coordenador do Departamento de Formação de Engenheiros Navais Ramo Mecânica
CFR Raul Manuel Mendes Dionisio	14SET99 26SET02	01JUL04 01JUL04	Chefe dos Serviços de Electrotecnia e Audio-Visuais Coordenador do Departamento de Formação de Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica
CFR EMT Fernando Jorge Pires	25SET02 11SET03 01JUL04 22SET04		Gabinete de Estudos Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento Director dos 2º, 3º, 4º e 5º anos do curso de EN AEL Chefe dos Serviços de Electrotecnia e Audio-Visuais Coordenador do Departamento de Formação de Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica Chefe do Gabinete de Estudos
CTEN José Nuno dos Santos Chaves Ferreira	08MAI03 27MAI03 22OUT03		Chefe do Serviço de Comunicações Gabinete de Estudos Coordenador do Departamento de Formação de Marinha
CTEN FZ Armando Jorge da Costa Pereira Lourenço	11SET03 27NOV03		Coordenador do Departamento de Formação de Fuzileiros Director do 3º ano do CFOST
CTEN Filipe Alexandre Silvestre Matos Nogueira	05MAR03 12MAI03	08SET03	Gabinete de Estudos Comandante do N.R.P. «Polar»
CTEN FZ António Manuel Lopes de Matos	31OUT00 03SET01 21JAN03		Director dos 2º, 3º, 4º e 5º anos do curso de Fuzileiros Oficial de Segurança da Unidade (OSU) Chefe do Serviço de Vigilância e Polícia
CTEN Nuno Miguel Diniz Mónica de Oliveira	31OUT00 26JUN02		Director do 2º ano do Curso de Marinha Chefe do Serviço de Navegação
CTEN EMQ Milton José Américo Parreira	28AGO00	11SET03	Chefe do Serviço de Máquinas e de Limitação de Avarias
CTEN EN-MEC Rui Manuel Ribeiro Parreira	11SET03		Chefe do Serviço de Máquinas e de Limitação de Avarias Gabinete de Estudos
CTEN Pedro Sassetti Carmona	20MAR01		Comandante do N.R.P. «VEGA» Chefe do Serviço de Embarcações Chefe da Secção Náutica do Gabinete de Aplicação Militar Naval
CTEN AN António Arnaldo Loureiro Pinheiro	23OUT01		Gabinete de Relações Públicas e de Divulgação Gabinete de Estudos
CTEN António José Duarte Costa Canas	23OUT01		Director do 3º ano do curso de Marinha
CTEN Rui Filipe Cebolas Amado	26JUN02 27FEV03		Adjunto do Director de Instrução Director do 5º ano do curso de Marinha Chefe do Gabinete de Planeamento e Coordenação da Instrução
CTEN MN Nuno Manuel de Freitas Lomelino Gomes Machado	11SET03		Chefe do Serviço de Saúde
CTEN MN Manuel Catarino Reis de Abreu	18FEV03	11SET03	Chefe do Serviço de Saúde
CTEN FZ Rui Manuel da Graça Lopes Carrilho	02SET99 03SET01 04JUL03 27MAI03		Gabinete de Aplicação Militar Naval Adj. Do Oficial de Segurança da Unidade (OSU) Chefe do Gabinete de Psicologia Director do 1º ano dos cursos de Marinha, Administração Naval, Fuzileiros e Engenheiros Navais Gabinete de Relações Públicas e Divulgação Oficial do Protocolo
CTEN ECN Leopoldino Manuel Rijo Carola	07SET01 24SET02		Gabinete de Estudos Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento Director dos 2º, 3º, 4º e 5º anos do curso de Engenheiros Navais Ramo Mecânica,
CTEN Nuno Miguel Castro Guimarães Palmeiro Ribeiro	31MAI04		Chefe do Serviço de Informática
CTEN CAP José Ilídio Fernandes da Costa	27SET04		Chefe do Serviço de Assistência. Religiosa Gabinete de Actividades Circum-Escolares
CTEN CAP José Ilídio Fernandes da Costa	27SET04		Chefe do Serviço de Assistência. Religiosa Gabinete de Actividades Circum-Escolares
1TEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	30SET97		Adjunto do D.I. para os cursos de Formação. Director dos cursos de Formação e do 1º ano do CFOST Adjunto do chefe da Secção Náutica do Gabinete de Aplicação Militar Naval Gabinete de Planeamento e Coordenação da Instrução Adjunto do Director de Ensino da ESTNA
1 TEN José António Zeferino Henriques	12OUT00 24SET02 11SET03 13FEV03	28SET04 25NOV03 11SET03 28SET04 28SET04	Gabinete de Aplicação Militar Naval Imediato do N.R.P.«Polar» Comandante da 4ª Companhia Comandante da 2ª Companhia Gabinete de Relações Públicas e Divulgação
1 TEN António Manuel Gonçalves	18FEV03 11OUT00	11SET03	Comandante das 5ª, 6ª e 7ª Companhias Oficial do Protocolo
1 TEN Nuno Manuel Gomes Sousa Rodrigues	19OUT01 11SET03	11SET03 30NOV03	Gabinete de Relações Públicas e de Divulgação Imediato do N.R.P. «Vega» Comandante das 2ª e 3ª Companhias
1 TEN Carlos Manuel Fortunato Viegas Carvalho Afonso	23OUT01 24SET02 11SET03	11SET03	Gabinete de Aplicação Militar-Naval Comandante da 3ª Companhia Comandante da 4ª Companhia Gabinete de Actividades Circum - Escolares

1º TEN. João José Laranjeira de Brito Afonso	11SET03		Comandante das 5ª, 6ª e 7ª Companhias Gabinete de Aplicação Militar Naval
1º TEN. Paulo Jorge Lourenço Afonso	11SET03		Gabinete de Aplicação Militar Naval Gabinete de Psicologia
1º TEN. Paulo Alexandre Rodrigues Vicente	11SET03		Comandante da 1ª Companhia Gabinete de Aplicação Militar Naval
1º TEN. Ricardo Manuel Nunes dos Santos Arrabaça	27NOV03 30NOV03		Director do 2º ano do CFOST Imediato do N.R.P. «Vega»
1º TEN SEP José Carlos Teixeira Fernandez	19MAR99	31MAI04	Chefe do Serviço de Informática. Gabinete de Relações Públicas e Divulgação
1º TEN. Jorge Eduardo dos Santos Teles	25NOV03		Imediato do N.R.P. «Polar»
1º TEN SEG Fernando Gonçalves Rodrigues Mendes	17AGO98 13FEV03 11SET03	11SET03 11SET03	Gabinete de Aplicação de Educação Física Gabinete de Estudos Gabinete de Aplicação Militar Naval Gabinete de Relações Públicas e Divulgação Adjunto do Chefe do Serviço de Educação Física
2 TEN MN João Nuno Maia Rodrigues Silva	18MAR02 24SET02		Adjunto do Coordenador do Departamento de Formação de MN Director de Curso dos Médicos Navais e CFOMN Gabinete de Estudos
2 TEN FZ António Paulo da Costa Frescata	11SET03		Chefe do Serviço de Armamento Gabinete de Estudos Gabinete de Relações Públicas e Divulgação Gabinete de Aplicação Militar Naval Comandante da 3ª Companhia
2 TEN AN Fernando Gabriel Sebastião Martins Teodósio	18JUL02		Secretário do Conselho Administrativo Chefe do Serviço de Gestão Financeira Gabinete de Actividades Circum-Escolares
2TEN TSN RC Inês Maria Penha Ferreira Novais	24JUL01 24SET02	18AGO04 18AGO04	Gabinete de Coordenação de Avaliação Gabinete de Aplicação Militar-Naval Gabinete de Psicologia Gabinete de Relações Públicas e Divulgação Gabinete de Estudos
2TEN TSN Sara Abrantes Guerreiro de Aguiar Faria	03JAN02		Chefe do Serviço de Justiça
2º TEN SEG Alexandre Correia Nunes da Silva	11SET03		Adjunto do Chefe do Serviço de Educação Física Gabinete de Relações Públicas e Divulgação Gabinete de Estudos Gabinete de Aplicação Militar Naval Gabinete de Actividades Circum - Escolares
2TEN ST ESP Francisco José dos Santos	20FEV02 01ABR02	16JUN04	Chefe do Serviço do Internato Comandante da Companhia de Equipagem Chefe dos Serviços Gerais Chefe do Serviço de Transportes
2 TEN Mário Wilfredo Mendes	01NOV02		Chefe do Serviço de Publicações Escolares Adjunto do Chefe do GPCT
2TEN José Lucas Pereira Pestana Henriques	21OUT02 16JUN04		Adjunto do Chefe do Serviço de Informática Comandante da Companhia de Equipagem
STN RC CAP Rui Miguel Martins Tereso	15SET03	13JAN03	Chefe do Serviço de Assistência. Religiosa Gabinete de Actividades Circum-Escolares
STEN TSN RC Dora Cristina Nunes Paulino	23JAN02		Gabinete de Coordenação da Avaliação
STEN TN Luís Miguel Jordão Carvalheira Castro Veloso	20SET02		Adjunto do Chefe do Serviço de Informática
STEN TSN RC José Manuel Correia Laia Gomes de Carvalho	30AGO02		Ajudante de Ordens do Comandante Gabinete de Relações Públicas e Divulgação
STEN TSN RC Ana Rita Rosado da Palma Rosa	18AGO04		Gabinete de Coordenação de Avaliação Gabinete de Aplicação Militar-Naval Gabinete de Psicologia
ASPOF Ana Mafalda Pereira Bastião	28JUL03		Gabinete de Coordenação da Avaliação Adjunta do Director de Curso do 1º ano M, AN, FZ e EN (MEC e AEL)
ASPOF Cheila Jivá Pires dos Santos	28JUL03		Adjunta do Chefe do Serviço de Abastecimento Gabinete de Relações Públicas e Divulgação

3. CORPO DOCENTE

a. CURSOS DE LICENCIATURA

ÁREAS CIENTÍFICAS	DISCIPLINAS	POSTOS,CATEGORIAS/NOMES	DATA DE APRESENTAÇÃO	NOMEAÇÃO PROVISÓRIA Portaria	NOMEAÇÃO DEFINITIVA Portaria	EXONERAÇÃO
MATEMÁTICA	ANÁLISE MATEMÁTICA I	DRª ANA CLÁUDIA CORREIA BATALHA HENRIQUES	01/07/02	---	---	---
		STEN DORA CRISTINA NUNES	11/01/02	---	---	---
		PAULINO ASPOF ANA MAFALDA PEREIRA BASTIÃO	28/06/03	---	---	---
	ANÁLISE MATEMÁTICA II	DRª ANA CLÁUDIA CORREIA BATALHA HENRIQUES	01/07/02	---	---	---
		DRª ALICE DA ASSUNÇÃO PEDRO DA SILVA ASPOF ANA MAFALDA PEREIRA BASTIÃO	15/09/00 (f) 28/06/03	---	---	---
	ANÁLISE MATEMÁTICA III	PROF.DR. JORGE MANUEL SERRA LOPES	16/08/78	16/08/78	16/08/78	---
		DRª ALICE DA ASSUNÇÃO PEDRO DA SILVA	15/09/00 (f)	---	---	---
	ÁLGEBRA LINEAR	STEN DORA CRISTINA NUNES PAULINO	11/01/02	---	---	---
	ANÁLISE NUMÉRICA	PROF. DOUTOR VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92	18/04/02	18/04/02	---
	MÉTODOS MATEMÁTICOS DA FÍSICA	PROF.DR. JORGE MANUEL SERRA LOPES	16/08/78	16/08/78	16/08/78	---
ESTATÍSTICA	DRª ANA CLÁUDIA CORREIA BATALHA HENRIQUES	01/07/02	---	---	---	
APLICAÇÕES INFORMÁTICAS	ENGª ISABEL MARIA PERDIGÃO MEDEIROS	10/09/90 (f)	10/09/90	---	---	
	STEN LUIÍS MIGUEL J.C. CASTRO VELOSO	13/07/01	---	---	---	
PROGRAMAÇÃO	ENGª ISABEL MARIA PERDIGÃO MEDEIROS	10/09/90 (f)	---	---	---	
ANÁLISE OPERACIONAL	CTEN. ANTÓNIO JORGE FERREIRA DA SILVA MONTEIRO	08/09/03 (f)	---	---	---	
FÍSICA E QUÍMICA	MECÂNICA FÍSICA	PROF.DOUTOR FERNANDO MANUEL GODINHO RODRIGUES	27/07/72	27/07/72	06/06/79	---
	ELECTROMAGNETISMO	PROF. -DOUTOR FERNANDO MANUEL GODINHO RODRIGUES	27/07/72	27/07/72	06/06/79	---
	ÓPTICA	PROF. DOUTOR JOSÉ NUNES RAMALHO CROCA	19/01/88 (a)	---	---	---
	TERMODINÂMICA	PROF. DOUTOR RUI ANTÓNIO NOBRE MOREIRA	12/09/02 (a)	---	---	---
	QUÍMICA	DRª. HELENA MARGARIDA GUERREIRO GALA GASPAR	12/09/02 (g)	---	---	---
		DRª. FLORBELA AURA DO SACRAMENTO DIAS	12/09/02 (g)	---	---	---
	FOTONICA	PROF. DOUTOR JOSÉ NUNES RAMALHO CROCA	19/01/88 (a)	---	---	---
DESENHO	DESENHO DE MAQUINAS	CTEN EN-MEC RUI MANUEL RIBEIRO PARREIRA	22/01/03	03/09/02	19/11/03	---
	DESENHO	CTEN EN-MEC RUI MANUEL RIBEIRO PARREIRA	22/01/03	03/09/02	19/11/03	---
LÍNGUAS VIVAS	INGLÊS I	PROF. PETER MORRIS	12/09/02 (b)	---	---	---
	INGLÊS II	PROF. PETER MORRIS	12/09/02 (b)	---	---	---
	INGLÊS III	PROF. KENNETH ELVIN	10/01/89 (b)	---	---	---
	INGLÊS IV	PROF. KENNETH ELVIN	10/01/89 (b)	---	---	---

ÁREAS CIENTÍFICAS	GRUPOS DE DISCIPLINAS	POSTOS/CATEGORIAS/NOMES	DATA DE APRESENTAÇÃO	NOMEAÇÃO PROVISÓRIA Portaria	NOMEAÇÃO DEFINITIVA Portaria	EXONERAÇÃO
CIÊNCIAS NÁUTICAS	NAVEGAÇÃO I	CTEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA 1TEN RICARDO MANUEL SANTOS ARRABAÇA	01/10/00 05/11/03	13/07/00 ----	12/12/01 ----	---- ----
	NAVEGAÇÃO II	CTEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA 1TEN NUNO MANUEL G. SOUSA RODRIGUES	01/10/00 19/10/01	13/07/00 ----	12/12/01 ----	---- ----
	NAVEGAÇÃO III	CTEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	01/10/00	13/07/00	12/12/01	----
	ASTRONOMIA NÁUTICA	CTEN. ANTÓNIO JOSÉ DUARTE COSTA CANAS 1TEN JORGE EDUARDO DOS SANTOS TELES	02/06/00 30/07/03	17/09/02 ----	19/11/03 ----	---- ----
	NAVEGAÇÃO ASTRONÓMICA	CTEN. ANTÓNIO JOSÉ DUARTE COSTA CANAS	02/06/00	17/09/02	19/11/03	----
	CONDUÇÃO DA NAVEGAÇÃO	CTEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	01/10/00	13/07/00	12/12/01	----
	SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO	CTEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA 1TEN RICARDO MANUEL SANTOS ARRABAÇA	01/10/00 05/11/03	13/07/00 ----	12/12/01 ----	---- ----
	FORMAÇÃO MARINHEIRA I	1TEN PAULO ALEXANDRE RODRIGUES VICENTE	17/06/03	---	---	---
	FORMAÇÃO MARINHEIRA II	1TEN NUNO MANUEL GOMES SOUSA RODRIGUES	19/10/01	---	----	----
	FORMAÇÃO MARINHEIRA III	1TEN FZ ANTÓNIO PAULO DA COSTA FRESCATA	02/09/03	---	---	---
	FORMAÇÃO MARINHEIRA IV	1TEN CARLOS MANUEL F. VIEGAS CARVALHO AFONSO	03/09/01	---	---	---
	ELEMENTOS DE MARINHARIA	CTEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01 (j)	---	19/02/03	----
	MARINHARIA I	CTEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01 (j)	---	19/02/03	----
	MARINHARIA II	CTEN. PEDRO SASSETTI CARMONA (j)	19/03/01 (j)	---	19/02/03	----
	MARINHARIA III	CTEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01 (j)	---	19/02/03	----
	MARINHARIA IV	CTEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01 (j)	---	19/02/03	----
METEOROLOGIA	DRª. MARIA ALICE SIMÕES BERTO DR. FERNANDO LUIS MOURÃO DE CARVALHO	14/10/95 (c) 14/10/95 (c)	---	---	---	
OCEANOLOGIA E HIDROGRAFIA	OCEANOGRAFIA	CFR. ROGÉRIO PAULO ANTUNES CHUMBINHO	02/10/03	----	----	----
	HIDROGRAFIA	CMG JOAQUIM FILIPE F. ALVES GASPAS	15/01/04	----	----	----
ARQUITECTURA NAVAL	ARQUITECTURA NAVAL	CTEN ECN LEOPOLDINO MANUEL RIJO CAROLA	07/09/01	18/07/01	19/02/03	----
	TEORIA DO NAVIO	CTEN ECN LEOPOLDINO MANUEL RIJO CAROLA	07/09/01	18/07/01	19/02/03	----
OPERAÇÕES MILITARES NAUTICAS	COMUNICAÇÕES I	CTEN FILIPE ALEXANDRE SILVESTRE MATOS NOGUEIRA (k)	19/11/01	08/11/01	19/02/03	----
	COMUNICAÇÕES II	CTEN FILIPE ALEXANDRE SILVESTRE MATOS NOGUEIRA (k)	19/11/01	08/11/01	19/02/03	----
	INFORMAÇÕES DE COMBATE I	CTEN JOSÉ NUNO S. CHAVES FERREIRA	01/10/02	03/09/02	19/11/03	----
	INFORMAÇÕES DE COMBATE II	CTEN JOSÉ NUNO S. CHAVES FERREIRA	01/10/02	03/09/02	19/11/03	----
	ARTILHARIA NAVAL	1TEN. SANTOS FERNANDES	15/09/03 (n)	---	---	----
	ARMAS SUBMARINAS	CTEN RUI FILIPE CEBOLAS AMADO	14/01/02	06/11/01	19/02/03	----
ARQUITECTURA NAVAL	TÁCTICA NAVAL	CTEN JOSÉ NUNO S. CHAVES FERREIRA	01/10/02	03/09/02	19/11/03	----
	ELEMENTOS DE TÁCTICA NAVAL	CTEN JOSÉ NUNO S. CHAVES FERREIRA	01/10/02	03/09/02	19/11/03	----
ARQUITECTURA NAVAL	ARQUITECTURA NAVAL	CTEN ECN LEOPOLDINO MANUEL RIJO CAROLA	07/09/01	18/07/01	19/02/03	----
	TEORIA DO NAVIO	CTEN ECN LEOPOLDINO MANUEL RIJO CAROLA	07/09/01	18/07/01	19/02/03	----

ÁREAS CIENTÍFICAS	GRUPOS DE DISCIPLINAS	POSTOS/CATEGORIAS/NOMES	DATA DE APRESENTAÇÃO	NOMEAÇÃO PROVISÓRIA Portaria	NOMEAÇÃO DEFINITIVA Portaria	EXONERAÇÃO
OPERAÇÕES MILITAR-NAVAIS	COMUNICAÇÕES I	CTEN FILIPE ALEXANDRE SILVESTRE MATOS NOGUEIRA	19/11/01 (k)	08/11/01	19/02/03	----
	COMUNICAÇÕES II	CTEN FILIPE ALEXANDRE SILVESTRE MATOS NOGUEIRA	19/11/01 (k)	08/11/01	19/02/03	----
	INFORMAÇÕES DE COMBATE I	CTEN JOSÉ NUNO S. CHAVES FERREIRA	01/10/02	03/09/02	19/11/03	----
	INFORMAÇÕES DE COMBATE II	CTEN JOSÉ NUNO S. CHAVES FERREIRA	01/10/02	03/09/02	19/11/03	----
	ARTILHARIA NAVAL	1 TEN. SANTOS FERNANDES	15/09/03 (n)	---	---	----
	ARMAS SUBMARINAS	CTEN RUI FILIPE CEBOLAS AMADO	14/01/02	06/11/01	19/02/03	----
	TÁTICA NAVAL	CTEN JOSÉ NUNO S. CHAVES FERREIRA	01/10/02	03/09/02	19/11/03	----
	ELEMENTOS DE TÁTICA NAVAL	CTEN JOSÉ NUNO S. CHAVES FERREIRA	01/10/02	03/09/02	19/11/03	----
	ELEMENTOS DE COMUNICAÇÕES	CTEN FILIPE ALEXANDRE SILVESTRE MATOS NOGUEIRA	19/11/01 (k)	08/11/01	19/02/03	----
	INFANTARIA DE COMBATE	1TEN FZ ANTÓNIO PAULO DA COSTA FRESCATA	02/09/03	---	---	---
	TÁTICA I	CTEN FZ ARAMANDO JORGE C. PEREIRA LOURENÇO	17/02/03	09/08/02	----	----
	TÁTICA II	CTEN FZ ARAMANDO JORGE C. PEREIRA LOURENÇO	17/02/03	09/08/02	----	----
	TÁTICA III	CTEN FZ ARAMANDO JORGE C. PEREIRA LOURENÇO	17/02/03	09/08/02	----	----
	OPERAÇÕES ANFÍBIAS I	CTEN. FZ ANTÓNIO MANUEL LOPES DE MATOS	14/06/00	15/06/00	12/12/01	----
OPERAÇÕES ANFÍBIAS II	CTEN. FZ ANTÓNIO MANUEL LOPES DE MATOS	14/06/00	15/06/00	12/12/01	----	
TÁTICA E OPERAÇÕES	CTEN. FZ ANTÓNIO MANUEL LOPES DE MATOS	14/06/00	15/06/00	12/12/01	----	
INTRODUÇÃO ÀS OPERAÇÕES MILITARES	CTEN FZ ARAMANDO JORGE C. PEREIRA LOURENÇO	17/02/03	09/08/02	----	----	
DIREITO	NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE DIREITO	2TEN TSN SARA ABRANTES GUERREIRO	27/12/01	24/01/02	09-12-03	----
	DIREITO INTERNACIONAL MARÍTIMO	CMG. JOSÉ LUIS RODRIGUES PORTERO	12/07/83	17/10/83	04/02/85	---
	DIREITO DAS OBRIGAÇÕES	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
	DIREITO COMERCIAL	PROF. DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
	DIREITO FISCAL	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
	DIREITO ADMINISTRATIVO	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
DIREITO ECONÓMICO	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---	
MECÂNICA APLICADA	MECÂNICA DOS SÓLIDOS	CTEN ECN LEOPOLDINO MANUEL RIJO CAROLA	07/09/01 (h)	18/07/01	19/02/03	----
	TEORIA DE MÁQUINAS	CTEN EN-MEC RUI MANUEL RIBEIRO PARREIRA	22/01/03	03/09/02	19/11/03	---
	ORGÃOS DE MÁQUINAS	CTEN EN-MEC RUI MANUEL RIBEIRO PARREIRA	22/01/03	03/09/02	19/11/03	---
TERMODINÂMICA APLICADA E FLUIDOS	TERMODINÂMICA APLICADA	CTEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	28/08/00	27/07/00	12/12/01	---
	MECÂNICA DE FLUIDOS	CTEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	28/08/00	27/07/00	12/12/01	---
	TRANSMISSÃO DE CALOR	CTEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	20/08/00	27/07/00	12/12/01	---
	REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	CTEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	20/08/00	27/07/00	12/12/01	---
	MOTORES TÉRMICOS	CFR. EMQ JOÃO LEONARDO VALENTE DOS SANTOS	20/08/99	01/07/99	15/01/00	---
TURBOMÁQUINAS TÉRMICAS	CFR. EMQ JOÃO LEONARDO VALENTE DOS SANTOS	20/08/99	01/07/99	15/01/00	---	
MÁQUINAS MARÍTIMAS	INTRODUÇÃO ÀS MÁQUINAS MARÍTIMAS	CFR. EMQ LUÍS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	12/12/01	---
	MÁQUINAS MARÍTIMAS I	CFR. EMQ LUÍS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	12/12/01	---
	MÁQUINAS MARÍTIMAS II	CFR. EMQ LUIS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	12/12/01	---
	MÁQUINAS MARÍTIMAS III	CFR. EMQ LUIS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	12/12/01	---
MATERIAIS E PROCESSOS TECNOLÓGICOS	TECNOLOGIA MECÂNICA I	PROF. DOUTOR JORGE JOAQUIM PAMIÉS TEIXEIRA	19/01/98 (f)	19/01/98	---	---
	MATERIAIS	PROF. DOUTOR FRANCISCO MANUEL BRÁZ FERNANDES	12/09/90 (f)	10/10/90	22/01/92	---
	TECNOLOGIA MECÂNICA II	CMG. EMQ ARMINDO DA CONCEIÇÃO GODINHO	12/09/90 (m)	10/10/90	22/01/92	---

ELECTROTECNIA	ELECTROTECNIA	CFR. RAÚL MANUEL MENDES DIONÍSIO	14/09/99	01/0799	15/11/00	---
	MÁQUINAS ELÉCTRICAS	CFR. RAUL MANUEL MENDES DIONÍSIO	14/09/99	01/07/99	15/11/00	---
	TECNOLOGIA DE MEDIDAS ELÉCTRICAS	PROF. DR. PEDRO MANUEL BRITO DA SILVA GIRÃO	31/01/94 (e)	---	---	---
ELECTRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	ELECTRÓNICA I	CFR. RAUL MANUEL MENDES DIONÍSIO	14/09/99	01/07/99	15/11/00	---
	ELECTRÓNICA II	PROF. DOUTOR R. ANTÓNIO MANUEL DA CRUZ SERRA	13/09/93 (e)	---	---	---
	SISTEMAS LÓGICOS	PROF. DOUTOR VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92	18/04/02	18/04/02	---
	SISTEMAS DIGITAIS I	PROF. DOUTOR VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92	18/04/02	18/04/02	---
	SISTEMAS DIGITAIS II	PROF. DOUTOR VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92	18/04/02	18/04/02	---
	FUNDAMENTOS DE ELECTRÓNICA	PROF. DOUTOR AMADEU LEÃO RODRIGUES	01/02/04 (f)			
ELECTRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	ELEMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES E PROPAGAÇÃO	PROF. DOUTOR AFONSO MANUEL DOS SANTOS BARBOSA	18/09/89 (e)	18/09/89	---	---
	ANTENAS E MICRO-ONDAS	PROF. DOUTOR AFONSO MANUEL DOS SANTOS BARBOSA	18/09/89 (e)	18/09/89	---	---
	TELECOMUNICAÇÕES E PROPAGAÇÃO	PROF. DOUTOR ANTÓNIO MANUEL RESTANI GRAÇA ALVES MOREIRA	18/09/89 (e)	18/09/89	---	---
	SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES	PROF. DOUTOR VICTOR ALBERTO NEVES BARROSO	12/09/00	----	---	---
	SISTEMAS DE RADAR E RÁDIO-AJUDAS	PROF. DOUTOR ANTÓNIO MANUEL RESTANI GRAÇA ALVES MOREIRA	18/09/89 (e)	18/09/89	---	---
SISTEMAS DE CONTROLO E ARMAMENTO	AUTOMAÇÃO E CONTROLO	CFR. EMT FERNANDO JORGE PIRES	25/09/02 (o)	03/09/02	19/11/03	---
	BALÍSTICA E TIRO	CMG. EMA FRANCISCO JOSÉ FERREIRA NETO	03/06/93	15/09/93	15/09/93	---
	TECNOLOGIA DE EXPLOSIVOS E MUNIÇÕES	CMG. EMA FRANCISCO JOSÉ FERREIRA NETO	03/06/93	15/09/93	15/09/93	---
	SISTEMAS DE CONTROLO AUTOMÁTICO	CFR EMT FERNANDO JORGE PIRES	25/09/02 (o)	03/09/02	19/11/03	---
	SISTEMAS DE ARMAS	CFR EMT FERNANDO JORGE PIRES	25/09/02 (o)	03/09/02	19/11/03	---
	SISTEMAS DE DETECÇÃO E ARMAMENTO DE SUBMARINOS	CTEN RUI FILIPE CEBOLAS AMADO	14/01/02	06/11/01	19/02/03	----
MACROECONOMIA	ANÁLISE ECONÓMICA I	PROF DOUTOR MANUEL FAVILA VIEIRA LEITE MONTEIRO	14/09/98 (d)	---	---	---
	ANÁLISE ECONÓMICA II	PROF. DOUTOR MANUEL FAVILA VIEIRA LEITE MONTEIRO	14/09/98 (d)	---	---	---
	ANÁLISE ECONÓMICA III	PROF. DOUTOR MANUEL FAVILA VIEIRA LEITE MONTEIRO	14/09/98 (d)	---	---	---
MICROECONOMIA	CÁLCULO FINANCEIRO	CFR. ECN JORGE MANUEL PEREIRA DA SILVA PAULO	12/09/00	20/07/00	16/07/03	---
	CONTABILIDADE GERAL I	PROF. DR. LUÍS ALBERTO PÓVOAS JANEIRO	01/09/89 (d)	----	----	----
	CONTABILIDADE GERAL II	PROF. DR. LUÍS ALBERTO PÓVOAS JANEIRO	01/09/89 (d)	----	----	----
	CONTABILIDADE ANALÍTICA I	CTEN ANTÓNIO ARNALDO LOUREIRO PINHEIRO	03/10/01	03/10/01	19/02/03	---
	CONTABILIDADE ANALÍTICA II	CTEN ANTÓNIO ARNALDO LOUREIRO PINHEIRO	03/10/01	03/10/01	19/02/03	---
	AUDITORIA	CTEN ANTÓNIO ARNALDO LOUREIRO PINHEIRO	03/10/01	03/10/01	19/02/03	---
	ECONOMIA DE EMPRESA I	CFR. ECN JORGE MANUEL PEREIRA DA SILVA PAULO	12/09/00	20/07/00	16/07/03	---
	ECONOMIA DE EMPRESA II	CFR. ECN JORGE MANUEL PEREIRA DA SILVA PAULO	12/09/00	20/07/00	16/07/03	---
	INFORMÁTICA DE GESTÃO	CFR AN DANIEL FILIPE SILVA DUARTE	05/09/01	06/09/01	19/02/03	---
	GESTÃO FINANCEIRA I	PROF. DR. JOSÉ FILIPE GARCIA CORRÉA GUEDES	01/09/00 (d)	---	---	---
MICROECONOMIA	GESTÃO FINANCEIRA II	PROF. DR. JOSÉ FILIPE GARCIA CORRÉA GUEDES	01/09/00 (d)	---	---	---
	ELEMENTOS DE	CFR. ECN JORGE MANUEL PEREIRA	12/09/00	20/07/00	16/07/03	---

FINANÇAS	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	CFR. AN JUSTO MANUEL TAVARES	26/09/01	11/10/01	19/02/03	----
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I	CFR. AN JUSTO MANUEL TAVARES	26/09/01	11/10/01	19/02/03	----
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	CFR AN DANIEL FILIPE SILVA DUARTE	05/09/01	06/09/01	19/02/03	----
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA III	CFR AN DANIEL FILIPE SILVA DUARTE	05/09/01	06/09/01	19/02/03	----
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA IV	CFR. AN JUSTO MANUEL TAVARES	26/09/01	11/10/01	19/02/03	----
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA V FINANÇAS PÚBLICAS	CFR AN DANIEL FILIPE SILVA DUARTE	05/09/01	06/09/01	19/02/03	----
LOGÍSTICA NAVAL	INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA NAVAL	CMG AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	06/12/01	----
	LOGÍSTICA NAVAL I	CMG. AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	06/12/01	----
	LOGÍSTICA NAVAL II	CMG. AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	06/12/01	----
	ABASTECIMENTO NAVAL I	CTEN ANTÓNIO ARNALDO LOUREIRO PINHEIRO	03/10/01	03/10/01	19/02/03	----
	ABASTECIMENTO NAVAL II	CTEN ANTÓNIO ARNALDO LOUREIRO PINHEIRO	03/10/01	03/10/01	19/02/03	----
	ABASTECIMENTO NAVAL III	CTEN ANTÓNIO ARNALDO LOUREIRO PINHEIRO	03/10/01	03/10/01	19/02/03	----
	EDUCAÇÃO FÍSICA I	2TEN SEG ALEXANDRE CORREIA NUNES DA SILVA	02/10/03	16/07/03	----	----
	EDUCAÇÃO FÍSICA II	CFR SEG ANTÓNIO PROENÇA MARTINS	27/07/01	18/07/01	14/02/03	----
	EDUCAÇÃO FÍSICA III	CFR SEG ANTÓNIO PROENÇA MARTINS	27/07/01	18/07/01	14/02/03	----
	EDUCAÇÃO FÍSICA IV	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	----
FORMAÇÃO MILITAR NAVAL	TREINO FÍSICO ESPECÍFICO I	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	----
	TREINO FÍSICO ESPECÍFICO II	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	----
	TREINO FÍSICO ESPECÍFICO III	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/984	01/03/00	----
FORMAÇÃO MILITAR-NAVAL	INSTRUÇÃO E REGULAMENTOS MILITAR I	1TEN PAULO ALEXANDRE RODRIGUES VICENTE	17/06/03	----	----	----
	INSTRUÇÃO E REGULAMENTOS MILITAR II	1TEN JOSÉ ANTÓNIO ZEFERINO HENRIQUES	12/10/00	----	----	----
	INSTRUÇÃO E REGULAMENTOS MILITAR III	1TEN FZ ANTÓNIO PAULO DA COSTA FRESCATA	02/09/03	----	----	----
	INSTRUÇÃO MILITAR IV	1TEN CARLOS MANUEL F. VIEGAS CARVALHO AFONSO	03/09/01	----	----	----
	ORGANIZAÇÃO I	CTEN JOSÉ PAULO PRAZERES COUTINHO DE LUCENA	22/01/04	22-01-04	----	----
	ORGANIZAÇÃO II	CTEN JOSÉ PAULO PRAZERES COUTINHO DE LUCENA	22/01/04	22-01-04	----	----
	COMPORTEAMENTO ORGANIZACIONAL I	CTEN MANUEL FZ RUI MANUEL DA GRAÇA LOPES CARRILHO	31/07/00	13/07/00	12/12/01	----
COMPORTEAMENTO ORGANIZACIONAL IV	1TEN PAULO JORGE LOURENÇO AFONSO	17/08/01	----	----	----	
HISTÓRIA	HISTÓRIA NAVAL	CFR. FZ LUIS JORGE RODRIGUES SEMEDO DE MATOS	11/09/96	---	19-11-03	---

- Designado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa face ao protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Faculdade.
- Professor designado pelo Instituto Britânico conforme contrato celebrado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- Professor designado pelo Instituto de Meteorologia conforme contrato celebrado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- Professor designado pela Universidade Católica ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Universidade.
- Professor designado pelo Instituto Superior Técnico face ao protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Faculdade.
- Professor designado pela UNL - Faculdade de Ciências e Tecnologia ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Universidade.
- Professor designado pela Universidade Lusófona ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Universidade.
- Em acumulação da Direcção de Navios.
- Professor contratado.
- Em acumulação no N.R.P. «Vega».
- Em acumulação no N.R.P. «Polar».
- Em acumulação da DAGI.
- Em acumulação no Tribunal da Marinha
- Em acumulação da Escola de Artilharia
- Em acumulação na DITIC

b. OUTROS CURSOS DE OFICIAIS

Cursos/Disciplinas	Nomes	Nomeação	Observação
C. F. Complementar de oficiais			
Noções Fundamentais de Direito	Segundo-tenente Sara Abrantes Guerreiro	27-11-03	b)
Introdução à Adm. Financeira	Capitão-de-mar-e-Guerra AN Justo Manuel Tavares	27-11-03	a) b)
Introdução à Logística Naval	Capitão-de-mar-e-Guerra AN. Carlos M. Soares Barata	27-11-03	a) b)
Elementos de Navegação	Capitão-tenente António José Duarte Costa Canas	27-11-03	a)
Marinharia	Primeiro-tenente SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	27-11-03	b)
História Naval	Capitão-de-fragata FZ Luís Jorge Semedo de Matos	27-11-03	a) b)
Comunicações	Capitão-de-fragata Filipe Alexandre S. Matos Nogueira	27-11-03	a)
Organização	Capitão-de-fragata José Nuno dos S. Chaves Ferreira	27-11-03	a) b)
Regulamentos	Primeiro-tenente João José Laranjeira de Brito Afonso	27-11-03	a) b)
Comportamento Organizacional	Capitão-tenente FZ Rui M. da Graça Lopes Carrilho	27-11-03	a) b)
	Capitão-tenente Paulo Jorge Lourenço Afonso		
Educação Física	Primeiro-tenente SEG Fernando G. Rodrigues Mendes	27-11-03	a)
Instrução Militar	Capitão-de-fragata Luís Miguel De M. Cortes Picciochi	27-11-03	a) b)
C. F. Básica oficiais			
Elem. de Organização	Capitão-de-fragata José Nuno dos S. Chaves Ferreira	27-11-03	a) b)
Armamento Portátil	Primeiro-tenente FZ António Paulo da Costa Frescata	27-11-03	a) b)
Educação Física	Capitão-de-fragata SEG António Proença Martins	27-11-03	a) b)
Marinharia	Primeiro-tenente SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	27-11-03	b)
Infantaria	Primeiro-tenente João José Laranjeira de Brito Afonso	27-11-03	a) b)
Regulamentos	Primeiro-tenente João José Laranjeira de Brito Afonso	27-11-03	a) b)
Liderança	Capitão-tenente Paulo Jorge Lourenço Afonso	27-11-03	
Elem. de Comunicações	Capitão-de-fragata Filipe Alexandre S. Matos Nogueira	27-11-03	a) b)
Elem. de Secretariado	Aspirante Cheila Jivá Pires dos Santos	27-11-03	
El. de Log. e Adm. Fin.	Capitão-de-mar-e-Guerra AN. Carlos M. Soares Barata	27-11-03	a) b)
	Capitão-de-mar-e-Guerra AN Justo Manuel Tavares	27-11-03	a) b)
C. F. Of. Médicos Navais			
Elem. de Organização	Capitão-de-fragata José Nuno dos S. Chaves Ferreira	27-11-03	a) b)
Armamento Portátil	Primeiro-tenente FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues	27-11-03	a) b)
Educação Física	Capitão-de-fragata SEG António Proença Martins	27-11-03	a) b)
Marinharia	Primeiro-tenente SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	27-11-03	b)
Infantaria	Primeiro-tenente Paulo Jorge Lourenço Afonso	27-11-03	a) b)
Regulamentos	Primeiro-tenente Paulo Jorge Lourenço Afonso	27-11-03	a) b)
Liderança	Primeiro-tenente Cap. António R. Borges da Silva	27-11-03	
Elem. de Comunicações	Capitão-tenente Filipe A. Silvestre Matos Nogueira	27-11-03	a) b)
Elem. de Secretariado	Capitão-de-fragata Luís Miguel De M. Cortes Picciochi	27-11-03	
El. de Log. e Adm. Fin.	Capitão-de-mar-e-guerra AN. Carlos M. Soares Barata	27-11-03	a) b)
	Capitão-de-fragata AN. Justo Manuel Tavares	27-11-03	a) b)

a) Em acumulação com os Cursos de Licenciatura da EN

b) Em acumulação com os Cursos de Bacharelato da ESTNA

4. CORPO DE ALUNOS

No corrente ano lectivo, o Corpo de Alunos é composto pelos seguintes cursos:

a. CURSOS DE LICENCIATURA

1º Ano - Curso “Comandante Eugénio Correia da Conceição Silva”

Patrono



Nascido em 11 de Maio de 1903 e tendo terminado o curso da Escola Naval em 1923, o Comandante Conceição Silva distinguiu-se como um dos mais notáveis astrónomos amadores portugueses. Quando frequentava os Estudos Preparatórios para ingresso na Escola Naval, decidiu complementar a sua formação estudando astronomia.

A sua carreira naval começou, como a de qualquer jovem oficial de Marinha, por comissões de embarque, a bordo de navios de guerra. As suas maiores comissões de embarque foram passadas a bordo do Transporte «*Pêro de Alenquer*» e do cruzador «*República*». Desse período inicial da sua vida de marinheiro merece especial destaque a sua acção, como oficial de guarnição deste último navio, no combate a um incêndio na ilha da Taipa e nas manobras que realizou para garantir a segurança do navio durante um violento tufão.

Nos anos de 1931 e 1932 frequentou em Itália, juntamente com outros dois oficiais portugueses, um curso de especialização em Artilharia, tendo obtido excelentes classificações. Regressado a Portugal foi nomeado

professor da Escola Naval, tendo-se mantido nesse cargo durante trinta e seis anos interrompendo estas funções apenas por períodos breves. Na sua actividade lectiva ministrou aulas relacionadas com Artilharia e Balística; Navegação e Astronomia e também foi professor de Matemática.

Em 1948 foi nomeado director do Laboratório de Explosivos da Marinha, colaborando ao mesmo tempo com outros ministérios, na qualidade de perito em explosivos e balística. Ainda na área da Artilharia foi por sua iniciativa que se criou a Oficina de Óptica da Armada, na Direcção do Serviço de Material de Guerra e Tiro Naval, tendo sido o principal responsável pela formação do seu pessoal na área da óptica.

No entanto, a grande paixão científica do Comandante Conceição Silva foi a Astronomia. Transformou parte da sua casa num autêntico observatório, tendo montado um telescópio que ele próprio construíra. Obteve inúmeras fotografias de enxames de nebulosas e galáxias, sendo a qualidade destas e o mérito científico das observações que realizou, reconhecidos internacionalmente.

Esta sua paixão pela astronomia fez nascer na sua mente a ideia de dotar a cidade de Lisboa com um planetário, para difusão pública de diversos aspectos da astronomia. Desenvolveu então os esforços necessários para a sua concretização. Tal veio a acontecer em 1965, tendo o Comandante Conceição Silva sido o primeiro Director do Planetário Calouste Gulbenkian, como reconhecimento do seu mérito. Faleceu em 26 de Abril de 1969.

Cadetes

Classe de Marinha:

Teresa Sofia D'Abreu

Luís Miguel Simões Soares

Bruno Borges Mendes

Tiago António Sebastião Domingues

Liliana Margarida Moreira dos Santos

Pedro Joaquim Ladeiro Marcelino

David Manuel Figueira dos Santos

André Lopes Silva

Marques André Arrifes Narciso

Miguel Pelágio Santos de Almeida

Ricardo Santos Nogueira

João Filipe Amaral da Costa
David Manuel Buinho Menúrias
Maria Esperança Pendão Cachinho
Fernando Jorge Adriano Gaspar
Pedro Miguel Rosa Melo
Bruno Miguel Sardinha Canhão
Duarte Nuno Mendes de Queirós
Fernando José Vieira Pereira
Ricardo Nuno Vila Boim Rodrigues Joaquim
Simão Tiago Loureiro da Paixão
Filipe Manuel Soares Pereira
Gonçalo Simões de Almeida Santos Pereira
José Miguel Neves de Sousa Assis Santa
Rogério Gonçalo e Castello-Branco Santos
Vitor Manuel da Silva Santos
Liliana Patrícia Marques Carvalho
Pedro Miguel Tavares Martins
Alexandre Manuel Leandro de Oliveira
Tiago Alexandre Pereira Rangel
Miguel Ângelo Araújo Ferreira
Afonso Batschelet Rosas
Ana Rita das Neves Lopes
Carla Maria Carvalho Pires
Pedro Duarte Dias Vaz Leal Machado
Maurilio de Menezes Mendes
Rita Martins Garcia
a) Odair José Sousa Mendes
b) Helder Sousa Pontes da Glória

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica:

José Pedro Estácio Marques Correia
José Filipe Vidinha Vieira Silva Dionísio
Fernando André Marques Valente Carreto

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica:

Ivo Rocha de Sousa
Ricardo Franco Praça Frederique
Catarina Neto Ribeiro
Rogério Manuel N. Palma Rodrigues
Hugo Andrade Luz
Jerónimo de Jesus L. Castanheira dos Santos

Classe de Administração Naval:

Vanessa Fátima Marques Rodrigues
Dinis Augusto Martins Barbosa
Rute Fernandes Branco
Jorge André Morais Figueiredo
Susana Alexandra Duarte Capelo
b) Iris Chitsonzo

Classe de Fuzileiros:

João Pedro Gomes Goulart
Nuno Miguel Arvins Fernandes
Pedro Filipe da Fonseca Freire

Classe Médicos Navais:

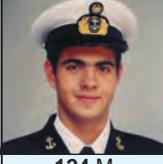
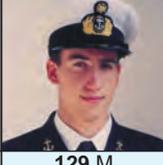
André de Medeiros Grenho

Silvia Sofia Rodrigues e Silva

Maria Ana Cabral Belard Kopke Túlio

- a) Cidadão da República de Cabo Verde
- b) Cidadão da República de Moçambique

1º ANO
CURSO "COMANDANTE CONCEIÇÃO SILVA"
ANO LECTIVO DE 2003/2004

				
101 MN Medeiros Grenho	102 MN Silvia Silva	103 MN Maria Túlio	106 AN Vanessa Rodrigues	108 EN-AEL Rocha de Sousa
				
109 M Teresa D'Abreu	110 FZ Gomes Goulart	111 EN-MEC Marques Correia	112 M Simões Soares	113 FZ Arvins Fernandes
				
114 EM-AEL Praça Frederique	115 EM-AEL Antunes Seixas	116 M Borges Mendes	117 M Sebastião Domingues	119 M Liliana dos Santos
				
120 EN-AEL Catarina Ribeiro	121 M Ladeiro Marcelino	122 M Figueira dos Santos	123 M Lopes Silva	124 M Arrifes Narciso
				
125 M Santos de Almeida	127 M Santos Nogueira	128 AM Martins Barbosa	129 M Amaral da Costa	130 AN Rute Branco

				
132 EN-MEC Silva Dioniso	133 FZ Fonseca Freire	134 M Buinho Menúria	135 EN-AEL Palma Rodrigues	136 M Maria Cachinho
				
137 EN-AEL Andrade Luz	138 EN-AEL Castanheira dos Santos	139 AN Morais Figueiredo	140 M Adriano Gaspar	141 M Rosa Melo
				
142 EN-MEC Valente Carreto	143 M Sardinha Canhão	144 AM Susana Capelo	145 M Mendes de Queirós	146 M Vieira Perreira
				
147 M Rodrigues Joaquim	148 M Loureiro da Paixão	149 M Soares Pereira	150 M Santos Pereira	151 M Assis Santa
				
152 M Castello-Branco Santos	153 M Silva Santos	154 M Liliana Carvalho	155 M Tavares Martins	156 M Leandro de Oliveira

				
157 M Pereira Rangel	158 M Araújo Ferreira	159 M Batschelet Rosas	160 M Ana Lopes	161 M Carla Pires
				
163 M Leal Machado	165 M Menezes Mendes	166 M Rita Garcia	1185 M Sousa Mendes	186 AN Iris Chitsonzo
				
187 M Pontes da Glória				

2º Ano - Curso “Vice-Almirante Botelho de Sousa”

Patrono



Alfredo Botelho de Sousa nasceu na ilha de S. Miguel a 1 de Dezembro de 1880, frequentando o Liceu de Ponta Delgada, onde concluiu os estudos secundários com especial brilhantismo.

Em 1896 veio para Lisboa onde ingressou na Escola Politécnica, mas dois anos depois transitou para a Escola Naval, cujo curso terminou em 1901. Embarcou no cruzador “D. Carlos” e nas canhoneiras “Sado”, “D. Luís” e “Tâmega”, em pequenas comissões de serviço que o levaram aos mares da sua terra natal e às ilhas de Cabo Verde. Em 1903, parte para o Índico, prestando serviço na Índia e em Moçambique e apercebendo-se da natureza física e dos problemas que afectaram o espaço marítimo dominado pelos portugueses durante o século XVI. Poucos anos antes desta comissão, o Almirante americano Alfred Thayer Mahan publicava um conjunto de sucessivas obras que viriam a marcar todo o pensamento estratégico do princípio do século XX, nalguns casos até à actualidade. Essas obras foram estudadas com entusiasmo por Botelho de Sousa, que a elas se refere com frequência em múltiplas publicações que começa a escrever desde muito cedo. Mahan não tem uma obra sistemática e bem definida, mas tem ideias chave que se tornaram claras e concisas, fáceis de apreender e, sobretudo, encerrando um conceito de domínio do mar que vinha ao encontro das ambições dos Estados Unidos no complexo político internacional emergente no princípio do século XX.

Botelho de Sousa entendeu-as muito bem e com elas sentiu de forma ainda mais aguda a angústia da decadência imperial portuguesa no Oriente, com um poder naval que nunca fora cuidado e que, naquela altura, atingia níveis de incúria que ameaçavam levá-lo ao desaparecimento total. Para o então 2º tenente que testemunhara a humilhação do ultimatum, e que vivera de forma esfusante e patriótica as sucessivas comemorações do quarto centenário das grandes navegações portuguesas a visão do Índico de Vasco da Gama, associada ao caos em que sentia a Marinha, feriam-lhe a alma, mas motivavam-no para um pertinaz e sistemático estudo em busca das soluções que permitissem inverter a marcha descendente dos acontecimentos. Regressou doente à Metrópole em 1908 e a implantação da República vai encontrá-lo como Capitão do Porto de Ponta Delgada. Foi eleito deputado à Assembleia Constituinte de 1911 e foi um dos senadores que aprovaram a Constituição, mas não mais deixara de pensar nos problemas próprios da sua Marinha, levando ao prelo, em 1912, uma obra de cariz doutrinário (onde sobressai o fundo mahanista), intitulada Marinha e Defesa Nacional.

Em 1916, quando Portugal entrou na Primeira Grande Guerra, Botelho de Sousa era chefe do Observatório Meteorológico de Ponta Delgada, mas pediu de imediato a exoneração do cargo, para embarcar como comandante do vapor “Almirante Paço de Arcos”, a transportar tropas de Lisboa para a Flandres. Nestas funções foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada.

A Guerra terminaria com a capitulação total da Alemanha, a 11 de Novembro de 1918, e as negociações de Versalhes começam em Janeiro do ano seguinte, com a presença na delegação portuguesa do Capitão-Tenente Alfredo Botelho de Sousa, no cargo de relator da Marinha. Regressou a Lisboa em 1921, terminada a comissão no Ministério dos Negócios Estrangeiros e obtendo a nomeação definitiva como lente da cadeira de Arte Militar Marítima, na Escola Naval (11ª cadeira) e de Material e Operações Navais (36ª cadeira) na Escola Militar. Porém, estes cargos não o impediram de acumular múltiplas outras funções, quer de índole operacional, quer de estudo e planeamento: em 1922 pertence à comissão encarregada do projecto de organização do Ministério da Marinha; em 1923 é vogal da Comissão de História Militar; em 1926 e 1927 é comandante do contra-torpedeiro “Tâmega”; ainda em 1927 é professor do Curso Naval de Guerra; de 1934 a 36 é comandante do contra-torpedeiro “Lima” e acumula com as funções de comandante da respectiva esquadilha; em 1936 e 37 é Chefe de Gabinete do Major General da Armada; no mesmo ano de 1936, integra a Comissão Organizadora do Museu de Marinha; em 1939 é Chefe do Estado Maior Naval e, no ano seguinte, é o Major General da Armada.

Deixou uma obra escrita que se conta por mais de quinhentas crónicas no Diário dos Açores; umas largas centenas de artigos no jornal O Século, nos Anais do Clube Militar Naval e noutras publicações periódicas;

trabalhos de grande vulto relacionados com a Marinha e a Defesa Nacional, como “Os factores imponderáveis da Guerra” (compilação de lições ministradas ao Curso Naval de Guerra), “As operações contra a costa e as expedições combinadas”; e trabalhos de História Naval de qualidade ímpar, como são “Os Primeiros cem anos da Escola Naval”; “Subsídios para a história das guerras da restauração no mar e no além-mar; O período da restauração na Índia”; “O período da restauração nos mares da Metrópole, no Brasil e em Angola”; e principalmente “Subsídios para a história militar marítima da Índia: 1585-1669”, etc. Notável na análise da situação internacional, especialmente em tudo o que se relacionasse com o mar e com o poder marítimo, teve um papel determinante na definição das linhas mestras da Marinha Portuguesa ao longo do século XX, gozando de elevado prestígio internacional.

Cadetes

Classe de Marinha:

Alexandre Manuel Oliveira de Sousa Robalo

Paulo Ricardo Oliveira Macedo da Silva

Pedro Torres dos Santos Vacas de Carvalho

Pedro Fernando de Sousa Vieira

Pedro Miguel de Sousa Henriques Vitorino

Paulo Miguel Faria

Flávio André Pereira Eusébio

Vanda Sofia da Silva Carvalho

Duarte Franco Rainha do Amaral Pessoa

Ivo Miguel Romeiro Pinto

Jorge Manuel Cardoso Godinho

Luís Filipe Moreira Alfarroba

Pedro Nuno Nero Luís

Dora Cristina Teles Godinho

César Alexandre Lopes de Sousa

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica:

Miguel Barata Correia Pinheiro Simões

Sérgio Miguel Pereira de Oliveira Dias
Cátia Alexandra Santiago Ferreira
Fernando Miguel Falua dos Santos
Manuel Jorge Pereira da Fonte
Mariana Batista Duarte
Daniel Couto Arez Gonçalves
Nuno Jorge Brito Amaral Henriques
João Pedro Soares Grosso

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica:

Alexandra Adelinovna Guerra Inácio
João Paulo Tromoceiro de Paiva
Jorge Manuel Coutinho dos Santos
Nuno Ricardo Reis Neves

Classe de Administração Naval:

Glória Patrícia Quintas Pires Robalo
Irina Vanessa Martins Cabrita
Albertino Duarte Andrade

Classe de Fuzileiros:

Luís Henrique Gomes Goulart
Pedro Miguel Franco Preto

Classe Médicos Navais:

Tiago Filipe de Melo Porfírio Costa
Leonor Neto Lopes
Moisés Alexandre dos Santos Henriques
Andreia Filipa Guedes Teixeira
Cristina Isabel Vaz Pereira
Manuel Rafael Caixeiro da Cunha

2º ANO
CURSO "VALM ALFREDO BOTELHO DE SOUSA"
ANO LECTIVO DE 2003/2004

				
201 MN Porfírio Costa	202 M Sousa Robalo	203 EN-AEL Alexandra Inácio	204 M Macedo da Silva	205 M Vacas de Carvalho
				
206 EN-MEC Pinheiro Simões	207 M Sousa Vieira	208 MN Leonor Lopes	209 FZ Gomes Goulart	210 EN-MEC Oliveira Dias
				
211 AN Glória Robalo	212 FZ Franco Preto	213 M Henriques Vitorino	214 EN-MEC Cátia Ferreira	215 M Miguel Faria
				
216 M Pereira Eusébio	217 MN Franco Preto	218 EN-MEC Falua dos Santos	219 MN Andreia Teixeira	220 EN-MEC Pereira da Fonte
				
221 EN-MEC Mariana Duarte	222 M Vanda Carvalho	223 AN Irina Cabrita	224 M Amaral Pessoa	225 EN-AEL Tromoço de Paiva

				
226 EN-MEC Arez Gonçalves	227 EN-MEC Amaral Henriques	228 M Romeiro Pinto	229 EN-AEL Coutinho dos Santos	230 EN-MEC Soares Grosso
				
231 EN-AEL Canhoto Mendes	232 M Cardoso Godinho	233 M Moreira Alfarroba	234 M Nero Luís	235 EN-AEL Reis Neves
				
236 M Dora Godinho	237 EN-AEL Gonçalves Mesquita	238 EN-AEL Vieira Neves	239 M Lopes de Sousa	240 MN Cristina Pereira
				
241 MN Caixeiro da Cunha	280 EN-AEL Silva Ferreira	285 AN Duarte Andrade	286 EN-MEC Lima Rodrigues	290 EN-AEL Dias e Ceita

3º Ano - Curso “Gaspar Corte Real” Patrono



Gaspar Corte Real nasceu em Tavira, cerca de 1450, no seio de uma família empreendedora e ambiciosa, ligada ao mar e às conquistas ultramarinas desde os tempos do infante D. Henrique. Seu pai fora fidalgo da casa de D. Fernando, duque de Viseu e irmão de Afonso V. Homem de grande energia - João Vaz Corte Real, de seu nome - concentrou a sua actividade entre Ceuta, Tavira e os Açores, onde foi capitão donatário de Angra e da ilha de S. Jorge. Para os negócios ultramarinos arrastou naturalmente os filhos, mas foi a Gaspar que coube partir para as ilhas atlânticas ainda com tenra idade, recebendo as suas próprias terras e administrando a capitania em nome do pai, sempre que ele se ausentava. A condição de filho mais novo não lhe dava grandes vantagens numa eventual herança, e isso estimulou-lhe o engenho e a argúcia para intuir novas empresas, levando-o a buscar o seu espaço, num Portugal onde fervilhavam os sonhos de ilhas distantes, com navios a partir e a chegar a todo o instante. À corte, a Lisboa, de toda a parte vinham homens pedir ao rei que lhes desse meios e autorização para descobrir terras além oceano, e naturalmente que as ilhas dos Açores deviam ser um local privilegiado para que a imaginação se soltasse, entusiasmando os aventureiros que olhavam para o mar, do alto das escarpas, vendo o sol desaparecer para lá do horizonte.

Gaspar esteve, portanto, no centro desta vertigem de descobrir coisas novas e de obter assim os meios de criar a sua própria fortuna. E sabe-se que,

antes do final do século, fez uma ou mais expedições organizadas com custos, pessoal e navios próprios. O que não conhecemos é que destino levaram, nem temos qualquer notícia de descobertas feitas nessa altura. Contudo, no princípio do Verão do ano de 1500, saiu de Lisboa com uma nau possante, passou em Angra, onde se lhe juntou outro navio, e seguiu para noroeste até avistar uma terra a que chamou de *Terra Verde* (talvez a Groenlândia, que daí herdou o nome). Não conseguiu aproximar-se devido aos gelos e apenas lhe ficaram as imagens de altas montanhas com densos arvoredos, olhados de um mar pejado do bacalhau que já era conhecido da Europa, apanhado e seco pelos ingleses e irlandeses ao largo das ilhas Faroé e da Islândia. Regressou a Lisboa ainda nesse ano, mas pelos meados da primavera de 1501, partiria de novo. Desta vez levava três navios e estava decidido a não voltar sem trazer notícias mais concretas sobre o que avistara.

Especula-se hoje sobre o que procurava efectivamente Gaspar Corte Real: seriam, de facto, terras ou ilhas, ou seria uma outra passagem para o Oriente, contornando o continente americano, cuja existência já tinha sido intuída?... A concessão que lhe faz D. Manuel no ano de 1500 diz claramente que são concedidos direitos sobre “ilhas ou terra firme que venha a descobrir”, e esse parece ser o propósito mais óbvio de uma iniciativa efectuada a custas próprias, depois do oceano ocidental já ter sido dividido entre portugueses e espanhóis, com o Tratado de Tordesilhas. De que lhe valia descobrir uma passagem se ela conduzia ao espaço de jurisdição espanhola? Estaria a empenhar os seus bens numa empresa de que não poderia colher frutos. Gaspar Corte Real procurava terras e encontrou-as, de facto. Só não conseguiu alcançá-las em 1500 porque os mares gelados não lho permitiram. Contudo, no ano seguinte foi até ao cabo que já avistara, contornou-o por sul e voltou a encontrar terra que foi explorando, numa extensão de várias centenas de milhas, consubstanciando o aspecto mais importante do que era o “descobrimento” do século XV e XVI: saber exactamente como tinha sido encontrada a nova terra, para que lá se pudesse voltar sempre.

A 9 de Outubro de 1501, chega a Lisboa uma das naus que o acompanhara. Trás a bordo grande quantidade de produtos locais e sete nativos capturados. Outro navio chega a 11 do mesmo mês, trazendo cerca de cinquenta cativos e também produtos locais. Dizem-nos os que voltaram que aquelas terras tinham pinheiros muito altos, adequados para fazer mastros, frutos diversos e deliciosos, animais e gente que se dedicava à pesca num mar excepcionalmente rico. Era o bacalhau da Terra Nova, que viria a ser conhecido dos portugueses até à actualidade. Uma carta náutica portuguesa, datada de 1502, mostra-nos, de facto, a Terra Nova, com as árvores muito direitas, tal como constam no relato. E está enganadoramente puxada para Leste, para que possa ser chamada de Terra de el-Rei de Portugal. Por cima, num listel, diz-nos que foi descoberta por Gaspar Corte Real, por mandado do referido rei. É a derradeira informação sobre o insigne

marinheiro que mandou seguir os navios para Portugal e que resolveu ficar no noroeste atlântico, continuando a explorar a costa que descobrira. Nova Escócia? Nova Inglaterra?... Até onde terá chegado?... Não sabemos. Desapareceu como?... Talvez engolido por um ciclone extra-tropical, como viria a acontecer com muitos outros navios ao longo dos séculos seguintes. Pagou com a vida a perseverança com que quis continuar a sua missão, mas não deixou de mandar a Portugal a notícia daquela nova terra que veio a ser a Terra Nova do Bacalhau.

Cadetes

Classe de Marinha:

Telmo Geraldês Dias
Luís Filipe Cardoso Nunes dos Santos
João Leal de Faria Dias Pinheiro
Jorge Moreira da Silva Ângelo
Meixedo Venâncio
Vítor Bruno Campos Cavaleiro
Marta Isabel Fernandes Araújo
Dário Tito dos Santos Silva Precioso
Luís Carlos do Vale Alves Velho
João Manuel Góis Cancela
David Fernando Castelo Cardoso Pereira
Rui Manuel de Almeida Valverde
Bruno Miguel Caldeira Ribeiro
José Miguel Jacinto Canto
Ana Patrícia Lisboa Leitão Dias da Trindade
Rui Pedro Robalo Franco
João Nuno Ferreira Fernandes
Bruno Alexandre Ferreira Rendeiro
Doris Filipa Ribeiro Fonseca
Hélder Miguel Marques Araújo

André Mateus de Carvalho Monteiro Faro Santana

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica:

Paulo Filipe da Silva Machado

José Carlos de Carvalho Xavier

Tito Fernandes Vieira

Ana Lilia Fialho Pires

Milton Modesto Rocha

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica:

Tiago Rodrigues Quitério

João Luís Pacheco Raimundo

a) Ângelo Demitrov Lara Francisco

d) Hamilton Neto Nascimento Sousa

Classe de Administração Naval:

Ana Vanessa Santos Bernardes

Ângela Marisa Luísa Bento

Lara Alexandra Marçal Tomás Martins

Ana Filipa de Jesus Simões Feijão

b) Dilva Helena Sena Almeida

c) Cláudia Clarisse Zambeze

Classe de Fuzileiros:

Carlos Manuel Mau Raposo

Robert Meijburg Viola

Classe Médicos Navais:

Bruno Filipe Pacheco Stuart Borges

Ana Cristina da Silva Pratas

Carina Isabel da Rocha Fernandes

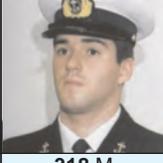
Diogo D'Agorreta D'Alpuim Santos Costa

Maria Clara Machado Cordeiro

Tânia Marta Meira Carvalho

- a) Cidadão da República de Angola
- b) Cidadão da República de Cabo Verde
- c) Cidadão da República de Moçambique
- d) Cidadão da República de S. Tomé e Príncipe

3º ANO
CURSO “GASPAR CORTE REAL”
 ANO LECTIVO DE 2003/2004

				
301 M Geraldes Dias	302 FZ Mau Raposo	303 M Nunes dos Santos	304 M Dias Pinheiro	305 MN Stuart Borges
				
306 EN-MEC Silva Machado	307 MN Ana Prata	308 M Silva Angelo	309 M Meixedo Venâncio	310 AN Ana Bernardes
				
311 FZ Meijburg Viola	312 AN Angela Bento	313 AN Lara Martins	314 M Campos Cavaleiro	315 EN-MEC Carvalho Xavier
				
316 AN Ana Feijão	317 M Marta Araújo	318 M Silva Precioso	319 M Alves Velho	320 EN-MEC Fernandes Vieira
				
321 M Gois Cancela	322 M Cardoso Pereira	323 M Almeida Valverde	324 MN Carina Fernandes	325 M Caldeira Ribeiro

				
326 m Jacinto Canto	327 EN-AEL Rodrigues Quitério	328 EN-AEL Pacheco Raimundo	329 MN Santos Costa	330 M Ana Trindade
				
331 M Robalo Franco	332 M Ferreira Fernandes	333 M Ferreira Rendeiro	334 M Ana Pires	335 M Doris Fonseca
				
336 MN Maria Cordeiro	337 EN-MEC Modesto Rocha	338 M Marques Araújo	339 M Faro Santana	340 MN Tânia Carvalho
				
380 EN-AEL Lara Francisco	381 AN Dilva Almeida	390 AN Claudia Zambeze	395 EN-AEL Nascimento de Sousa	

**4º Ano - Curso “Vice-Almirante Teixeira da Mota”
Patrono**



Avelino Teixeira da Mota nasceu em Lisboa a 22 de Setembro de 1920, efectuando os estudos secundários do Liceu Passos Manuel e ingressando na Escola Naval, em 1939, como cadete da classe de Marinha. Em 1942 foi promovido a Guarda-Marinha e o seu estudo-memória do tirocínio para 2º Tenente versou sobre um tema de História Marítima, que viria a merecer um rasgado elogio do então Almirante Gago Coutinho e uma recomendação para que fosse publicado a expensas da própria Marinha. Tratava-se de um criterioso e inédito trabalho histórico sobre a possibilidade de cálculo da longitude terrestre segundo um processo aventado no século XVI pelo português Francisco Faleiro, um dos acompanhantes de Fernão de Magalhães na sua viagem de circum-navegação. O estudo viria a constituir a primeira obra publicada de uma extensa bibliografia que Teixeira da Mota viria a acumular ao longo de uma vida dedicada ao estudo da História da Náutica e da Cartografia, do processo dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa nos séculos XV e XVI e da História de África, com especial relevo para a parte ocidental desse continente.

Em Outubro de 1943 frequentou na Escócia um curso de defesa anti-submarina e nos anos que se seguiram foi oficial de guarnição da canhoneira “Lagos” e dos contratorpedeiros “Dão” e “Lima”. Em 1946, ao serviço do Ministério do Ultramar, estava na então Guiné Portuguesa, de que era

governador o Comandante Sarmiento Rodrigues, devendo-se à iniciativa e esforço destes dois oficiais a criação do Centro Cultural da Guiné Portuguesa que, de imediato, iniciou a publicação de um boletim trimestral e de memórias esparsas, algumas delas assinadas pelo próprio Teixeira da Mota. A Guiné, aliás, viria a constituir uma paixão deste notável Oficial de Marinha, que a ela dedicou alguns dos seus mais brilhantes estudos publicados, como sejam “O Descobrimento da Guiné” e “A Guiné Portuguesa”, este último, um trabalho de investigação histórica e antropológica sem par. Até 1957, desempenhando missões de diversa ordem, sempre a sua carreira esteve ligada à Guiné e a ele se deve a organização e realização em Bissau da 2ª Conferência Internacional de Africanistas Ocidentais, onde se reuniram peritos e estudiosos de todo o mundo. A par com a carreira de um brilhante Oficial de Marinha, desenhava-se o perfil do investigador, estudioso, historiador e humanista, discreto no próprio brilhantismo e cimentando um prestígio nacional e internacional expresso nos inúmeros convites, participações e colaborações em instituições científicas nacionais e estrangeiras. Teixeira da Mota, foi membro da Academia Portuguesa de História, da Academia das Ciências de Lisboa, Membro do Conselho Superior Científico do “Institut Français d’Afrique Noir”, representante português e conselheiro da “Comission Internationale d’Histoire Maritime”, membro correspondente da “Real Academia de la Historia” de Madrid, membro da Comissão Internacional de História da Náutica e da Hidrografia, sócio da “Society of Discoveries” e integrou muitas outras instituições nacionais e internacionais que seria fastidioso enunciar exaustivamente. Em 1969 integrou o Grupo de Estudos de História Marítima, estrutura que viria a dar origem, em 1970, ao Centro de Estudos de Marinha e, em 1978, à actual Academia de Marinha, de que foi presidente de 1978 a 1980.

A estima e consideração que mereceu em Portugal e no estrangeiro fizeram com que fosse incessantemente convidado para conferências, colóquios e congressos sobre temas relacionados com a História Africana, História da Cartografia Antiga e História da Expansão Marítima Europeia dos séculos XV, XVI e XVII, a ele se devendo a colaboração em prestigiosas obras. Em Portugal, para além dos trabalhos já citados, é de referir a organização da grande *Portugaliae Monumenta Cartographica*, obra em cinco volumes publicada em 1960 (a quando das comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique) em parceria com o Professor Armando Cortesão

O Vice Almirante Teixeira da Mota, desempenhou funções docentes na Escola Naval, entre 1959 e 1964, acompanhando a reforma que a mesma efectuou na altura, e foi regente da cadeira de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Em 1976, com o posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra passou à situação de reserva, ficando na efectividade de serviço, mas os seus méritos não viriam a

ser esquecidos e, em Setembro de 1981 foi promovido por distinção ao posto de Vice-Almirante.

Avelino Teixeira da Mota morreu em 1 de Abril de 1982 legando à Biblioteca Central de Marinha um imenso e valioso espólio de cerca de 15 mil livros que constituíam a sua biblioteca privada e que hoje estão disponíveis para consulta pública.

Cadetes

Classe de Marinha:

Sónia Pereira

Nádia Sofia Oliveira Rijo

Pedro Manuel Ascensão Bismarck de Melo

Sofia Vitoriano Saldanha Junceiro

Isabel Maria Morais Gonçalves Bué

Hugo Filipe Bravo da Guia

Luís Alberto Henriques Constantino

Joana Laura Pacheco Queirós Cardoso

Aristides Telémaco Pereira da Costa

Bruno José de Sá Vaz

Vítor Monteiro Teixeira

Ester Eunice da Costa Pereira

Filipe Alexandre Reis Vieira

João José Ferraz Fernandes

Tiago Henriques Carinhas

Ricardo Filipe de Oliveira Martins

Ana Sofia Alface dos Reis

Rita João Ribeiro de Carvalho

Ricardo Miguel Alves Teixeira

João Filipe Henriques Pombo

Ricardo Beirão Cortez Saraiva da Rocha

Rui Pedro Hipólito Martins

d) Kambi Yassine Fonseca Pereira Batista

d) Helder Nhaque

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica

Nelson Renato Gomes Morais

a) Emanuel da Silva José

c) Jorge João Gabriel

c) Hélder Joaquim Vasco

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica:

Ricardo José Santos Veloso

Paulo Alexandre Rosado Gaspar

a) Hernâni Custódio Rodrigues Neto

b) José Mário Lopes Tavares

Classe de Administração Naval:

António Joaquim Nunes Cardoso

Ana Maria Vardasca Barbosa Queirós

Sandra Marisa da Silva Cruz

Sara Lourenço Canastra

Pedro Miguel Cavaca Neves

Sílvia de Jesus Martins Seno

b) Carina Abade Lopes

c) Carlos Miguel Castanheira Cossa

Classe de Fuzileiros:

Tiago José de Jesus Gameiro Catela

Philippe Dias

Classe de Médicos Navais:

Cátia Eliana Lopes Magro

Diana Catarina Pinheiro Fernandes

Isabel Maria de Mendonça Rosa

Jorge Carlos da Costa Lourenço

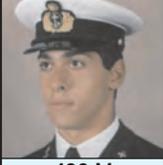
Sérgio Miguel Fernandes Teresinho de Sá

Francisco Miguel Trindade Simas

- a) Cidadão da República de Angola
- b) Cidadão da República de Cabo Verde
- c) Cidadão da República de Moçambique
- d) Cidadão da República da Guiné-Bissau

4º ANO
CURSO “VALM TEIXEIRA DA MOTA”
 ANO LECTIVO DE 2003/2004

				
401 M Sónia Pereira	402 AN Nunes Cardoso	403 AN Ana Queirós	404 MN Catia Magro	405 M Nadia Rijo
				
406 M Bismarck de Melo	407 MN Diana Fernandes	408 M Sofia Junceiro	409 EN-MEC Isabel Bué	410 MN Isabel Rosa
				
411 M Bravo da Guia	412 M Henriques Constantino	413 M Joana Cardoso	414 AN Sandra Cruz	415 EN-MEC Gomes Morais
				
416 M Pereira da Costa	417 EN-AEL Santos Veloso	418 M Sá Vaz	419 AN Sara Canastra	420 EN-AEL Rosado Gaspar
				
421 AN Cavaca Neves	422 M Monteiro Teixeira	423 MN Costa lourenço	424 M Ester Pereira	425 FZ Gameiro Cutela

				
426 FZ Philippe Dias	427 M Reis Vieira	428 M Ferraz Fernandes	429 AN Silvia Seno	430 M Henriques Carinhas
				
431 M Oliveira Martins	432 M Ana Reis	433 M Rita Carvalho	434 M Alves Teixeira	435 MN Teresinho de Sá
				
436 M Henriques Pombo	437 M Saraiva da Rocha	438 M Hipólito Martins	439 MN Trindade Simas	480 EN-AEL Rodrigues Neto
				
481 EN-MEC Silva José	485 EN-AEL Lopes Tavares	486 AN Carina Lopes	490 M Pereira Batista	491 M Helder Nhanque
				
495 EN-MEC João Gabriel	496 EN-MEC Joaquim Vasco	497 AN Castanheira Cossa		

**5º Ano - Curso “Vice-Almirante Sarmento Rodrigues”
Patrono**



Manuel Maria Sarmento Rodrigues nasceu em Freixo de Espada à Cinta a 15 de Junho de 1899. Fez os seus estudos secundários em Bragança e em 1917 frequentou na Universidade de Coimbra os preparatórios de acesso à Escola Naval, onde viria a entrar em Agosto de 1918. Concluiu o curso em 1921 e, com o posto de guarda-marinha, embarcou no cruzador "República", navio que, em 1922, viria a acompanhar a viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ao Brasil. Foi imediato e comandante do contratorpedeiro "Lis", comandante da canhoneira "Faro" e, em 1941, quando a batalha do Atlântico assumia alguns dos seus aspectos mais dramáticos (II Grande Guerra), com os ataques dos submarinos alemães aos navios aliados, comandou o contratorpedeiro "Lima", que procedeu a várias acções de salvamento de náufragos nos mares dos Açores, conhecendo-se a forma dramática como se efectuaram as missões de socorro aos transportes americanos "Julia Ward Howe" e "City of Flint", quando as condições de mau tempo levaram a que o "Lima" registasse um adorno de 67º, o maior que alguma vez tinha sido registado a bordo de qualquer navio da Marinha de Guerra Portuguesa.

Ainda durante esta primeira fase da sua carreira naval, o almirante Sarmento Rodrigues desempenhou várias missões de cariz hidrográfico, de que se distingue o reconhecimento do rio Chinde, de algumas bocas do

Zambeze, das barras de Macuse e Moebase em Moçambique e, um levantamento hidrográfico das Ilhas Adjacentes, levada a cabo a bordo do "Cinco de Outubro" em 1936.

Contudo, a sua acção mais notável viria a ser a que se relacionaria com a política ultramarina, que o interessou desde muito cedo. Em 1939, já com o posto de capitão-tenente, frequentou a Escola Superior Colonial, e, em 1945 foi nomeado Governador da Guiné, cargo que desempenhou até 1949. A sua acção neste cargo foi de facto notável ao nível da organização da administração do território e do desenvolvimento económico, social e cultural. Entre as inúmeras obras realizadas neste período destaca-se a fundação do Centro Cultural da Guiné, que, até 1974, publicou um Boletim Trimestral e diversas "Memórias" que constituem um espólio de estudo Histórico, Etnográfico, Político e Social de grande dimensão e importância. A exoneração deste cargo deu-se a seu pedido retomando a carreira naval como comandante das Forças Aéreas da Armada e Director da Aeronáutica Naval.

A sua ligação ao Ultramar viria a fazer com que não estivesse muito tempo nesta sua missão militar e, ainda em 1950, viria a ser Ministro das Colónias, sendo o primeiro que teve o título de Ministro do Ultramar, após a reforma administrativa levada a cabo em 1951. Seria fastidioso enumerar toda a obra desenvolvida nesse cargo, mas deve referir-se a ampliação do Hospital do Ultramar, a construção das novas instalações do Instituto de Medicina Tropical, o lançamento de campanhas sanitárias contra doenças tropicais endémicas e o desenvolvimento de vias de comunicação nomeadamente com o reequipamento da generalidade dos aeroportos, a construção do aeroporto de Bissau e o alargamento da rede ferroviária de Angola e Moçambique. O plano de fomento para 1953-1958, referente ao Ultramar, deve-se ao almirante Sarmiento Rodrigues.

Em 1958 foi nomeado comandante da Escola Naval, levando a cabo uma importante reforma que entrou em vigor em 1960, deixando o cargo em 1961 para seguir para Moçambique onde desempenharia o cargo de Governador Geral até 1964. Designado para presidir ao Centro de Estudos de Marinha, que ajudara a criar, a ele se deve a transformação deste Centro na actual Academia de Marinha, prestigiosa instituição cultural que desempenha um papel ímpar no campo da investigação e divulgação de múltiplas disciplinas ligadas ao mar e à Marinha.

O almirante Sarmiento Rodrigues faleceu em Lisboa a 1 de Agosto de 1979.

Cadetes

Classe de Marinha:

Paulo Jorge Antunes Nunes
Vasco Toledo Cristo
Pedro Miguel Cordeiro Cavaleiro
Carlos da Silva Lopes de Oliveira
Marina Colaço Ferreira
Nuno Alexandre Dias de Oliveira
Hugo Miguel Paciência da Silva
Abdul Aziz Salé
Ricardo José Borges Lopes
Filipe Clemente Taveira Pinto
Sandra Cristina Lopes Pereira
Pedro Miguel Costa Caetano
Pedro Manuel Palma Neves Rodrigues
André da Costa Lamego
Dinis Filipe Vargas Cabrita
Helena Isabel Braga dos Reys Santos
Tiago Gonçalo Pereira Roxo
Ricardo José Sá Granja
Luís Filipe de Gomes Guerra
Amílcar Gomes Braz
a) Augusto Ndinnu Pinto Haikela

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica:

Rui Manuel Lopes Marques
José Luís Rodrigues Barradas
Daniel Jorge Mendes Rodrigues

- a) Adão Ferreira da Costa
- a) José Carlos Gomes Gabriel
- d) Justo Orlando Nascimento Pina

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica:

Alexandre Rui da Cruz Mateus
Rui Miguel Figueiredo dos Santos
Carlos Henrique Ribeiro Gonçalves
Pedro Miguel Ribeiro Pinheiro
Jorge Emanuel Barbosa do Vale

Classe de Administração Naval:

- Nuno Tomé Mira Rodrigues
Rui Alexandre Batista Raposo
João Miguel Monteiro Sereno
Nuno Manuel Pereira Alves
Joana Canas Moreira
Pedro Miguel Gonçalves Pereira
- a) Gabriel Cêlo Manuel
 - c) Dionisio Ernesto Bazar

Classe de Fuzileiros:

- Iuri Purcell Ramos da Silva
Frederico Luís Torres Côrte-Real
- b) José António de Campos e Castro Monteiro

Classe de Médicos Navais

Bruno José Martins Teixeira Canilho

Ana Sofia Garcia Rodrigues de Almeida Nunes

Gabriel Manuel Paiva de Oliveira

Ana Rita Matias Gregório

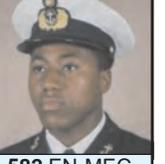
Gonçalo dos Santos Matias

André Aires Ferreira de Barros

- a) Cidadão da República de Angola
- b) Cidadão da República de Cabo Verde
- c) Cidadão da República de Moçambique
- d) Cidadão da República da Guiné-Bissau

5º ANO
CURSO “ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES”
 ANO LECTIVO DE 2003/2004

				
501 AN Mira Rodrigues	502 MN Teixeira Canilho	503 MN Almeida Nunes	504 M Antunes Nunes	505 M Toledo Cristo
				
506 AN Batista Raposo	507 M Cordeiro Cavaleiro	508 M Lopes de Oliveira	509 EN-AEL Cruz Mateus	510 FZ Ramos da Silva
				
511 M Marina Ferreira	512 MN Ana Gregório	513 EN-MEC Lopes Marques	514 M Dias de Oliveira	515 MN Ferreira de Barros
				
516 M Paciência da Silva	517 EN-MEC Rodrigues Barradas	518 MN Paiva de Oliveira	519 M Aziz Salé	520 AN Monteiro Sereno
				
521 M Borges Lopes	522 M Taveira Pinto	523 EN-AEL F. dos Santos	524 MN Santos Matias	525 EN-MEC Mendes Rodrigues

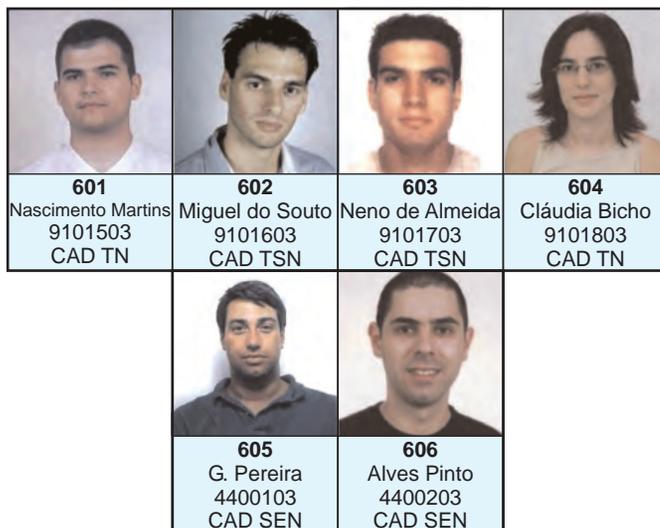
				
526 M Sandra Pereira	527 EN-AEL Ribeiro Gonçalves	528 M Costa Caetano	529 AN Pereira Alves	530 EN-AEL Ribeiro Pinheiro
				
531 M Neves Rodrigues	532 M Costa Lamego	533 M Vargas Cabrita	534 FZ Torres Côrte-Real	535 M Helena Santos
				
536 AN Joana Moreira	537 AN Gonçalves Pereira	538 EN-AEL Barbosa do Vale	539 M Pereira Roxo	540 M Sá Granja
				
541 M Gomes Guerra	542 M Gomes Braz	580 M Pinto Haikela	581 EN-MEC Ferreira da Costa	582 EN-MEC Gomes Gabriel
				
583 AN Cêlo Manuel	585 FZ Castro Monteiro	590 EN-MEC Nascimento Pina	595 AN Ernesto Bazar	

b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (OCFO)

51º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

4ª Incorporação de 2003

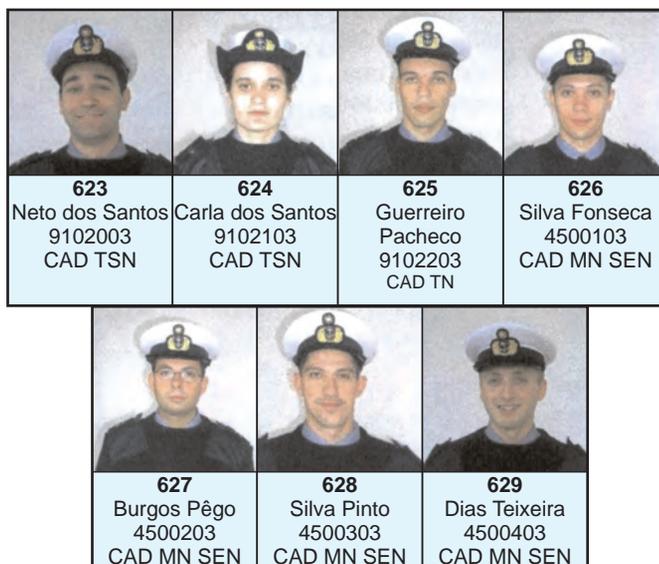
9101503 CAD TN	Rui Fernando Nascimento Martins
9101603 CAD TSN	Nuno Miguel do Souto
9101703 CAD TSN	Miguel Neno de Almeida
9101803 CAD TN	Cláudia Susana Maiéis Bicho
4400103 CAD SEN	Miguel Menezes de Sá Gonçalves Pereira
4400203 CAD SEN	Pedro Miguel Alves Pinto



52º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

5ª Incorporação 2003

9102003 CAD TSN	Carlos Manuel Neto dos Santos
9102103 CAD TSN	Carla Saraiva dos Anjos
9102203 CAD TN	António Guerreiro Pacheco
4500103 CAD SEN	Paulo Alexandre da Silva Fonseca
4500203 CAD SEN	Peter Mike Burgos Pêgo
4500303 CAD SEN	Hugo André da Silva Pinto
4500403 CAD SEN	José Pedro Novais de Carvalho Dias Teixeira



53º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

1ª Incorporação 2004

9100104 CAD TSN	Viriato José da Cunha Veiga
9100204 CAD TSN	Rita Alexandra Camacho Cruz
9100304 CAD TSN	Vilma Cristina Polido Ramada

9100404 CAD TSN

Maria Alexandra de Jesus Berta Duarte

9100504 CAD TSN

João Pedro Gomes Roque Borges Ferreira

9100604 CAD TSN

Rui Pedro Gonçalves Deus

			
602 Cunha Veiga 9100104 CAD TSN	603 Rita Cruz 9100204 CAD TSN	604 Vilma Ramada 9100204 CAD TSN	605 Maria Duarte9100404 CAD TSN
			
606 Borges Ferreira9100504 CAD TSN	607 Gonçalves Deus 9100604 CAD TSN		

54° Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

2º Incorporação 2004

9100704 CAD TSN

Vera Cristina Santiago Caeiro

9100804 CAD TSN

Andreia Carina Fontinha Oliveira

9100904 CAD TSN

Ana Lúcia Higinio Paulino

9101004 CAD TSN

Filipa Cassiano Marques Pereira

9101104 CAD TSN

Mónica Sofia Alves Rodrigues

9101204 CAD TSN

Ana Catarina de Brito Palma Mendonça

9101304 CAD TSN

Patrícia Fitas Florêncio de Oliveira

9101404 CAD TSN

Rita Sofia Soares Garcia

9101504 CAD TSN

Miriam Tiny da Conceição

9101604 CAD TSN

Joana Rita de Almeida Neto Peralta

9101704 CAD TSN

Marcelo Santos Areias

9101804 CAD TSN	Filipe Jorge da Silva Batista Reis
9101904 CAD TSN	Paulo Manuel Vilas Boas Morais
9102004 CAD TSN	Marco Alexandre Lopes Campos
9102104 CAD TSN	Margareth Djamila Nunes Ribeiro
9102204 CAD TSN	Vanda Maria Marau Tomé
9102304 CAD TSN	Sheila Cristina Fernandes Resende
9102404 CAD TSN	Alice Maria Leitão Granada
9102504 CAD TSN	Laura Maria Constante da Rocha Reis
9102604 CAD TSN	Artur Guilherme Torrão da Luz Neto
9102704 CAD TSN	Ana Margarida de Oliveira Serra
9102804 CAD TSN	Liliana Sofia Calhau Teixeira
9102904 CAD TSN	Luísa Maria da Silva Lucas
9103004 CAD TSN	Ivone Cristina Coelho Carapeta
9103104 CAD TSN	Pedro Miguel Fernandes da Silva
9103204 CAD TSN	Cátia Filipa Fernandes Romão
9103304 CAD TSN	Cátia Andreia Camelo da Cruz Moura
9103404 CAD TSN	Hugo de Oliveira Tavares

			
601 Vera Caeiro 9100704 CAD TSN	602 Andreia Oliveira 9100804 CAD TSN	603 Ana Paulino 9100904 CAD TN	604 Filipa Pereira 9101004 CAD TSN
			
605 Mónica Rodrigues 9101104 CAD TSN	606 Ana Mendonça 9101204 CAD TSN	607 P. Oliveira 9101304 CAD TSN	608 Rita Garcia 4401304 CAD TSN

			
609 Miriam Conceição 9101504 CAD TSN	610 Joana Peralta 9101604 CAD TSN	611 Santos Areias 9101704 CAD TSN	612 Filipe Reis 9101804 CAD TSN
			
613 Boas Morais 9101904 CAD TSN	614 Lopes Campos 9102004 CAD TSN	615 M. Ribeiro 9102104 CAD TSN	616 Vanda Tomé 9102204 CAD TSN
			
617 Sheila Resende 9102304 CAD TSN	618 Alice Granada 9102404 CAD TSN	619 Laura Reis 9102504 CAD TSN	620 Luz neto9102604 CAD TSN
			
621 Ana Serra 9102704 CAD TSN	622 Liliana Teixeira 9102804 CAD TSN	623 Luísa Lucas 9102904 CAD TSN	624 I. Carapeta 9603004 CAD TSN
			
625 F. da Silva 9103104 CAD TSN	626 Cátia Romão 9103204 CAD TSN	627 Cátia Moura 9103304 CAD TSN	628 O. Tavares 9103404 CAD TSN

Curso de Formação Oficiais Médicos Navais (CFOMN)

CFOMN 2003

7100103 CAD MN-QP António José Carmelo Romão
7100203 CAD MN-QP Ruy Manuel Guerreiro Fernandes e Fernandes
7100603 CAD MN-QP Carla Frederica Mehmel D'Espeney Amaro
7100303 CAD MN-QP Hugo Roberto Garnacha Constantino
7100403 CAD MN-QP Pedro Alexandre Fernandez da Ponte
7100503 CAD MN-QP Alexandra Ferreira Ferrão Couto e Vasconcelos
7100803 CAD MN-QP Susana João dos Santos Farinha Stanpleton
7100703 CAD MN-QP Cristina Maria Esteves Milho

			
615 Carmelo Romão 7100103 CAD MN / QP	616 F. e Fernandes 7100203 CAD MN / QP	617 Carla Amaro 7100603 CAD MN / QP	618 G. Constantino 7100303 CAD MN / QP
			
619 F. da Ponte7100403 CAD MN / QP	620 A. Vasconcelos 7100503 CAD MN / QP	621 Susana Garcia 7100803 CAD MN / QP	622 Cristina Milho7100703 CAD MN / QP

Curso de Formação Oficiais Médicos Navais (CFOMN)

CFOMN 2004

7100104 CAD MN-QP Anabela Batista Alves



Curso de Formação Complementar Oficiais (CFCO)

1ª Incorporação - 2003

9100894 2TEN/TSN Mariana Cirne de Vasconcelos Araújo de Brito

9100195 2TEN/TSN Mónica Sofia de Sousa Maymone



5. LEGISLAÇÃO

Durante o ano lectivo 2003/2004, o enquadramento jurídico da Escola Naval viu-se alterado pelos seguintes diplomas, pareceres ou decisões:

- *Despacho do Almirante CEMA n°17/04, de 10 de Março*
Fixa os valores da indemnização por abate voluntário de alunos da EN para o ano de 2004.
- *Despacho do Almirante CEMA n°22/04, de 22 de Abril*
Fixa as Normas para o Concurso de Admissão de Alunos à Escola Naval.
- *Despacho do Ministro de Estado e da Defesa Nacional n°9465/2004, de 28 de Abril*
Fixa as vagas para os cursos militares a iniciar em 2004.
- *Despacho do Almirante CEMA n°47/04, de 2 de Agosto*
Põe em vigor, antes da aprovação formal pelo Ministro de Estado e da Defesa Nacional e pelo Ministro da Ciência e do Ensino Superior, uma nova estrutura curricular dos cursos de licenciatura da Escola Naval, em linha com o Processo de Bolonha, abrangendo já os cursos iniciados nos anos lectivos de 2002/2003 e 2003/2004.

III — ACTIVIDADE ESCOLAR

CURSO DE MARINHA

1º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101 Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
307 Química	Sem. 1	4	0	0	4	2	3.0
506 Inglês I	Anual	0	2	0	2	2	3.0
1407 Noções Fundamentais de Direito	Sem. 1	4	0	0	4	2	3.5
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6117 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	4	0	4	2	3.5
6313 Comportamento Organizacional I	Sem. 1	5	0	0	5	2	3.0
6501 Marinharia I	Sem. 1	0	4	0	4	3	2.0
8545 Treino de Mar I	Anual	-	-	-	-	1	1.0
<i>Total</i>		16	10	6	32		

2º Semestre

102 Análise Matemática II	Sem. 2	3	0	3	6	3	4.0
107 Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
122 Aplicações Informáticas	Sem. 2	2	0	1	3	1	2.0
506 Inglês I	Anual	0	3	0	3	2	3.0
1001 Navegação I	Sem. 2	1	0	2	3	3	3.0
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6117 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	0	2	2	2	3.5
6405 História Naval	Sem. 2	4	0	0	4	2	4.0
6502 Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	2.0
8545 Treino de Mar I	Anual	-	-	-	-	1	1.0
<i>Total</i>		15	3	13	31		

1º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7001 Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8004 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8535 Estágio na Escola de Limitação de Avarias	0	1	-	1.0
<i>Total</i>	76	1		

CURSO DE MARINHA

2º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103 Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
123 Programação	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
201 Mecânica Física	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
206 Termodinâmica.....	Sem. 1	2	0	1	3	2	2.5
507 Inglês II	Anual	0	2	0	2	2	3.0
1013 Astronomia Nautica	Sem. 1	0	2	0	2	2	1.5
1015 Navegação II	Sem. 1	3	0	2	5	4	4.0
2310 Intr. Máquinas Marítimas	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.5
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6118 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	0	2	2	2	2.0
<i>Total</i>		14	4	14	32		

2º Semestre

104 Análise Numérica	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
124 Métodos Matemáticos da Física	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203 Electromagnetismo	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
507 Inglês II	Anual	0	3	0	3	2	3.0
1014 Navegação Astronómica I	Sem. 2	2	0	4	6	4	4.0
1016 Navegação Astronómica II	V	0	0	0	0	1	1.5
1115 Meteorologia	Sem. 2	0	4	0	4	3	3.0
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6118 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6505 Marinharia III	Sem. 2	1	0	2	3	2	2.0
6506 Marinharia IV	V	0	0	0	0	1	1.5
8546 Treino de Mar II	V	0	0	0	0	4	4.5
<i>Total</i>		9	7	16	32		

2º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7002 Aptidão Militar-Naval II	0	0	6	-
8005 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
<i>Total</i>	76	0		

CURSO DE MARINHA

3º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105 Estatística	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1010 Astronomia Náutica	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
1102 Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1201 Arquitectura Naval	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
1303 Informações de Combate I	Sem. 1	0	2	0	2	2	1.5
3003 Electrotecnia	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3205 Elementos de Telecomunicações e Propagação	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304 Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>		15	4	15	34		

2º Semestre

503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1011 Navegação Astronómica	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
1102 Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1202 Teoria do Navio	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
1302 Comunicações II	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
1304 Informações de Combate II	Sem. 2	0	3	0	3	3	2.0
3101 Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203 Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>		12	5	15	32		

3º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7003 Aptidão Militar-Naval III	0	0	7	0.0
8006 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503 Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>	76	12		

CURSO DE MARINHA
4º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
504 Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2,5
1004 Condução da navegação	Sem. 1	1	0	2	3	3	2,0
1305 Artilharia Naval	Anual	2	0	5	7	4	4,0
1311 Armas Submarinas	Anual	2	0	0	2	4	4,0
1316 Tática Naval	Sem. 1	2	3	0	5	6	7,0
4207 Elem. Organização e Gestão	Sem. 1	2	0	0	2	2	2,0
4501 Introdução à Logística Naval	Sem. 1	2	0	0	2	2	2,0
6004 Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1,5
6110 Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1,5
6311 Arte de Comando	Anual	2	0	0	2	3	4,0
6401 História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4,0
6424 Formação Marinheira IV	Sem. 1	0	0	3	3	-	1,0
<i>Total</i>		15	5	14	37		

2º Semestre

106 Análise Operacional	Sem. 2	1	2	0	3	2	2,5
504 Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2,5
1012 Segurança da navegação	Sem. 2	1	0	2	3	3	2,0
1103 Hidrografia	Sem. 2	2	0	2	4	4	3,0
1305 Artilharia Naval	Anual	2	0	5	7	4	4,0
1311 Armas Submarinas	Anual	2	0	0	2	4	4,0
1316 Tática Naval	Anual	2	0	3	5	6	7,0
1406 Direito Internacional Marítimo	Sem. 1	2	0	0	2	3	2,0
4206 Introdução à Administração Financeira	Sem. 2	2	0	0	2	2	2,0
6004 Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1,5
6110 Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1,5
6204 Organização II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3,0
6401 História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4,0
<i>Total</i>		16	4	10	30		

4º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7003 Aptidão Militar-Naval IV	0	0	8	0,0
8006 Embarques Semanais	76	0	4	2,5
8503 Viagem de Instrução IV	0	6	3	7,0
<i>Total</i>	76	6		

CURSO DE MARINHA

5º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005 Aptidão Militar-Naval V	-	-	7	0.0
7006 Memória Fim do Curso	-	-	15	0.0
8002 Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.0
8008 Ciclo Palestras - Sist. Gestão de Manutenção ..	14	0	-	0.5
8009 Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca	21	0	1	0.5
8505 Estágio Instituto Hidrográfico	0	1	-	1.0
8506 Estágio Esq. Submarinos Inactiv. Explosivos ..	0	1	-	1.0
8508 Tirocínio de Embarque	0	36	18	42.0
8522 Curso de Criptografia	0	2	1	2.5
8523 Curso Básico Limit. Avarias	0	2	1	2.5
8534 Ciclo de Armamento Naval	0	1	-	1.0
8538 Visitas de Estudo	0	1	-	1.0
<i>Total</i>	105	44		

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO MECÂNICA

1º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101 Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4,0
307 Química	Sem. 1	4	0	0	4	2	3,0
506 Inglês I	Anual	0	2	0	2	2	3,0
1407 Noções Fundamentais de Direito	Sem. 1	4	0	0	4	2	3,5
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2,5
6117 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	4	0	4	2	3,5
6313 Comportamento Organizacional I	Sem. 1	5	0	0	5	2	3,0
6501 Marinharia I	Sem. 1	0	4	0	4	3	2,0
8545 Treino de Mar I	Anual	-	-	-	-	1	1,0
<i>Total</i>		16	10	6	32		

2º Semestre

102 Análise Matemática II	Sem. 2	3	0	3	6	3	4,0
107 Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3,0
122 Aplicações Informáticas	Sem. 2	2	0	1	3	1	2,0
506 Inglês I	Anual	0	3	0	3	2	3,0
1001 Navegação I	Sem. 2	1	0	2	3	3	3,0
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2,5
6117 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	0	2	2	2	3,5
6405 História Naval	Sem. 2	4	0	0	4	2	4,0
6502 Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	2,0
8545 Treino de Mar I	Anual	-	-	-	-	1	1,0
<i>Total</i>		15	3	13	31		

1º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7001 Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0,0
8004 Embarques Semanais	76	0	4	2,5
8535 Estágio na Escola de Limitação de Avarias	0	1	-	1,0
<i>Total</i>	76	1		

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO MECÂNICA

2º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103 Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
123 Programação	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
201 Mecânica Física	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
206 Termodinâmica	Sem. 1	2	0	1	3	2	2.5
403 Desenho	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
507 Inglês II	Anual	0	2	0	2	2	3.0
1015 Navegação II	Sem. 1	3	0	2	5	4	4.0
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6118 Instrução e Regulamentos Militares II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
<i>Total</i>		14	2	16	32		

2º Semestre

104 Análise Numérica	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
124 Métodos Matemáticos da Física	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203 Electromagnetismo	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
507 Inglês II	Anual	0	3	0	3	2	3.0
2112 Termodinâmica Aplicada	Anual	4	2	0	6	5	5.5
2005 Mecânica de Sólidos I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6118 Instrução e Regulamentos Militares II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6505 Marinharia III	Sem. 2	1	0	2	3	2	2.0
6506 Marinharia IV	V	0	0	0	0	1	1.5
8546 Treino de Mar II	V	0	0	0	0	4	4.5
<i>Total</i>		13	5	14	32		

2º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7002 Aptidão Militar-Naval II	0	0	6	0.0
8005 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
<i>Total</i>	76	0		

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO MECÂNICA

3º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105 Estatística	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1201 Arquitetura Naval	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
2101 Mecânica dos Fluidos	Sem. 1	2	1	1	4	3	3.0
2302 Máquinas Marítimas I	Sem. 1	3	0	1	4	3	3.5
2404 Materiais	Sem. 1	2	1	2	5	3	3.5
3003 Electrotecnia	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304 Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>		15	4	16	35		

2º Semestre

503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1202 Teoria do Navio	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
2103 Transmissão de Calor	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
2303 Máquinas Marítimas II	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
2401 Tecnologia Mecânica I	Sem. 2	2	1	1	4	3	3.0
2501 Teoria de Máquinas	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
3002 Máquinas Eléctricas	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
3101 Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203 Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>		16	6	13	35		

3º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7003 Aptidão Militar-Naval III	0	0	7	0.0
8006 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503 Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>	76	12		

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO MECÂNICA

4º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106 Análise Operacional	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
402 Desenho de Máquinas	Anual	2	1	0	3	3	5.5
504 Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313 Elementos de Comunicações	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
2201 Motores Térmicos	Sem. 1	3	3	0	6	5	5.0
2309 Máquinas Marítimas III	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
2408 Tecnologia Mecânica II	Sem. 1	1	2	0	3	3	2.5
4207 Elementos de Organização e Gestão	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6004 Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6404 História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424 Formação Marinheira IV	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>		16	11	7	34		

2º Semestre

402 Desenho de Máquinas	Anual	2	1	0	3	3	5.5
504 Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1309 Elementos de Tática Naval	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406 Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
2105 Refrigeração e Ar Condicionado	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
2202 Turbomáquinas Térmicas	Sem. 2	3	3	0	6	5	5.0
2502 Órgãos de Máquinas	Sem. 2	3	2	0	5	4	4.5
3308 Automação e Controlo	Sem. 2	0	3	0	3	3	2.0
4206 Introdução à Administração Financeira	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6004 Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	2.5
6104 Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6404 História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
<i>Total</i>		17	11	6	34		

4º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7004 Aptidão Militar-Naval IV	-	-	8	-
8007 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8504 Viagem de Instrução IV	0	6	3	7.0
<i>Total</i>	76	6		

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS - RAMO MECÂNICA

5º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005 Aptidão Militar-Naval V	-	-	7	0.0
7006 Memória Fim do Curso	-	-	15	0.0
8001 Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
8002 Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.0
8008 Ciclo Palestras - Sist. Gestão de Manutenção ..	14	0	-	0.5
8009 Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca	21	0	1	0.5
8509 Estágio no Arsenal do Alfeite	0	1	-	1.0
8510 Estágio na Direcção de Navios	0	1	-	1.0
8523 Curso Básico Limit. Avarias	0	2	1	2.5
8524 Curso Produção e Dist. Energia	0	4	2	4.5
8538 Visitas de Estudo	0	1	-	1.0
8542 Tirocínio de Embarque	0	27	13	31.5
8543 Estágio na Escola de Máquinas	0	3	1	3.5
<i>Total</i>	165	39		

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA

1º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101 Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
307 Química	Sem. 1	4	0	0	4	2	3.0
506 Inglês I	Anual	0	2	0	2	2	3.0
1407 Noções Fundamentais de Direito	Sem. 1	4	0	0	4	2	3.5
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6117 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	4	0	4	2	3.5
6313 Comportamento Organizacional I	Sem. 1	5	0	0	5	2	3.0
6501 Marinharia I	Sem. 1	0	4	0	4	3	2.0
8545 Treino de Mar I	Anual	-	-	-	-	1	1.0
<i>Total</i>		16	10	6	32		

2º Semestre

102 Análise Matemática II	Sem. 2	3	0	3	6	3	4.0
107 Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
122 Aplicações Informáticas	Sem. 2	2	0	1	3	1	2.0
506 Inglês I	Anual	0	3	0	3	2	3.0
1001 Navegação I	Sem. 2	1	0	2	3	3	3.0
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6117 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	0	2	2	2	3.5
6405 História Naval	Sem. 2	4	0	0	4	2	4.0
6502 Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	2.0
8545 Treino de Mar I	Anual	-	-	-	-	1	1.0
<i>Total</i>		15	3	13	31		

1º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7001 Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8004 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8535 Estágio na Escola de Limitação de Avarias	0	1	-	1.0
<i>Total</i>	76	1		

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA

2º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103 Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
123 Programação	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
201 Mecânica Física	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
206 Termodinâmica	Sem. 1	2	0	1	3	2	2.5
507 Inglês II	Anual	0	2	0	2	2	3.0
1015 Navegação II	Sem. 1	3	0	2	5	4	4.0
3109 Sistemas Digitais	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6118 Instrução e Regulamentos Militares II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
<i>Total</i>		14	2	16	32		

2º Semestre

104 Análise Numérica	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
124 Métodos Matemáticos da Física	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203 Electromagnetismo	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
207 Fotonica	Sem. 2	2	0	1	3	2	2.5
507 Inglês II	Anual	0	3	0	3	2	3.0
2005 Mecânica de Sólidos	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
3206 Fundamentos de Electrónica	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.5
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6118 Instrução e Regulamentos Militares II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6505 Marinharia III	Sem. 2	1	0	2	3	2	2.0
6506 Marinharia IV	V	0	0	0	0	1	1.5
8546 Treino de Mar II	V	0	0	0	0	4	4.5
<i>Total</i>		14	3	15	32		

2º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7002 Aptidão Militar-Naval II	0	0	6	0.0
8005 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
<i>Total</i>	76	0		

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA

3º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105 Estatística	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
204 Óptica	Sem. 1	2	1	0	3	2	2.5
503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1201 Arquitectura Naval	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
2304 Introdução às Máquinas Marítimas	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
3003 Electrotecnia	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3104 Sistemas Digitais I	Sem. 1	3	2	0	5	3	4.5
3303 Tecnologia de Explosivos e Munições	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304 Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>		16	7	12	35		

2º Semestre

503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
3001 Tecnologia de Medidas Eléctricas	Sem. 2	2	0	1	3	2	2.5
3002 Máquinas Eléctricas	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
3101 Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
3202 Antenas e Micro-ondas	Sem. 2	3	0	1	4	3	3.5
3307 Sistemas de Controlo Automático	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
3301 Balística e Tiro	Sem. 2	3	2	0	5	4	4.5
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203 Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>		16	4	15	35		

3º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7003 Aptidão Militar-Naval III	0	0	7	0.0
8006 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503 Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>	76	12		

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA

4º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106 Análise Operacional	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
504 Inglês IV	Annual	0	2	0	2	2	2.5
1313 Elementos de Comunicações	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
3102 Electrónica II	Annual	2	0	1	3	5	5.0
3107 Sistemas Digitais II	Annual	2	0	0	2	4	5.0
3201 Telecomunicações e Propagação	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
3204 Sistemas de Radar e Radio-Ajudas	Annual	2	0	0	2	4	4.0
3306 Sist. Detecção Arm. Submarinos	Annual	2	1	0	3	5	5.5
4501 Introdução à Logística Naval	Sem. 1	2	0	0	2	5	2.0
4207 Elementos de Organização e Gestão	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6004 Educação Física IV	Annual	0	0	2	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV	Annual	0	0	2	2	1	1.5
6401 História Naval	Annual	2	0	0	2	2	4.0
6424 Formação Marinheira IV	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>		23	6	5	34		

2º Semestre

504 Inglês IV	Annual	0	2	0	2	2	2.5
1309 Elementos de Tática Naval	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406 Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
3102 Electrónica II	Annual	2	0	1	3	5	5.0
3107 Sistemas Digitais II	Annual	2	0	2	4	4	5.0
3203 Sistemas de Telecomunicações	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
3204 Sistemas de Radar e Radio-Ajudas	Annual	2	0	0	2	4	3.5
3305 Sistemas de Armas	Sem. 2	3	1	0	4	4	3.5
3306 Sist. Detecção Arm. Submarinos	Annual	2	1	0	3	5	5.5
4206 Introdução à Administração Financeira	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6004 Educação Física IV	Annual	0	0	2	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV	Annual	0	0	2	2	1	1.5
6401 História Naval	Annual	2	0	0	2	2	4.0
<i>Total</i>		20	5	9	34		

4º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7004 Aptidão Militar-Naval IV	-	-	8	-
8007 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8504 Viagem de Instrução IV	0	6	3	7.0
<i>Total</i>	76	6		

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA

5º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005 Aptidão Militar-Naval V	-	-	7	0.0
7006 Memória Fim do Curso	-	-	15	0.0
8001 Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
8002 Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.5
8008 Ciclo Palestras - Sist. Gestão de Manutenção ..	14	0	-	0.5
8009 Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca	21	0	1	0.5
8510 Estágio na Direcção de Navios	0	1	-	1.0
8523 Curso Básico Limit. Avarias	0	2	1	2.5
8527 Tirocínio de Embarque	0	25	12	29.0
8529 Estágio Módulo Eq. Corvetas (E.T.)	0	10	5	11.5
<i>Total</i>	165	26		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

1º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101 Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
307 Química	Sem. 1	4	0	0	4	2	3.0
506 Inglês I	Anual	0	2	0	2	2	3.0
1407 Noções Fundamentais de Direito	Sem. 1	4	0	0	4	2	3.5
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6117 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	4	0	4	2	3.5
6313 Comportamento Organizacional I	Sem. 1	5	0	0	5	2	3.0
6501 Marinharia I	Sem. 1	0	4	0	4	3	2.0
8545 Treino de Mar I	Anual	-	-	-	-	1	1.0
<i>Total</i>		16	10	6	32		

2º Semestre

102 Análise Matemática II	Sem. 2	3	0	3	6	3	4.0
107 Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
122 Aplicações Informáticas	Sem. 2	2	0	1	3	1	2.0
506 Inglês I	Anual	0	3	0	3	2	3.0
1001 Navegação I	Sem. 2	1	0	2	3	3	3.0
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6117 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	0	2	2	2	3.5
6405 História Naval	Sem. 2	4	0	0	4	2	4.0
6502 Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	2.0
8545 Treino de Mar I	Anual	-	-	-	-	1	1.0
<i>Total</i>		15	3	13	31		

1º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7001 Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8004 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8535 Estágio na Escola de Limitação de Avarias	0	1	-	1.0
<i>Total</i>	76	1		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

2º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103 Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
123 Programação	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
507 Inglês II	Anual	0	2	0	2	2	3.0
1015 Navegação II	Sem. 1	3	0	2	5	4	4.0
2310 Introd. Máquinas Marítimas	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.5
4111 Contabilidade Geral I	Sem. 1	0	4	0	4	3	3.0
4407 Direito das Obrigações	Sem. 1	4	0	1	5	3	4.5
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6118 Instrução e Regulamentos Militares II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
<i>Total</i>		14	6	12	32		

2º Semestre

104 Análise Numérica	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
507 Inglês II	Anual	0	3	0	3	2	3.0
4003 Análise Económica I	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
4102 Cálculo Financeiro	Sem. 2	1	2	0	3	2	2.5
4112 Contabilidade Geral II	Sem. 2	0	4	0	4	3	3.0
4213 Administração Financeira I	Sem. 2	4	0	0	4	3	4.0
4502 Logística Naval I	Sem. 2	2	0	1	3	2	2.5
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6118 Instrução e Regulamentos Militares II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6505 Marinharia III	Sem. 2	1	0	2	3	2	2.0
6506 Marinharia IV	V	0	0	0	0	1	1.5
8546 Treino de Mar II	V	0	0	0	0	4	4.5
<i>Total</i>		13	9	9	31		

2º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7002 Aptidão Militar-Naval II	0	0	6	0.0
8005 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
<i>Total</i>	76	0		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

3º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105 Estatística	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
2304 Introdução às Máquinas Marítimas	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
4004 Análise Económica II	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4109 Contabilidade Analítica I	Sem. 1	0	3	0	3	3	2.0
4209 Administração Financeira II	Sem. 1	0	3	0	3	3	2.0
4306 Economia de Empresa I	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
4405 Direito Fiscal	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
4503 Logística Naval II	Sem. 1	3	0	1	4	4	3.5
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304 Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>		15	9	11	35		

2º Semestre

503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
4005 Análise Económica III	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
4110 Contabilidade Analítica II	Sem. 2	0	4	0	4	3	2.5
4210 Administração Financeira III	Sem. 2	0	5	0	5	4	3.5
4307 Economia de Empresa II	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
4402 Direito Comercial	Sem. 2	5	0	0	5	4	5.0
4508 Abasrecimento Naval I	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203 Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>		14	11	10	35		

3º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7003 Aptidão Militar-Naval III	0	0	7	0.0
8006 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503 Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>	76	12		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

4º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106 Análise Operacional	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
504 Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313 Elementos de Comunicações	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4204 Administração Financeira IV	Sem. 1	0	4	0	4	4	2.5
4205 Finanças Públicas	Anual	3	0	0	3	4	6.0
4302 Análise e Gestão Financeira	Anual	0	3	0	3	3	4.0
4403 Direito Administrativo	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4505 Abastecimento Naval II	Sem. 1	3	0	1	4	4	3.5
6004 Educação Física IV	Anual	2	0	0	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401 História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424 Formação Marinheira IV	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>		17	11	6	34		

2º Semestre

504 Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1309 Elementos de Tática Naval	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406 Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
4104 Auditoria	Sem. 2	0	0	2	2	2	1.5
4204 Administração Financeira V	Sem. 2	0	6	0	6	4	2.5
4205 Finanças Públicas	Anual	3	0	0	3	4	6.0
4301 Informática de Gestão	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
4302 Análise e Gestão Financeira	Anual	0	3	0	3	3	4.0
4304 Gestão Financeira II	Sem. 2	0	3	0	3	2	2.0
4404 Direito Económico	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
4505 Abastecimento Naval II	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6004 Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401 História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
<i>Total</i>		14	14	10	38		

4º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7004 Aptidão Militar-Naval IV	0	0	8	0.0
8007 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8504 Viagem de Instrução IV	0	6	3	7.0
<i>Total</i>	76	6		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

4º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106 Análise Operacional	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
504 Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313 Elementos de Comunicações	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4204 Administração Financeira IV	Sem. 1	0	4	0	4	4	2.5
4205 Finanças Públicas	Anual	3	0	0	3	4	6.0
4302 Análise e Gestão Financeira	Anual	0	3	0	3	3	4.0
4403 Direito Administrativo	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4505 Abastecimento Naval II	Sem. 1	3	0	1	4	4	3.5
6004 Educação Física IV	Anual	2	0	0	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401 História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424 Formação Marinheira IV	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>		17	11	6	34		

2º Semestre

504 Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1309 Elementos de Tática Naval	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406 Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
4104 Auditoria	Sem. 2	0	0	2	2	2	1.5
4204 Administração Financeira V	Sem. 2	0	6	0	6	4	2.5
4205 Finanças Públicas	Anual	3	0	0	3	4	6.0
4301 Informática de Gestão	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
4302 Análise e Gestão Financeira	Anual	0	3	0	3	3	4.0
4304 Gestão Financeira II	Sem. 2	0	3	0	3	2	2.0
4404 Direito Económico	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
4505 Abastecimento Naval II	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6004 Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401 História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
<i>Total</i>		14	14	10	38		

4º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7004 Aptidão Militar-Naval IV	0	0	8	0.0
8007 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8504 Viagem de Instrução IV	0	6	3	7.0
<i>Total</i>	76	6		

CURSO DE FUZILEIROS

1º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101 Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
307 Química	Sem. 1	4	0	0	4	2	3.0
506 Inglês I	Anual	0	2	0	2	2	3.0
1407 Noções Fundamentais de Direito	Sem. 1	4	0	0	4	2	3.5
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6117 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	4	0	4	2	3.5
6313 Comportamento Organizacional I	Sem. 1	5	0	0	5	2	3.0
6501 Marinharia I	Sem. 1	0	4	0	4	3	2.0
8545 Treino de Mar I	Anual	-	-	-	-	1	1.0
<i>Total</i>		16	10	6	32		

2º Semestre

102 Análise Matemática II	Sem. 2	3	0	3	6	3	4.0
107 Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
122 Aplicações Informáticas	Sem. 2	2	0	1	3	1	2.0
506 Inglês I	Anual	0	3	0	3	2	3.0
1001 Navegação I	Sem. 2	1	0	2	3	3	3.0
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6117 Instrução e Regulamentos Militares I	Anual	0	0	2	2	2	3.5
6405 História Naval	Sem. 2	4	0	0	4	2	4.0
6502 Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	2.0
8545 Treino de Mar I	Anual	-	-	-	-	1	1.0
<i>Total</i>		15	3	13	31		

1º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7001 Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8004 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8535 Estágio na Escola de Limitação de Avarias	0	1	-	1.0
<i>Total</i>	76	1		

CURSO DE FUZILEIROS

2º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103 Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
123 Programação	Sem. 1	2	0	3	5	2	3.0
201 Mecânica Física	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
206 Termodinâmica	Sem. 1	2	0	1	3	2	2.5
507 Inglês II	Anual	0	2	0	2	2	3.0
1015 Navegação II	Sem. 1	3	0	2	5	4	4.0
2310 Introd. Máquinas Marítimas	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.5
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6005 Treino Físico Específico I	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6118 Instrução e Regulamentos Militares II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6118 Instrução e Regulamentos Militares II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
<i>Total</i>		14	2	17	33		

2º Semestre

104 Análise Numérica	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203 Electromagnetismo	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
507 Inglês II	Anual	0	3	0	3	2	3.0
1115 Meteorologia	Sem. 2	0	4	0	4	3	3.0
5001 Infantaria de Combate	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
5103 Int. Oper. Militares	Sem. 2	3	0	0	3	4	3.0
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6005 Treino Físico Específico I	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6118 Instrução e Regulamentos Militares II	Anual	0	0	2	2	2	2.0
6505 Marinharia III	Sem. 2	1	0	2	3	2	2.0
6506 Marinharia IV	V	0	0	0	0	1	1.5
8546 Viagem de Treino II	V	0	0	0	0	4	4.5
<i>Total</i>		10	7	14	31		

2º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7002 Aptidão Militar-Naval II	0	0	6	0.0
8005 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
<i>Total</i>	76	0		

CURSO DE FUZILEIROS

3º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U. C.
105 Estatística	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1102 Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
2304 Introdução às Máquinas Marítimas	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
3003 Electrotecnia	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3205 Elementos de Telecomunicações e Propagação	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
5003 Tática II	Anual	3	2	0	5	6	7.5
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6006 Treino Físico Específico II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304 Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>		15	5	14	34		

2º Semestre

503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1102 Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1302 Comunicações II	Anual	2	0	2	4	3	3.0
3101 Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
5003 Tática II	Anual	2	0	3	5	6	7.5
5101 Operações Anfíbias I	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6006 Treino Físico Específico II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203 Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>		13	2	17	32		

3º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7003 Aptidão Militar-Naval III	0	0	7	0.0
8006 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503 Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>	76	12		

CURSO DE FUZILEIROS

4º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106 Análise Operacional	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
504 Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
3315 Tecnologia de Explosivos e Munições	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
4207 Elem. Organização e Gestão	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
4501 Introdução à Logística Naval	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
5008 Tática III	Anual	2	2	2	6	6	7.5
5009 Tática e Operações	Anual	2	0	0	2	4	3.5
5106 Operações Anfíbias	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6004 Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6007 Treino Físico Específico III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401 História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424 Formação Marinheira IV	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>		15	7	11	33		

2º Semestre

504 Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1114 Hidrografia	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1309 Elementos de Tática Naval	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406 Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
3313 Balística e Tiro	Sem. 2	3	2	0	5	4	4.5
4206 Introdução Administração Financeira	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
5008 Tática III	Anual	2	2	0	4	6	7.5
5009 Tática e Operações	Anual	2	0	0	2	4	3.5
5106 Operações Anfíbias II	Anual	1	0	2	3	4	4.0
6004 Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6007 Treino Físico Específico III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401 História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424 Formação Marinheira IV	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>		17	6	15	38		

4º Ano

Atividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
7003 Aptidão Militar-Naval IV	0	0	8	0.0
8006 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8520 Est. Escola de Fuzileiros	0	8	4	9.5
<i>Total</i>	76	8		

CURSO DE FUZILEIROS
5º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005 Aptidão Militar-Naval V	-	-	7	0.0
7006 Memória Fim do Curso	-	-	15	0.0
8001 Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
8002 Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.5
8008 Ciclo Palestras - Sist. Gestão de Manutenção ..	14	0	-	0.5
8009 Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca	21	0	1	0.5
8517 Curso Demolições Esc. Fuz.	0	3	1	3.5
8518 Tirocínio em Unidades FZ	0	19	9	22.0
8519 Tirocínio de Embarque	0	4	3	7.0
8522 Curso de Criptografia	0	2	1	2.5
8523 Curso Básico Limit. Avarias	0	2	1	2.5
8526 Curso IEEC/T (Esq. Submarinos)	0	5	2	6.0
8538 Visitas de Estudo	0	1	-	1.0
<i>Total</i>	165	36		

CURSO DE MÉDICOS NAVAIS

1º Ano
1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
6113	Instrução e Regulamentos Militares I	Anual Sem. 1	0	2	0	2	2	2.0
6314	Comportamento Organizacional I		3	0	0	3	2	3.0
<i>Total</i>			3	2	0	5		

2º Semestre

6113	Instrução e Regulamentos Militares I.....	Anual Sem. 2	0	2	0	2	2	2.0
6315	Comportamento Organizacional II		3	0	0	3	2	3.0
<i>Total</i>			3	2	0	5		

1º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U. C.
8550	Estágio no Centro de Medicina Naval	30	1	-	1.0
	Viagem de Treino	0	1	-	-
<i>Total</i>		30	2		

Nota: Restante Plano de Estudos é da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa mediante protocolo celebrado com a E.N

CURSO DE MÉDICOS NAVAIS

2º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
6114 Instrução e Regulamentos Militares II.....	Anual	0	2	0	2	3	3.0
6513 Elementos de Marinharia I	Anual	0	2	0	2	3	3.0
<i>Total</i>		0	4	0	4		

2º Semestre

6114 Instrução e Regulamentos Militares II.....	Anual	0	2	0	2	3	3.0
6316 Comportamento Organizacional III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6513 Elementos de Marinharia I	Anual	0	2	0	2	3	3.0
<i>Total</i>		2	4	0	6		

2º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
8551 Curso Monotemático " Aptidão Física, Condição Física e Desempenho Militar ". Viagem de Instrução.....	30	1		1.0
	-	1	-	-
<i>Total</i>		30	2	

Nota: Restante Plano de Estudos é da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa mediante protocolo celebrado com a E.N.

CURSO DE MÉDICOS NAVAIS

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
6115	Instrução e Regulamentos Militares III.....	Anual	0	2	0	2	2	3.0
6317	Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			2	2	0	4		

2º Semestre

6115	Instrução e Regulamentos Militares III.....	Anual	0	2	0	2	2	3.0
6203	Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			2	2	0	4		

3º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U. C.
	Curso Monotemático “ Fisiopatologia e Medicina Hiperbárica “.	30	1	-	1.0
8552	Viagem de Treino	-	1	-	-
<i>Total</i>		30	2		

Nota: Restante Plano de Estudos é da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa mediante protocolo celebrado com a E.N.

CURSO DE MÉDICOS NAVAIS

4º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
6116 Instrução e Regulamentos Militares IV.....	Anual	0	2	0	2	3	3.0
6406 História Naval	Anual	2	0	0	2	2	4.0
6514 Elementos de Marinharia II	Anual	0	2	0	2	3	3.0
<i>Total</i>		2	4	0	6		

2º Semestre

6116 Instrução e Regulamentos Militares IV.....	Anual	0	2	0	2	3	3.0
6406 História Naval	Anual	2	0	0	2	2	4.0
6514 Elementos de Marinharia II	Anual	0	2	0	2	3	3.0
<i>Total</i>		2	4	0	6		

4º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
8553 Estágio nos Serviços Clínicos do Hospital de Marinha.	30	1	-	1.0
8553 Viagem de Treino IV	-	1	1	-
<i>Total</i>	30	2		

Nota: Restante Plano de Estudos é da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa mediante protocolo celebrado com a E.N.

b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (OCFO)**CURSO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS (CFCO)**

Disciplinas e instruções	Tempos Semanais
Noções Fundamentais de Direito	2
Introdução à Administração Financeira	3
Introdução à Logística Naval	3
Elementos de Navegação	2
Marinharia	2
História Naval	3
Comunicações	2
Organização	3
Regulamentos	3
Comportamento Organizacional	4
Educação Física	3
Instrução Militar	2
<i>Total.....</i>	32
<hr/>	
2ª Fase - Palestras, Visitas e Estágios	Totais
Palestras e Visitas	5 dias
Estágios	10 dias

CURSO DE FORMAÇÃO PARA OFICIAIS MÉDICOS NAVAIS (CFOMN)

1ª Fase (5 Semanas) - Disciplinas e instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização da Marinha	3
Liderança	3
Marinharia	3
Armamento Portátil	3
Educação Física	4
Infantaria	5
Elementos de Secretariado	2
Elementos de Comunicações	2
Regulamentos	5
	2
Outras actividades	3
Total.....	35

2ª Fase - Palestras, Visitas e Estágios	Totais
Palestras	16 horas
Visitas	20 horas
Estágios	13 dias

CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS (RV E SEN) – 25 DIAS

Disciplinas e instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização da Marinha	3
Liderança	3
Marinharia	3
Armamento Portátil	3
Educação Física	4
Infantaria	5
Elementos de Secretariado	2
Elementos de Comunicações	2
Regulamentos	5
	2
Outras actividades	3
Total.....	35

c. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE OFICIAS EM NAVEGAÇÃO

PARTE I – LIÇÕES E PRÁTICA EM SIMULADOR

MODULO I – FUNDAMENTOS (EN)

DISCIPLINA	TEMPOS
Navegação. Segurança da plataforma. Desempenho operacional	2
Trigonometria esférica.	3
Terra. Forma. Linhas. Planos. Projecções.	3
Derrotas.	8
Erros. Precisão. Rigor.	5
Filtros de Kalman.	3
Propagação das ondas electromagnéticas.	4

MODULO II – MANOBRAS E COMUNICAÇÕES (EN)

DISCIPLINA	TEMPOS
Manobra de Navios. Elementos de governo e manobra. Squat. Reboque. Fundear.	6
Marinharia geral.	6
Navegação em companhia. Regras especiais para evitar abalroamentos (ATP 1).	2
Reabastecimento no mar.	6
Comunicações.	6
RIEAM 72	12
Prática em simulador. Desenvolvimento de perícias na aplicação do RIEAM 72 e das regras do ATP 1.	18

MODULO III – MÉTODOS DE NAVEGAÇÃO (EN/IH colab)

DISCIPLINA	TEMPOS
Métodos autónomos. Estima. Agulha Giroscópica. Agulha de fluxo. Sistemas inerciais.	10
Geonavegação. Sonda.	7
Astronomia Náutica. Navegação astronómica	33
Radar.	16
Sistemas de Radiocalização. Radiogoniómetro. GPS. GLONASS. LORAN-C. CHAYKA. DECCA. Subsistemas diferenciais. Sistemas de elevado rigor. Políticas e planos de radioajudas.	34
Integração de sistemas e métodos.	3
Prática em simulador. Desenvolvimento de perícias na operação do radar.	6

MODULO IV – METEOROLOGIA E OCEANOGRAFIA (EN)

DISCIPLINA	TEMPOS
Oceanografia.	126
Marés e correntes de maré.	
Meteorologia (Instituto de Meteorologia)*	
CIMFA/BASE AÉREA N.º 6*	
CINCIBERLANT (CMOC)*	

* A formação em meteorologia é efectuada com a colaboração do Instituto de Meteorologia, Centro de Informação Meteorológica da Força Aérea, Base Aérea n.º 6 e CINCIBERLANT.

MODULO V – SINALIZAÇÃO MARITIMA (EN, Direcção de Faróis)

DISCIPLINA	TEMPOS
Óptica.	30
Luminotécnica.	
Nomenclatura utilizada em sinalização marítima.	
Enfiamentos e Luzes de Sectores. Convenções internacionais.	
Tendências modernas no domínio das Ajudas à Navegação.	
Sinais Sonoros. Radioajudas.	
Bóias, Balizas e Marcas (Visita Nocturna).	
Aparelhos Iluminantes.	
Fontes de Alimentação e Sistemas de Conversão de Energia.	
Sistemas de Comando e Controlo	

MODULO VI – CONDUÇÃO DA NAVEGAÇÃO (EN)

DISCIPLINA	TEMPOS
Navegação oceânica.	3
Navegação costeira.	7
Navegação em águas restritas.	14
Estudo da viagem.	9
Técnicas especiais de navegação. Terrestre. Aérea. Aviação naval orgânica. Submarina. Nas altas latitudes. De emergência. De Guerra de Minas. Fogo de apoio naval. Busca e Salvamento.	24 21 (SIM)

MODULO VII – HIDROGRAFIA (IH)

DISCIPLINA	TEMPOS
Levantamentos hidrográficos.	13
Levantamento hidrográfico expedito	15
Processos de assoreamento. Dragagens.	3

MODULO VIII – CARTOGRAFIA E PUBLICAÇÕES NÁUTICAS (IH)

DISCIPLINA	TEMPOS
Cartas. Projecções. Coordenadas. OHI. Carta. CAC. CEN.	21
Publicações náuticas. Princípios e regras. Organizações. Actualizações.	6
Avisos aos navegantes_ Organização nacional e internacional. Grupos. Radiodifundidos.	3

MODULO IX – MATERIAL DE NAVEGAÇÃO (IH)

DISCIPLINA	TEMPOS
Agulhas magnéticas._Descrição. Provas a agulhas. Compensação.	18
Instrumentos de navegação.	6
Equipamentos e sistemas de navegação para bordo.	3
Integração de sistemas e equipamentos.	3

MODULO X – CONDUÇÃO DA NAVEGAÇÃO DAS UN E FN (IH)

DISCIPLINA	TEMPOS
Requisitos de rigor das missões navais._Características gerais dos sistemas de navegação militar. Planos de radioajudas militares.	6
O Serviço de Navegação.	6
Organização para a condução da navegação.	9
Organização e procedimentos do serviço de quarto à ponte	6
A condução da navegação de uma Força Naval	3

MODULO XI – SEGURANÇA MARÍTIMA (IH)

DISCIPLINA	TEMPOS
Convenções e organizações internacionais.	3
A balizagem e sinalização marítima.	3
Ajudas à navegação.	3
Gestão do tráfego marítimo e operações portuárias.	3
Investigação de acidentes navais e marítimos.	3

PARTE II – VISITAS/ESTÁGIOS/FORMAÇÃO

MODULOS I A VI

Incluídos nos módulos:

Curso no Instituto de Meteorologia

17d (mod IV)

Estágio no CINFA/BA 6	5d (mod IV)
Estágio no CINCIBERLANT (CMOC)	5d (mod IV)
Visita e palestra na Academia da Força Aérea	1d (mod VI)
Palestra no Planetário	0.5 d (mod III)
Visita ao Observatório Astronómico de Lisboa	0.5 d (mod III)
Visita a um Farol (em regra o Farol do Bugio)	0.5 d (mod V)
Visita e palestra no Instituto Geográfico do Exército	1d (mod VI)

Não incluídos nos módulos:

Instituto Nacional de Pilotagem de Portos (DPPLX)	0.5 d
Escola Náutica	0.5 d
Escola das Marinhas de Comércio e Pesca	0.5 d

MODULOS VII A XI

Não incluídos nos módulos:

Estágio na Divisão de Navegação	1d
Estágio na Divisão de Oceanografia Física	1d
Estágio na Divisão de Hidrografia	1d
Visita à Administração do Porto de Lisboa	0.5 d
Visita a uma Capitania e Estação Radar	1d
Visita à Direcção Geral de Portos, Seg. Mar.	0.5 d
Visita ao IPIMAR	0.5 d
Trabalho de determinação de elementos de governo e manobra	01d
Trabalho de execução prática de um L. Hidrográfico expedito	02d
Trabalho de Compensação e calibração de agulhas	01d
Trabalho de estudo sobre projecto de sinalização	01d

PARTE III EMBARQUE

7 dias

3. ADMISSÃO

a. INTRODUÇÃO

O Concurso de Admissão à Escola Naval, realizou-se no período de 01 de Julho a 30 de Setembro de 2003, tendo sido regulado pelo seguinte normativo:

Regulamento da Escola Naval, aprovado e posto em vigor pela Portaria nº 471/86, de 28 de Agosto (posteriormente alterado pelas Portarias nº 739/87 de 28 de Agosto, nº 641/89 de 10 de Agosto, 804/90 de 08 de Setembro, nº 780/93 de 06 de Setembro, nº 655/94 de 19 de Julho, nº 303/98 de 18 de Março e 439/03 de 27 de Maio).

Protocolo de Cooperação entre a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e a Escola Naval de 09 de Setembro de 1999, celebrado ao abrigo da Portaria nº 162/99 de 10 de Março, que regula a situação dos alunos da Escola Naval que frequentam esta Faculdade para obterem a licenciatura em medicina.

PEESCOLNAV 100 (A) Plano de Actividades da 3ª Fase do Concurso de Admissão.

Despacho do MEDN nº 6343/2003, de 14 de Março, que atribui 80 vagas à Escola Naval.

Edital do Concurso, cujo aviso e sumário foram publicados no Diário da República III série, de 25 de Março de 2003.

Despacho do Almirante CEMA nº 40/2003, de 29 de Maio, que fixa as Normas Gerais para o Concurso de Admissão.

Despacho do Comandante da Escola Naval nº 19/2003, de 24 de Junho, que fixa as Normas de Execução do Concurso de Admissão.

Portaria nº 880/2003, de 21 de Agosto, que fixa as vagas para admissão aos cursos dos Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, entre as quais 74 vagas (não inclui o curso de Médicos Navais), para os cursos da Escola Naval.

O número total de vagas a concurso, teve a seguinte distribuição pelos diversos cursos:

Marinha.....	44 vagas
Administração Naval	4
Fuzileiros*.....	3
Engenheiros Navais:	
Ramo de Mecânica.....	10
Ramo de Armas e Electrónica.....	13
Médicos Navais**	6

- * Só candidatos do sexo masculino
- ** Inclui a licenciatura em Medicina na FMUL

O edital que tornou público o calendário do concurso, bem como as condições de admissão e o número de vagas, para além de ter sido publicado, conforme já referido, no Diário da República, teve a seguinte divulgação:

Anúncio nas Ordens da Direcção do Serviço de Pessoal, 1^a, 2^a e 4^a séries;

Distribuição por Escolas Secundárias, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Unidades Navais com missões de presença naval e componentes do Sistema de Autoridade Marítima.

Anúncios pagos em diversos canais de televisão, rádios e jornais nacionais e locais.

Anúncio no sítio da Escola Naval na Internet (www.escolanaval.pt).

Anúncio na banda publicitária (banner) da Escola Naval, recentemente criada na Internet.

Acções de equipas da Escola Naval em eventos com elevada frequência de jovens, nomeadamente: Forum Estudante, Nauticampo, Expo-Emprego, Campeonatos BTT e Mundial de «surf».

b. PLANEAMENTO

O concurso desenvolveu - se de acordo com o planeamento aprovado e tornado público no edital, sintetizado no seguinte quadro:

MÊS	DATA	ACTIVIDADES	
JULHO	1 a 25	3ª F 6ª F ENTREGA DE DOCUMENTOS DE CANDIDATURA	
	7	5ª F DATA LIMITE DE ENTREGA DO CERTIFICADO DE CLASSIFICAÇÕES PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	
AGOSTO	11	2ª F AFIXAÇÃO DOS RESULTADOS DA 1ª FASE	
	13 e 14	4ª F PROVAS DE APTIDÃO FÍSICA E DE ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO (só para os candidatos admitidos à 1ª fase)	
	19 a 26	3ª F EXAMES: Médicos Laboratoriais Radiológicos Psicométricos INSPECÇÃO MÉDICA	
	27 e 28	4ª F 5ª F JUNTA DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO	
	SETEMBRO	01	2ª F. AFIXAÇÃO DOS RESULTADOS DA 2ª FASE
		02	3ª F. APRESENTAÇÃO DOS CANDIDATOS
03 a 19		4ª F. 6ª F. ACTIVIDADES PARA VERIFICAÇÃO DA APTIDÃO MILITAR NAVAL	
20 a 27		Sáb. Sáb. VERIFICAÇÃO DA APTIDÃO PARA A VIDA NO MAR	
30		3ª F ORDENAMENTO E AFIXAÇÃO DOS RESULTADOS FINAIS DO CONCURSO	
OUTUBRO		01	4ª F. ALISTAMENTO/COMPROMISSO DE HONRA
	02 a 16	5ª F. 5ª F. REVISÕES ESCOLARES (Matemática)	
	20	2ª F. INÍCIO DAS ACTIVIDADES ESCOLARES DO 1º ANO	

c. APURAMENTO GLOBAL DOS RESULTADOS

Registaram-se 475 candidaturas, das quais:

174 foram femininas

13 foram de militares, sendo 11 masculinos (Marinha 8; Exército 2; Força Aérea 1) e 2 femininos (Marinha e Exército).

10 foram de alunos de escolas militares de ensino secundário

(Colégio Militar 6; Instituto de Odivelas 2; Instituto Militar dos Pupilos do Exército 2).

Os resultados globais do concurso resumem-se no seguinte quadro:

Candidaturas na 1ª fase	475
Eliminados por não terem entregue todos os documentos do concurso	210
Candidatos MN eliminados por as candidaturas ultrapassarem 4 vezes o número de vagas	48
Passaram à 2ª fase	217
Faltaram às provas físicas	42
Considerados NÃO APTOS nas provas físicas	28
Considerados APTOS nas provas físicas	144
Considerados condicionais por lesão nas provas físicas	3
Convocados para exames médicos e psicotécnicos	147
Faltaram aos exames médicos e psicotécnicos	6
Considerados INAPTOS nos exames médicos	10
Considerados NÃO APTOS nos exames psicotécnicos	5
Eliminados por, estando condicionais por recurso das notas dos exames nacionais, não terem obtido classificação suficiente	8 (MN)
Passaram à 3ª fase	118
Desistiram durante a VAMN (verificação da aptidão militar naval)	18
Não obtiveram aproveitamento na VAMN	3
Excluídos do concurso por estando condicionais haver mais do dobro de candidatos em relação às vagas	5 (AN)
Embarcaram no N.R.P. «Sagres»	92
Desistiram após o embarque	10
Ficaram fora das vagas AN	3
Eliminados por, estando condicionais, não terem obtido classificação suficiente na 2ª fase dos exames nacionais	18
Aprovados para serem alistados	61
Ainda antes do alistamento definitivo desistiram 4 candidatos MN pelo que foi decidido repescar os 2 candidatos MN anteriormente eliminados, em melhor posição no concurso	2
Desistiram doutras classes	5
Foram admitidos no 1º ano da Escola Naval	54

Verifica-se assim, que para as 80 vagas a concurso foram apenas admitidos 54 candidatos (68%) distribuídos pelos seguintes cursos:

Marinha	33 (75%)
Administração Naval	4 (100%)
Fuzileiros	3 (100%)
Engenheiros Navais:	
Ramo de Mecânica	4 (40%)
Ramo de Armas e Electrónica	7 (54%)
Médicos Navais	3 (50%)

d. CONCLUSÕES

A proporção global de candidatos por vaga foi de 5,9, valor que baixa para 3,8 se não forem considerados os 171 candidatos que concorreram, exclusivamente, ao curso de Médicos Navais.

Manteve-se a tendência que se verifica desde 2000, de não preenchimento integral das vagas a concurso, embora com ligeira melhoria em relação ao ano anterior (68 % face aos 63 % em 2002).

Apesar do enorme número de candidatos que o procura, o não preenchimento integral das vagas atingiu pela primeira vez o curso de Médicos Navais.

Não foi admitido nenhum candidato com notas inferiores às mínimas estabelecidas a nível nacional para as disciplinas específicas, que, numa escala de 0 a 200, eram:

Matemática (M, AN, FZ, Engenheiros Navais)	95
Física (Engenheiros Navais)	95
Biologia e Química (Médicos Navais)	160

Foram admitidas 14 candidatas femininas (23%), e dos candidatos militares que se apresentaram a concurso foram admitidos 6, sendo 1 do Exército e os restantes 5 da Marinha.

90% dos admitidos conseguiram vaga no curso de primeira preferência, e os restantes ingressaram na totalidade no curso de Marinha apresentado como segunda preferência.

Os cursos da Escola Naval que mereceram mais preferências por parte dos candidatos foram, pela ordem indicada: Médicos Navais, Marinha e Administração Naval.

As principais fontes de informação utilizadas pelos candidatos no concurso à Escola Naval foram pela ordem indicada: a família e os amigos, a página da Escola na Internet, a informação disponível nos estabelecimentos de ensino secundário e por último a televisão, jornais e rádios, confirmando-se a pouca eficácia da onerosa utilização de órgãos de comunicação social para divulgação do concurso.

A origem geográfica dos candidatos continua a ser sobretudo de Lisboa, Setúbal, Porto, Santarém e Viseu o que leva a concluir pela pouca eficácia das actividades desenvolvidas pela Escola Naval em 2003 no Douro e na Régua que não se traduziram num esperado aumento de candidatos oriundos do distrito de Vila Real.

4. CERIMÓNIAS ESCOLARES

a. CERIMÓNIA DE ENTREGA DE ESPADAS E JURAMENTO DE BANDEIRA DOS ASPIRANTES CORTES BANHA E RIBEIRO DA PAZ, DO CURSO “MARTIM AFONSO DE SOUSA”

No dia 30 de Setembro de 2003, em cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval contra-almirante Carlos Alberto Viegas Filipe, realizou-se a cerimónia de entrega de espadas e juramento de bandeira dos Aspirantes Cortes Banha e Ribeiro da Paz, do curso “Martim Afonso de Sousa”.

O Comandante da Escola Naval usou da palavra proferindo a seguinte exortação:

É com prazer que endereço umas breves palavras aos Aspirantes a Oficial Cortes Banha e Ribeiro da Paz, que por contingências diversas só hoje prestam juramento perante a bandeira nacional e, assim, ficam habilitados a receber as espadas símbolo da sua condição de oficiais. O juramento que ides prestar perante a bandeira nacional simboliza fundamentalmente o fortalecimento da vossa relação para com a nação de que sois parte, neste caso, como oficiais de uma Marinha cujas raízes e tradições estão intimamente ligadas com a nossa própria nacionalidade. Protegei e dignificai sempre esta nova relação e podereis estar certos que a vossa acção, qualquer que ela seja em termos funcionais, resultará sempre num bom serviço à comunidade naval e, conseqüentemente, ao país.

Seguiu-se a entrega de espadas pelo Contra-almirante Viegas Filipe, Comandante da Escola Naval e pelo Capitão-de-mar-e-guerra Lopes da Fonseca, 2º Comandante da Escola Naval.

A cerimónia terminou com o juramento de bandeira dos dois Aspirantes a Oficial.



b. ALISTAMENTO E INTEGRAÇÃO NO BATALHÃO ESCOLAR DOS CADETES DO CURSO “COMANDANTE CONCEIÇÃO E SILVA”. INTEGRAÇÃO NO BATALHÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO SERVIÇO TÉCNICO (CFOST) 2003.



No dia 10 de Outubro de 2003, na parada da Escola Naval, realizou-se a cerimónia de alistamento dos cadetes do 1º ano, curso «Comandante Conceição e Silva», e integração no batalhão escolar deste curso bem como do 1º ano do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico 2003, presidida pelo contra-almirante Carlos Alberto Viegas Filipe, Comandante da Escola Naval.

A cerimónia foi iniciada pelo Capitão-de-fragata Cortes Picciochi, que proferiu a seguinte exortação aos novos cadetes:

Exmo Senhor Almirante Comandante da Escola Naval

Exmos Senhores Segundo Comandante, Director de Instrução e Director de Ensino da ESTNA

Exmos senhores professores e oficiais da Escola Naval

Exmos convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Se, há poucos dias, com a cerimónia de despedida dos aspirantes que, na Escola Naval, concluíram o seu curso, se fechou o ano lectivo 2002/2003, hoje, com o Compromisso de Honra dos novos cadetes e a sua

integração, a par dos novos alunos do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico, no Batalhão Escolar, dá-se início, de forma simbólica, ao ano lectivo 2003/2004.

A proximidade daquelas duas datas constituem o testemunho de que, na Escola Naval, não existem interregnos na sua nobre missão de formar oficiais para alimentar os quadros da Marinha.

E é assim que nem damos pela passagem do tempo.

É desta forma que todos quantos aqui prestam serviço se entregam, com denodo, no seu dia a dia, àquilo que constitui a sua quota parte nesta sentida responsabilidade de dar continuidade ao bom nome desta Instituição secular.

Não importa, hoje, fazer qualquer avaliação do ano que passou ou daquele que agora se inicia.

Importa, sim, acolher estes novos alunos. Transmitir-lhes não só os importantes conhecimentos científicos essenciais ao seu desenvolvimento técnico como também as normas e condutas que caracterizam os oficiais que, no mar, servem Portugal.

Permita-me, pois, senhor almirante, que na qualidade de Comandante do Corpo de Alunos, me dirija aos novos cadetes.

Cadetes do Curso “Comandante Conceição Silva”

Acabam de subir os degraus da entrada principal da Escola Naval. Cada degrau simboliza uma das fases do concurso de admissão que acabais de superar.

Testes físicos e médicos, exames psicotécnicos, avaliação da aptidão militar-naval, adaptação à vida no mar e, por fim, de entre os apurados, apenas os que cabem nas vagas. Os melhores entre os melhores.

Poucos dedicam tão alargado lapso de tempo a uma selecção. Queremos garantir que, à partida, só quem reúne determinadas características estará apto a enfrentar a exigência do curso que se avizinha.

E já demonstraram ser possuidores de qualidades que até talvez vós próprios desconheciéis possuir.

Não julgai, porém, que terminou o mais difícil.

Ainda agora começou ...

A Escola Naval sabe o que quer de vós e tudo fará para vos criar as melhores condições que vos levem ao sucesso.

É consciente das dificuldades na área das Matemáticas que, pela primeira vez, foi criado um período de refrescamento de matérias consideradas essenciais como base de conhecimentos.

Foi-vos, ainda, transmitido normas e métodos de estudo para vos auxiliar na optimização do vosso tempo.

Foi a pensar nas novas facilidades de acesso à informação que se está a criar um novo espaço de estudo, moderno e funcional a Sala Multimédia.

É para que tenham as melhores condições de alojamento que se

investiu na vossa área habitacional e de estudo.

Aqui, têm direito a alojamento, alimentação, fardamento, material de estudo e a assistência médica, entre outras facilidades.

Aqui, em vez de pagarem, recebem “propinas”!

Aqui podereis assegurar, desde hoje, mais do que uma profissão, uma carreira.

Seguem-se tempos difíceis. Sete horas de aulas, estudos, actividades circum-escolares, um sem número de outras actividades - desportivas, sociais, culturais -, enfim, ireis ter como primeiro obstáculo uma imperiosa necessidade em aprender a gerir o vosso tempo.

E é desta forma, com exigência e rigor que ficareis aptos a enfrentar a dureza de uma vida que se caracteriza pela vivência em espaços de dimensões reduzidas o navio num ambiente tantas vezes incómodo e hostil o mar; mas onde igualmente se perspectiva uma vida diversificada onde ireis crescer no campo humano, científico e físico.

Somos exigentes para connosco próprios pelo que nos arrogamos com o direito de exigir.

E de vós exigimos estudo.

De vós exigimos dedicação.

De vós exigimos que façam por merecer o que cada cidadão paga para aqui estarem.

Em breve, já integrados no Batalhão de Alunos, formados ombro a ombro com os vossos camaradas, com os distintivos de cadete nos ombros, ireis sentir, antes de o aprenderes a cantar, o mote do vosso, nosso Hino: “Mil Cadetes. Um só Corpo”.

Orgulhai-vos de pertencerdes a um grupo onde muitos tentam entrar e poucos demonstram capacidades de garantir a continuidade do prestígio granjeado ao longo dos tempos.

Alunos do 1.º ano do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico: Conseguistes, em simultaneidade com o desempenho das vossas funções de militares da Marinha, elevar o nível dos vossos conhecimentos académicos até atingir as condições de acesso a um curso que vos permitirá ascender à categoria de oficial. Só por essa capacidade demonstrada, sois merecedores de entrar nesta Escola.

A nova Escola Superior de Tecnologias Navais ESTNA conseguiu firmar os seus créditos no panorama escolar da Marinha.

Numa convivência próxima, melhor, íntima, com a Escola Naval, avançou com uma formação de reconhecido nível de preparação científica, num ambiente que conjuga um feliz entrosamento entre o que de melhor temos para ensinar nas diversas áreas que caracterizam os diferentes cursos e uma abertura ao exterior através de convénios estabelecidos com a Universidade.

A ESTNA já navega à velocidade de cruzeiro. Os alunos aqui formados têm dado mostra de se encontrarem à altura das exigências que

lhes advêm de uma superior preparação académica, bem como da responsabilidade adquirida com o alcançar da categoria de oficial.

Foi uma aposta ganha pela Marinha.

Possuindo reconhecidas capacidades académicas, não indo constituir qualquer problema a vossa adaptação do ponto de vista estritamente militar, será, também, a gestão do vosso tempo o maior obstáculo a vencer nos tempos mais próximos.

Que esta integração se processe com os menores sobressaltos.

Cadetes do Curso “Comandante Conceição Silva” e alunos do 1.º ano do CFOST:

Exorto-vos a dedicarem-se aos estudos.

Exorto-vos a ultrapassarem, no mais curto espaço de tempo, as naturais dificuldades de adaptação a um novo espaço e a um novo regime de vida.

Exorto-vos a honrarem a bom nome do estabelecimento que frequentam.

Exorto-vos a justificarem a confiança que em vós é depositada.

Aos familiares dos nossos cadetes não poderei, numa nota final, deixar de dedicar algumas palavras:

A Escola Naval é uma instituição de portas abertas.

E se apenas nalgumas ocasiões especiais os familiares dos nossos cadetes se decidem a vir até aqui para testemunhar aqueles que constituem os momentos mais marcantes da sua vida, eles são, connosco, cúmplices num processo complexo de integração e preparação para um futuro desempenho das mais exigentes funções de oficial da Marinha.

Tal como o navio que, ao largar amarras, não esquece toda a estrutura que, em terra o aprontou e apoiou, também a Escola Naval conta com aqueles que, nos “bastidores”, acompanham este processo de formação de jovens.

Os dias que se avizinham são duros, mas os vossos filhos já deram provas de que se encontram habilitados e preparados para os enfrentarem.

Contamos convosco para, em conjunto, alcançarmos um objectivo comum:

Dentro de cinco anos entregarmo-lhes as espadas de oficial.

Tenho dito



Após a leitura da biografia do patrono do curso e da leitura dos deveres militares pelo Comandante de Companhia, os cadetes prestaram o seu compromisso de honra.

De seguida foram impostas as passadeiras de cadete do 1º Ano e foi assinado o livro de alistamento.

A cerimónia terminou com um desfile do batalhão escolar.

c. CERIMÓNIA DE DESINTEGRAÇÃO DO BATALHÃO ESCOLAR DO CURSO “MARTIMAFONSO DE SOUSA”

No dia 30 de Setembro de 2003, na parada da Escola Naval, realizou-se a cerimónia de desintegração do Batalhão Escolar, do curso “Martim Afonso de Sousa”, presidida pelo contra-almirante Carlos Alberto Viegas Filipe, Comandante da Escola Naval.

No decurso da cerimónia, os Cadetes Mira Rodrigues e Nunes Cardoso proferiram curtas alocuções.

A cerimónia terminou com o desfile do batalhão escolar.



d. ENTREGA DE ESPADAS AOS OFICIAIS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO SERVIÇO TÉCNICO 2000/2003 E JURAMENTO DE BANDEIRA DO 51º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS - 4º INCORPORAÇÃO DE 2003.

Em cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval contra-almirante Carlos Alberto Viegas Filipe, realizou-se no dia 17 de Outubro o Juramento de Bandeira do 4º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2003

e a cerimónia de entrega de espadas aos Oficiais do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico de 2000/2003.



Foram entregues as espadas aos seguintes 15 alunos que finalizaram o Curso da Escola Superior de Tecnologias Navais, ingressando assim na categoria de Oficial da Armada.

Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico 2000/2003

Sub-tenente António José Nabo Alves Roldão.
Sub-tenente António Manuel Graça Costa Pereira;
Sub-tenente Jaquelino Manuel Rodrigues Barroso.
Sub-tenente João Paulo da Cruz Manso;
Sub-tenente Rui João Ferreira Rodrigues Leite;
Sub-tenente José António Agostinho Serras;
Sub-tenente João Francisco Imaginário César.
Sub-tenente Rui António da Cruz Martins;
Sub-tenente José Alexandre Gomes de Carvalho;
Sub-tenente Jorge Manuel Amaral Figueira;
Sub-tenente Carlos Manuel Jorge Martins.
Sub-tenente Rui Manuel Ribeiro Mota;
Sub-tenente Leonel Rodrigues António;
Sub-tenente Francisco José Pedras Pardelha;
Sub-tenente Paulo Filipe da Silva Oliveira.



Seguidamente o capitão-tenente Rui Filipe Cebolas Amado, usou da palavra proferindo a seguinte exortação:

*Exmo. Sr. Almirante Comandante da Escola Naval
Minhas Senhoras e meus Senhores
Camaradas*

Testemunhámos a cerimónia de entrega de espadas ao Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico 2000-2003. Segue-se o juramento de bandeira do 4º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2003. Eventos, do cerimonial castrense, com a solenidade requerida pela importância e significado que lhes são devidos.

Com a permissão de Vossa Excelência, Senhor Almirante, dirigirei algumas palavras aos intervenientes nestas cerimónias.

O dia de hoje ficará gravado nas vossas memórias para sempre.

Ambas as cerimónias são de um simbolismo extraordinário para quem, como vós, escolheu servir na Marinha de Guerra Portuguesa.

E que melhor palco poderia haver, para este evento, senão o da Escola Naval?! Local que conheceis tão bem e que certamente vos marcou. Se para alguns foi nesta Escola que recebestes os fundamentos e a preparação básica para a vida militar, para outros foi aqui que assimilastes os conhecimentos necessários para o ingresso nos Quadros Permanentes na categoria de Oficial.

Lembraí-vos, sempre, que a um Oficial da Armada lhe é exigida uma vida inteira de permanente disponibilidade, estudo e observação. Pois, só assim, todos nós conseguiremos evoluir, quer como militares, quer como cidadãos.



*As Pessoas são o **capital** mais valioso de todas as instituições. A Marinha não é exceção. Ela só poderá perpetuar o seu vigor e dinamismo com o esforço e dedicação de todos aqueles que nela prestam serviço. Por este motivo, a Marinha precisa de vós.*

Não conteis com facilidades. A Marinha e o País esperam o vosso empenho e dedicação na resolução dos problemas que vos irão surgir diariamente. Para tudo é preciso sorte, dizem, mas esta, camaradas, é preciso procurá-la.

Aprendei com os vossos erros. Só não falha quem não trabalha.

Prestigiem e tenham orgulho na farda do botão da âncora, que envergam, pois ela representa uma Instituição Centenária que tanta fama e riqueza já deu ao nosso País.

Dirijo-me agora, em especial, aos Oficiais que hoje receberam as espadas

É com admiração e respeito que todos testemunhámos a entrega de Espadas àqueles que após um longo caminho percorrido, decerto exigente e pleno de sacrifícios, pessoais e familiares, vêm, finalmente, concretizada a legítima aspiração da promoção ao posto de Oficial.

A espada representa a Autoridade de que passastes a estar investidos e das inerentes responsabilidades. A espada que vós recebestes, não vos trará sabedoria, antes, responsabilidade. Do seu simbolismo extraí a determinação e coragem necessárias a quem tem que tomar decisões e comandar homens e mulheres. Orgulhai-vos desse exercício alimentado de uma percepção permanente de justiça e rigor.

Chegou a vez de me voltar para os futuros oficiais que vão jurar bandeira.

Este acto mereceu, certamente, motivo de reflexão da vossa parte. Trata-se de um compromisso de honra. Nunca deverá ser descurado e tendes a obrigação, a partir deste momento, de o ter sempre presente, quer como militares, quer como cidadãos. Nos tempos que correm, poucos se podem orgulhar de, perante a Bandeira Nacional, jurar defender a Pátria e, se necessário, com o sacrifício da própria vida. A Bandeira Nacional é o símbolo da soberania da República, da independência, da unidade e integridade de Portugal. Quando olhardes a nossa bandeira, recordai-vos do significado das cores e símbolos que ela ostenta, em especial do vermelho que representa a coragem e o sangue dos Portugueses mortos em combate.

Atentai, pois, nas palavras que ides proferir.

A todos, resta-me desejar as maiores felicidades, formulando votos para que encontreis na Marinha a realização profissional e pessoal ambicionadas.

Ao terminar, deixo aqui as palavras proferidas pelo rei D. Carlos, durante um brinde, a bordo do cruzador com o seu nome, ao agradecer o banquete oferecido por oficiais da Armada, no dia 5 Julho de 1901. Palavras essas, que apesar de terem sido ditas à mais de 100 anos, continuam, infelizmente, bem actuais: (cito)

“Marinheiro sou de alma e coração e o meu maior desejo seria acompanhar-vos a todos nos transees dolorosos da vossa vida.

Sentindo profundamente que o País não possa, por enquanto, dotar a sua Marinha de Guerra com o material que a vossa ilustração e o vosso trabalho merecem, esperança tenho que um dia chegará em que a Marinha de Guerra Portuguesa ocupe, entre as suas congéneres, o lugar que o seu passado e a vossa dedicação lhe dão jus”. (fim de citação)

Tenho dito.

Seguiu-se o Juramento de Bandeira de dois cadetes da classe de Técnicos Superiores Navais, dois cadetes Técnicos Navais e dois cadetes do Serviço Efectivo Normal, que após preparação militar-naval, vão desempenhar funções ligadas à sua área de formação académica.

No decorrer da cerimónia o Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Carlos Alberto Viegas Filipe, proferiu as seguintes breves palavras:

Senhores Professores e alunos da Escola Naval, Senhores Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Cíveis da Escola Naval, Estimados Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Em nome do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada saúdo todos os militares directamente envolvidos nesta cerimónia que a Escola Naval se sente honrada em acolher. Temos hoje uma cerimónia que envolve dois actos relevantes que são a entrega de espadas aos finalistas do Curso

de Formação de Oficiais do Serviço Técnico de 2000/2003 e o Juramento de Bandeira do 4º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2003, actos que, de per si, já bastante importantes para a instituição militar.

De facto, presenciámos rituais que à Escola Naval importa conferir todo o destaque, uma vez que contribuem para a preservação de valores que nos são caros e que têm a ver com a maneira de estar da própria instituição militar, perante a Nação a que nos orgulhamos de pertencer.

Assim,

quer a entrega de espadas aos oficiais que agora terminaram o Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico, enquanto símbolo do exercício de uma autoridade que se deve pautar pelo exemplo, pela justiça e pela competência;

quer, ainda, o juramento de bandeira dos oficiais que terminaram o Curso de Formação Básica de Oficiais, enquanto consagração de uma relação com a nação que são parte, neste caso como oficiais de uma Marinha cujas tradições estão intimamente ligadas com a própria nacionalidade;

contribuem para o fortalecimento e exaltação de valores que estão intimamente ligados à condição militar e que nos dias conturbados que hoje vivemos merecem ser exaltados no contexto de uma sociedade carente de valores e referências.

É pois com todo o prazer que felicito os militares recém formados do CFOST, que agora assumem verdadeiramente a sua condição de oficial, com votos de um desempenho feliz, competente e honroso e também os jovens oficiais Técnicos Superiores Navais, Técnicos Navais e do Serviço Efectivo Normal que agora vão iniciar um desempenho funcional que façam votos conduza à dignificação do compromisso que acabais de jurar.

Gostava ainda de saudar os familiares e amigos presentes nesta cerimónia, presença que contribui seguramente para o enriquecimento desta solenidade, valorizando assim a própria instituição militar naquilo que ela tem de mais nobre, que é a sua ligação à comunidade que serve. A Marinha, através da Escola Naval, está-vos grata por isso.

Felicidades para todos vós.

BEM HAJAM

A cerimónia terminou com a entrega de diplomas aos alunos recém formados.

Cadetes do 51º CFBO que juraram bandeira

9101503 CADTN

Rui Fernando Nascimento Martins

9101603 CADTSN

Nuno Miguel do Souto

9101703 CAD TSN
9101803 CAD TN
4400103 CAD SEN
4400203 CAD SEN

Miguel Neno de Almeida
Cláudia Susana Maiéis Bicho
Miguel Menezes de Sá Gonçalves Pereira
Pedro Miguel Alves Pinto



**e. IMPOSIÇÃO DE PASSADEIRAS AOS ASPIRANTES DO CURSO
“VALM. SARMENTO RODRIGUES”**

Na sequência da publicação na OA1 nº 46 de 05 de Novembro de 2003 da promoção a aspirante a oficial dos alunos do curso “Vice-Almirante Sarmiento Rodrigues”, realizou-se, em 10 de Novembro de 2003, na Escola Naval, a cerimónia de imposição das passadeiras de aspirante, presidida pelo Contra-Almirante Carlos Alberto Viegas Filipe.



f. CERIMÓNIA DA ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO 2003/2004

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, Doutor Henrique José Praia da Rocha de Freitas, decorreu em 06 de Novembro de 2003 a sessão solene de Abertura do Ano Lectivo, que incluiu, para além da atribuição dos prémios escolares, a distribuição de diplomas de licenciatura aos Guardas-marinhas do Curso “Martim Afonso de Sousa” .

O acto solene, realizado no auditório da Escola Naval, teve início com a seguinte alocução proferida pelo Comandante da Escola Naval:



Senhor Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes
Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

Excelências,

Hoje, tal como há duzentos anos atrás, a Escola Naval “está na base de todo o desenvolvimento da Armada”. Esta afirmação, proferida perante os mais altos dignatários do Estado por um ilustre comandante desta alma mater, em sessão solene em tudo idêntica à de hoje, mantém actualidade inquestionável, uma vez que é ainda hoje, esta Escola, quem molda nos futuros oficiais da Armada os alicerces onde ficarão gravados, não só os conhecimentos técnico-navais mas, fundamentalmente, os princípios éticos e morais que suportam aqueles, para continuidade do prestígio da nossa Corporação.

Ao evocá-la nesta sessão solene, mais não pretendo do que sublinhar a força desta ideia que ao longo de gerações se mantém intacta, e que sobreleva a garantia de que a missão da Marinha será cumprida na plena salvaguarda do interesse nacional, por estes seus oficiais que sempre souberam manter um inabalável espírito de bem servir Portugal, quaisquer que fossem os condicionalismos que envolvessem a missão.

A abertura de um novo ano lectivo constitui para nós, acima de tudo uma importante oportunidade para exaltar a própria missão que está atribuída à Escola e, como tal, fortalecer a relação desta com os valores éticos, morais e profissionais que se constituem referência para a educação e formação dos jovens cadetes da Armada.

Sr. Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, a presença de V.Exa. nesta sessão solene constitui, assim, para nós, um sinal da importância que os poderes instituídos atribuem aos estabelecimentos militares de ensino superior, pelo que eles contribuem para a valorização humana, científica e técnica dos jovens que optam por uma carreira militar, no caso particular da Escola Naval, como oficiais desta nossa Marinha de Guerra cuja acção sempre se projectou em total simbiose com a própria linha da afirmação de Portugal no seio das nações. V. Exa, no desempenho das suas funções, tem acompanhado de perto, por diversas vezes, a vida desta Escola, pelo que a sua presença entre nós, hoje, constitui um renovado gesto de consideração que importa reconhecer. Bem vindo Sr. Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes.

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

V. Exa como chefe supremo da Marinha tem sempre, pelas mais compreensíveis razões, um lugar muito especial no coração desta Escola Naval, que materializa na figura do Chefe da Marinha todo o ideário que lhe serve de referência para a sua acção educativa e formativa. Temos consciência de que hoje, mais do que nunca, a Escola Naval constitui uma das principais portas de entrada na Marinha, não só no sentido estrito do termo, isto é, como via de acesso aos jovens que escolhem a vida de oficial da Armada mas também e, principalmente, como plataforma de

interpenetração da Marinha com o sistema nacional de ensino superior onde se projecta e onde adquire inspiração para a constante melhoria da sua acção de formação dos cadetes da Armada.

Sr Almirante CEMA, gostaria de aproveitar esta oportunidade para lhe reiterar os votos de sucesso aqui formulados há cerca de um ano atrás, na convicção de que a Marinha sob a liderança de V. Exa. saberá prosseguir os caminhos da modernidade por que tanto temos vindo a pugnar.

Senhor Embaixador da República de Cabo-Verde

Senhor General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea ;

Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército ;

Senhora Governadora Civil de Setúbal;

Senhores Almirantes;

Senhores Almirantes Antigos Comandantes da Escola Naval;

Senhor Tenente-General Presidente da Liga dos Combatentes;

Senhor Dom Duarte de Bragança

Magníficos Reitores;

Senhores Directores e Representantes de Instituições de ES

Senhores Directores-Gerais;

Senhor Comandante da Academia da Força Aérea

Senhor Major-General Representante do Comandante da Academia Militar;

Senhores Oficiais Gerais;

Senhor Representante de S. Exa a Presidente da Câmara Municipal de Almada;

Senhores Representantes das FA dos países aliados e amigos

Senhores Professores;

Senhores Oficiais;

Alunos da Escola Naval;

Senhoras e Senhores Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Agradeço a presença de Vossas Excelências, que tanto brilho e solenidade emprestam a esta cerimónia de abertura deste novo ano académico e de entrega de diplomas aos oficiais do curso Martim Afonso de Sousa, sendo esta vossa participação um gesto de carinho para a Escola Naval e um incentivo para os mais jovens.

Cumprindo a tradição académica, gostaria de me pronunciar em primeiro lugar sobre os aspectos da vida da Escola que mais se destacaram no Ano Lectivo de 2002/2003 e cuja projecção futura mais atenção nos merecem.

Consolidar e aprofundar o relacionamento da Escola com o sistema nacional de ensino superior constitui um dos objectivos permanentes mais importantes do nosso horizonte estratégico. Foi neste contexto que prosseguiu o processo de avaliação externa dos cursos de

Ciências Militares Navais - Marinha e Fuzileiros, inserido no quadro do 2º ciclo de avaliação do Ensino Superior Universitário levado a cabo pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Fica agora por completar o processo de avaliação externa dos cursos de engenharia naval, cuja concretização ainda se espera que possa ocorrer no quadro do presente ciclo de avaliação.

Os resultados da avaliação externa mostram-se animadores no cômputo geral, deixando a indicação de que existe uma qualidade bastante aceitável nos cursos da Escola Naval. É bem verdade que são referidas também algumas fragilidades a que urge atender. Nestas, destacam-se por um lado a antiguidade de algumas infra-estruturas desta velha Escola e, por outro, um certo défice nas qualificações académicas do corpo docente, cuja estrutura é maioritariamente constituída por militares que contrariamente ao desejável não apresentam elevada percentagem de mestres e doutores. Não se trata, em minha opinião, de défice de conhecimentos dos docentes militares, trata-se tão somente de uma especificidade das FA que não permitiu ultrapassar ainda a ausência de mecanismos que, em sede estatutária, reconheça e valorize a significativa formação pós graduada a que os militares são submetidos ao longo da sua carreira. A valorização da actividade académica no seio das próprias FA é pois um interessante campo de reflexão que importa equacionar, em especial no quadro do pensamento reformador que brevemente incidirá sobre o ensino superior nacional.

Ainda no quadro deste importante objectivo de interpenetração com o mundo universitário, gostaria de sublinhar que a Escola Naval, à semelhança de muitas Universidades portuguesas, aderiu recentemente ao Portal Universitário Universia, patrocinado pelo Grupo Totta, que permite o acesso a conteúdos académicos a mais de 13 milhões de estudantes universitários no continente americano e europeu. Esta iniciativa que mereceu o interesse e o apoio da Marinha desde a primeira hora em que nos foi proposta, vem permitir disponibilizar aos cadetes da Escola Naval uma moderna sala multimédia dotada das tecnologias de informação indispensáveis à globalização do conhecimento que caracteriza os nossos tempos.

No que respeita às infra-estruturas, a Escola Naval beneficia hoje de elevada prioridade no quadro das preocupações da Marinha. A concretização do plano de modernização e recuperação de infra estruturas existente, terá finalmente início, ainda este ano, com a construção do novo pavilhão gimno-desportivo destinado a substituir o velho ginásio que a comunidade naval bem conhece.

Faço votos de que este caminho de recuperação e modernização das infra estruturas possa ser prosseguido sem desânimo, por forma a que as condições na Escola Naval venham a ser as mais adequadas aos desafios que os caminhos da excelência pedagógica nos impõem.

Outro objectivo que se inscreve no quadro das preocupações da

Escola Naval é o combate ao insucesso escolar que, nos alunos do 1º ano assume, normalmente, dimensão preocupante face às exigências curriculares na área das ciências exactas, em particular nas matemáticas, que a generalidade dos nossos cursos apresenta. A deficiente preparação geral, nesta área do conhecimento, dos alunos que ingressam no 1º ano, para além de contribuir de forma determinante para o insucesso escolar na Escola, acompanha muitos deles, quase de forma endémica, ao longo do curso dificultando a aprendizagem. Nestas condições, antecedendo o início formal do ano lectivo, foi planeado e aplicado aos alunos admitidos este ano, um programa intensivo e objectivo de refrescamento de conhecimentos e adaptação à pedagogia no ensino superior. Embora os resultados só possam ser validados ao longo do ano lectivo, a avaliação preliminar que é possível efectuar neste momento mostra-se animadora e leva-nos a ter sérias esperanças de que o caminho agora encetado poderá contribuir para atenuar um problema que se agrava cada ano que passa.

Um outro aspecto digno de realce prende-se com as perspectivas reformistas que se avizinham para o sistema de ensino superior nacional, universitário e politécnico.

Como é do conhecimento geral prevêm-se até 2010, ou de acordo com os desenvolvimentos mais recentes, até 2005, alterações significativas na estrutura do sistema de ensino superior nacional, em consequência dos acordos que vêm sendo estabelecidos pelos países da UE, desde 1999, no quadro da Declaração de Bolonha e que seguramente não deixarão de ter reflexos no ensino superior militar.

É conhecido que a reforma do ensino superior que se aprofunda no espaço europeu, tem como objectivos centrais promover a mobilidade e a competitividade dos licenciados nos países da União Europeia, através de uma maior flexibilidade no próprio sistema de ensino, conseguida, por um lado, através da aprendizagem ao longo da vida, por outro, por uma estrutura de qualificações de duração equitativa, baseada em três ciclos licenciatura / mestrado / doutoramento e, ainda, por um novo sistema de unidades de crédito que associado a instrumentos de reconhecimento de graus e diplomas, contribua para a mobilidade dos alunos e mestres e assegure o reconhecimento da formação ministrada em qualquer daqueles países.

É neste contexto que a Escola Naval tem vindo a acompanhar de perto os processos reformadores em curso em algumas das mais prestigiadas universidades portuguesas, desenvolvendo em simultâneo uma profunda reflexão sobre o ensino ministrado nesta Escola e cujos resultados esperamos apresentar ainda no corrente ano, na convicção de poder assim contribuir para aumentar a capacidade de resposta institucional, quer no próprio Ramo quer ao nível do sub sistema de ensino superior militar, a esta questão de importância crítica para o futuro dos nossos quadros.

Este assunto, pelos reflexos que poderá projectar na própria

organização e estrutura do corpo de oficiais da Armada, deverá ser conduzido com uma visão abrangente e em total sintonia com a Tutela, tendo em vista salvaguardar a solidez das decisões que vierem a ser tomadas no quadro da matriz dos diferentes interesses em jogo.

Não ficaria tranquilo se não vos transmitisse também as minhas preocupações relativamente às dificuldades que continuam a ser sentidas no preenchimento das vagas anualmente previstas para os cursos da Escola Naval. Embora os resultados obtidos no concurso de admissão de 2003 tenham sofrido na globalidade uma ligeira melhoria relativamente ao ano transacto, na classe de Marinha ainda só foi possível preencher 31 das 44 vagas quando no ano anterior tinham sido preenchidas apenas 22. Lamentavelmente, nos cursos de engenharia naval a situação continua a agravar-se, aliás um pouco à semelhança do que ocorre na universidade com cursos similares. Assim, nos cursos de engenharia naval - ramo mecânica e ramo electrónica - só foi possível preencher cerca de 50% das vagas, valor manifestamente insuficiente para permitir qualquer recuperação do gravoso défice existente na Marinha nesta área dos recursos humanos.

Estamos assim muito longe de garantir uma clara inflexão da tendência verificada nos últimos anos, apesar de ter sido efectuado desta vez um esforço de divulgação da nossa Escola e da Marinha muito significativo e que levou, nomeadamente ao contacto directo da Escola Naval com cerca de uma centena de escolas secundárias em todo o país.

Sublinho que esta questão, pelo impacto que terá na concretização dos próprios programas de reequipamento da Marinha merece uma séria reflexão quanto às causas que lhe estão na origem e que, em meu entender, se configuram, em geral, exógenas à Escola e à própria Marinha. Seguramente que algumas delas têm a ver com a leitura que os jovens ainda fazem das FA, quer em termos de modernidade, quer em termos do “valor” da própria carreira no mercado das profissões com níveis de exigência e sacrifício dificilmente comparáveis.

Estamos convictos que as perspectivas de reequipamento da componente naval do sistema de forças agora existentes poderão contribuir, de forma substantiva, para introduzir uma nova lógica de modernidade na imagem da Marinha. No entanto, o sucesso dos próprios programas de modernização não pode deixar de passar também pelos recursos humanos, em particular pela valorização dos Quadros Permanentes, estrutura a quem compete a inalienável responsabilidade de garantir a capacidade de resposta do sistema militar, quer na vertente da liderança quer na vertente tecnológica. Esta é hoje uma questão central que merece toda a atenção, sob pena de a médio/longo prazo a carência de recursos humanos nos quadros permanentes poder assumir nas áreas de tecnologia mais avançada, contornos insustentáveis.

Passando agora à formação politécnica a cargo da Escola as

Superior de Tecnologias Navais, instituição residente na Escola Naval por razões de racionalidade económico - financeira, julgo oportuno referir que os cursos ministrados têm vindo a evidenciar bom valor técnico - naval consolidando assim a vocação politécnica deste projecto. A nova Lei de Bases do Ensino Superior que venha a ser promulgada na AR poderá no entanto vir a provocar alterações na estrutura de qualificações ao nível do politécnico, afectando, assim, também, estes cursos.

Permitam-me agora que passe à última fase desta minha missão e que é dar-vos conta dos resultados do último ano lectivo. Concluíram a licenciatura nesta Escola Naval 37 Guardas - Marinhas do curso que teve como patrono “Martim Afonso de Sousa” e que irão receber hoje os seus merecidos diplomas. Entre estes oficiais conta-se 1 oficial da República Popular de Angola que frequentou nesta Escola o seu curso de Engenheiro Naval Ramo Mecânica - no âmbito do programa de cooperação técnico-militar com os países de língua oficial portuguesa tutelado pelo Ministério da Defesa Nacional e que reputamos de elevado interesse para o estreitamento e consolidação das relações com as Marinhas amigas daqueles países.

Temos consciência de que face às necessidades que se perspectivam no quadro da renovação tecnológica da Marinha, o número de oficiais agora licenciados é bem modesto. Porém, na actual conjuntura em que as vocações são escassas, fica-nos a certeza de que a formação destes homens e mulheres como marinheiros e militares, lhes permitirá assumir, com tranquilidade, as funções que por estatuto lhes estão destinadas. É minha firme convicção que todos os que aqui prestam serviço, com ênfase para o corpo docente, serviços de apoio e, certamente, também, para o próprio corpo de alunos, estão totalmente empenhados em que a missão atribuída à Escola Naval possa continuar a ser cumprida de acordo com o lema que lhe serve de legenda “TALANT DE BIEN FAIRE” -, contribuindo assim para a consolidação de uma Marinha capaz de defender o interesse nacional onde quer que possa ser posto em causa.

Gostaria agora de me dirigir à comunidade universitária, na pessoa dos seus magníficos reitores ou seus representantes, vice reitores e docentes aqui presentes, saudando com particular ênfase a Universidade de Lisboa, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade Técnica de Lisboa, a Universidade Católica, a Universidade Lusófona, o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica e o Instituto Britânico, cuja colaboração tem constituído uma prestimosa mais valia ao permitir assegurar a docência em áreas curriculares não cobertas pelo corpo docente próprio.

Uma palavra de saudação e agradecimento também para a Câmara Municipal de Almada de quem sempre recebemos um apoio inestimável e desinteressado.
Excelências,

*Minhas Senhoras e Meus Senhores;
Cadetes;*

Cumpra-me finalmente, aliás com muito prazer, saudar os Guarda-Marinhas do curso Martim Afonso de Sousa que por terem terminado o seu curso, vão agora projectar-se como oficiais da Armada. Espera-vos, antes de tudo o mais, um período a bordo dos navios que terá marcada influência na forma como a Marinha passará a conhecer cada um de vós. Usai sempre de toda a vossa dedicação, conhecimentos e força moral para ganharem no seio da Marinha uma posição prestigiada desde os primeiros tempos de oficial. Quaisquer que sejam as circunstâncias em que vos encontréis ao longo da vida sede sempre dignos do botão de âncora que simboliza a opção por uma carreira ligada ao mar, ao serviço de Portugal.

Em nome da Escola Naval desejo-vos muitas felicidades e boa sorte.

Para terminar, uma palavra para todos os cadetes que agora iniciam formalmente o ano lectivo, em particular para o curso que recentemente ingressou na Escola Naval - o curso “Comandante Conceição e Silva”.

Ser aluno da Escola Naval não é o mesmo que frequentar uma qualquer universidade. Não é que a Escola Naval seja, em sentido lato melhor ou pior que qualquer outra universidade, é sim pela simples razão de que esta opção não é apenas de carácter técnico mas também uma opção de vida que representa a assunção de um compromisso com Portugal e que marca de forma inexorável o vosso futuro.

Não é somente a formação científica, técnica e naval que a Escola Naval proporciona aos seus cadetes, é essencialmente uma valorização educativa que visa moldar nos jovens qualidades de carácter fundamentalmente orientadas para o desempenho de funções nos navios muitas vezes em condições e situações extremas. Refiro-me ao espírito de missão necessário para prosseguir a concretização da acção, mesmo quando ela revela perigo ou grande dificuldade; ao sentido das responsabilidades que é imprescindível ao desempenho das funções de comando ou chefia; ao sentido de disciplina que constitui a base de qualquer sistema militar credível e ao espírito de camaradagem que muito simplesmente traduz o respeito e a consideração que temos por nós próprios e pelo próximo, traduzido em solidariedade e sã e amigável convivência.

É com dedicação e responsabilidade que a Escola Naval tudo fará para que os valores que os nossos antepassados nos legaram sejam bem apreendidos por vós. Aproveitai bem esta oportunidade que a vida vos oferece e fazei desses valores a vossa própria natureza.

Votos de um bom ano académico para todos.

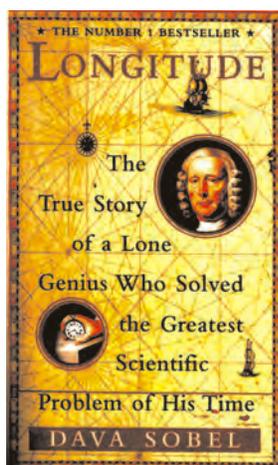
Bem Hajam OBRIGADO



Em seguida usou da palavra o Capitão-tenente António José Duarte Costa Canas, que proferiu a seguinte oração de sapiência subordinada ao tema «**Métodos para a determinação da Longitude**».

INTRODUÇÃO

Em 1995 foi publicado um livro, de autoria de Dava Sobel, intitulado *Longitude*, que rapidamente se tornou um sucesso de vendas nos países anglo-saxónicos, sendo traduzido para diversas línguas, nomeadamente para português. Nessa obra, que já foi inclusivamente adaptada para cinema, é relatada a disputa entre dois processos de determinação da longitude: usando um cronómetro e pelo método das distâncias lunares. A abordagem de Sobel é bastante romanceada. Apesar disso, muita da informação que encontramos no texto é fundamentada em termos históricos, correspondendo a uma contenda que realmente aconteceu.



Capa da edição inglesa de *Longitude*

A “competição” acabou com a “vitória” do cronómetro sobre o método das distâncias lunares. Neste trabalho vamos comparar os dois processos para tentar perceber porque razão se optou por um dos processos, abandonando o outro.

Começaremos por explicar, sinteticamente, como se determinava a latitude na época das descobertas e esclarecermos em que consiste a longitude para entendermos as dificuldades sentidas na obtenção desta última coordenada, quando comparada com a determinação da latitude. Seguidamente exporemos alguns dos processos que foram propostos para resolver o problema da longitude. Desenvolvermos essencialmente o método das distâncias lunares para entendermos porque motivo este processo não foi o preferido.

LATITUDE E LONGITUDE

Os navegadores portugueses da época das descobertas conseguiam determinar a latitude do local onde se encontravam observando astros. Bastava-lhes simplesmente observar a altura do Sol, no momento em que esta atingia o seu valor máximo, ou a altura da Estrela Polar, no hemisfério norte, ou uma das estrelas do Cruzeiro do Sul, no hemisfério sul. Seguidamente bastava aplicar umas regras práticas, que consistiam geralmente em simples contas de somar ou subtrair e ficava conhecida a latitude.

Se a determinação da latitude, recorrendo à observação de astros é bastante simples, já o conhecimento da longitude, com um rigor semelhante àquele que se consegue alcançar para a latitude é bastante complicado. Com os instrumentos usados na época conseguia-se uma exactidão da ordem de um meio ou um terço de grau, o que conduzia a um erro da mesma ordem de grandeza na determinação da latitude. Ou seja, o erro obtido era da ordem das 20 ou 30 milhas. Com a mesma exactidão na obtenção das alturas, um meio ou um terço de grau, e utilizando os procedimentos de cálculo disponíveis na mesma época, por vezes poderiam ser atingidos erros da ordem das 900 milhas na longitude.

Porque razão é tão complicado conhecer a longitude de um dado local com a mesma exactidão com que se conhece a latitude? Existe uma diferença fundamental entre a medição da latitude e a medição da longitude. Para a primeira existe uma referência fixa, que é o eixo da Terra. Este eixo intercepta a superfície da Terra em dois pontos que são os pólos. Se considerarmos vários lugares com a mesma latitude, verificamos que para todos eles a distância aos pólos é a mesma. Ou seja, basta ter um processo para medir essa distância de qualquer lugar a um dos pólos para ficarmos a conhecer a latitude. Com a longitude a situação é diferente. Não existe um ponto fixo, na Terra ou no espaço, que possa servir como origem da contagem dos meridianos.

Em que consiste então a longitude, ou melhor, a diferença de

longitude, pois como vimos não existe uma referência terrestre, ou celeste que sirva para origem da contagem da longitude? Falar em diferença de longitude entre dois locais é o mesmo que falar em diferença em tempo entre esses mesmos lugares. Vamos tentar explicar melhor este conceito apresentando um exemplo com o movimento do Sol.

Devido ao movimento de rotação da Terra o Sol parece descrever um movimento diurno aparente no céu, nascendo nos sectores de Este, subindo até atingir uma altura máxima e voltando a descer para ter o seu ocaso nos sectores de Oeste. Se tivermos um relógio solar⁽¹⁾ verificamos que este indicará meio-dia, no instante em que o Sol atinge a sua altura máxima. Dizemos então que o Sol está no meridiano do nosso lugar, ou que está no momento da sua passagem meridiana.

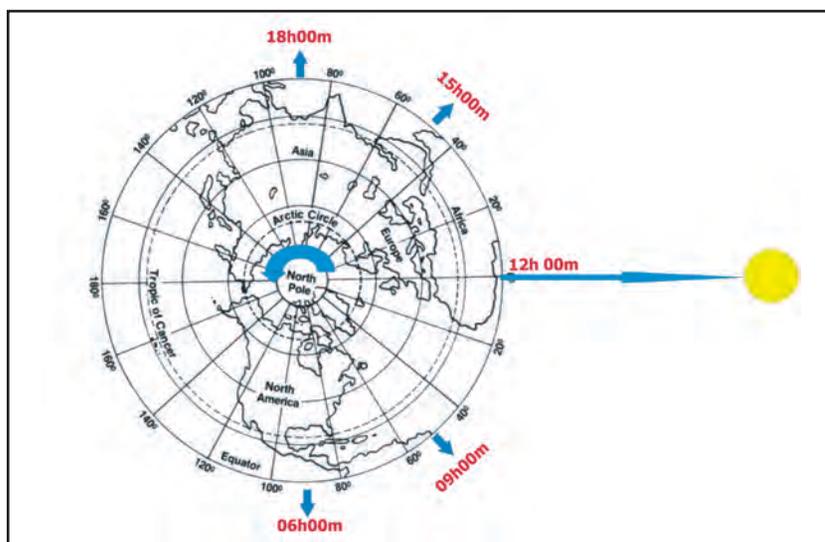


Figura 1 – Diferença de longitude = diferença de tempo

Consideremos agora a imagem representada na Figura 1. Quando o Sol estiver no meridiano dum determinado lugar, que no exemplo é o meridiano de Greenwich, serão doze horas solares nesse local. Facilmente se verifica, que nos lugares situados para Este de Greenwich, o Sol já passou

¹⁾ Na prática não se utilizam relógios solares, essencialmente por dois motivos: em primeiro lugar, o movimento do Sol não é uniforme, e portanto se usássemos a hora solar teríamos que ter relógios que andassem mais depressa ou mais devagar consoante a época do ano; e por outro lado, dentro de um mesmo país ou numa dada região, todos os locais têm uma mesma hora, por razões de ordem prática, embora o Sol passe pelos seus meridianos em momentos diferentes. Apesar de não se usar o Sol como referência prática do tempo, poderia ser utilizado, desde que as horas obtidas fossem corrigidas das diferenças anteriormente apontadas. Por outro lado, a explicação deste problema fica muito mais simples

pelo meridiano, e portanto os relógios solares nesses locais indicarão horas de valor superior a doze, enquanto que a Oeste, o Sol ainda não teve a sua passagem meridiana, e portanto a hora solar será inferior a doze.

Uma vez que a Terra completa uma rotação, 360° , em 24 horas, podemos estabelecer uma relação directa entre longitude e tempo. Uma diferença de 15° em longitude corresponde a uma diferença de uma hora em tempo.

Na Figura 2, mostra-se uma outra representação da explicação que acima se apresentou, mas recorrendo agora a uma imagem mais familiar da superfície terrestre: um planisfério. Na mencionada figura estão representados os fusos horários adoptados em todo o mundo. Não desenvolveremos aqui esse conceito, servindo a imagem apenas para mostrar as variações da hora local em função da longitude.

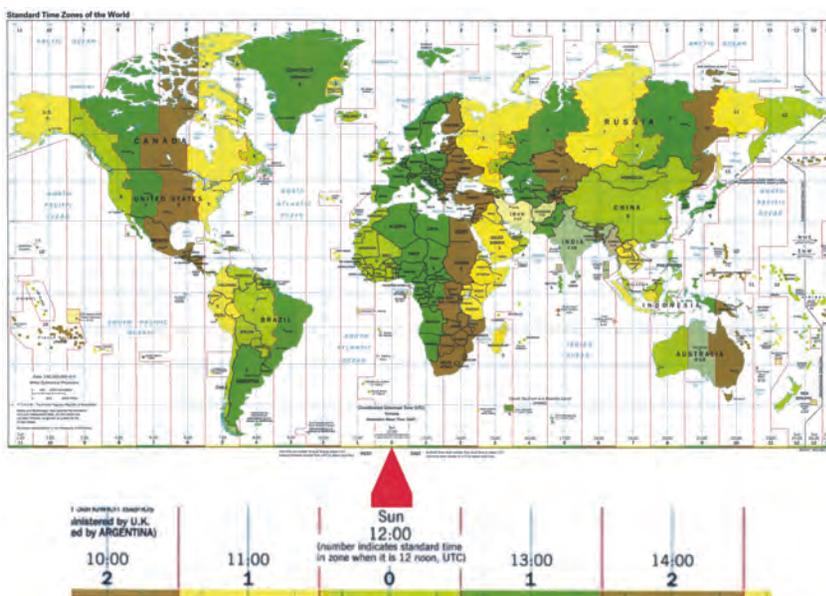


Figura 2 – Representação da Terra, com os meridianos, correspondendo a diferenças horárias.

Correspondendo a diferença de longitude a uma diferença de tempo, parece simples encontrar uma solução para o problema. Existem pelo menos duas hipóteses de resolução.

A primeira consiste na “conservação” da hora do meridiano de referência, usando um relógio que indique sempre essa hora. Será um relógio que indicará sempre a hora solar no meridiano de referência. Bastará, em qualquer instante, determinar a nossa hora solar, por exemplo através da

observação da altura de um astro. Comparando a nossa hora, com aquela que o relógio nos fornece, conhecemos a diferença entre as horas solares no nosso meridiano e no de referência. Sabendo a diferença em horas, determinamos a diferença em longitude.

A outra hipótese é observar um determinado fenómeno astronómico que seja visível simultaneamente em diferentes locais, como por exemplo um eclipse. Quando esse fenómeno ocorrer determinam-se as diferentes horas locais e comparando-as entre si, obtém-se a diferença de longitude entre os lugares nos quais se efectuaram as observações. Este segundo processo só tem algum interesse para um navegante caso ele leve consigo informação, previamente calculada, sobre a hora exacta da ocorrência do fenómeno no tal meridiano de referência. Basta-lhe então observar o fenómeno no local onde se encontra, determinar a sua hora solar e fica a conhecer automaticamente a sua longitude.

SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DA LONGITUDE

Tendo sido considerado um problema prioritário, foram instituídos diversos prémios destinados a compensar quem o solucionasse. Nestas condições foram avançadas inúmeras propostas, muitas delas completamente descabidas, para a resolução do mesmo. Não apresentaremos aqui todas essas propostas, mostrando apenas algumas daquelas que realmente permitem conhecer a longitude com algum rigor. Baseiam-se essencialmente na observação de um determinado fenómeno que seja visível simultaneamente em diversos locais.

LONGITUDE PELOS ECLIPSES DA LUA

O mais antigo dos processos apontados para solucionar esta questão. Teria sido proposto por Hiparco, na Grécia Antiga. Também Ptolomeu, o mais famoso geógrafo da Antiguidade, defendia que se deveria utilizar este processo para conhecimento da longitude dos locais. No entanto, não teria sido muito utilizado, queixando-se Ptolomeu da falta de dados sobre eclipses que permitissem cartografar com rigor os diferentes locais da Terra então conhecida.

Pensa-se que também teria sido usado este processo por Cristóvão Colombo na determinação da longitude de um local na América. Contudo, caso tenha utilizado algum eclipse o resultado obtido foi bastante errado, sendo o erro da ordem de 18 graus.

Um grande defensor deste processo para conhecimento da longitude foi Pedro Nunes. Esta sua preferência estará certamente relacionada com a grande influência que as ideias de Ptolomeu tiveram na formação do grande matemático português. Existem alguns textos que apresentam críticas, tanto de homens do mar como de cosmógrafos, às cartas

que teriam sido produzidas de acordo com o padrão de Pedro Nunes, isto é usando eclipses lunares, para marcação das longitudes dos diversos locais cartografados. Contudo, não se conhece nenhum exemplar dessas cartas, nem se sabe qual o rigor com que as longitudes estariam marcadas nas mesmas.

Nos séculos XV e XVI o uso dos eclipses apresentava diversas limitações, comuns a outros processos, nomeadamente o das distâncias lunares, limitações que adiante serão indicadas. Mas o maior óbice à utilização prática dos eclipses pelos marinheiros é a elevada raridade do fenómeno. A frequência com que acontecem os eclipses impede a sua utilização quotidiana para conhecimento da posição dos navios no mar.

No século XVIII, o famoso explorador inglês James Cook usou um eclipse do Sol, e não da Lua, para conhecer a longitude de um local junto à Terra Nova. O resultado obtido foi bastante rigoroso, sendo o erro inferior a um minuto de longitude, que, para aquela latitude, significa um erro bastante inferior a uma milha.

LONGITUDE PELOS SATÉLITES DE JÚPITER

No início do século XVII a descoberta do telescópio trouxe para o conhecimento humano uma imensidão de corpos celestes até então desconhecidos. Galileu observou, com os meios então disponíveis, quatro dos satélites de Júpiter. O seu período de rotação varia entre as 42 e as 400 horas, e os mesmos poderiam ser usados em quatro situações distintas: eclipse, ocultação, trânsito e trânsito da sombra. Ocorreu-lhe então que se poderiam usar os eclipses destes satélites para determinar a longitude de um navio, uma vez que quando ocorria algum daqueles fenómenos ele era visível em simultâneo em muitos lugares da Terra. Por outro lado, estes eclipses aconteciam com uma frequência muito elevada, ao contrário do que acontecia com os eclipses da Lua.

Galileu concorreu com esta ideia a um dos prémios instituídos pelo rei de Espanha, para quem resolvesse o problema da longitude. No entanto, os resultados conseguidos não foram satisfatórios uma vez que as tabelas preparadas por Galileu não eram suficientemente rigorosas. Além disso, para observar os satélites tornava-se necessário empregar um telescópio que não se pode usar a bordo de um navio sujeito a balanço. Galileu concebeu mesmo um capacete com uma luneta para observação de Júpiter e dos satélites mas que também não tinha qualquer utilidade prática. Embora não tivesse interesse para utilização a bordo, este processo revelou-se bastante útil para a cartografia terrestre. Em 1675, o italiano Cassini, ao serviço de França, preparou tabelas com as posições rigorosas dos satélites que permitiram o uso do processo em terra firme. Foi assim possível o levantamento rigoroso de enormes extensões terrestres, a partir de finais do século XVII, para efeitos de elaboração de cartas rigorosas. Assim, quando

no século seguinte se desenvolveram processos para conhecer com rigor a longitude no mar já estavam disponíveis cartas rigorosas para serem usadas na navegação.

A Catalogue of the Visible Eclipses of the Satellites, shewing the apparent times of their Ingresses into the Shadow and Emergions, from it under the Meridian of the Observatory in the year 1684. Calculated from new Tables of their Motions. by John Flamsteed M. R. & R. S. S.

1684	Jan. h ' m	Feb. h ' m	Mar. h ' m	Apr. h ' m
♂	13-03	2 5 22	19-24	18-23
♂	23-34	2 9 47	3 13-53	2 16-09
♂	7-31	4 3-01	4 7-54	4 10-38
♂	19-02	5 19-19	5 8-22	5 6-26
♂	1-58	7 12-23	7 2-51	7 6-22
♂	12-04	7 6-53	8 14-24	8 6-07
♂	15-10	9 19-13	9 21-12	9 23-10
♂	20-26	8 7-57	8 8-20	8 23-02
♂	7 8 25	9 0-26	10 15-50	9 8-05
♂	14-54	3-19	11 10-30	9 11-34
♂	3-10	11-21	12 11-19	10 10-19
♂	10-22	11 5-50	13 15-13	10-26
♂	21-42	21-15	14 4-45	13 7-03
♂	4-49	2 0-19	18-25	15 1-32
♂	28-17	2 18-47	23-49	23-38
♂	10-58	3 1-13	15 23-55	16 0-54
♂	16-48	4 10-34	17 17-46	3-06
♂	7-22	10 13-10	18 13-02	20-01
♂	11-12	18 7-45	19 12-15	18 14-30
♂	0-10	23 5-22	21 6-44	16 12-40
♂	5-41	20 2-14	22-26	14-26
♂	0-10	20 42	22 2-28	18-59
♂	3-32	22 3-15	23 1-11	22 3-28
♂	18-28	13-11	24 10-43	23 2-52
♂	6-27	15-11	25 5-46	21-57
♂	9 2	23 9-41	26 14-12	16-20
♂	11-59	26 6-21	28 5-41	15-33
♂	11-59	26 6-21	29 2-26	18-26
♂	2-47	29 0-55	30 5-02	10-53
♂	7-34	10-43	31 3-10	29 5-24
♂	2-0	18 15	0-09	4-51
♂	16-05		1 21-39	23-53
♂	21-30			
♂	14 7			
♂	15-16			

Figura 3 – Tabela com efemérides dos satélites de Júpiter, calculadas para o meridiano de Greenwich

LONGITUDE PELO CRONÓMETRO

A ideia de usar o cronómetro, para conhecer a longitude é geralmente atribuída a Gemma Frisius, que em 1530 teria avançado com esta proposta no seu livro de *Principiis Astronomiae & Cosmographie....* No entanto, alguns anos antes, em 1524, reuniu-se uma junta em Badajoz para tentar resolver a questão das Molucas, que na época opunha os reinos de Portugal e de Castela. Muito sucintamente, esta questão resumia-se a um problema de determinação de longitude. O dito arquipélago situava-se no limite entre os hemisférios português e espanhol delimitados pelo tratado de Tordesilhas, sendo necessário esclarecer em que lado o mesmo se situava, pois nele se produziam especiarias bastante valiosas. Nessa junta, Fernando Colombo sugeriu o uso de um relógio para conservar a hora de um

determinado meridiano de referência.

Contudo, faltariam ainda mais de dois séculos até que este processo se revelasse eficiente, uma vez que foi necessário resolver inúmeros problemas técnicos antes de se conseguir um relógio que mantivesse a hora com o rigor necessário para a sua utilização.

O primeiro grande passo na melhoria dos relógios foi dado pelo holandês Christiaan Huygens. Em 1656 inventou o relógio de pêndulo e pensou utilizá-lo a bordo. Para tal introduziu uma série de melhoramentos nesses relógios e efectuou diversas experiências com eles no mar, não tendo, contudo, atingido os resultados que seriam desejáveis para resolver o problema. Podemos mesmo considerar Huygens como um dos precursores de Harrison, pois a informação circulava com alguma facilidade na época e muitas das inovações que Huygens introduziu nos seus relógios teriam chegado ao conhecimento de Harrison que as teria aproveitado.



Figura 4 – Cronómetro H1 de Harrison

No início do século XVIII foram feitos mais alguns progressos em relojoaria, especialmente em Inglaterra. A questão da longitude tinha-se tornado uma prioridade nacional. O parlamento britânico propôs um prémio de 20 000 libras para quem apresentasse um processo para conhecimento da longitude no mar com um erro inferior a 30 milhas náuticas. Foi inclusivamente criado um departamento, o Board of Longitude, composto por cientistas, destinado a avaliar o mérito dos processos propostos.

Foi neste país que finalmente se fabricou um relógio que cumpria os padrões impostos pelo Board of Longitude. Foi autor desta proeza John Harrison. Carpinteiro de profissão começou por construir relógios com peças praticamente todas de madeira. Tendo tomado conhecimento do prémio que fora instituído pelo parlamento, em 1726, decidiu no ano seguinte começar a construir um relógio que correspondesse às exigências impostas para a resolução do problema.

O seu primeiro cronómetro marítimo, H1, foi testado numa viagem a Lisboa em 1736. No regresso, no Canal da Mancha, Harrison corrigiu a posição do navio, que o piloto estimava ser junto a Start Point, enquanto pelo cronómetro Harrison afirmava estarem junto a Lizard Point, cerca de $1,5^\circ$ de diferença em longitude. A posição de Harrison estava correcta, o que representava um bom sinal para a sua pesquisa.

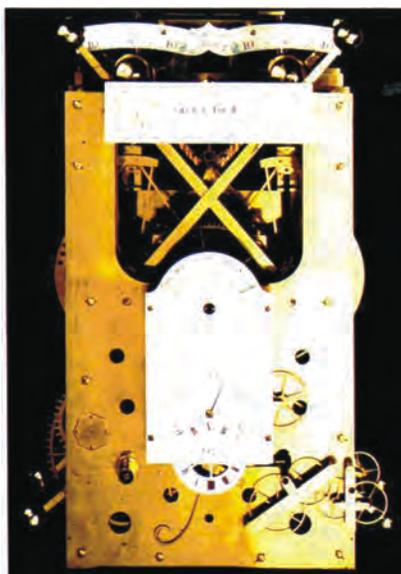


Figura 5 – Cronómetro H2 de Harrison

Entretanto, tendo notado algumas imperfeições neste cronómetro, Harrison construiu outro, H2, que estava pronto em 1739. Fez diversos testes em terra, sendo comparado com H1, que dera bons resultados. Nunca foi testado no mar, provavelmente com receio que fosse capturado, pois Inglaterra e Espanha estavam em guerra na época.

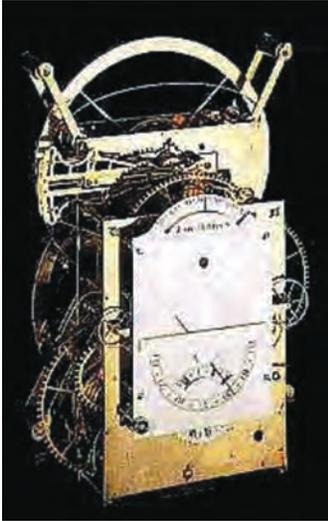


Figura 6 – Cronómetro H3
de Harrison



Figura 7 – Cronómetro H4
de Harrison

Harrison construiu o seu terceiro cronómetro, H3, que não chegou a ser testado, tendo servido para ele ir corrigindo os erros que encontrara nos outros dois. H3 apenas ficou pronto em 1757, praticamente na mesma altura em que ele completou o cronómetro que lhe deu o prémio.

O cronómetro H4 era completamente diferente de qualquer um dos anteriores. Embora ele se tivesse esforçado por diminuir as dimensões desde H1 até H3, qualquer deles era de dimensões razoáveis, enquanto que H4 cabia num bolso. O quarto cronómetro de Harrison foi testado numa viagem de ida e volta à Jamaica, em 1761-1762, em que o cronómetro teve um erro total de 1 minuto e 54,5 segundos, em 147 dias de viagem. Este valor estava dentro dos limites impostos pelo Acto do Parlamento de 1714. Numa segunda viagem a Barbados em 1764, durante 156 dias, o cronómetro registou um erro de 54 segundos, que poderiam ser corrigidos para 15 segundos,

tendo em conta as tabelas de correcção para variações de temperatura fornecidas por Harrison. Finalmente existia um processo de conhecer com rigor a bordo a hora de um determinado local de referência, e Harrison recebeu o prémio para o trabalho que tinha ocupado cerca de metade da sua vida.

MÉTODO DAS DISTÂNCIAS LUNARES

Passaremos agora a desenvolver o método das distâncias lunares. Começemos por explicar a sua fundamentação teórica. Já aqui falámos num outro método que também utiliza a Lua para conhecimento da longitude: o dos eclipses.

Porque razão ocorrem eclipses? Uma observação atenta dos movimentos dos astros na esfera celeste mostra-nos que eles não se movem todos com a mesma velocidade. A Lua apresenta um movimento muito diferente dos restantes astros. Isto compreende-se se nos lembrarmos que se trata do astro mais próximo da Terra e que realiza uma rotação em torno do nosso planeta, com a duração aproximada de quatro semanas. Por essa razão, a Lua vai-se cruzando com diversos astros da esfera celeste. Se a Lua, a Terra e o Sol se encontrassem sempre sobre um mesmo plano ocorreriam dois eclipses em cada período de rotação da Lua em torno da Terra. Teríamos um eclipse do Sol sempre que fosse Lua Nova e um eclipse da Lua em cada Lua Cheia.

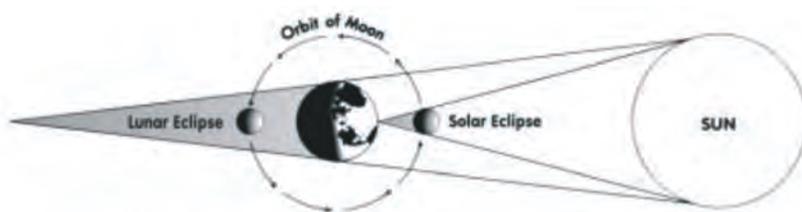


Figura 8 - Representação esquemática de eclipses solar e lunar

Não temos dois eclipses por mês simplesmente porque os três astros envolvidos no processo: Terra, Lua e Sol, raramente se encontram sobre um mesmo plano. Daí o pouco interesse dos eclipses para o conhecimento da longitude, devido à raridade do fenómeno. Embora o alinhamento destes três astros seja raro, a Lua, no seu movimento mensal vai-se cruzando com inúmeras estrelas e planetas que se encontram sobre o, ou próximos do, plano Terra-Lua. Ou seja, a Lua vai “eclipsando” esses astros que se vão cruzando no seu caminho. É este o princípio básico do método das distâncias lunares.

Se tivermos tabelas com a hora, referida a um determinado meridiano, em que a Lua se cruza com esses astros, podemos usar esse fenómeno para conhecer a longitude. Mas não precisamos sequer de esperar que a Lua se



Figura 9 - O Método das distâncias lunares

cruze com um astro. Se conhecermos a velocidade com que a Lua se desloca, relativamente às estrelas e ao Sol, bastará observar o ângulo entre a Lua e determinado astro, que designaremos por distância lunar, e através de alguns cálculos saber a hora a que a Lua se vai cruzar com o corpo celeste escolhido.

As primeiras referências conhecidas à possível utilização deste método surgiram no início do século XVI, por Johann Werner, de Nuremberga, em 1514. Pouco depois Petrus Apianus, em 1524, e Gemma Frisius, em 1530, também descreveram o procedimento. No entanto, estas abordagens podem ser consideradas como apresentando um cariz vincadamente teórico não tendo alguma utilidade prática, pois na época não era possível resolver algumas das mais importantes dificuldades que o método apresentava:

- previsão rigorosa dos movimentos da Lua;
- previsão rigorosa da posição das estrelas;
- inexistência de instrumentos de medida de ângulos com o rigor

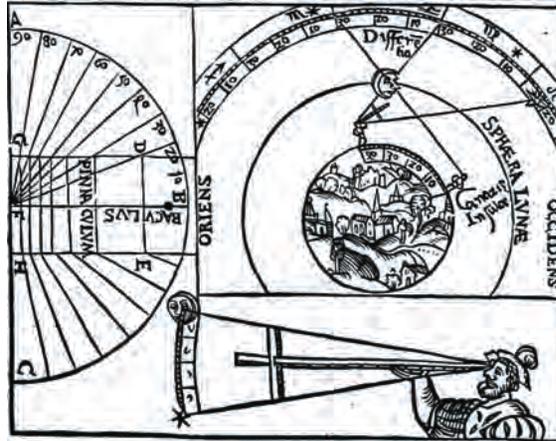


Figura 10 - Explicação do método das distâncias lunares na obra de Petrus Apianus

Os problemas apontados eram comuns aos restantes processos usados para conhecer a longitude e só foram ultrapassados no século XVIII. A solução dos dois primeiros apenas foi possível após a criação de observatórios astronómicos onde passaram a ser feitas observações sistemáticas dos movimentos dos astros que permitiam a elaboração de tabelas com as posições rigorosas dos mesmos. Entre estes destacamos o Observatório de Paris, fundado em 1667 e o de Greenwich (Londres) fundado em 1675. Quanto ao último problema também foi resolvido no



Figura 11 - Observatório de Greenwich

século XVIII, com a invenção dos instrumentos de dupla reflexão, embora no final do século anterior tivessem sido apresentados esquemas para instrumentos de reflexão por Robert Hooke e Isaac Newton. Cerca de 1730, um habitante de Filadélfia, Thomas Godfrey e o vice-presidente da Royal Society de Londres, Robert Hooke, construíram dois instrumentos semelhantes para determinação de alturas de astros. A intenção inicial seria usá-los para medir distâncias lunares, mas apresentavam o grave inconveniente de medir apenas ângulos inferiores a noventa graus. Na segunda metade do mesmo século John Bird construiu um sextante, que media ângulos até cento e vinte graus, com rigor de um minuto de arco.



Figura 12 - Um dos primeiros instrumentos de dupla reflexão, um octante

O procedimento para usar este método consiste na observação, em simultâneo, de três ângulos: o ângulo entre a Lua e o astro escolhido, podendo este astro ser o Sol, os planetas mais visíveis ou algumas estrelas; a altura da Lua e a altura do astro. O ideal será fazer as observações com um horizonte bem definido mas tal não é essencial, pois as alturas não precisam de ser obtidas com rigor muito elevado.

Os cálculos a seguir no método das distâncias lunares são os seguintes:

Determinação da hora local. Obtida pela observação da altura de um astro ou do Sol, de preferência no mesmo instante em que for determinada a distância lunar. Através de trigonometria esférica facilmente se determina a hora exacta no local. Se o horizonte estiver bem definido pode-se usar a altura da estrela observada, no mesmo instante em que se obtém a distância lunar. Caso não seja possível, pode-se usar uma altura obtida com bom horizonte, “transportando” a hora obtida para o instante do cálculo, usando

um relógio.

Correcção da distância lunar dos efeitos da paralaxe e da refração. O procedimento de cálculo é laborioso. O resultado será a distância lunar corrigida, isto é o ângulo no centro da Terra entre o centro da Lua e o centro da estrela. Este é o valor que vem indicado nos almanaques para o cálculo das distâncias lunares.

Obtenção da hora em Greenwich no instante da observação. Entra-se, no almanaque, com a distância lunar calculada no passo anterior. Geralmente é necessário fazer interpolações, pois as tabelas apenas apresentam o valor das distâncias lunares para determinadas horas.

Obtenção da longitude, comparando as horas obtidas no passo 1, hora local, e no passo 3, hora de Greenwich.

Apresentado que está o procedimento seguido para obtenção da longitude através deste processo, importa agora explicar em que consistem as correcções que devem ser aplicadas à distância lunar observada para obtermos o seu valor verdadeiro. Essas correcções existem para compensar os efeitos da refração e da paralaxe. Como veremos adiante, ambos estes erros dependem da altura do astro, daí a necessidade de se determinar o valor desta no momento da observação da distância lunar.

Refração – os raios de luz provenientes dos astros atravessam camadas da atmosfera com diferentes características físicas e portanto, com diferentes velocidades de propagação da luz. Por esse motivo essa vai sofrer uma refração, que implica que ao olharmos para um astro estamos a ver a sua posição aparente e não a sua posição verdadeira.

O valor da refração varia em função do ângulo que o raio de luz faz com a superfície que separa as diferentes camadas da atmosfera. Deste modo, ela será nula para um astro colocado exactamente sobre a nossa vertical, pois nesse caso o raio de luz cruzará as camadas segundo uma direcção perpendicular não sendo portanto refractado. O seu valor aumenta, à medida que a altura do astro diminui, sendo máximo para astros junto ao horizonte. A refração é também afectada pela temperatura e pressão atmosférica, pelo que devem ser aplicadas correcções adicionais se os valores destas condições ambientais se afastarem muito das que são consideradas como padrão.

Paralaxe – Para os cálculos de navegação astronómica são usados os ângulos dos astros referidos ao centro da Terra. No entanto, os ângulos são medidos a partir da superfície da Terra, o que provoca uma diferença entre o ângulo medido e o usado nos cálculos, diferença que designamos por paralaxe⁽²⁾.

O seu valor varia com a altura do astro, tal como acontece com a refração, sendo o seu valor também maior, para astros mais baixos e nulo

⁽²⁾ Existe uma outra paralaxe, conhecida por paralaxe astronómica, que é devida ao movimento de translação da Terra em torno do Sol, mas que não interessa para este estudo.

para astros no zénite. Além disso, o seu valor varia em função da distância dos astros à Terra. Em termos práticos esta correcção apenas faz sentido no caso da Lua, podendo ser desprezado para qualquer outro astro.

Como evoluiu então o processo? Vimos que quando o mesmo foi proposto, no século XVI, existiam ainda diversos obstáculos que impossibilitavam a obtenção rigorosa da longitude. Estes obstáculos apenas foram resolvidos no século XVIII. Também foi apenas neste século que passou a ser possível prever com rigor as posições futuras dos diferentes astros no céu, usando o formulário resultante das teorias de Copérnico, Galileu, Kepler e Newton.

Apesar de existirem todas as condições para a sua utilização prática, o método das distâncias lunares continuava a apresentar uma grande limitação que era o facto de serem necessários complicadíssimos procedimentos de cálculo para se obter, a partir das coordenadas dos astros envolvidos, o valor rigoroso da distância entre a Lua e outro astro, para um determinado meridiano que fosse escolhido como referência.

O romance referido no início desta lição relata, como dissemos, o confronto entre dois processos de determinação da longitude: pelo cronómetro e pelas distâncias lunares. Cada um destes processos tem um protagonista: Harrison, para o cronómetro e Nevil Maskelyne, para as distâncias lunares. Maskelyne era o Astrónomo Real, portanto uma pessoa com bastante prática na resolução matemática dos diferentes passos de cálculo, e demorava cerca de quatro horas a determinar a longitude. Se nos lembrarmos que a maioria dos homens que dirigiam navios no mar não possuía as perícias necessárias para a resolução deste género de problemas facilmente compreendemos que, nestas condições, este método continuava a ser ainda pouco prático.



Figura 13 - Nevil Maskelyne, grande defensor do método das distâncias lunares

A solução, proposta pelo próprio Maskelyne, consistiu na publicação de um livro, o Nautical Almanac, que permitia resolver o problema através de um processo de cálculo bastante mais simplificado. Editado pela primeira vez para o ano de 1767, o Almanac continuou a ser publicado até aos nossos dias. Apesar de ter sofrido grandes modificações em termos dos dados apresentados, pois os processos de cálculo foram sendo modificados, esta publicação manteve a mesma estrutura até aos nossos dias. A ideia original, que ainda se mantém, era dividir o livro em duas grandes partes. Uma primeira, válida por um ano, continha as efemérides astronómicas, calculadas para esse período de tempo, e necessárias para a determinação da posição através da observação dos astros. A outra parte era composta por tabelas auxiliares de cálculo, invariáveis ao longo dos anos, mas fundamentais para simplificar todo o processo de cálculo.

OCTOBER 1772						
Distances of $\frac{1}{2}$ Center from \odot , and from Star west of her.						
Star Names	Noon.	3 Hours.	6 Hours.	9 Hours.		
	D. M. S.	D. M. S.	D. M. S.	D. M. S.	D. M. S.	D. M. S.
1 The Sun.	62. 6. 55	63. 44. 43	65. 24. 28	66. 59. 22		
2	64. 58. 25	70. 34. 58	74. 7. 10	79. 40. 56		
3	67. 24. 8	68. 55. 25	69. 26. 35	72. 57. 21		
4	69. 46. 21	100. 54. 47	102. 33. 14	103. 51. 23		
5	111. 7. 52	112. 34. 22	114. 8. 37	115. 26. 38		
6 Arctura.	33. 6. 51	34. 36. 17	36. 11. 37	37. 46. 40		
7	45. 49. 38	47. 14. 40	48. 48. 37	50. 22. 24		
8	58. 8. 6	59. 46. 36	61. 12. 55	62. 45. 2		
9	70. 27. 45					
10 Capri- comi.	15. 30. 17	17. 2. 20	18. 34. 12	20. 5. 52		
11	27. 44. 48	29. 12. 32	30. 45. 8	32. 13. 37		
12	39. 44. 19	41. 14. 8	42. 43. 57	44. 13. 31		
13	51. 46. 38					
14 Aquila.	17. 10. 30	19. 8. 51	20. 27. 28	21. 46. 19		
15	28. 23. 45	29. 43. 44	31. 3. 50	32. 24. 5		
16	39. 6. 19	40. 27. 40	41. 46. 43	43. 9. 41		
17 Fomal- laut.	59. 20. 53	60. 47. 28	62. 1. 21	63. 23. 34		
18	69. 58. 45	71. 18. 39	72. 38. 29	73. 54. 33		
19	80. 41. 47					
20 a Pegasi.	64. 16. 44	65. 41. 57	67. 7. 19	68. 34. 50		
21	75. 43. 16	77. 9. 54	78. 26. 43	80. 3. 42		
22	87. 21. 14					
23 a Arietis.	43. 43. 39	45. 11. 59	46. 40. 39	48. 9. 40		
24	55. 39. 44	57. 10. 44	58. 42. 4	60. 13. 44		
25	67. 16. 57	69. 30. 35	71. 4. 33	72. 34. 50		
26 Aldebe- ran.	47. 6. 49	48. 45. 7	50. 23. 45	52. 4. 47		
27	60. 23. 26	62. 4. 44	63. 46. 26	65. 24. 32		
28	74. 5. 12	75. 49. 46	77. 14. 46	78. 29. 10		
29 Polux.	46. 12. 29	47. 50. 6	49. 40. 7	51. 24. 49		
30	60. 16. 20	62. 4. 6	63. 52. 16	65. 40. 51		
31	74. 49. 8	76. 39. 41	78. 30. 30	80. 21. 31		
32 The Sun.	43. 6. 46	44. 38. 5	46. 16. 53	47. 51. 59		
33	56. 0. 22	57. 26. 15	59. 11. 31	60. 46. 20		
34	68. 33. 43	70. 5. 53	71. 37. 35	73. 8. 59		
35	80. 39. 43					

Figura 14 - Cópia de uma das páginas diárias do Almanaque Náutico de 1772

Ficava deste modo bastante simplificado o processo de cálculo. A parte mais complicada do mesmo que era determinar, a partir das coordenadas dos astros envolvidos, qual a hora de Greenwich correspondente à distância que se Observava, passava a estar tabelada com um intervalo de tempo relativamente reduzido. Para conhecer a hora exacta, bastava fazer uma interpolação entre os dois valores da tabela que enquadravam a distância lunar verdadeira que tinha sido observada.

CONCLUSÃO

Se ainda restassem dúvidas sobre a importância vital que o problema da longitude assumiu junto da sociedade europeia até finais do século XVIII, essas dúvidas desaparecem se observarmos o que aconteceu nessa época. Em 1764 ficou pronto o cronómetro H4, de Harrison, que lhe permitiu ganhar o prémio e resolveu definitivamente as dificuldades da determinação de uma posição rigorosa dos navios no mar. Três anos

depois iniciava-se a publicação de um almanaque anual que possibilitava a solução da mesma questão usando um procedimento distinto. Ou seja, na década de sessenta do século XVIII surgem, não uma, mas duas soluções para um mesmo problema. Ambas resultaram de esforços que se vinham desenvolvendo há alguns séculos para colocar um ponto final neste assunto.

Dispondo de dois processos distintos, quais foram as opções dos seus utilizadores finais: os homens do mar? Inicialmente a preferência tendeu para o método das distâncias lunares. Como desvantagens apresentava um procedimento de cálculo mais complexo e a necessidade de três observadores, para que se obtivessem em simultâneo a distância lunar e as alturas, da Lua e do outro astro. No entanto, apesar disso, o preço dos cronómetros tornava quase proibitivo o seu uso. Além disso, os cronómetros eram sujeitos às condições mais adversas: grandes variações de temperatura e humidade, choques devido ao balanço, etc. Finalmente, existia sempre o risco de o cronómetro se avariar ou simplesmente parar, por qualquer motivo, ficando o piloto sem qualquer ferramenta para conhecer a sua longitude.

Ao longo do século XIX, a situação foi-se invertendo. A produção maciça de cronómetros possibilitou a sua comercialização a preços bastante mais reduzidos. Entretanto, estudos exaustivos sobre o seu comportamento permitiram a elaboração de procedimentos para corrigir as variações da sua marcha, provocadas pela exposição a condições ambientais adversas, podendo assim ser compensados os efeitos da temperatura e humidade. O uso de suspensões e um acondicionamento adequado a bordo evitava os efeitos do choque. Além disso, os preços acessíveis dos cronómetros permitiam a existência a bordo de mais que um desses instrumentos sendo garantida a redundância, que permitia detectar eventuais avarias de algum deles. Aliás, a existência de mais do que um cronómetro a bordo passou a ser uma regra obrigatória na maioria dos navios de muitos países.

O método das distâncias lunares passou para segundo plano. Apesar disso ele continuou a ter uma utilidade bastante grande, mas usado de forma inversa. Explicando melhor, o processo fora concebido para determinar com rigor a hora em Greenwich para a partir daí conhecer a longitude. Se fosse conhecida a longitude dum forma rigorosa, poderia então ser usado o método para conhecimento da hora em Greenwich. Passou então a ser usado para que os navios verificassem o estado dos seus cronómetros sempre que, durante uma viagem, chegassem a um porto cuja longitude fosse perfeitamente conhecida.

Esta nova utilidade deste método manteve-se até ao início do século XX. Ao longo do século XIX começaram a ser usados processos de difundir, para os navios presentes num determinado porto, o instante exacto do meio-dia nesse local. Este procedimento tornou-se comum em diversos portos de dimensão importante e permitia o acerto dos cronómetros de bordo. Porém,

dispunham dessa facilidade. O golpe de misericórdia final foi dado com o desenvolvimento das comunicações rádio. Uma das primeiras utilizações da T.S.F. foi exactamente a difusão de sinais horários. Com este procedimento os navios passavam a dispor, a bordo, da possibilidade de conhecer a hora exacta num determinado meridiano, podendo “acertar” os seus cronómetros com uma elevada frequência. O método das distâncias lunares “morreu” por volta de 1920, quando os principais almanaques deixaram de publicar as tabelas que permitiam o seu uso pelos navegantes.

Após o final da oração de sapiência, a sessão proseguiu com a entrega dos diplomas de licenciatura, aos seguintes alunos do curso “Martim Afonso de Sousa”:

Curso “Martim Afonso de Sousa”

Classe de Marinha:

Guarda-marinha Teotónio José Pires Barroqueiro
Guarda-marinha Sofia Isabel Nunes de Miranda
Guarda-marinha Vitor Manuel Videira Pinto
Guarda-marinha Ricardo Jorge Madeira Gonçalves
Guarda-marinha Alexandre Rogério da Silva Algarvio
Guarda-marinha Rui Filipe Da Silva Pereira da Terra
Guarda-marinha Bruno Alexandre Cortes Banha
Guarda-marinha Ruben Robalo Rodrigues
Guarda-marinha Sérgio Franco Leitão
Guarda-marinha José Manuel Marques Coelho
Guarda-marinha João Filipe Afonso Martins
Guarda-marinha Gisela Catarina Vaz Antunes
Guarda-marinha Nuno José Figueiredo Agreiro
Guarda-marinha Rui Miguel Machado Martins
Guarda-marinha José Alberto Batista Ventura
Guarda-marinha João Carlos Filipe de Almeida
Guarda-marinha Paulo Alexandre Lourenço Henriques Frade

Guarda-marinha Eduardo Ivan de Sousa Santos

Guarda-marinha Adrian Melo de Melo

Guarda-marinha Jorge Mendes Valente

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica:

Guarda-marinha Isaac Barata da Silveira

Guarda-marinha Marco Paulo da Maia Morgado

Guarda-marinha Francisco José Cunha Gomes

Guarda-marinha João Alberto Pires Cartaxo

Classe Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica:

Guarda-marinha Rui Daniel Martins Costa

Guarda-marinha Filipe José Gonçalves Galvão

Guarda-marinha Ana Margarida do Rosário Mendes Vieira

Guarda-marinha Filipe Nunes da Rocha Valente

Classe de Administração Naval:

Guarda-marinha Tito Dominguez Dias Paulino

Guarda-marinha Emanuel Teles dos Santos

Guarda-marinha Andreia Augusta da Silva Corvo

Guarda-marinha Luis Miguel Dias Lourenço

Guarda-marinha Bruno Miguel Moreira de Carvalho

Classe de Fuzileiros:

Guarda-marinha Nuno Miguel Drago Gonçalves

Guarda-marinha Rui Emanuel da Silva Filipe



Em seguida procedeu-se à entrega dos seguintes Prémios Escolares:

Prémio “Fundação Sousa Da Fonseca”.- Este prémio criado em 1991 pela Fundação Sousa da Fonseca, destina-se a galardoar o aluno de qualquer classe que termine o curso de uma das licenciaturas da Escola Naval com a classificação mais elevada.

Guarda-marinha AN Jorge Carlos Lopes Ribeiro



Prémio “João Fiel Stockler” - Este prémio, criado em 1929 por disposição testamentária de D. Carolina Canelhas Stockler, em homenagem à memória de seu filho, o CFR João Fiel Stockler, destina-se a galardoar o aluno melhor classificado no final do 1º ano.

Cadete MN Tiago Filipe De Melo Porfírio Costa

Prémio “Eng.º Vila Real” - Este prémio, instituído em 1988, em homenagem ao CMG EMQ Vila Real, notável oficial que durante 19 anos foi um distinto elemento do Corpo Docente da Escola Naval, destina-se a galardoar o aluno finalista do curso de Engenheiros Navais Ramo Mecânica, que no final da sua licenciatura obtenha a cota de mérito mais elevada.

Guarda-marinha EN-MEC Isaac Barata da Silveira



Prémio “Bartolomeu Dias” - Este prémio, instituído em 1962 pelo Comandante Potter, da Royal Navy, é concedido ao aluno que no final do seu curso tiver obtido a melhor classificação na disciplina de Marinharia.

Guarda-marinha AN Emanuel Teles dos Santos

Prémio “Comandante Murinello” - Este prémio destina-se a galardoar o aluno que, até ao fim do último período escolar com aulas regulares na Escola Naval, revele possuir a melhor aptidão em Educação Física.

Aspirante Paulo Jorge Antunes Nunes
Aspirante André Costa Lamego



Prémio “Almirante Armando de Roboredo” - Este prémio destina-se a galardoar o aluno finalista do curso de Fuzileiros que, no final da sua licenciatura obtenha a cota de mérito mais elevada, não inferior a 14 valores, e revele ser possuidor de elevadas qualidades morais e militares.

Guarda-Marinha FZ Nuno Miguel Drago Gonçalves

Prémio “Capitão-De-Mar-E-Guerra de Administração Naval Silva Júnior” - Este prémio, instituído em 1974 pelo Dr. Mário de Mendonça e Silva, em memória de seu pai, destina-se a galardoar o aluno finalista do curso de Administração Naval que no termo da sua licenciatura tenha cota de mérito mais elevada, desde que não seja inferior a 14 valores e que nas disciplinas específicas e exclusivas do curso não tenha tido média ponderada inferior a 14 valores.

Guarda-marinha AN Jorge Carlos Lopes Ribeiro



Prémio “Defesa Nacional / Liga Dos Combatentes” - Este prémio é concedido ao aluno finalista, filho de militar, que tiver obtido a melhor cota de mérito.

Guarda-marinha AN Emanuel Teles dos Santos

Prémio “British Council” - Este prémio destina-se a galardoar o aluno melhor classificado na disciplina de Inglês, no último ano da respectiva frequência.

Aspirante Pedro Miguel Cordeiro Cavaleiro

Prémio “Associação Naval De Lisboa” - Este prémio destina-se a galardoar o aluno finalista da Escola Naval que ao longo do curso se tenha especialmente distinguido pelo interesse, dedicação, conhecimentos adquiridos e resultados por si demonstrados e obtidos no desporto da vela de competição.

Guarda-marinha Rui Filipe da Silva Pereira da Terra

Prémio “Almirante Fluckey” - Este prémio, instituído em 1971, pelo Almirante Eugene Fluckey, da Armada dos Estados Unidos da América em demonstração de apreço pela Armada Portuguesa, é atribuído ao aluno que tiver obtido melhor classificação nas disciplinas de Organização e Ciências Sócio-Militares.

Guarda-marinha FZ Nuno Miguel Drago Gonçalves



Prémio “Marinha Do Brasil” - Este prémio, instituído em 1960, por Sua Excelência o Presidente da República do Brasil, destina-se a galardoar o aluno finalista que houver concluído o curso da Escola Naval com a mais alta classificação.

Guarda-marinha AN Jorge Carlos Lopes Ribeiro

Prémio “Corte Real” - Este prémio, instituído em 1962, pelo Comandante Richard Arey, que exerceu o cargo de Adido na Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa, destina-se a contemplar o aluno que no final do seu curso tiver obtido a melhor classificação na disciplina de Comunicações.

Guarda-marinha Sérgio Franco Leitão



Prémio “Armada Espanhola” - Este prémio, instituído em 1981 pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada Espanhola, no âmbito das relações existentes entre as Marinhas de Espanha e Portugal, destina-se a galardoar o aluno finalista que lograr melhor classificação nas disciplinas de Tática e Operações Navais.

Guarda-marinha Teotónio José Pires Barroqueiro

Prémio “Marinha Italiana” - Este prémio, instituído em 1994, é atribuído ao aluno finalista do 4º ano da Escola Naval que tenha logrado melhor classificação final na viagem de instrução do 2º ano.

Aspirante Paulo Jorge Antunes Nunes

Prémio “U.S. Naval Institute” - Este prémio, instituído em 1972 pelo Almirante Elmo Russel Zumwalt Jr, Chefe das Operações Navais da Armada dos Estados Unidos da América, na sua qualidade de Presidente do Board of Control do U.S.Naval Institute, é atribuído ao aluno finalista que tenha obtido no final do curso a média mais elevada e maior aproveitamento na disciplina de Inglês.

*Guarda-marinha AN Jorge Carlos Lopes Ribeiro
Guarda-marinha Rui Miguel Machado Martins*

A Cerimónia encerrou com o Hino Nacional executado pela Banda da Armada e cantado por todos os presentes.

g. ENTREGA DE ESPADAS AOS OFICIAIS DO 3º CFCO E 5º CFMCO E JURAMENTO DE BANDEIRA DO CFOMN 2003 E DO 52º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS 5º INCORPORAÇÃO DE 2003

No dia 16 de Janeiro de 2004, em cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval contra-almirante Carlos Alberto Viegas Filipe, procedeu-se à entrega de espadas aos oficiais do 3º CFCO e do 5º CFMCO, e ao juramento de bandeira do CFOMN e do 5º CFBO de 2003.



A cerimónia iniciou-se com a imposição de condecorações aos seguintes militares:

Medalha da Cruz Naval de 2ª Classe

Capitão-tenente José Nuno dos Santos Chaves Ferreira
Capitão-tenente FZ Armando Jorge da Costa Pereira Lourenço

Medalha da Cruz Naval de 3ª Classe

Primeiro-tenente Jorge Eduardo dos Santos Teles

Medalha da Cruz Naval de 4ª Classe

Primeiro-sargento ETS Artur Manuel Tavares Ressurreição de Oliveira

Seguiu-se a cerimónia de entrega de espadas aos seguintes Oficiais do 3º Curso de Formação Complementar de Oficiais e do 5º Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais

3º Curso de Formação Complementar de Oficiais

2TENTSN Mónica Sofia de Sousa Maymone
2TENTSN Mariana Cirne de Vasconcelos Araújo de Brito

5º Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais

Sub-tenente TS José Rui dos Santos Ganilha
Sub-tenente ST Adérito Felicidade de Rodrigues Pereira;
Sub-tenente ST António Joaquim Silva Queimadas.

Seguidamente o Capitão-tenente ECN Leopoldino Manuel Rijo Carola, usou da palavra proferindo a seguinte exortação:

Excelentíssimo Senhor Almirante Comandante da Escola Naval

Minhas senhoras e meus senhores

Camaradas

Assistimos há breves instantes à entrega de espadas às duas oficiais do 3º Curso de Formação Complementar de Oficiais, que decorreu de Setembro a Dezembro de 2003, e aos três oficiais do 5º Curso de Formação

Militar Complementar de Oficiais, que decorreu no mesmo período.

Dentro de momentos iremos testemunhar o juramento de bandeira dos oficiais do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais e dos cadetes do 5º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2003.

Os cursos que hoje juram bandeira, num total de 15 alunos, integram oito subtenentes da classe de Médicos Navais que se destinam ao quadro permanente, dois cadetes da classe de Técnicos Superiores Navais e um cadete da classe de Técnicos Navais em Regime de Voluntariado, e quatro cadetes da classe de Médicos Navais em regime de Serviço Efectivo Normal.

Cabendo-me a honra de proferir uma exortação, permita-me Senhor Almirante Comandante da Escola Naval que, separadamente, dirija umas breves palavras aos militares que receberam as espadas e aos militares que hoje juram bandeira.

Senhores oficiais do Curso de Formação Complementar de Oficiais e do Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais,

Num passado recente optastes por uma carreira profissional como oficiais da Marinha em vínculo definitivo. Essa foi uma decisão pessoal, que vos honra a vós e à Marinha, esperando esta que a vossa dedicação venha a ser um motivo constante de orgulho e de prestígio das classes a que vão pertencer.

O curso de formação por vós finalizado destinou-se a complementar os vossos conhecimentos de carácter técnico-naval e militar-naval, fornecendo-vos a formação básica comum aos oficiais da Marinha do quadro permanente.

No acto do cerimonial militar que testemunhámos recebestes uma espada como símbolo da autoridade e confiança que a Pátria deposita em vós para uma dedicação ao serviço na Marinha com toda a vossa competência, integridade de carácter e espírito de bem servir.

Desejo-vos os maiores sucessos profissionais e pessoais no desempenho desta nobre profissão.

Senhores oficiais e cadetes do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais e do Curso de Formação Básica de Oficiais;

Após esta passagem pela Escola Naval concluístes o primeiro contacto com a vida militar que teve como objectivo transmitir-vos os princípios básicos e fundamentais de preparação militar e naval. Princípios esses que, aliados às competências profissionais já adquiridas ao longo de uma vida académica, possam servir como garante de capacidade e preparação para as tarefas que vos aguardam como oficiais.

Ireis brevemente desempenhar funções em outras unidades da Armada, dando início a uma nova fase da vossa vida naval, na qual as vossas qualidades profissionais e pessoais estarão em evidência. O contributo de cada um de vós virá certamente reforçar e prestigiar a nossa instituição, que espera de vós elevada dedicação no cumprimento das

missões que vos forem cometidas.

O juramento que dentro de momentos ireis prestar perante a Bandeira Nacional representa um compromisso de honra perante a Pátria. Nunca deverá ser descurado. A partir deste momento tendes a obrigação de o ter sempre presente como militares e como cidadãos.

Exorto-vos a olhar com inteira lealdade para a Bandeira Nacional, e a meditar nas palavras que ides proferir.

Tenho dito.

Seguiu-se o Juramento de Bandeira dos seguintes alunos do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais 2003 e do 5º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2003.

CFOMN 2003

7100103 CAD MN-QP	António José Carmelo Romão
7100203 CAD MN-QP	Ruy Manuel Guerreiro Fernádes e Fernandes
7100603 CAD MN-QP	Carla Frederica Mehmel D'Espeney Amaro
7100303 CAD MN-QP	Hugo Roberto Garnacha Constantino
7100403 CAD MN-QP	Pedro Alexandre Fernández da Ponte
7100503 CAD MN-QP	Alexandra Ferreira Ferrão Couto e Vasconcelos
7100803 CAD MN-QP	Susana João dos Santos Farinha Stanpleton
7100703 CAD MN-QP	Cristina Maria Esteves Milho

52º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) 5º Incorporação 2003

9102003 CAD TSN	Carlos Manuel Neto dos Santos
9102103 CAD TSN	Carla Saraiva dos Anjos
9102203 CAD TN	António Guerreiro Pacheco
4500103 CAD SEN	Paulo Alexandre da Silva Fonseca
4500203 CAD SEN	Peter Mike Burgos Pêgo
4500303 CAD SEN	Hugo André da Silva Pinto
4500403 CAD SEN	José Pedro Novais de Carvalho Dias Teixeira

Após o Juramento de Bandeira, e a terminar a cerimónia, Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, Contra-almirante Viegas Filipe proferiu a seguinte alocução:

Oficiais, Professores e Alunos da Escola Naval. Senhores Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Em nome do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada saúdo

todos os militares directamente envolvidos nesta cerimónia que a Escola Naval se sente honrada em acolher. Temos hoje uma cerimónia particularmente marcante por envolver três actos, a saber imposição de condecorações, entrega de espadas e juramento de bandeira, e que de per si são já bastante significativos para a instituição militar.

Os actos que se vão desenrolar consubstanciam ritos que à Escola Naval importa conferir todo o destaque, uma vez que contribuem para a preservação de valores que nos são caros e que têm a ver com o modo de estar da própria instituição militar, refiro-me, em especial, à fidelidade aos valores em que esta assenta e que mais não são do que o sentido da honra e da lealdade, o sentido do dever e de serviço e da disciplina.

De facto:

quer a imposição de condecorações, enquanto gesto simbólico de reconhecimento e recompensa por acções e atitudes que se distinguem no quadro de valores militares e cívicos que importa enaltecer, em especial num contexto da vida nacional em que os sinais que diariamente nos chegam parecem reflectir uma certa desagregação desses mesmos valores, dificultando certamente o caminho do desenvolvimento que tanto temos vindo a ambicionar;

quer a entrega de espadas aos oficiais que agora terminaram o 3º Curso de Formação Complementar de Oficiais (CFCO) e o 5º Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais (CFMCO), enquanto símbolo do exercício de uma autoridade que se deve pautar, pela justiça, pela competência e pelo exemplo;

quer, ainda, o juramento de bandeira dos oficiais que terminaram a primeira parte do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais (CFOMN) de 2003 e o 5º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) de 2003, enquanto consagração de uma relação de fidelidade com a nação de são parte, neste caso como oficiais de uma Marinha cujas tradições estão intimamente ligadas com a própria nacionalidade;

todos estes actos, dizia, contribuem para o fortalecimento e exaltação de valores intimamente ligados à própria condição militar e que precisam de ser adoptados sem hesitação pela sociedade civil em que nos integramos e que cada vez mais, sublinho, parece carente de referências.

É pois com todo o prazer que felicito os militares agora condecorados, agradecendo-lhes o exemplo que a vossa acção e atitude deixa nesta Escola.

Felicito também com votos de um desempenho feliz, competente e honroso os militares que hoje receberam Espada, e que assim assumem verdadeiramente a sua condição de oficial, e ainda os jovens oficiais Técnicos Superiores Navais e Técnico Naval e do Serviço Efectivo Normal

que a partir de este momento vão iniciar o seu desempenho funcional na Armada, desempenho que faço votos conduza à dignificação do compromisso que acabais de jurar.

Gostava também de saudar os familiares e amigos presentes nesta cerimónia, presença que contribui seguramente para o enriquecimento desta solenidade, valorizando assim a própria instituição militar naquilo que ela tem de mais nobre, que é a sua ligação à comunidade que serve. A Marinha, através da Escola Naval, está-vos grata por isso.

Felicidades para todos vós, condecorados e novos oficiais.

BEM HAJAM

h. CERIMÓNIA DE ENTREGA DE ESPADAS AOS OFICIAIS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS MÉDICOS NAVAIS 2003 E JURAMENTO DE BANDEIRA DO ALUNO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS MÉDICOS NAVAIS 2004 E DO 53º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS - 1ª INCORPORAÇÃO DE 2004.



No dia 12 de Março de 2004, em cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval contra-almirante Carlos Alberto Viegas Filipe, procedeu-se à entrega de espadas aos Oficiais do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais 2003/04 e ao Juramento de Bandeira dos alunos do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais e do 1º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2004.

A cerimónia iniciou-se com a entrega de espadas aos Oficiais do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais 2003/04.

Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais 2003

Sub-tenente Grad. MN	António José Carmelo Romão
Sub-tenente Grad. MN	Ruy Manuel Guerreiro Fernandes e Fernandes
Sub-tenente Grad. MN	Carla Frederica Mehmel D'Espeney Amaro
Sub-tenente Grad. MN	Hugo Roberto Garnacha Constantino
Sub-tenente Grad. MN	Pedro Alexandre Fernandez da Ponte
Sub-tenente Grad. MN	Alexandra Ferreira Ferrão Couto e Vasconcelos
Sub-tenente Grad. MN	Susana João dos Santos Farinha Stanpleton
Sub-tenente Grad. MN	Cristina Maria Esteves Milho

Seguidamente o Capitão-tenente FZ Rui Manuel da Graça Lopes Carrilho, usou da palavra proferindo a seguinte exortação:



Exmº Senhor Almirante Comandante da Escola Naval

Minhas Senhoras e meus Senhores

Camaradas

Assistimos há breves instantes à Entrega de Espadas aos Oficiais do Curso de Formação Oficiais Médicos Navais 2003/2004 que decorreu de Setembro 2003 a Janeiro 2004.

Dentro de momentos iremos testemunhar o Juramento de Bandeira dos alunos do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais de 2004 e do 1º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2004. Os cursos que hoje juram bandeira, num total de 7 alunos, são constituídos por uma licenciada em Medicina, dois licenciados em Investigação Operacional, dois licenciados em Psicologia, um licenciado em Engenharia Mecânica e um licenciado em Engenharia Química.

O Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais é ministrado aos licenciados em Medicina que optaram por uma carreira como Oficiais da Armada.

O Curso de Formação Básica de Oficiais é ministrado a licenciados, que após a sua vida académica, ingressaram no meio militar.

O objectivo dos cursos é fornecer aos alunos uma formação militar e, ainda, os valores e ideais elementares para que possam integrar e servir a Armada na categoria de oficial.

Cabendo-me a honra de proferir uma exortação, permita-me Senhor Almirante Comandante da Escola Naval que, separadamente, dirija umas breves palavras aos militares que receberam as espadas e aos militares que hoje juram bandeira.

Senhores oficiais do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais,

Num passado recente optastes por uma carreira profissional como oficial da Armada com um vínculo definitivo. Essa foi uma decisão pessoal, que vos honra a vós e à Marinha, esperando esta que a vossa dedicação venha a ser motivo de constante orgulho e prestígio da classe a que vão pertencer. No acto do cerimonial militar que testemunhámos recebestes uma espada como símbolo da autoridade e confiança que a Pátria deposita em vós para uma dedicação ao serviço na Marinha com toda a vossa competência, integridade de carácter e espírito de bem servir. Com este cerimonial, a Armada demonstra que confia em vós para perpetuarem os valores e ideais que muitas gerações, ao longo de ínfimos tempos, defenderam.

Recai agora, sobre vós, a responsabilidade que a condição de chefe militar exige e a oportunidade de revelarem quão dignos são do poder de

comando que vos foi conferido.

Alunos do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais e do Curso de Formação Básica de Oficiais que vão jurar Bandeira.

Terminada esta breve passagem pela Escola Naval, ireis agora desempenhar funções em outras unidades da Armada. Inicia-se, pois, uma nova fase da vossa vida naval, na qual serão solicitadas e testadas as vossas qualidades pessoais e profissionais. Este desempenho reforçará e prestigiará uma Instituição centenária, que espera de vós a já tradicional dedicação, esforço e empenho no cumprimento das missões que vos forem cometidas.

O Juramento que dentro de momentos irão prestar, marcará de modo muito profundo a vossa ligação às Forças Armadas, em particular à Marinha. Perdurará certamente muito para além da vossa permanência nesta Instituição.

Este acto representa um compromisso de honra, que não sendo nunca descuidado, norteará as vossas relações com a Instituição, com os camaradas e, acima de tudo, com a vossa consciência. Pautem sempre a vossa atitude pelos valores éticos fundamentais: Competência, dedicação e carácter. À oportunidade de aplicação prática dos vossos conhecimentos adquiridos ao longo da vossa vida académica, podereis assim acrescentar também a satisfação do dever cumprido. Orgulhem-se pois da vossa condição de militar e da experiência rica e proveitosa que ela vos proporcionará. Muitas gerações vos precederam. Muitas gerações vos sucederão.

Exorto-vos, agora, a olhar com inteira lealdade para a Bandeira Nacional e a meditar nas palavras que ides proferir.

Por último, a Escola Naval deseja, aos Oficiais do Curso de Formação Oficiais Médicos Navais e aos alunos dos Cursos que hoje juram bandeira, os maiores sucessos profissionais e pessoais no desempenho desta nobre profissão.

Tenho dito.

Seguiu-se o Juramento de Bandeira dos seguintes alunos do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais e do 1º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2004.

Curso de Formação Oficiais Médicos Navais 2004

7100104 CAD MN-QP Anabela Batista Alves

1º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2004.

9100104 CADTSN
9100204 CADTSN
9100304 CADTSN
9100404 CADTSN
9100504 CADTSN
9100604 CADTSN

Viriato José da Cunha Veiga
Rita Alexandra Camacho Cruz
Vilma Cristina Polido Ramada
Maria Alexandra de Jesus Berta Duarte
João Pedro Gomes Roque Borges Ferreira
Rui Pedro Gonçalves Deus

Após o Juramento de Bandeira e a terminar a cerimónia Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Viegas Filipe proferiu uma breve alocução



i. ENTREGA DE ESPADAS E JURAMENTO DE BANDEIRA DOS ASPIRANTES DO CURSO “V.ALM. SARMENTO RODRIGUES”, ENTREGA DE PRÉMIOS ESCOLARES.

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Vice-Almirante Francisco António Torres Vidal Abreu, Chefe do Estado-Maior da Armada, decorreu em 30 de Abril de 2004, a Entrega de Espadas e o Juramento de Bandeira dos Aspirantes do curso “VALM Sarmiento Rodrigues”.

Após as honras militares e os cumprimentos do Corpo Docente ao Almirante CEMA no átrio principal, a cerimónia iniciou-se com a condecoração dos seguintes militares:



Medalha Militar de Serviços Distintos, Grau Prata

Capitão-de-fragata Jorge Fernando Veiga de Matos e Sá
Capitão-de-fragata Edgar Marcos de Bastos Ribeiro

Medalha Militar de Mérito Militar de 2ª Classe :

Capitão-tenente Vitor Manuel Mendes Saraiva

Medalha da Cruz Naval de 1ª Classe

Professor Doutor João Manuel Teixeira da Silva Oliveira.

Medalha da Cruz Naval de 1ª Classe:

Capitão-de-mar-e-guerra EMQ Armindo da Conceição Godinho

Medalha da Cruz Naval de 3ª Classe

Sargento-Mor FZ José da Conceição Gomes Talhadas



Em seguida, procedeu-se à entrega de espadas aos seguintes aspirantes do Curso “V.Alm Sarmiento Rodrigues”

Aspirante AN	Nuno Tomé Mira Rodrigues
Aspirante MN	Bruno José Martins Teixeira Canilho;
Aspirante MN	Ana Sofia Garcia Rodrigues de Almeida Nunes
Aspirante M	Paulo Jorge Antunes Nunes;
Aspirante M	Pedro Miguel Cordeiro Cavaleiro;
Aspirante M	Carlos da Silva Lopes de Oliveira;
Aspirante FZ	Iuri Purcell Ramos da Silva;
Aspirante M	Marina Colaço Ferreira.
Aspirante MN	Ana Rita Matias Gregório;
Aspirante EN-MEC	Rui Manuel Lopes Marques;
Aspirante M	Nuno Alexandre Dias de Oliveira;
Aspirante MN	André Aires Ferreira de Barros;
Aspirante M	Hugo Miguel Paciência da Silva.
Aspirante EN-MEC	José Luís Rodrigues Barradas;
Aspirante MN	Gabriel Manuel Paiva de Oliveira;
Aspirante M	Abdul Aziz Salé;
Aspirante AN	João Miguel Monteiro Sereno;
Aspirante M	Ricardo José Borges Lopes.
Aspirante M	Filipe Clemente Taveira Pinto;
Aspirante EN-AEL	Rui Miguel Figueiredo dos Santos;
Aspirante MN	Gonçalo dos Santos Matias;
Aspirante M	Sandra Cristina Lopes Pereira;
Aspirante EN-AEL	Carlos Henrique Ribeiro Gonçalves.

Aspirante M	Pedro Miguel Costa Caetano;
Aspirante AN	Nuno Manuel Pereira Alves;
Aspirante EN-AEL	Pedro Miguel Ribeiro Pinheiro;
Aspirante M	Pedro Manuel Palma Neves Rodrigues;
Aspirante M	André da Costa Lamego.
Aspirante M	Dinis Filipe Vargas Cabrita;
Aspirante FZ	Frederico Luís Torres Côrte-Real;
Aspirante M	Helena Isabel Braga dos Reys Santos;
Aspirante AN	Joana Canas Moreira;
Aspirante AN	Pedro Miguel Gonçalves Pereira.
Aspirante EN-AEL	Jorge Emanuel Barbosa do Vale;
Aspirante M	Tiago Gonçalo Pereira Roxo;
Aspirante M	Ricardo José Sá Granja;
Aspirante M	Luís Filipe de Gomes Guerra;
Aspirante M	Amilcar Gomes Braz.
Aspirante M	Augusto Ndinnu Pinto Haikela;
Aspirante EN-MEC	Adão Ferreira da Costa;
Aspirante EN-MEC	José Carlos Gomes Gabriel;
Aspirante AN	Gabriel Cêlo Manuel.
Aspirante FZ	José António de Campos e Castro Monteiro
Aspirante EN-MEC	Justo Orlando Nascimento Pina;
Aspirante AN	Dionísio Ernesto Bazar



No decurso da cerimónia, usou da palavra o Capitão-de-fragata Luís Miguel de Matos Cortes Picciochi, Comandante do Corpo de Alunos, que proferiu a seguinte exortação dirigida aos aspirantes do Curso “VALM Sarmento Rodrigues”:

Exmo Senhor almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

Senhor Embaixador de Cabo Verde

Digníssimos convidados

A Escola Naval cumpre, hoje, um dos dias mais importante do seu calendário anual.

Esta cerimónia militar contempla um conjunto de eventos, todos eles revestidos da maior importância:

A condecoração de militares e civis que deram provas da sua extrema dedicação ao serviço da Marinha, e que constituem exemplo e estímulo para todos nós;

A entrega de prémios escolares aos alunos que, no decorrer do ano lectivo transacto, mais se evidenciaram nas suas qualidades militares-navais, que revelaram possuir em elevado grau.

Também estes, exemplos a seguir por todos quantos aqui procuram concluir os seus cursos;

Por fim, o seu ponto mais alto: a entrega de espadas e o Juramento de Bandeira dos aspirantes do curso “Alm. Sarmento Rodrigues”.

Numa sempre especial atenção que o Chefe do Estado-Maior da Armada tem dedicado à Escola Naval, têm os cadetes a honra e o privilégio de aqui verem presidir a esta cerimónia, que tanto lhes diz, o Comandante da Marinha.

A Escola reconhece o brilho que empresta à cerimónia, os cadetes acusam o apoio, ao mais alto nível, às suas futuras carreiras que acreditam numa Marinha renovada, modernizada e à altura de enfrentar os desafios que se lhe venham a deparar.

Formados na parada, estes cadetes corporizam o ciclo do processo que, nos últimos dois séculos, garantem a continuidade da alimentação do quadro de oficiais.

Nem sempre em quantitativos ideais mas, garantidamente, com a qualidade que nos é exigida.

Estamos conscientes de que os futuros comandantes, directores e chefes, os futuros almirantes, os que no futuro terão a seu cargo a defesa do prestígio da Marinha, encontram-se nestas fileiras. E porque não sabemos quais de entre eles virão a ser chamados às mais altas responsabilidades, preparamos todos de igual forma, garantindo que, no início das suas carreiras, todos se encontram de igual forma capacitados para um futuro de responsabilidade e rigor.

Com a permissão de Vossa Excelência, Senhor almirante, aos aspirantes do curso “Sarmento Rodrigues”, que hoje são a razão desta festa, irei dedicar alguns minutos numa breve exortação.

Aspirantes do curso “Almirante Sarmento Rodrigues”:

Neste dia que vos é dedicado, coube-me, como Comandante do Corpo de Alunos, o privilégio de vos dedicar uma alocução.

Trata-se de um momento que se pretende de reflexão, quer da vossa passagem por esta Escola, quer do futuro que hoje passais a vislumbrar de uma forma altamente responsável.

No longínquo mês de Outubro de 1999, destes entrada nesta mesma parada pela porta principal da Escola Naval, simbolizando, daquela forma, a vossa integração no Batalhão Escolar.

Jovens orgulhosos de terem ultrapassado um duro processo de selecção, tinham estampado nos rostos o olhar de quem ambicionava lutar por uma carreira tão dura quanto aliciante.

Deste mesmo local exortei-vos a se dedicarem aos estudos, como factor determinante para alcançardes o êxito que procuráveis.

Ao optardes por esta carreira, mais não fizestes do que seguir na esteira de tantos quantos, no mar, fizeram, e fazem, a nossa História.

Portugal e o mar são entidades indissociáveis ao longo de séculos. Há um destino e uma memória que os une.

A nossa identidade colectiva esteve e estará ligada ao mar. E o mar não tem prazo de validade.

Hoje, aqui estais a provar serdes merecedores de toda a confiança que vos foi depositada.

Hoje, estareis, talvez, prestes a esquecer as horas gastas a estudar, os enjoos das primeiras navegações, o cansaço dos rios Mira, Minho, Douro e Sado; o pó, o frio, a chuva e o calor de Tróia, o esforço despendido em mil e uma actividades não contabilizadas em unidades de crédito, mas que vos fizeram crescer como cidadãos, militares e marinheiros.

O domínio do conhecimento e uma clara opção por uma educação de valores: honestidade, verdade, trabalho, autodisciplina, responsabilidade, alicerçado no culto da honra e das tradições navais, constitui a base de qualquer programa de formação da Escola Naval.

Aqueles que voluntariamente aceitam viver sob a alçada próxima da disciplina, aceitam uma vida mais assente nos deveres do que nos direitos. Aceitam o sacrifício como inerente a um estilo de vida.

Quem não procura o conforto, o luxo, os bens materiais;

Quem aprende, no mar, o que é a interdependência de cada elemento da guarnição;

Quem aprende a confiar em superiores e subordinados, numa hierarquia tão militar quanto técnica e funcional;

Arroga-se ao direito de se orgulhar em coser na farda o botão de âncora.

Foi neste espírito que aqui haveis vivido nos últimos cinco anos. Num espírito inerente aos homens do mar, àqueles que se obrigam a compartilhar espaços exíguos, que sentem como um só a tempestade e a

bonança.

Foi aqui que aprendestes a enfrentar o desafio em lugar do comodismo de correr com o tempo. Assim aprenderam que o navio governa melhor com o mar na proa.

Hoje, talvez apenas ansieis por regressar aos navios onde, nos últimos meses, completais a parte mais importante da vossa preparação de futuros oficiais.

Porém, será hoje que ficareis certificados pela honra para o desempenho das funções de oficial da Armada.

Neste dia, foi-vos conferido, simbolicamente, pela espada que recebestes, o poder e a autoridade inerentes à vossa categoria de oficial.

Com a entrega de “Os Lusíadas”, recebestes, igualmente de forma simbólica, todo um património cultural de uma das Nações mais antigas, consubstanciado na obra prima da língua portuguesa falada nos quatro cantos do mundo.

Ireis assumir, publicamente e perante o Estandarte Nacional, o maior compromisso que alguém pode fazer dar, se preciso for, a vida ao serviço da Pátria. A vida que é a maior liberdade do Homem.

E é na defesa dessa mesma liberdade e da justiça que jurareis empenhar todo o vosso esforço.

O vosso patrono, num notável texto dedicado ao navio, referia a dado passo: “Ninguém sai o portaló de vez sem levar mágoa que não esquecerá breve. Tenho-os visto a descê-lo com as lágrimas em fio; e vejo-os às vezes ao longe, debruçados em outras balaustradas, olhando, enlevados, o seu velho navio que o destino os fez abandonar”.

Não creio que mostrais estas lágrimas à saída deste navio que é a Escola Naval, mas acredito que, para além da ansiedade por outros navios, sentis esta saudade da casa que vos fez abandonar ao fim de cinco anos de duro trabalho.

Uma referência aos aspirantes Baptista Raposo, Toledo Cristo, Cruz Mateus e Mendes Rodrigues, impedidos de estarem, fisicamente, presentes por se encontrarem embarcados num navio integrado numa força internacional e que, seguramente, neste momento, pensam em vós, e aos camaradas de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau e Moçambique que convosco concluem os seus cursos e que serão, no futuro, o garante do estreitamento dos laços de amizade e cooperação entre as nossas Marinhas.

Aspirantes do curso “Sarmento Rodrigues”:

No momento em que, em postos de faina, vos preparais para largar as amarras desta Escola, mais não fazeis do que dar início a esta vida errante de marinheiro. Errante não sem rumo, mas onde cada cais será sempre um local de passagem.

Quando a saudade já mói, nesta Lusitana capacidade de inventar um termo para definir um sentimento que se reconhece antes dos motivos que o justificam, que me seja permitido, neste meu derradeiro olhar pelo

Corpo de Alunos, de, a todos, aqui deixar sinceros e sentidos votos de sucesso. Que a camaradagem que cantais no vosso, nosso Hino presida no espírito de cada um. Aquela camaradagem que revelastes, por exemplo, na atribuição do prémio Reserva Naval ao cadete Santana.

Para todos, os melhores governos neste mar que teimamos em chamar nosso.

Não poderei terminar sem uma breve palavra aos familiares dos nossos aspirantes.

Pais, mães, irmãos, amigos, todos quantos connosco foram cúmplices na formação destes jovens e a quem hoje nos juntamos no orgulho de os ver largar deste cais.

A Escola Naval sempre entendeu como determinante o envolvimento das famílias dos cadetes no seu complexo processo de formação.

De facto, complementam-se as respectivas áreas de intervenção.

Os êxitos e desânimos sentidos num lado terão, necessariamente, reflexo no outro. O apoio tão necessário neste difícil período, desde a adaptação, aos primeiros reveses académicos como ao enaltecimento dos êxitos alcançados promovem o crescimento harmonioso destes jovens, que aqui hoje vemos homens e mulheres íntegros e preparados para uma vida que, qualquer que venha a ser o destino que lhe venham a dar, será sempre forjada no campo da honra e do dever.

A Escola Naval sente-se reconhecida pelo apoio dado pelos familiares dos seus alunos demonstrado ao longo destes cinco anos, partilha com eles o orgulho de os aqui ver chegados e considera-vos, de pleno direito, como parte integrante desta nossa família naval.

Exmo Senhor almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

Nesta Escola, lidamos com uma geração enérgica, faminta de conhecimento, que nos deixa o desafio de lhe mostrarmos o rumo.

Aqui, ensinamos tanto quanto aprendemos, e mal sabemos conjugar o verbo no presente.

Somos a ponte entre o passado e o futuro.

E se apenas faz sentido viver o presente quando há esperança no futuro, então, aqui, nesta juventude, sentimos essa esperança.

E é esta juventude, é este punhado de jovens que a Escola Naval entrega à esquadra para ajudarem a garantir, no mar, o Portugal que queremos ser.

Termino, voltando às palavras de Sarmento Rodrigues o patrono deste curso: “Nada nos devem os senhores da terra. Gozamos destes estranhos prazeres que a eles são vedados, agradecidos à boa estrela que nos fez marinheiros.”.

Tenho dito.

Em cumprimento do planeado para esta cerimónia, foram em seguida entregues os seguintes prémios escolares:

PRÉMIO APRUMO MILITAR Este prémio destina-se a galardoar o aluno que revele possuir um conjunto de qualidades que o distingam e imponham como exemplo de Aprumo Militar.

Aspirante M Paulo Jorge Antunes Nunes



PRÉMIO RESERVA NAVAL Este prémio destina-se a galardoar o Cadete do 4º ano que, na opinião dos seus camaradas, revele as mais elevadas qualidades de camaradagem, generosidade, altruísmo e solidariedade.

Cadete M André Mateus de Carvalho Monteiro Faro Santana.



A finalizar, procedeu-se ao juramento de bandeira dos aspirantes do Curso “VALM Magalhães Correia”



j. JURAMENTO DE BANDEIRA DOS CADETES DO 54º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS (CFBO) 2º INCORPORAÇÃO DE 2004.

Em cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval contra-almirante Carlos Alberto Viegas Filipe, realizada no dia 09 de Julho de 2004, juraram Bandeira os alunos do 54º Curso de Formação Básica de Oficiais 2º CFBO 2004.

A cerimónia iniciou-se com o Juramento de Bandeira dos seguintes alunos:

54º Curso de Formação Básica de Oficiais

9100704 CAD TSN	Vera Cristina Santiago Caeiro
9100804 CAD TSN	Andreia Carina Fontinha Oliveira
9100904 CAD TSN	Ana Lúcia Higinio Paulino
9101004 CAD TSN	Filipa Cassiano Marques Pereira
9101104 CAD TSN	Mónica Sofia Alves Rodrigues
9101204 CAD TSN	Ana Catarina de Brito Palma Mendonça
9101304 CAD TSN	Patrícia Fitas Florêncio de Oliveira
9101404 CAD TSN	Rita Sofia Soares Garcia
9101504 CAD TSN	Miriam Tiny da Conceição
9101604 CAD TSN	Joana Rita de Almeida Neto Peralta
9101704 CAD TSN	Marcelo Santos Areias
9101804 CAD TSN	Filipe Jorge da Silva Batista Reis
9101904 CAD TSN	Paulo Manuel Vilas Boas Morais

9102004 CAD TSN	Marco Alexandre Lopes Campos
9102104 CAD TSN	Margareth Djamila Nunes Ribeiro
9102204 CAD TSN	Vanda Maria Marau Tomé
9102304 CAD TSN	Sheila Cristina Fernandes Resende
9102404 CAD TSN	Alice Maria Leitão Granada
9102504 CAD TSN	Laura Maria Constante da Rocha Reis
9102604 CAD TSN	Artur Guilherme Torrão da Luz Neto
9102704 CAD TSN	Ana Margarida de Oliveira Serra
9102804 CAD TSN	Liliana Sofia Calhau Teixeira
9102904 CAD TSN	Luísa Maria da Silva Lucas
9103004 CAD TSN	Ivone Cristina Coelho Carapeta
9103104 CAD TSN	Pedro Miguel Fernandes da Silva
9103204 CAD TSN	Cátia Filipa Fernandes Romão
9103304 CAD TSN	Cátia Andreia Camelo da Cruz Moura
9103404 CAD TSN	Hugo de Oliveira Tavares



Seguidamente o Primeiro-tenente Ricardo Manuel Nunes dos Santos Arrabaça, usou da palavra proferindo a seguinte exortação:

Srs. Oficiais

Minhas Senhoras e meus Senhores

Camaradas

Dentro de momentos, irá proceder-se ao Juramento de Bandeira do 2º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2004.

Este acto do cerimonial castrense, que ireis testemunhar, constitui

um marco na vida dos seus protagonistas e por certo ficará registado de forma indelével no seu imaginário.

O Curso de Formação Básica de Oficiais representa o primeiro contacto com a Instituição Militar por parte daqueles que após a sua vida académica ingressaram no meio militar. Um curso de formação desta natureza tem como principal objectivo transmitir, aos cadetes que o frequentam, os valores básicos e fundamentais de preparação militar, para que possam servir como garante de capacidade e preparação para as tarefas que aguardam os novos Oficiais. O Curso que hoje jura Bandeira, integra 27 cadetes.

Permita-me pois Senhor Almirante que me dirija aos cadetes do Curso de Formação de Básica de Oficiais.

CADETES DO 2º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS DE 2004

Finda esta vossa curta passagem pela Escola Naval, ireis agora desempenhar funções noutras unidades da Armada, iniciando-se assim, uma nova fase da vossa vida onde, por certo, serão postas á prova as vossas qualidades profissionais e, sobretudo, pessoais. Neste desempenho futuro, a Marinha está certa que, ireis cumprir o vosso dever norteados por princípios básicos de determinação, perseverança, rigor, espírito de missão e competência. De facto, só desta forma podereis alcançar a satisfação do dever cumprido e prestigiar esta instituição centenária.

Tende sempre em mente que os louros granjeados pela instituição dependem dos méritos por vós conquistados.

Orgulhai-vos, pois, da vossa vida naval e da experiência rica e proveitosa que ela vos proporcionará.

O juramento que dentro de momentos ireis prestar, marcará de modo profundo a vossa ligação à Marinha e perdurará certamente muito para além da vossa permanência nesta instituição.

Este acto representa um compromisso de honra, que não deverá nunca ser descurado, devendo estar sempre presente na vossa consciência, pautando as vossas relações com os demais e com a instituição.

Que o compromisso que ides assumir perante a Pátria norteie sempre a vossa atitude como militares e como cidadãos.

Atentai pois, nas palavras que ireis proferir.

Tenho dito.

A cerimónia viria a terminar com a seguinte alocução proferida pelo Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Viegas Filipe.

Oficiais, Professores e Alunos da Escola Naval,

Senhores Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Em nome do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada saúdo todos os militares directamente envolvidos nesta cerimónia que a Escola Naval se sente honrada em acolher.

O Juramento de Bandeira dos cadetes do 2º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2004, consubstancia um acto que à Escola Naval importa conferir todo o destaque, uma vez que contribui para a preservação de valores que nos são caros.

Refiro-me, em particular, aos valores em que assenta a própria instituição militar e que mais não são do que o sentido da honra e da lealdade, o sentido do dever e de serviço e da disciplina.

O Juramento de Bandeira traduz-se assim na consagração de uma relação de fidelidade com a nação, neste caso, como oficiais da nossa Marinha, cujas tradições estão intimamente ligadas com a própria nacionalidade, contribuindo para o fortalecimento e exaltação dos valores a que nos referimos e que deveriam ser, também, adoptados, sem hesitação, pela sociedade civil que, cada vez mais, parece carente de referências.

Felicito pois, com votos de um desempenho feliz, competente e honroso, os jovens oficiais Técnicos Superiores Navais e Técnicos Navais, que a partir deste momento vão iniciar o seu desempenho funcional na Armada, desempenho que faço votos conduza à dignificação do compromisso de honra que acabais de jurar.

Gostava também de saudar os familiares e amigos presentes nesta cerimónia, presença que contribui seguramente para o enriquecimento desta solenidade, valorizando assim a própria instituição militar naquilo que ela tem de mais nobre, que é a sua ligação à comunidade que serve.

A Marinha, através da Escola Naval, está-vos grata por isso. Felicidades para todos vós.

BEM HAJAM

5. EMBARQUES E ESTÁGIOS

a. INTRODUÇÃO

(1) Após o termo do ano lectivo os alunos efectuaram viagens de instrução com objectivos diversos de acordo com o ano que frequentaram. Entre outros, salientam-se os seguintes:

1º Ano - Adaptação à vida do mar.

2º Ano - Adaptação à vida do mar e aos serviços de bordo e aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente nas áreas de Marinharia e Navegação Costeira.

3º Ano - Aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente no

campo dos sistemas e métodos utilizados na Navegação Oceânica e contacto com a orgânica e funcionamento dos serviços de bordo.

4º Ano - Aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente no campo da Tática e Operações Navais e integração nos serviços técnicos de bordo.

(2) Além das viagens de instrução, os alunos realizaram os estágios que fazem parte dos seus planos de estudos, com vista à aquisição de conhecimentos que, pela sua natureza, se consideram mais próprios para serem ministrados em Escolas de Aplicação ou noutros organismos de Marinha.

Ainda e com vista a proporcionar um regular contacto com o mar, os alunos dos diversos cursos efectuaram embarques curtos a bordo dos navios de busca e salvamento do dispositivo naval do continente, dos veleiros do Agrupamento de Navios da Escola Naval (NRP "Vega" e NRP "Polar") e das três lanchas de operação portuária da classe "Mindelo".

b. VIAGENS DE INSTRUÇÃO

(1) Curso “Comandante Eugénio Conceição Silva” (1º ano)

Período: 19 a 30 de Julho de 2004

Navios e respectivos Comandantes:

N.R.P. “Baptista de Andrade”: CFR Guilherme Adelino Figueiredo
Marques Ferreira

N.R.P. “António Enes”: CTEN Carlos Manuel Jorge Rodrigues

Director de Instrução: CTEN FZ Rui Manuel da Graça Lopes Carrilho

Comandante de Companhia: ITEN Carlos Manuel Fortunato Viegas
Carvalho Afonso

Esta foi a primeira oportunidade, concedida pela Marinha, ao Curso «Comandante Conceição Silva» para testar a herança técnica, cultural e profissional presente nos nossos navios. Um prémio, considerada pelos alunos, pela perseverança e, também, pelos bons resultados académicos, conquistados durante o ano lectivo. Esta viagem não percorreu mares estrangeiros, percorreu os mares que cercam as nossa costas, ricas em pontos e referências tão úteis aos mareantes. A viagem de instrução começou na manhã de 19 de Julho, com 47 cadetes orgulhosamente perfilados; 24 (4 femininos) no N.R.P. “Baptista de Andrade” e 23 (4 femininos) no N.R.P. “António Enes”. Logo que largaram da BNL os cadetes começaram a exercer, alternadamente, as funções de Adjunto do Oficial de Quarto, Marinheiro de Leme e Telégrafos e Vigia. A maior incidência da formação foi na prática da navegação costeira e em águas restritas (marcação de pontos radar, pontos marcados, identificação e descrição de faróis e bóias, prática de navegação estimada).

Enquanto a Corveta Baptista de Andrade rumou ao Norte, para Leixões; a Corveta António Enes foi revelar, aos futuros oficiais, a baía de Sesimbra e o Ponto de Apoio Naval de Tróia. Os alunos receberam formação e intervieram directamente nas diversas actividades e exercícios a bordo, nomeadamente: exercícios de Limitação de Avarias, homem ao mar; avaria no leme, tiro de armamento portátil, tiro com a peça de 40 mm, treino comunicações, manobra de largar/recolher embarcações, vistoria a embarcações de pesca, manobras de atracar/largar, reabastecimento vertical com helicóptero PUMA 330, aproximações para reabastecimento (RAS) entre navios, e actividades de representação (na cerimónia de entrega de comando do Departamento Marítimo do Comando da Zona Marítimo do Norte, nas Instalações Navais da Boa Nova - apenas para um grupo de cadetes embarcados na Baptista de Andrade).

Com a chegada a Portimão, em 23 de Julho, os alunos integraram a escala a divisões conforme as exigências das normas estipuladas pela EN, tendo sido considerada a função mais instrutiva a desempenhada pelo cadete adjunto ao oficial de serviço. No entanto, todos os cadetes que integravam o grupo de serviço participaram nas outras actividades, independentemente das funções para as quais estavam escalados: exercício LA, protocolo, visitas a bordo, cerimonial marítimo, preparativos para a largada.

Depois de cerca de dois dias atracados, os navios retomaram a navegação: a Corveta Baptista de Andrade rumo a Oeste, em resposta a um pedido SAR e a Corveta António Enes rumo a Sesimbra e Tróia, e os cadetes voltaram à "faina", percorrendo o navio acompanhados pelos principais responsáveis pelas várias áreas por forma a tomarem conhecimento da organização do espaço e da dinâmica dos serviços. Assistiram, ainda, a palestras sobre a organização do navio e serviços, missões cumpridas, suporte básico de vida, marinharia e cálculo de efemérides. Efectuaram palestras sobre Portimão, Peniche e, ainda, sobre a história e simbolismo do promontório de Sagres. Foram particularmente envolventes as participações em acções de vistoria a embarcações de pesca e nas manobras de atracar / largar. Incansáveis, se mostraram, até ao final da tarde do dia 30 de Julho, na BNL.

Foi assim, o primeiro triunfo do Curso «Comandante Conceição Silva», alicerce das futuras conquistas, a bordo dos navios e das Unidades da Armada.

Nesta viagem, foram efectuadas pelos dois navios, em média, 175 horas de navegação, equivalendo a uma Taxa de Navegação de cerca de 68 %.

O quadro e as fotografias seguintes ajudam, este curso, a recuperar esta primeira conquista.

ATA	PORTO	ATD	PARTICIPANTE
—	BNL	191021 JUL	CORDADE/CORENES
200900 JUL	Leixões	210900 JUL	CORDADE
201243 JUL	Sesimbra	201440 JUL	CORENES (Fundado)
210900 JUL	PAN Tróia	220900 JUL	CORENES
230825 JUL	Lagos	231015 JUL	CORDADE (Fundado)
231405 JUL	Portimão	251515 JUL	CORDADE/CORENES
270900 JUL	PAN Tróia	280800 JUL	CORENES
291600 JUL	Sesimbra	292200 JUL	CORENES (Fundado)
300750 JUL	Peniche	301535 JUL	CORDADE/CORENES (Fundados)
302020 JUL	BNL	—	CORDADE/CORENES



(2) Curso “Valm. Alfredo Botelho de Sousa” (2º Ano)

Período: 27 de Julho a 15 de Setembro de 2004

Navio: NRP «Sagres»

Comandante: CFR Rocha Carrilho

Director de Instrução: CTEN Costa Canas

Adjunto do Director de Instrução: ITEN Sousa Rodrigues

A viagem de instrução dos cadetes do 2º ano decorreu, como resultado de uma reforma do ensino na Escola Naval, a bordo do NRP «Sagres». Deste modo, neste ano lectivo foram realizadas duas viagens de instrução a bordo da Sagres, sendo os objectivos de instrução similares para ambas as viagens. Dos principais objectivos da viagem destacamos os seguintes: proporcionar uma viagem de média duração, estando todo o curso embarcado num único navio, exceptuando os médicos navais, com tiradas relativamente longas, tanto em termos de distância como de tempo; garantir a prática de navegação astronómica para os cadetes da classe de Marinha, e um conhecimento mais profundo dos respectivos serviços técnicos para os das outras classes; além do desempenho das normais funções de adjunto dos oficiais nas diferentes situações em que o navio se encontra.

Uma vez que a viagem percorreu essencialmente o Mediterrâneo, as tiradas de mar foram de duração mais curta que as da viagem do 3º ano. Apesar disso, foram conseguidas tiradas com uma duração aceitável para uma viagem deste género. Por outro lado, os portos praticados não permitiram uma participação muito activa dos cadetes em actividades de relações públicas, acompanhando as visitas a bordo, uma vez que o acesso às áreas onde o navio atracou era restrito. Também não foi possível um contacto alargado com as comunidades de emigrantes residentes nas regiões visitadas, pois os países visitados não são destinos de emigração portuguesa.

Apesar disso, a viagem proporcionou algumas experiências únicas em termos de formação dos cadetes. Destas destaca-se a permanência a bordo de SEXA Presidente da República, e respectiva comitiva, que permaneceram embarcados por um período de tempo relativamente alargado. Os cadetes participaram em duas recepções oferecidas por SEXA Presidente da República, em Atenas, e por SEXA Ministro de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, em Split. Puderam ainda assistir a diversas competições dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004 e navegar nalguns dos mais emblemáticos locais do Mediterrâneo, como o Estreito de Messina ou o Canal de Corinto.

Nesta viagem apuraram-se os seguintes valores:

Tempo de missão: 1229 horas

Tempo de navegação: 674 horas

Milhas percorridas 3985
Velocidade média: 5,9 nós

Em termos cronológicos, durante a viagem praticaram-se os seguintes portos:

ATA	Local	ATD
-----	Portimão	29JUL
08AGO	Argostoli	11AGO
12AGO	Pireus	19AGO
23AGO	Split	27AGO
14SET	Portimão	-----

Apesar das limitações acima mencionadas pode-se afirmar que as tiradas se revelaram adequadas para uma viagem com estes objectivos. Foram realizados dois trânsitos com maior duração, superior a uma semana de mar num deles. No que respeita à instrução foram atingidos todos os objectivos previstos para esta viagem.

Como síntese pode-se afirmar que a viagem decorreu de forma bastante satisfatória, tendo sido proporcionadas aos cadetes diversas oportunidades de lidar com novas situações, tanto a navegar como nos períodos de estadia nos portos.





(3) Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)

Período: 09 de Maio a 24 de Julho de 2004

Navio: NRP «Sagres»

Comandante: CFR Rocha Carrilho

Director de Instrução: CTEN Costa Canas

Adjunto do Director de Instrução: 1TEN Rodrigues Vicente

A viagem de instrução dos cadetes do 3º ano decorreu, como vem sendo hábito nos anos mais recentes, a bordo do NRP «Sagres». Dos principais objectivos da viagem destacamos os seguintes: proporcionar uma viagem de média duração, estando todo o curso embarcado num único navio, com tiradas relativamente longas, tanto em termos de distância como de tempo; garantir a prática de navegação astronómica para os cadetes da classe de Marinha, e um conhecimento mais profundo dos respectivos serviços técnicos para os das outras classes; além do desempenho das normais funções de adjunto dos oficiais nas diferentes situações em que o navio se encontra.

Dadas as características ímpares do navio e os portos praticados, foi possível, durante as estadias nos portos, envolver os cadetes em inúmeras actividades de representação e protocolo, junto das comunidades de



emigrantes, nomeadamente nas Bermudas e nos Estados Unidos da América.

Nesta viagem apuraram-se os seguintes valores:

Tempo de missão: 1824 horas

Tempo de navegação: 1290 horas

Milhas percorridas 8801

Velocidade média: 6,8 nós

Em termos cronológicos, durante a viagem praticaram-se os seguintes portos:

ATA	Local	ATD
-----	Lisboa	09MAI
14MAI	Santa Cruz de Tenerife	17MAI
08JUN	Bermudas	12JUN
16JUN	Newport	21JUN
24JUN	Norfolk	28JUN
29JUN	Baltimore	05JUL
24JUL	Portimão	-----

As tiradas revelaram-se perfeitamente adequadas para uma viagem destas. Foram realizados dois trânsitos oceânicos, com duração superior a vinte dias de mar cada um deles. No que respeita à instrução foram atingidos todos os objectivos previstos para esta viagem.



Como síntese pode-se afirmar que a viagem decorreu de forma bastante satisfatória, tendo sido proporcionadas aos cadetes diversas oportunidades de lidar com novas situações, tanto a navegar como nos períodos de estadia nos portos.

(4) Curso “Vice-Almirante Teixeira da Mota” (4º Ano)

Período: 01 a 25 de Junho de 2004

Navios e respectivos Comandantes:

N.R.P. “Vasco da Gama”: CFR Alberto Manuel Silvestre Correia;

N.R.P. “Comandante Sacadura Cabral”: CFR Caetano Fernandes Augusta
Silveira

N.R.P. “Baptista de Andrade”: CFR Guilherme Adelino Figueiredo
Marques Ferreira;

Director de Instrução: CTEN Rui Filipe Cebolas Amado;

Adjunto do D.I.: 1TEN Carlos Manuel Fortunato Viegas Carvalho Afonso.

A viagem de instrução do curso “Vice-Almirante Teixeira da Mota” (4º Ano) realizou-se a bordo das fragatas N.R.P. “Vasco da Gama” e N.R.P. “Comandante Sacadura Cabral”. Devido ao empenhamento operacional do N.R.P. “Vasco da Gama”, os alunos destinados a embarcar nesta unidade só puderam embarcar na Base de Rota. O N.R.P. “Baptista de Andrade” assegurou o transporte dos cadetes, bem como do Director de Instrução da viagem até Rota, tendo o transbordo sido feito no dia 06 de Junho.

Os navios largaram da Base Naval a 07 de Junho com o objectivo de integrar uma força naval, constituída por navios de várias nacionalidades, que, entre 07 e 14 de Junho, iriam efectuar o exercício NEOTAPON 04. Tratou-se de uma oportunidade única na formação dos alunos, pois este exercício apresentou um elevado grau de complexidade, quer a nível de procedimentos, quer a nível táctico. Tiveram oportunidade de assistir a uma panóplia de exercícios que dificilmente assistiriam noutra situação. No final do exercício foi activada a “TASKGROUP 443.08” (TG 443.08), sendo o CTG o CFR Silvestre Correia, tendo a TG iniciado o trânsito para Casablanca Marrocos, onde viria a atracar no dia 15 de Junho. Portugal e Marrocos comemoravam no corrente ano 230 anos sobre a assinatura de um tratado de Paz e Amizade que pôs fim a um estado de guerra endémica de séculos, e que, na altura, tinha particulares efeitos destruidores na navegação portuguesa ultramarina. Desta forma a presença de navios portugueses em Casablanca não podia deixar de lembrar este evento, saudando-o com a visita à Escola Naval Marroquina e com uma recepção a bordo do N.R.P. “Vasco da Gama”.



No período de 17 a 23 de Junho, além das escalas efectuadas em Las Palmas e no Fundeadouro da Selvagem Grande, os alunos puderam consolidar os seus conhecimentos de natureza tático-operacional (ASW/ASUW/AAW), bem como desenvolver as qualidades marinheiras. Durante o trânsito para Lisboa, os cadetes participaram em exercícios de artilharia, tendo conduzido e efectuado tiro com as diferentes peças dos navios (100mm, 40mm e 20mm). Diariamente, os cadetes elaboravam um *briefing* ao Comando do Navio. Nos referidos *briefings* constavam assuntos ligados à meteorologia, navegação, operações ASW / ASUW / AAW, logística, abastecimentos, etc.



Apesar de curta, a estadia em Las Palmas, no período 19 a 21 de Junho, proporcionou aos cadetes excelentes momentos de lazer, aproveitando este tempo para a prática desportiva, viagens turísticas à ilha e a outros lugares de diversão.

De realçar, ainda, que nos dois últimos dias da viagem, a TG participou na inspeção final do PTO do N.R.P. “Corte real”.

Apesar do curto tempo atribuído para a viagem de instrução o balanço foi francamente positivo. O contacto dos cadetes, com este tipo de navios proporcionou-lhes uma aproximação com a realidade que irão encontrar brevemente.

Num total de 553 horas de missão, efectuaram-se 342 horas de navegação, a

que corresponde uma taxa de navegação de 62% .
A navegação efectuada resume-se na tabela seguinte:

ATA	LOCAL	ATD
	BNL	021545Z JUN04
022000Z JUN04	FUNDEADOURO TRÓIA	030700Z JUN04
031430Z JUN04	FUNDEADOURO SESIMBRA	031615Z JUN04
040830Z JUN04	BASE NAVAL ROTA	071250Z JUN04
150930Z JUN04	CASABLANCA - CAIS COMERCIAL	171000Z JUN04
190855Z JUN04	LAS PALMAS - CAIS MILITAR	211400Z JUN04
220740Z JUN04	FUNDEADOURO SELVAGEM GRANDE	221150Z JUN04
241155Z JUN04	FUNDEADOURO SESIMBRA	241305Z JUN04
241745Z JUN04	FUNDEADOURO CASCAIS	250805Z JUN04
251130Z JUN04	FUNDEADOURO SESIMBRA	251545Z JUN04
251740Z JUN04	BNL	

(5) Curso “Valm. Alfredo Botelho de Sousa” (2º Ano) - Médicos Navais

Período: 5 a 25 de Agosto de 2004

Navio: NRP «Polar»

Comandante: CTEN Matos Nogueira

Director de Instrução: CTEN Matos Nogueira

Adjunto do Director de Instrução: ITEN Zeferino Henriques

A viagem de Instrução dos cadetes da classe de médicos navais decorreu no N.R.P. “Polar” no período de 5 a 25 de Agosto aproveitando a participação do navio nas Festas do Mar da cidade francesa de Arcachon.

Os objectivos da viagem dos médicos navais, adaptação à vida no mar, pratica de navegação estimada e costeira, conhecimento das regras para evitar abalroamentos no mar (RIEAM), e da balizagem (IALA) foram atingidos.

Integrando a guarnição do navio, os cadetes médicos navais tiveram oportunidade de executar as mais variadas tarefas de bordo, quer a navegar quer atracado, destacando-se a de adjunto ao oficial de quarto, faina de mastros, limpeza e manutenção do navio, serviços a bordo bem como a confecção de todas as refeições a navegar. No porto de Arcachon, os cadetes participaram em diversas actividades culturais e protocolares em representação da Marinha e de Portugal. Tendo em conta a especificidade da classe de médicos navais, esta viagem constituiu uma excelente oportunidade para a familiarização com a vida a bordo em condições de navegação diurna e nocturna praticando os diversos métodos de navegação oceânica, costeira e de águas restritas.

Nesta viagem apuraram-se os seguintes valores:

Tempo de missão: 477 horas

Tempo de navegação: 218 horas (46%)

Milhas percorridas 1413

Velocidade média: 6,4 nós

Em termos cronológicos, durante a viagem praticaram-se os seguintes portos:

ATA	Local	ATD
-----	Lisboa	05AGO
07AGO	La Coruña	09AGO
10AGO	Santander	12AGO
13AGO	Arcachon	17AGO
19AGO	La Coruña	22AGO
23AGO	Viana do Castelo	24AGO
25AGO	Lisboa	-----



(6) Cruzeiro de Verão Viagem a Barcelona

Curso “VALM ALFREDO BOTELHO DE SOUSA” (2º Ano)

Período: 02 a 29 de Junho de 2004

Navio: NRP «Polar»

Comandante: CTEN Matos Nogueira

A convite da organização do Forum Barcelona 2004, o NRP Polar partiu da Base Naval de Lisboa a 2 de Junho integrando na sua guarnição 10 cadetes de ambos os sexos do 2º ano da Escola Naval, por forma a participar no “Festival Del Mar” a decorrer naquela cidade espanhola contando com a participação de mais de dez grandes veleiros, destacando-se em especial o espanhol “Juan Sebastian Elcano”, o polaco “Dar Mlodzierzy” e o holandês “Stad Amsterdam”, entre outros.

Embora separada do calendário geral das viagens de instrução, esta navegação contribuiu de sobre maneira para o incremento dos conhecimentos náuticos dos cadetes que nela participaram em regime de voluntariado, uma vez que as tarefas executadas englobaram quase todas as funções possíveis num veleiro: condução da navegação, manobra de velas, fundear e suspender, preparação e manutenção do navio, confecção das refeições, etc.

Durante a estadia em Barcelona, para além da participação do navio num desfile náutico entre mais de 1500 embarcações, os cadetes integraram diversas actividades culturais e protocolares e prepararam uma recepção a bordo com a presença de diversas entidades locais, civis e militares.

Nesta viagem apuraram-se os seguintes valores:

Tempo de missão: 638 horas

Tempo de navegação: 313 horas (49%)

Milhas percorridas 1868

Velocidade média: 5,9 nós



Em termos cronológicos, durante a viagem praticaram-se os seguintes portos:

ATA	Local	ATD
-----	Lisboa	02 JUN
04 JUN	Málaga	05 JUN
07 JUN	Cartagena	08 JUN
10 JUN	Barcelona	17 JUN
18 JUN	Palma de Maiorca	20 JUN
23 JUN	Puerto de Santa Maria	26 JUN
28 JUN	Sines	28 JUN
29 JUN	Lisboa	-----

c. EMBARQUES DE FIM DE SEMANA

No ano lectivo de 2003/04 realizaram-se embarques de fim-de-semana a bordo de fragatas e corvetas pertencentes ao dispositivo naval que desenvolveram esta actividade em simultâneo com outras missões atribuídas.



Durante os embarques foram cometidas aos alunos as seguintes funções e actividades:

Adjunto do oficial de quarto: alunos do 4º ano.

Prática de navegação em águas restritas: alunos do 3º ano.

Prática de navegação costeira e estimada: alunos do 3º e 2º anos.

Funções de marinheiro do leme, telégrafos e vigia: alunos do 1º ano.

Durante os fins-de-semana e tendo em vista os objectivos de adaptação à vida do mar, formação marinheira e prática de navegação costeira, prosseguiram os embarques nos veleiros *Vega*, *Polar* e *Belatrix*. De salientar a participação de cadetes da Academia Militar e da Academia da Força Aérea nos embarques realizados no NRP *Polar*.

A totalidade de alunos embarcados por curso e por navio consta no quadro a seguir apresentado:

Curso	Fragatas Corvetas	Vega	Polar	Belatrix
“ VALM Teixeira da Mota”.....	48	12	14	14
“ Gaspar Corte Real”	47	12	14	7
“ VALM Botelho de Sousa”.....	62	24	24	9
“Comandante Conceição Silva”.....	67	13	18	8
CFBO / CFMCO/ CFOMN	61	-	-	-
AM/AF	-	-	8	-
TOTAL.....	224	61	78	38

d. ESTÁGIOS

(1) Curso «Comandante Conceição e Silva»

- 1 semana no G2EA, Escola de Limitação de Avarias
- 1 semana no Centro de Medicina Naval (Curso de Médicos Navais)

(2) Curso «Vice-Almirante Teixeira da Mota»

- 8 semanas na Escola de Fuzileiros (Curso de Fuzileiros)

(3) Curso «Vice-Almirante Sarmiento Rodrigues»

Curso de Marinha

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
1 semana	Estágio	Instituto Hidrográfico
2 semanas	Estágio Tática Naval	CITAN
2 semanas	Estágio de Criptografia	G2EA/Escola de Comunicações
2 semanas	Curso Avançado LA para Imediatos e CHDEP	G2EA/Escola de Limitação de Avarias
3 semanas	Curso de Navegação para Oficial de Quarto à Ponte	Escola Naval
1 semana	Palestras	Escola Naval
3 dias	Formação em Ambiente	G2EA/Escola de Limitação de Avarias
1 semana	Estágio de Sistemas de Armas e Sensores AS	G2EA/Escola de Armas Submarinas
1 semana	Estágio de Armamento Naval	G2EA/Escola de Artilharia Naval
1 semana	Estágio de Demolição e Explosivos	Esquadilha de Submarinos
6 meses	Tirocínio de Embarque / Férias Escolares	Unidades Navais

Curso de EN - MEC

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
2 semanas	Curso Avançado LA para Oficiais	G2EA/Escola de Limitação de Avarias
4 dias	Visitas	-
5 semanas	Curso de Produção e Distribuição de Energia	G1EA/Escola de Electrotecnia
2 dias	Estágio	Arsenal do Alfeite
3 dias	Estágio	Direcção de Navios
3 dias	Formação em Ambiente	G2EA/Escola de Limitação de Avarias
2 semanas	Estágio de Tática Naval para Oficiais de Quarto à Ponte	CITAN
2 semanas	Curso de Navegação para Oficial de Quarto à Ponte	Escola Naval
3 semanas	Estágio	G1EA/Escola de Máquinas
6 meses	Tirocínio de Embarque / Férias Escolares	Unidades Navais

Curso de EN - AEL

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
2 semanas	Curso Avançado LA para Oficiais	G2EA/Escola de Limitação de Avarias
4 dias	Visitas	-
2 dias	Estágio	Arsenal do Alfeite
3 dias	Estágio	Direcção de Navios
3 dias	Formação em Ambiente	G2EA/Escola de Limitação de Avarias
2 semanas	Estágio de Tática Naval para Oficiais de Quarto à Ponte	CITAN
2 semanas	Curso de Navegação para Oficial de Quarto à Ponte	Escola Naval
2 semanas	Curso Avançado LA para Imediatos e CHDEP	G2EA/Escola de Limitação de Avarias
6 meses	Tirocínio de Embarque / Férias Escolares	Unidades Navais

Curso de AN

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
2 semanas	Estágio	G1EA/Escola de Abastecimentos
4 semanas	Estágio	Direcção de Abastecimento
3 semanas	Estágio	Superintendência Serviços Financeiros
1 semana	Visitas	--
02DEZ03 a 04DEZ03	Formação em Ambiente	G2EA/Escola de Limitação de Avarias
2 semanas	Estágio de Tática Naval para Oficiais de Quarto à Ponte	CITAN
2 semanas	Curso de Navegação para Oficial de Quarto à Ponte	Escola Naval
2 semanas	Curso Avançado LA para Imediatos e CHDEP	G2EA/Escola de Limitação de Avarias
6 meses	Tirocínio de Embarque / Férias Escolares	Unidades Navais

Curso de FZ

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
2 semanas	Estágio Tática Naval	CITAN
2 semanas	Estágio de Criptografia	G2EA/Escola de Comunicações
2 semanas	Curso Avançado LA para Imediatos e CHDEP	G2EA/Escola de Limitação de Avarias
1 semana	Palestras	Escola Naval
11 semanas	Estágio	Escola de Fuzileiros
3 dias	Formação em Ambiente	G2EA/Escola de Limitação de Avarias
5 semanas	Estágio de Armamento Naval	Escola de Mergulhadores
4 meses	Tirocínio de CCF	Comando de Corpo de Fuzileiros

6. CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E VISITAS DE ESTUDO

Conforme dados elaborados pelos Departamentos de Formação e o Corpo de Alunos (Capítulo III, parágrafos 7, 8 e Capítulo IV).

7. CORPO DE ALUNOS

a. ENTREGA DE COMANDO

No dia 28 de Maio de 2004, no átrio principal, teve lugar a cerimónia de entrega do cargo de Comandante do Corpo de Alunos, marcada pelo simbolismo da transferência do Guião da Escola Naval, do Capitão-de-fragata Cortes Picciochi, Comandante do Corpo de Alunos cessante, para o Capitão-de-fragata Valentim Rodrigues, Comandante do Corpo de Alunos empossado.



b. ACTIVIDADES EXTERNAS DO CORPO DE ALUNOS

No âmbito das actividades externas do Corpo de Alunos da Escola Naval realizaram-se os seguintes exercícios:

“VAMN 03”

No período de 03 de Setembro a 26 de Setembro de 2003, realizou-se a Verificação da Aptidão Militar Naval (VAMN) dos candidatos, no âmbito da 3ª fase do Concurso de Admissão à Escola Naval



“Minho 2004”

No âmbito das actividades de Formação Militar-Naval, entre 19 e 21 de Fevereiro de 2004, foi realizado pelos cadetes dos 2º, 3º e 4º anos, a descida, em botes Zebro III a remos, do rio Guadiana, entre Azenhas (Mértola) e Alcotim.

Este exercício teve como finalidade permitir aos cadetes a prática dos conhecimentos adquiridos durante a instrução de formação marinheira e instrução militar, bem como, complementarmente, desenvolver nos cadetes o espírito de missão e de trabalho em grupo/equipa.

No âmbito desta actividade, realizou-se, ainda, uma actividade cultural oferecida pela Câmara Municipal de Alcotim que consistiu na realização de um espectáculo de musica tradicional da região e no fim foi oferecido um lanche aos participantes e cadetes.





“Tróia 2004”

No âmbito das actividades de Formação Militar-Naval do Corpo de Alunos, entre 31 de Março a 02 de Abril de 2004, realizou-se na zona da Herdade da Comporta, Península de Tróia e rio Sado um exercício de campo seriado, envolvendo todo o Corpo de Alunos. Este exercício permitiu aos cadetes dos vários anos pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante as instruções de Formação Marinheira e Infantaria de Combate e, complementarmente, desenvolver-lhes o espírito de missão e de trabalho em grupo e capacidade para comando.

Este exercício terminou com uma marcha militar, com equipamento de combate completo, entre as Instalações Navais de Tróia e a Praia da Comporta, com a participação dos cadetes das 1^a, 2^a, 3^a e 4^a Companhias.



c. OUTRAS ACTIVIDADES

Na Escola de Fuzileiros

Durante o ano lectivo no âmbito da formação militar, grupos de alunos de cada companhia deslocaram-se à Escola de Fuzileiros a fim de efectuarem tiro de G3.

Os cadetes da classe de fuzileiros efectuaram semanalmente, às quintas-feiras, diversos exercícios de campo em conjunto com alunos da Escola de Fuzileiros, no âmbito da sua formação específica.

Na Escola Naval

No âmbito da formação Militar-Naval dos cadetes, realizaram-se exercícios na pista de destreza da Escola Naval, de natação utilitária na piscina descoberta da Base Naval de Lisboa e de tiro na carreira de tiro da Escola Naval.



8. DIRECÇÃO DE INSTRUÇÃO

a. GABINETE DE ESTUDOS

Durante o ano lectivo 2003/2004, o Gabinete de Estudos realizou os seguintes trabalhos:

Relatório do Concurso de Admissão à Escola Naval para o ano lectivo de 2002/2003.

Relatórios da auto-avaliação

No âmbito da avaliação universitária, o Gabinete de Estudos articulou-se com o Gabinete de Coordenação da Avaliação (GCA) e contribuiu para a elaboração dos relatórios da auto-avaliação dos cursos de Engenheiros Navais Ramos de Mecânica e Armas e Electrónica, obtendo e fornecendo os dados no âmbito da admissão à Escola Naval e da atribuição.

Padronização dos programas das disciplinas do 2º ano, em conformidade com a Reforma Curricular 2000, bem como análise e integração dos coeficientes e pesos dessas disciplinas.

Avaliação do ano curricular 2003/2004 através da análise estatística dos resultados obtidos pelos alunos.

Elaboração de um documento intitulado “O Ensino na Escola Naval”

Este documento serviu de reflexão sobre a organização, objectivos e processos educativos, tendo em conta o contexto interno (da Marinha) e o externo (Ensino Superior, nomeadamente o desenvolvimento do Processo de Bolonha).

Revisão das Estruturas Curriculares e Planos de Estudos

Foi iniciado o processo de revisão curricular para adequação dos cursos da Escola Naval ao Processo de Bolonha. Foram desenvolvidos e iniciada a implementação dos conceitos relacionados com este Processo, tais como: sistema de créditos (ECTS), Suplemento de Diploma e ciclos de formação. Os actuais curricula foram adaptados e ajustados no sentido de preparar a entrada em vigor de legislação nova nesta matéria.

b. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA DE BASE

(1) O Coordenador do Departamento Científico de Base, Prof. Dr. João Manuel Teixeira da Silva Oliveira, cessou a actividade docente a 17 de Fevereiro de 2004 ao fim de 42 anos de dedicação ao ensino da Matemática, 31 dos quais ao serviço da Escola Naval (EN).

Após a licenciatura em Ciências Matemáticas na Faculdade de Ciências de Lisboa em 1961, inicia a sua carreira no ano seguinte como assistente no Grupo de Matemática do então denominado Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, Grupo esse que viria a chefiar em 1969.

A 15 de Abril de 1969 é nomeado professor da Escola Naval após ter sido classificado em 1º lugar nas provas públicas do concurso para professor do 1º Grupo de Cadeiras (Matemática) onde, a partir daí, regeu os cursos de Matemáticas Gerais, Cálculo Infinitesimal, Análise Matemática I, II e III, Elementos de Física-Matemática, Matemática Aplicada, Álgebra Linear, Probabilidades, Erros e Estatística. Sobre quase todos estes cursos publicou textos teóricos e práticos que ainda hoje são consultados pelos alunos da EN.

Em acumulação com as funções de docência na Escola Naval foi investigador no Instituto de Alta Cultura (1972) e no Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais das Universidades de Lisboa (1975 a 1990) onde foi também membro do Conselho Directivo (de 1975 a 1980 e de 1983 a 1985). No âmbito desta sua actividade de investigador publicou vários artigos em revistas nacionais e estrangeiras.

No ano de 1983 obteve o grau de Doutor em Matemática (área de Análise e Geometria), com distinção e louvor, conferido pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A partir do ano lectivo 1983/84 e até ao ano lectivo 1986/87 é contratado como professor da cadeira “Cálculo Infinitesimal e das Probabilidades” no Instituto Superior de Agronomia, tendo para tal interrompido a sua actividade docente na EN. No ano lectivo 1983/84 é também responsável pela cadeira “Teoria das Distribuições” no 1º Curso de pós-graduação em Matemática do Instituto Superior Técnico.

Em 1987 regressa à Escola Naval tendo tomado posse como professor associado, com nomeação definitiva. Em 1992 é nomeado coordenador do Departamento Científico de Base.

Fez parte de júris de concursos para professores associados e auxiliares e de júris de provas de doutoramento e de mestrado nos Institutos Superior Técnico, Superior de Agronomia, Superior de Economia e Gestão, na Faculdade de Motricidade Humana e na Escola Naval.

Foi louvado duas vezes por Comandantes da EN e em 16 de Abril de 2004 foi condecorado com a Cruz Naval de 1ª Classe.

Na sequência da passagem do Professor Silva Oliveira à situação de reforma, a coordenação do Departamento Científico de Base foi entregue, a partir de 24 de Março de 2004, ao Prof. Dr. Fernando Godinho, o docente

mais antigo do Departamento.

(2) A Dr.^a Alice de Assunção Pedro da Silva, docente do convénio entre a Faculdade de Ciências da Universidade Nova de Lisboa e a Escola Naval, iniciou o doutoramento na área de Estatística de Extremos com a Prof. Dr.^a Teresa Themido Pereira da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

(3) A 2TEN TSN Dora Cristina Nunes Paulino iniciou o mestrado em Probabilidades e Estatística na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

(4) Pela primeira vez, foi criado para os alunos do 1º ano um período de refrescamento das matérias consideradas essenciais como base de conhecimento na área das Matemáticas. Esta acção com resultados muito animadores, desenvolveu-se nas duas semanas anteriores ao início do ano lectivo com a coordenação da Dr.^a Ana Henriques e a colaboração de 2 TEN TSN Dora Paulino e da Asp. Ana Bastião.



c. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MARINHA

(1) Actividades dos Alunos

(a) Memórias de fim-de-curso

Os Aspirantes da classe de Marinha apresentaram as seguintes Memórias de fim de curso:

Aluno	Tema	Tutor
ASPOF Antunes Nunes	“Manual Interactivo de Navegação – Capítulo de Navegação em águas estritas”	ITEN Santos Teles
ASPOF Toledo Cristo	“O Projecto GALILEO”	CTEN Sardinha Monteiro
ASPOF Cordeiro Cavaleiro	“Manual Interactivo de Navegação – Capítulo de Reabastecimento no Mar (RAS)”	CTEN Sasseti Carmona
ASPOF Lopes de Oliveira	“Carreira Naval de Gago Coutinho”	CTEN Costa Canas
ASPOF Marina Ferreira	“Formação de pessoal para fiscalização das pescas”	ITEN Soares Almeida
ASPOF Dias de Oliveira	“Os sistemas de fiscalização e vigilância a partir de terra”	ITEN Simas Silva
ASPOF Paciência da Silva	“Estudo das Capacidades dos UUV/AUV’S Nacionais para a Guerra de Minas”	CTEN Alves Salgado
ASPOF Aziz Salé	“Navegação Árabe no Índico”	CFR FZ Semedo de Matos
ASPOF Borges Lopes	“Manual Interactivo de Navegação – Capítulo de Navegação em Companhia”	CTEN Mónica de Oliveira
ASPOF Taveira Pinto	“Análise da obra – “Estado das Pescas em Portugal, de Baldaque da Silva”	CTEN Costa Canas
ASPOF Sandra Pereira	“Busca e salvamento de Submarinos – Doutrina e Meios”	CTEN Costa Canas
ASPOF Costa Caetano	“Manual Interactivo de Navegação – Capítulo de Técnicas Especiais de Navegação”	ITEN Santos Teles
ASPOF Neves Rodrigues	“Informações Meteorológicas e Oceanográficas para as Operações Navais”	CFR Beltrão Loureiro
ASPOF Costa Lamego	“Sistema Auto Porta Cabos”	ITEN Galhardo Leitão
ASPOF Vargas Cabrita	“Elaboração de texto/apresentação de apoio para a cadeira de Tática Naval – Gestão do espaço marítimo em operações com submarinos”	CTEN Costa Canas
ASPOF Helena Santos	“Manual Interactivo de Navegação – Capítulo de Navegação astronómica”	CTEN Costa Canas
ASPOF Pereira Roxo	“GPS; Potencialidades para além de sistema de posicionamento”	CTEN Sardinha Monteiro
ASPOF Sá Granja	“Gestão da Informação”	CFR Beltrão Loureiro
ASPOF Gomes Guerra	“Manual de Introdução ao Mergulho”	ITEN Rodrigues Vicente
ASPOF Gomes Braz	“Mergulho profundo na guerra de minas na Marinha de Guerra Portuguesa”	ITEN Gama Franco
ASPOF Pinto Haikela	“Formação nas Escolas de Ensino Superior Militar, Cooperação Técnico – Militar Angola / Portugal”	CTEN Chaves Ferreira

(b) Visitas e palestras

No âmbito da formação específica dos alunos finalistas da classe de Marinha, realizaram-se as seguintes visitas e palestras:

DATA	VISITA / PALESTRA
12NOV	Visita — Esquadilha de Submarinos
14NOV	Palestra — “Fiscalização e controlo das actividades de pesca” Dr Alberto Brás
14NOV	Palestra — “MONICAP” Dr Vítor Costa
17NOV	Palestra — “Fiscalização da pesca” ITEN Soares de Almeida
18NOV	Palestra — “Sistemas de gestão da manutenção” ITEN Soares de Almeida
18NOV	Palestra — “Fiscalização da pesca” CTEN Portela Guedes
19NOV	Visita — Esquadilha Helicópteros/ Esquadra 601 - CAM
20NOV	Visita — Direcção de Faróis
20NOV	Visita — CINCSOUTHLANT / COMNAV
21NOV	Visita — Centro de Coordenação e Controlo do Tráfego Marítimo e Segurança
24NOV	Visita — Corpo de Fuzileiros
24NOV	Visita — Instituto de Meteorologia
25NOV	Visita — Capitania do Porto de Lisboa
25NOV	Visita — Direcção Geral de Autoridade Marítima

(c) Saídas nocturnas

Como actividade complementar realizaram-se saídas nocturnas nas lanchas classe Mindelo com cadetes do 4º ano, da classe de Marinha, com o objectivo de obtenção de treino de navegação em canais balizados e navegação em águas restritas com boa visibilidade e visibilidade reduzida.

(2) Actividades dos Docentes

No âmbito do Departamento de Marinha realizou-se o 12º Curso de Especialização em Navegação frequentado pelos seguintes oficiais:

- o 1TEN Mateus Pires
- o 1TEN Castro Afonso
- o 1TEN Serrano Augusto

A generalidade dos Docentes colaborou na preparação das viagens de instrução que se encontram descritas em capítulo próprio.

O CTEN Costa Canas participou, durante todo o ano lectivo, no projecto de edição, no âmbito da Academia das Ciências de Lisboa na edição *Obras* de Pedro Nunes, tendo sido publicado, em

Novembro de 2003 o seguinte volume: Pedro Nunes, *Obras. De crepvsclis*, vol. II, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

Publicado em Outubro de 2003, o texto do CTEN Costa Canas referente à participação nas Comemorações dos 500 Anos do Nascimento de Pedro Nunes, organizadas pela Universidade de Évora.

O CTEN Costa Canas participou no XIII Colóquio de História Militar, realizado pela Comissão Portuguesa de História Militar, entre 10 e 12 de Novembro de 2003. Apresentação da comunicação: “A acção dos militares na cartografia e geodesia”.

Os três prémios dos *Anais do Clube Militar Naval*, referentes ao ano e 2003, foram todos atribuídos a oficiais da Escola Naval, pertencendo dois deles ao Departamento de Formação de Marinha, nomeadamente: o prémio “Almirante Barroso”, melhor conjunto de trabalhos, atribuído ao CTEN Costa Canas, e o prémio “Comandante Joaquim Costa”, melhor conto naval, atribuído ao CTEN Cebolas Amado.

d. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE FUZILEIROS

(1) Actividades dos Alunos

Instrução Técnica Específica:

No âmbito das disciplinas ministradas pelo Departamento de Fuzileiros (Infantaria de Combate, Tática e Operações Anfíbias), foram realizadas às quintas-feiras, instruções essencialmente práticas, integrando acções de formação da exclusiva responsabilidade do Departamento. Algumas destas acções de formação decorreram em conjunto com os cursos da Escola de Fuzileiros.

Esta formação abarca a técnica individual e colectiva do combatente, emprego de meios aquáticos, treino físico específico, tiro, patrulhas de reconhecimento e de combate, emboscadas, incursão anfíbia, combate ofensivo e defensivo, e proporciona aos Cadetes do Curso de Fuzileiros da Escola Naval, o treino e adestramento adequado, cenário, ambiente, condições de terreno e efectivos necessários (quando em conjunto com a Escola de Fuzileiros), para a prática de comando tático de forças.

Estágio dos Aspirantes da Classe FZ do Curso “Almirante Sarmiento Rodrigues”:

O estágio foi realizado na Escola de Fuzileiros durante cerca de 11 semanas, nos períodos de 12 a 28 Novembro e 05 a 19 de Dezembro de 2003, e de 05 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 2004, com o objectivo de aprofundar



Exercício de Fast Rope.



Instrução de Combate Urbano. Assalto a compartimentos .



Instrução de Combate Urbano. Travessia de zonas edificadas

os ensinamentos adquiridos durante o curso, adquirir prática de comando de pessoal e desenvolver a condição física específica.

Frequentaram o estágio os Aspirantes:

- Iuri Purcell Ramos da Silva
- Frederico Luís Torres Côrte-Real
- José António de Campos e Castro Monteiro (Aluno da República de Cabo Verde)

Tirocínio dos Aspirantes da Classe FZ do Curso “Almirante Sarmiento Rodrigues”

O tirocínio foi realizado no Comando do Corpo de Fuzileiros, em Unidade Operacional, durante cerca de 19 semanas, no período de 22 de Março a 30 de Julho de 2004, com o objectivo de proporcionar um conhecimento directo dos problemas de organização e chefia, assim como a prática dos ensinamentos adquiridos durante o curso, a fim de se adaptarem ao desempenho das funções e responsabilidades que competem aos Oficiais Subalternos da Classe de Fuzileiros.

Frequentaram o tirocínio os Aspirantes:

- Iuri Purcell Ramos da Silva
- Frederico Luís Torres Côrte-Real
- José António de Campos e Castro Monteiro (Aluno da República de Cabo Verde)

Memórias fim de curso:

No ano lectivo 2003/2004 foram elaboradas as seguintes memórias de fim de curso:

AUTOR	TEMA	TUTOR
Asp. Ramos da Silva	Operações Especiais na Marinha de Guerra Portuguesa – Futuro	CTEN FZ Martins de Brito
Asp. Côrte-Real	Terrorismo e Guerra de Informação	CTEN FZ Pereira Lourenço
Asp. Castro Monteiro	Guarda Costeira Cabo Verdiana e as Missões de Interesse Público	2TEN TSN Sara Guerreiro

Participação dos Cadetes do Curso de Fuzileiros na marcha militar realizada pelo Corpo de Fuzileiros.

Os Cadetes do Curso FZ da Escola Naval participaram na marcha militar do CCF realizada em 29 de Setembro de 2003, obtendo a classificação final de 3º lugar. O percurso de 20 km de distância, iniciou-se em Brejos de Azeitão e terminou no Marco do Grilo. A marcha militar é uma prova onde se testa a capacidade física e psico-física dos participantes, exigindo liderança, espírito de camaradagem e de equipa, e capacidade de entreaajuda entre aqueles que nela participam.

Participação dos Cadetes do Curso de Fuzileiros no exercício “TIGRE 2004”:

A convite da Academia Militar (AM) e em moldes idênticos aos anos anteriores, os Cadetes do Curso de Fuzileiros (2º, 3º e 4º anos) participaram no exercício “TIGRE 2004”.

O exercício decorreu no período de 13 a 17 de Fevereiro de 2004, na região de Constância, envolvendo a participação dos Cadetes dos 3º e 4º anos de todas as armas da AM.

Os Cadetes do Curso FZ participaram activamente em todas as fases do exercício desde o planeamento até à execução, o que permitiu por em prática os seus conhecimentos sobre utilização de meios empregues neste tipo de operações, patrulhas, emboscadas, orientação e comando de pessoal.

Realça-se a boa forma física, motivação, espírito de camaradagem e proficiência demonstrada pelos Cadetes do Curso FZ, nas fases de planeamento e na de execução, merecendo assinaláveis referências e elogios dos Oficiais da Academia Militar que acompanharam o exercício.



Exercício “*TIGRE 2004*”.

Participação dos Cadetes do Curso de Fuzileiros no exercício em costa aberta, da Unidade de Meios de Desembarque (UMD):

Os Cadetes do Curso de Fuzileiros participaram num exercício realizado pela UMD, no dia 04 de Março de 2004, na praia da Fonte da Telha, de treino e adestramento com diversos meios de desembarque em costa aberta.

Foi proporcionado aos Cadetes do Curso FZ a oportunidade de tomar contacto com diversos meios de desembarque, equipamento, instruções, actividades e técnicas específicas de carácter militar-naval em uso no Comando do Corpo de Fuzileiros.



Desembarque no exercício em costa aberta com a UMD.

e. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

(1) Actividades dos Alunos

Estágios e Visitas

No período de 9 JAN a 30JUL 04, os sete aspirantes da classe de Administração Naval do 5ª Ano do curso “Almirante Sarmiento Rodrigues” efectuaram estágios de tirocínio de embarque nas unidades navais seguidamente indicadas:

Mira Rodrigues	NRP “Sagres”
Baptista Raposo	NRP “Alvares Cabral”
Monteiro Sereno	NRP “Corte Real”
Pereira Alves	NRP “Sacadura Cabral”
Joana Moreira	NR “Hermenegildo Capelo”
Gonçalves Pereira	NRP “Vasco da Gama”
Cêlo Manuel	NRP “Afonso Cerqueira”
Ernesto Bazar	NRP “Afonso Cerqueira”

Nos períodos de 08SET a 07NOV03 e de 05DEZ a 19DEZ03, estes aspirantes efectuaram estágio nos seguintes organismos de Marinha: Escola de Abastecimento, Direcção de Abastecimento e Superintendência dos Serviços Financeiros, no 1º período e Centro de Instrução de Tática Naval, no 2º.

No período de 17NOV03 a 28NOV03, foram efectuadas, por estes aspirantes, visitas de estudo a organismos de Marinha (Arsenal do Alfeite, Instituto Hidrográfico, Depósito POL NATO de Lisboa, Depósito de Munições NATO de Lisboa, Flotilha e Direcção de Navios) e a organismos externos à Marinha (Tribunal de Contas, Direcção-Geral do Orçamento, Inspeção Geral de Finanças, Manutenção Militar e Oficinas Gerais de Material Aeronáutico).

Nos períodos de 02DEC03 a 04DEC03 e de 19JAN a 06FEV04 os aspirantes frequentaram, no Grupo N°2 de Escolas da Armada Escola de Limitação de Avarias, os cursos de Formação Ambiental e de Limitação de Avarias, respectivamente.

No período de 05JAN04 a 16JAN04 frequentaram, na Escola

Naval, o estágio em navegação para Oficial de Quarto à Ponte.

Procurando complementar “ON JOB” os conhecimentos adquiridos ao longo do ano escolar, os alunos de Administração Naval deslocaram-se à Direcção de Abastecimento e ao Serviço de Abastecimento da Escola Naval, para assistir a *in loco* a procedimentos diversos. Os alunos assistiram a palestras sobre Sistema de Gestão da Manutenção e sobre Cantinas.

Memórias de Fim de Curso

No Ano Lectivo 2003/2004 foram apresentados as seguintes memórias de fim de curso.

ALUNO	TEMA	TUTOR	JÚRI
ASPOF AN M. Rodrigues	Impacto económico da construção dos NPO	Prof. Dr. Leite Monteiro	Prof. Dr. Leite Monteiro CFR AN Silva Duarte CFR ECN Silva Paulo
ASPOF AN B. Raposo	E Business na Direcção de Abastecimento	CFR SEL António Pereira	CFR ECN Silva Paulo CFR SEL António Pereira CTEN AN LoureiroPinheiro
ASPOF AN M Sereno	Gestão do conhecimento na área da manutenção	CTEN AN Loureiro Pinheiro	CFR ECN Silva Paulo CTEN AN Loureiro Pinheiro e CTEN AN Pereira Mendes
ASPOF AN P. Alves	Central de compras das F. Armadas	CMG AN Bossa Dionisio	CFR AN JustoTavares CMG AN Bossa Dionisio CTEN AN Pereira Mendes
ASPOF AN C. Moreira	Logística na Saúde	CTEN MN Nobre Moreira	CFR AN Silva Duarte CTEN MN Nobre Moreira CTEN AN Pereira Mendes
ASPOF AN G. Pereira	Formação e Preparação do pessoal ao nível da alimentação	ITEN AN Monteiro Lopes	CMG AN Justo Tavares CTEN AN Pereira Mendes ITEN AN Monteiro Lopes

f. DEPARTAMENTO DE ENGENHEIROS NAVAIS RAMO MECÂNICA

(1) Actividades dos Alunos

(a) Memórias de fim de curso

As memórias de fim de curso apresentadas pelos alunos finalistas no ano lectivo em análise foram as seguintes:

Aluno	Tema	Tutores	Júri
513 L. Marques	Cogeração – Implementação na E.N.	CFR EMQ Ramos Borges	CFR EMQ Valente dos Santos CTEN EMQ José Américo
517 R. Barradas	Estudo da estabilidade do NRP “ Vega”	CTEN ECN Rijo Carola	CTEN EMQ Jesus Carrasqueira CTEN EMQ José Américo
525 M. Rodrigues	Análise da fiabilidade dos geradores das fragatas da classe “VG”	CTEN EMQ Jesus Carrasqueira	CFR EMQ Ramos Borges CTEN EN-MEC Ribeiro Parreira
581 F. Costa (RA)	Estudo sobre manutenção de estruturas em ligas de alumínio	CTEN EN- MEC Ribeiro Parreira	CTEN EMQ Jesus Carrasqueira CTEN ECN Rijo Carola
582 G. Gabriel (RA)	Construção de um protótipo de actuador baseado numa liga com memória de forma	Prof. Brás Fernandes e CFR EMQ Valente dos Santos (co- tutor)	CFR EMQ Ramos Borges CTEN ECN Rijo Carola
590 N. Pina (GB)	Projecto e construção de um protótipo de ar condicionado para automóveis baseado no efeito de Peltier	CTEN EMQ José Américo	CFR EMQ Valente dos Santos CTEN EN-MEC Ribeiro Parreira

(b)Visitas de estudo

No âmbito do programa de actividades da Escola Naval e com o objectivo de colocar os alunos do curso EN-MEC em contacto com a investigação e os processos industriais relevantes na sua área de formação os alunos finalistas do curso efectuaram as seguintes visitas de estudo , que decorreram na semana de 14 a 19 de Novembro de 2004:

Data	Local	Professores
16NOV	Central Termoeléctrica de Sines.	CTEN EN-MEC Ferreira de Carvalho
17/18NOV	ENVC – Estaleiros Navais de Viana do Castelo	CTEN EMQ José Américo
19NOV	OGMA	CMG EMQ Conceição Godinho Prof. Brás Fernandes
19 NOV	Instituto Politécnico de Leiria	CFR EMQ Ramos Borges CTEN EMQ José Américo CTEN EN-MEC Ribeiro Parreira CTEN EN-MEC Ferreira de Carvalho

(2) Actividades dos Docentes

O CFR EMQ José Américo , professor da área científica de termodinâmica aplicada e fluidos , terminou a parte lectiva do mestrado em Instrumentação , Manutenção e Qualidade na Universidade Nova de Lisboa e iniciou a elaboração da respectiva tese.

O CTE EMQ Jesus Carrasqueira encontra-se no desenvolvimento da tese de doutoramento na área de Logística Estratégica e Gestão.

O CTE EMQ Jesus Carrasqueira apresentou diversas comunicações na área da Qualidade das quais se destacam as seguintes: Congresso Nacional da Qualidade - 2004; Congresso Internacional de Ergonomia 2004;

O CTEN-EN-MEC Jesus Carrasqueira e o CTEN EN-MEC Ribeiro Parreira assistiram às jornadas de logística militar na Escola de Electromecânica do Exército.

O CTEN EN-MEC Ribeiro Parreira participou em Novembro de 2003 no seminário técnico do programa de desenho “ Solid Works” realizado no Tagusparque.

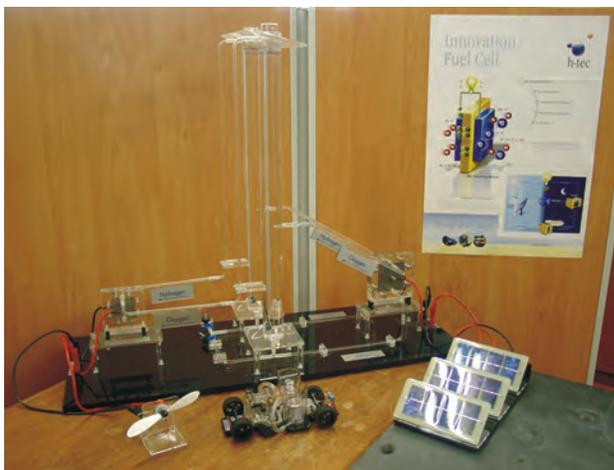
Os Docentes referidos estiveram ainda envolvidos nas seguintes actividades:

ACTIVIDADE	TUTELA DA ACTIVIDADE	DOCENTES
Grupo de projecto para reforma curricular da Escola Naval	EN	CFR EMQ Valente dos Santos CTEN ECN Rijo Carola
Grupo de trabalho para a implementação de um sistema de Gestão Integrada da Qualidade Ambiente e Segurança	EN	CFR EMQ Valente dos Santos CTEN EMQ Jesus Carrasqueira CTEN EN-MEC Ribeiro Parreira
Oficial de protocolo e chefe do gabinete de divulgação	EN	CFR EMQ Ramos Borges
Acumulação na Direcção de navios	DN	CMG EMQ Conceição Godinho
Acumulação na Direcção de navios	DN	CTEN ECN Rijo Carola
Grupo Coordenador para o processo de Bolonha	UNL	CTEN EN-MEC Ribeiro Parreira
Grupo de trabalho para a revisão dos padrões educativos e de formação na EN e ESTNA no âmbito da Directiva de Política Naval	EN	CTEN ECN Rijo Carola
Participação nas acções de divulgação da EN no centro de inscrição para o ensino superior em Setúbal	EN	CTEN ECN Rijo Carola CTEN EN-MEC Ribeiro Parreira

(3) Outras actividades - Reequipamento

O Departamento de Formação de Engenheiros Navais ramo de Mecânica adquiriu, no ano lectivo 2003/2004, um modelo didáctico constituído por um painel solar, um electrolisador de água e uma pilha de combustível do tipo PEMFC (Proton Exchange Membrane Fuel Cell), em conjunto com um modelo didáctico de um automóvel movido com uma célula de combustível reversível. Com estes modelos pretende-se demonstrar o funcionamento dos vários equipamentos, efectuar a análise de parâmetros de funcionamento e determinar os rendimentos térmicos.

Como exemplo das novas tecnologias, dentro das energias renováveis e alternativas, os modelos servirão para acrescentar novas, modernas e importantes matérias de Engenharia ao currículo do curso EN-MEC. Estas matérias serão, no futuro, leccionadas nas disciplinas de Termodinâmica Aplicada e Máquinas Marítimas.



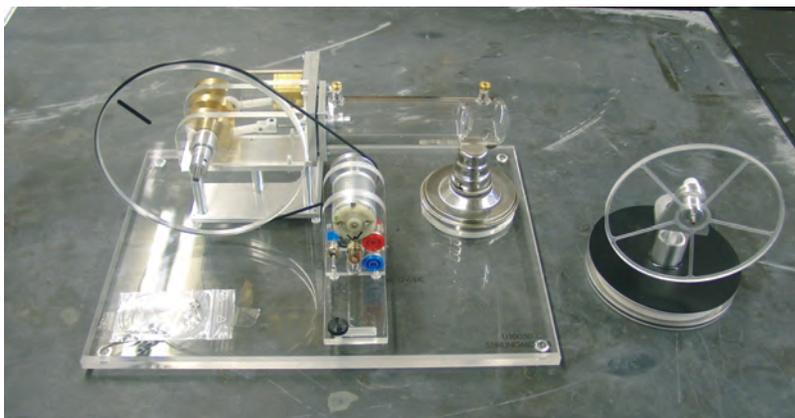
Modelos didácticos de funcionamento da pilha de combustível

No final do ano lectivo 2003/2004, foram também adquiridos para o Departamento de Formação de Engenheiros Navais Ramo de Mecânica, dois modelos didácticos de motores térmicos que funcionam segundo o ciclo de potência de Stirling.

Estes modelos irão permitir aos alunos a consolidação dos seus conhecimentos sobre este tipo de motor, durante as aulas das disciplinas de Termodinâmica Aplicada, Máquinas Marítimas e Motores Térmicos.

Estes modelos, permitem ainda, servir de tema para memórias de fim de curso, uma vez que o conceito do motor Stirling está em fase de grande

desenvolvimento, surgindo como força motriz alternativa em projectos de investigação e desenvolvimento nas áreas da propulsão marítima, geotermia e do biogás.



Modelos de ciclo Stirling

g. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS NAVAIS RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA

(1) Actividades dos Alunos

(a) Memórias de Fim de Curso

Durante o ano lectivo 2003/2004, 4 alunos do 5ºano terminaram as suas memórias de fim de curso, com os seguintes títulos:

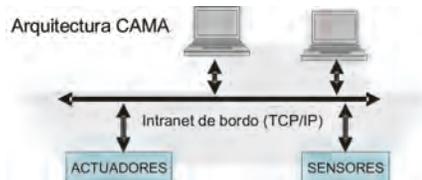
ASPOF Cruz Mateus	Integração do Anemómetro de Bordo das FFGH Vasco da Gama com a Rede do Navio
ASPOF Figueirido dos Santos	Software de apoio a comunicações Navio-Terra (ACP127)
ASPOF Ribeiro Gonçalves	Sistema de Simulação de Odómetro das FFGH Vasco da Gama
ASPOF Ribeiro Pinheiro	Sistema de Medição do Nível de Líquidos

A primeira, terceira e quarta memória de fim de curso, embora tendo temas de aplicação distintas, tiveram uma parte comum que consistiu em desenvolver uma arquitectura de referência para integração de sensores



de bordo, usando protocolos da Internet. Essa arquitectura, chamada CAMA (Conceito de Arquitectura Modular Aberta), envolve a utilização de pequenas placas com microprocessadores que fazem a interface com sensores e actuadores, e disponibilizam a informação através de páginas HTML.

A segunda memória teve a particularidade de corresponder a um pedido específico feito pela Estação Rádio-Naval de Algés, e produziu uma aplicação informática que está a ser usada diariamente deste Janeiro de 2003. Essa aplicação informática faz a interface entre os equipamentos de comunicações e uma base de dados, e deu origem a que os procedimentos da Estação fossem alterados, e conseqüentemente fossem alteradas as publicações que definem



(b) Visita à Esquadrilha de Helicópteros

No âmbito da já tradicional visita dos alunos do 5º ano à esquadrilha de helicópteros, onde alguns deles poderão vir a trabalhar, foram efectuados pela primeira vez vôos de demonstração. Para além disso os futuros

engenheiros tiveram uma palestra sobre o curso de especialização em manutenção de aeronaves e visitaram as oficinas da esquadilha.



(2) Actividades dos Docentes

(a) Workshop de introdução ao MATLAB

Decorreu no dia 1 de Novembro de 2003 um *Workshop de introdução ao MATLAB com aplicações em reconhecimento de padrões*, dirigido pelo Doutor Sousa Lobo, no qual participaram 7 alunos de pós-graduações do ISEGI/UNL, um cadete da Escola Naval, e um Oficial da Direcção de Navios.



(b) Início do Projecto do UAV

Em Outubro de 2003 o DFEN-AEL iniciou o projecto de construção de um UAV (Unmanned Aerial Vehicle). Foram feitas algumas reuniões com professores da Universidade Nova de Lisboa e com oficiais ligados à fiscalização de pescas. Com base nos dados recolhidos foi feita uma especificação dos objectivos finais do projecto, e elaborado um plano de trabalho. Foi adquirido por um dos professores um modelo rádio-controlado e efectuados alguns testes em conjunto com uma empresa de aeromodelismo. Já próximo do fim do ano lectivo foi adquirido para a escola um modelo rádio-controlado com capacidade de transportar os sensores e processadores necessários para fazer o controlo autónomo, bem como algum do restante equipamento necessário.



(c) Escola de Verão da SPM

Dois dos professores do DFEN-AEL, juntamente com o antigo coordenador participaram na Escola de Verão de 2003 da Sociedade Portuguesa de Matemática, que teve lugar de 15 a 20 de Setembro no Instituto Politécnico de Setúbal. Para além das sessões plenárias, fizeram o curso de *Teoria da Decisão e Estatística Bayesiana*, e *Optimização Combinatória: teoria, algoritmos e aplicações*.

(d) Artigos Científicos e Conferências

O CFR EMT Jorge Pires, coordenador do DFEN-AEL e professor da área de Sistemas de Armas, apresentou 2 comunicações em Conferências científicas, nomeadamente no IO2004 - 11º congresso da APDIO (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Investigação Operacional), de 4 a 7 de Abril de 2004, e nas 1^{as} Jornadas Técnicas de Engenharia Logística Militar em 8 de Outubro de 2003. Proferiu ainda uma palestra no Instituto de Altos Estudos Militares (IAEM) subordinada ao tema *Métodos Quantitativos de Apoio à Decisão* em 15 de Dezembro de 2003. Juntamente com um grupo de alunos, este professor participou no VII SIMPOSIUM DA AFCEA-PORTUGAL sobre *Guerra de Informação* em 27 e 28 de Novembro de 2003.

O Doutor Sousa Lobo deslocou-se ao *KDNet Symposium* em Bona, Alemanha, em Junho, para apresentar uma comunicação intitulada *Clustering census data: comparing the performance of self-organising maps and k-means algorithms*, tendo feito também parte de um dos painéis e de uma das mesas redondas que discutiu problemas associados à análise de dados censitários. Participou também nas Jornadas de Análise e Classificação de Dados JOCLAD 2004, onde foi autor de 3 comunicações. Foi ainda autor de outros 4 artigos apresentados em conferências (um dos quais recebeu o 3º prémio), 2 artigos em revistas internacionais, e um capítulo de livro. Para além disso, como vem sendo habitual, colaborou nos cursos de Especialização de Oficiais em Navegação e Especialização de Oficiais em Comunicações, proferindo palestras sobre *Agulhas de fluxo*, e sobre *Redes de computadores*.



(3) Novos Docentes

O Prof. Doutor Leão Rodrigues, professor no Departamento de Engenharia Electrotécnica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, começou este ano a leccionar no DFEN-AEL, ao abrigo do protocolo de cooperação científica e pedagógica com a sua Universidade. O Prof. Leão Rodrigues fez o seu Doutoramento em 1983 no *Imperial College*, em Londres, na área de *Power Systems and Electrical Machines*. Fez a sua Agregação na Universidade Nova de Lisboa, onde é Professor Associado. Durante este ano foi responsável pela cadeira de *Fundamentos de Electrónica*, embora esteja previsto que venha a ser responsável pela cadeira de *Máquinas Eléctricas*, que é a sua área de investigação.

h. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MÉDICOS NAVAIS

(1) Actividades dos Alunos

No ano lectivo 2003/04, os alunos frequentaram a licenciatura em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa e cumpriram o Plano de Estudos do Curso de Formação Militar Complementar na Escola Naval.

Foram admitidos 3 novos cadetes para o 1º ano que integraram o curso “Comandante Eugénio Conceição e Silva”.

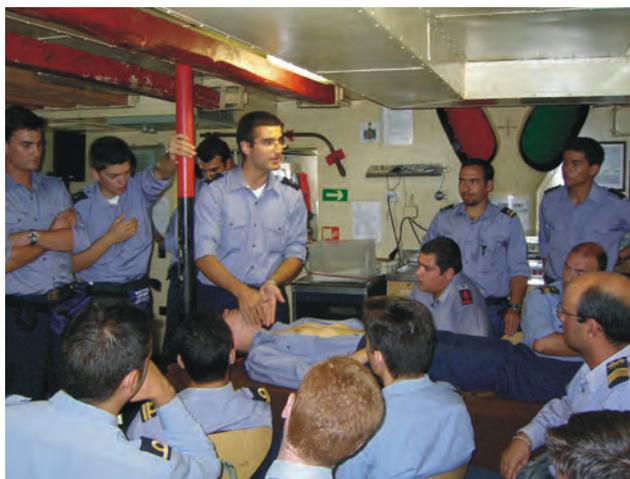
No decorrer deste ano lectivo, foram promovidos a ASPOF's os alunos do Curso “Vice-Almirante Sarmiento Rodrigues“. Tratou-se da primeira vez que se celebrou tal cerimónia com alunos da classe de Médicos Navais. Ficou demonstrada a vitalidade deste processo de formação de médicos navais pela Escola Naval que se iniciou no ano lectivo 1999/2000 e que terá os seus primeiros resultados no ano lectivo 2004/2005.

Durante o mês de Setembro de 2003, os alunos do 2º, 3º, 4º e 5º anos, frequentaram estágios (30 horas) dedicados aos seguintes temas:

- Estágio no Centro de Medicina Naval
- Seminário “Aptidão física, condição física e desempenho militar”
- Seminário “Fisiopatologia e medicina hiperbárica”
- Estágio nos serviços clínicos do Hospital da Marinha.

Durante o mês de Agosto de 2004, a CAD MN Diana Fernandes efectuou estágio científico na área da Medicina Tropical Doenças Infecciosas em várias Unidades Hospitalares de Angola. Durante o mesmo período a CAD MN Lopes Pereira efectuou estágio hospitalar no Serviço de Cirurgia Córdio-torácica do Hospital Central de Praga, Republica Checa.

O ASPOF Gabriel Manuel Oliveira foi premiado com o prémio Roche Farmacêutica Química para a melhor comunicação



científica no 7º Workshop “Educação pela Ciência” com o trabalho de investigação intitulado “Agressão aguda (hipóxia) às células nervosas: acção das neurotrofinas e da adenosina”. Nesta reunião foram apresentados e discutidos publicamente os resultados dos 19 projectos de investigação atribuídos aos alunos da FML pelo Gabinete de Apoio de Investigação Científica, Tecnológica e Inovação da FML para o ano lectivo de 2003/4.

Em Agosto de 2004 imediatamente após o termo do ano lectivo 2003/04, os alunos do 1º, 3º, 4º e 5º anos da classe de médicos navais efectuaram uma viagem de instrução a bordo dos NRP “Comandante Sacadura Cabral” e NRP “João Coutinho”, acompanhados pelo 2TEN MN Rodrigues Silva na qualidade de Director de Instrução da viagem. Devido à necessidade de integração das actividades curriculares da Faculdade de Medicina de Lisboa e da Escola Naval, foi efectuada, pela segunda vez, uma viagem de instrução exclusivamente com alunos da classe de médicos navais. Esta nova experiência facilitou o desenvolvimento de objectivos ligados à Medicina Naval, nomeadamente, no conhecimento do serviço de saúde a bordo, dos seus recursos e limitações.

Os navios, que acumularam funções de navio SAR, navegaram quase sempre com costa à vista proporcionando aos cadetes excelentes condições para a prática de navegação costeira e estimada, regras para evitar abalroamentos no mar e reconhecimento de balizagem.

Para além da prática de navegação e da redacção de mensagens, os alunos frequentaram a enfermaria num regime de rotação, onde contactaram com as actividades da competência do médico e do enfermeiro de bordo, tendo mesmo efectuado algumas tarefas, nomeadamente, colheita de história clínica e dados semiológicos, administração de terapêutica e execução de inspecções periódicas aos militares. Durante os períodos de navegação foram, ainda, efectuados múltiplos exercícios, que envolveram toda a guarnição dos navios, de “Homem ao Mar”, incêndio a bordo, acidentes de mergulho, vítima de explosão, evacuações por helicóptero, entre outros. Os alunos foram divididos por equipas que tiveram como missão proceder a todo o acompanhamento das vítimas desde a sua remoção do local do acidente até à sua eventual evacuação. Foi dado particular ênfase às manobras de reanimação cardio-respiratória, correctas técnicas de mobilização das vítimas, diagnóstico e estabilização de fracturas ósseas e patologia articular, controlo de hemorragias, tratamento de queimaduras, procedimentos adequados de recuperação de náufragos, tratamento da hipotermia, evacuações médicas, etc.

Os alunos do 2º ano da classe de médicos navais participaram na viagem Lisboa Arcachon (França) no N.R.P. “Polar”. Durante a viagem de instrução foi dada particular importância a objectivos, comuns aos diferentes cursos, dos quais se salientam a adaptação à vida do mar e aos serviços de bordo e aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente nas áreas de Marinharia e Navegação Costeira.



(2) Actividades dos Docentes

O 2TEN MN Rodrigues Silva, Coordenador do Gabinete de Formação de Médicos Navais, leccionou no ano lectivo 2003/2004, como Assistente Convidado, as Disciplinas de Mecanismos da Doença (Regente: Prof. Dr. Afonso Fernandes) e de Dermatologia (Regente: Prof. Dr. Marques Gomes) da Licenciatura em Medicina da FML, e a Disciplina de Mecanismos Gerais da Doença da Licenciatura em Engenharia Biomédica do Instituto Superior Técnico (Regente: Prof. Dr. Afonso Fernandes).

Integrou também o corpo docente da Disciplina de Patologia Geral (Regente: Professor Doutor Afonso Fernandes) da Licenciatura em Enfermagem da Universidade Atlântica.

Foi ainda convidado a leccionar duas aulas teóricas intituladas “Fisiopatologia da Pele” no âmbito da Disciplina de Fisiopatologia (Regente: Professora Doutora Conceição Marques) do 3ºano lectivo da Licenciatura em Farmácia da Universidade de Lisboa.

Actividade Científica

Publicações Nacionais

Terapêutica Fotodinâmica em Dermatologia

João Silva

Acta Fotobiológica, 2003, vol 18, 13-20.

Papillon-Lefèvre: a case report

Cristiana Pereira, Gil Caroto, Arlindo Almeida, João Silva, Paulo Filipe, Sousa Coutinho, Maria João Rodrigo, João Freitas, Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial, 2003, vol 44, nº 3, 165-9.

Uma nova porfirina para terapêutica fotodinâmica

João Silva, P. Filipe, JP Freitas, A. Serra, A. Gonçalves, P. Morliere, J.L. Cirne de Castro, R. Santos

Acta Fotobiológica, 2004, vol 20, 23-32.

Publicações Internacionais

Polyhydroxylated 2-styrylchromones as potent antioxidants.

Filipe P, Silva AM, Morliere P, Brito CM, Patterson LK, Hug GL, Silva JN, Cavaleiro JA, Maziere JC, Freitas JP, Santos R.

Biochem Pharmacol. 2004 Jun 15;67(12):2207-18.

Anti- and pro-oxidant effects of quercetin in copper-induced low density lipoprotein oxidation. Quercetin as an effective antioxidant against pro-oxidant effects of urate.

Filipe P, Haigle J, Silva JN, Freitas J, Fernandes A, Maziere JC, Maziere C, Santos R, Morliere P.

Eur J Biochem. 2004 May;271(10):1991-9.

An insight into the mechanisms of the phototoxic response induced by cyamemazine in cultured fibroblasts and keratinocytes.

Morliere P, Haigle J, Aissani K, Filipe P, Silva JN, Santos R.

Imipenem treatment in neck carbuncle

JM Silva, P Filipe, JP Freitas, F Guerra Rodrigo

European Academy of Dermatology and Venereology Barcelona, 2003

Photodynamic therapy. Clinical experience in Portugal

JM Silva

II International Workshop on Photodynamic Therapy Braga, 2004

Localização do Dióxido de Titânio na Pele Humana Normal
J. Silva, P. Filipe, R. Silva, J.L. Cirne de Castro, L. Alves, A. Veríssimo,
T. Pinheiro Congresso Nacional de Dermatologia e Venereologia
Lisboa, 2004

i. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO MILITAR NAVAL

(1) Actividades dos Alunos

No âmbito da disciplina de Organização, foram ministradas as seguintes palestras:

Em 05 de Março, dirigida aos cadetes do curso de Marinha do 4º ano palestra subordinada ao tema «A Chefia dos Serviços de Justiça» com a colaboração do STEN Pereira Moreira (CSJ).

Também dirigida aos cadetes do 4º ano do curso de Marinha, teve lugar uma segunda palestra, em 26 de Maio, subordinada ao tema «A Fiscalização da Pesca» com a participação do 1 TEN Soares Almeida da Esquadilha de Navios Patrulhas.

Em 27 de Maio, e tendo como alunos alvo o 3º ano do curso de Médicos Navais, foi ainda organizada uma palestra subordinada ao tema «A Saúde Naval» a cargo do CMG FN Tomé dos Reis (DSS).

Restantes actividades ver Capítulo IV.

(2) Actividades dos Docentes

O CFR Semedo de Matos, Professor de História, publicou os seguintes trabalhos:

Livro «A Guerra Naval no Norte de Africa (Séculos XV XIX)» Comissão Cultural de Marinha, (em parceria com Francisco Contente Domingues).

Dois artigos «A Cultura que faz o Homem-Cultura e Universidade; o caso da Escola Naval»; in Anais do Clube Militar Naval, Out-Dez 2003.

24 artigos sobre diversos assuntos na Revista da Armada.

(3) Outras actividades

Em 31 de Maio de 2004, o CFR Valentim Rodrigues substituiu o CFR Cortes Picciochi no cargo de Coordenador do Departamento.

9. AGRUPAMENTO DE NAVIOS DA ESCOLA NAVAL

a. Entrega de Comando

Em 01 de Julho de 2004, a bordo do N.R.P. «Polar» e em cerimónia presidida pelo Almirante Comandante Naval, o Capitão de Fragata Valentim José Pires Antunes Rodrigues, tomou posse do cargo de Comandante do Agrupamento de Navios da Escola Naval em substituição do Capitão de Fragata Luís Miguel de Matos Cortes Picciochi.



Durante a cerimónia o novo Comandante proferiu o seguinte discurso:

Exmo. Sr. Alm. Comandante Naval

Exmo. Sr. Alm. Comandante da Escola Naval

Exmo. Sr. Alm. Exercendo funções de 2º Cmdte Naval

Exmo. Sr. Cte Exercendo funções de Cte da Flotilha

Exmo. Srs. Comandantes

Camaradas

Comandantes e Guarnições dos NRP “Vega” e “Polar”

É com muita honra e com enorme satisfação que agradeço o privilégio da presença de Vª Ex.ª Sr. Alm. Comandante Naval, e de Vªs Ex.ªs Sr. Almirante Comandante da Escola Naval, Sr. Alm. Exercendo funções de 2º Comandante Naval e Sr. Comandante exercendo as funções de Comandante da Flotilha, e dos Exmos. Srs. Comandantes e camaradas. Orgulha-me muito e tomo este gesto presencial, e de partilha, como prova de amizade, de incentivo e de apoio, mas também um sinal de inequívoca importância que os comandos superiores da Marinha atribuem à Escola

Naval, enquanto escola de formação das futuras gerações de chefes militares.

A formação dos futuros oficiais, actuais cadetes, que se pretende que tenha momentos de transcendente elevação cívica, moral, ética e patriótica, resulta de uma consubstanciada e sólida formação humana, militar-naval e académica, que é ministrada, ao longo da permanência dos cadetes, na escola mãe de gerações de homens ilustres e grandes, por quadros militares e civis de elevada competência. Conjugar uma formação científica de base com uma sólida formação comportamental é uma tarefa exigente, meticulosa e sistemática.

Formar um oficial é pois um processo rico, complexo, moroso e necessariamente dispendioso, que pretende proporcionar aos cadetes, uma resultante científica, técnica e comportamental de excelência, onde se incute a prática dos valores e virtudes militares para servirem com dignidade a Marinha, as Forças Armadas e Portugal.

Os navios do Agrupamento, constituem-se como dois meios importantíssimos para o processo da formação militar naval dos cadetes, e também para o desenvolvimento das suas aptidões comportamentais de socialização e de enquadramento na Escola Naval, e na Marinha. São também uma económica, mas significativa, representação da Escola Naval, da Marinha, e a bandeira deste país de marinheiros, em regatas no estrangeiro, ou em missões de representação e presença naval.

O seu contributo poderá, no entanto, e no meu entender, ser alargado à área operacional, para treino de destacamentos operacionais dedicados às novas missões de combate ao narcotráfico, e dos helicópteros associados.

Julgo também, e no sentido de reduzir encargos, haver espaço para potenciar protocolos com empresas, sem descaracterizar a identidade dos navios e da Marinha.

Para finalizar, gostaria de agradecer ao Comandante cessante Cte Picciochi, o privilégio da sua amizade, e o elevado profissionalismo, e inextinguível dedicação, que empregou, no sentido de me garantir todas as condições de entendimento, para que eu pudesse tomar esta muito importante responsabilidade. Desejo-lhe, estimado comandante, as maiores felicidades e venturas.

Aos Comandantes e guarnições dos NRP Vega e NRP Polar, garanto o meu elevado empenho, disponibilidade e determinação, esperando lealdade, profissionalismo e elevada dedicação

Muitos dos valores em que assenta a Marinha já não são, lamentavelmente, apoiados na actual sociedade, decorrente da fraca cultura humana contemporânea. A nossa força e a dos futuros oficiais, reside numa cultura de liderança baseada num contexto de honra, profissionalismo, dedicação, coragem, tradição e integridade. Assim, nunca como hoje, precisamos tanto de estar amadurecidos para as grandes

afirmações do espírito, e deste modo, nunca o oficial precisou tanto de fazer profissão de ideal. Estou convicto que estes navios continuarão a ocupar o lugar de relevo que lhes cabe na formação dos cadetes, oficiais de amanhã.

Sr. Almirante, termino, dizendo-lhe que procurarei honrar e prestigiar, na linha dos meus antecessores, o cargo para o qual fui designado, com lealdade, determinação, disponibilidade e coragem, esperando que da acção resultem elevados contributos para a formação dos cadetes e, no possível, para o treino operacional.

Tenho dito



b. NRP «Vega»

No ano lectivo de 2003/2004, o NRP VEGA, comandado pelo capitão-tenente Pedro Sassetti Carmona e tendo como oficial imediato o 1.º tenente Nuno Sousa Rodrigues até ao dia 30 de Novembro de 2003 data em que foi rendido pelo 1.º tenente Santos Arrabaça, realizou 10 embarques de fim-de-semana e uma viagem de Verão com um total de 118 cadetes, para efeitos de instrução de Marinharia, Navegação e adaptação ao mar.



Durante o período referido, efectuou um total de cerca de 450 horas de navegação e per-correu cerca de 2600 milhas.

Participou na 1ª regata do troféu da Associação Nacional de Cruzeiros, a 25 de Outubro de 2003, na qual alcançou o 1.º lugar na sua classe, e, a 26 de Outubro de 2003, na regata do 54.º Festival Náutico do CNOCA, tendo vencido na sua classe. A 13 de Dezembro participou na regata de Natal organizada pela ANL, tendo alcançado o 9º lugar da geral.

No período de Fevereiro a Julho de 2004, o navio esteve imobilizado por motivo de substituição

do motor principal.

Na sua viagem de verão com cadetes, o N.R.P. *Vega* participou pela primeira vez na XX edição do Troféu Almirante Conde de Barcelona, em Palma de Maiorca, entre 16 e 22 de Agosto de 2004. As regatas destinavam-se a embarcações clássicas e tiveram lugar na baía de Palma, geralmente com ventos fracos. Participaram mais de 60 embarcações, tendo as largadas constituído um espectáculo único. Esta viagem contribuiu, mais uma vez, para o enriquecimento dos cadetes, permitindo-lhes conhecer novos locais, vivências e experiências.

O navio escalou o porto Almeria, Cartagena e o porto de Santa Maria, escala já habitual para os navios escola *Vega* e *Polar* nos últimos anos. Tendo saído da BNL a 8 de Agosto de 2004, o NRP *Vega* regressou a Lisboa a 4 de Setembro, perfazendo nesta viagem um total de cerca de 1900 milhas.



c. N.R.P. “Polar”

No ano lectivo 2003/2004, o NRP “POLAR”, comandado pelo Capitão-tenente Filipe Alexandre Silvestre Matos Nogueira, tendo como oficial imediato o 1º Tenente José António Zeferino Henriques até 25 de Novembro e a partir dessa data o 1º Tenente Jorge Eduardo dos Santos Teles, realizou as seguintes actividades:

8 embarques de fim-de-semana40 Cadetes
Participação no festival do Mar em Barcelona. 10 cadetes+ 1 Aspof.
Participação nas Festas do Mar de Arcachon.....7 cadetes + 3 Aspof.

Durante aquelas missões, o navio praticou cinco portos e fundeadouros nacionais: Cascais, Sesimbra, Peniche, Viana do Castelo e Nazaré e oito portos estrangeiros: Málaga, Cartagena, Barcelona, Palma de Maiorca, Puerto de Santa Maria, La Corunha, Santander e Arcachon.

No período mencionado, o navio esteve em missão fora da BNL 1597 horas (80 dias), tendo efectuado 784 horas de navegação e percorrido cerca de 4250 milhas.

Entre as actividades referidas merece particular realce a viagem de

instrução dos cadetes da classe de Médicos Navais do 2º ano, curso «Valm. Alfredo Botelho de Sousa».

Durante esta viagem de instrução, que decorreu no período de 5 a 25 de Agosto, foi possível praticar vários portos estrangeiros (La Corunha, Santander e Arcachon) e o porto nacional de Viana do Castelo.

Os objectivos da viagem dos médicos navais adaptação à vida no mar, prática de navegação estimada e costeira, conhecimento das regras para evitar abalroamentos no mar (RIEAM) e reconhecimento de balizagem (IALA) foram atingidos.

Integrando a guarnição do navio, os cadetes médicos navais tiveram oportunidade de executar as mais variadas tarefas de bordo, quer a navegar quer atracado, destacando-se a de adjunto ao oficial de quarto, faina de mastros, limpeza e manutenção do navio, serviços a bordo bem como a confecção de todas as refeições a navegar.

Durante esta viagem de instrução o navio percorreu cerca de 1415 milhas em 21 dias, registando-se 218 horas de navegação.

A 21 de Outubro de 2003 o NRP Polar cumpriu 20 anos ao serviço da Marinha Portuguesa.

Construído em 1977 em Roterdão, foi inicialmente baptizado com o nome de “Anne Linde” e é uma réplica do famoso iate “America” que atravessou o Atlântico para vencer a *100 Guinea Cup*, em 1851, dando o seu nome a um dos trofeus mais cobiçados do mundo: a Taça América. Em 1983 o palhabote “Anne Linde” foi então entregue à Marinha Portuguesa como contrapartida da cedência da “SAGRES I” à então Republica Federal Alemã.

Para assinalar o seu vigésimo aniversário, decorreu a bordo uma pequena cerimónia presidida pelo CALM Comandante da Escola Naval e onde estiveram presentes, para além da guarnição do navio, alguns oficiais e cadetes da Escola Naval e representantes da Flotilha e da Base Naval de Lisboa.



10. RESULTADOS ESCOLARES

a. RESUMO DO ANO LECTIVO 2003/2004 CURSOS DE LICENCIATURA

* PALOP

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano					
	Pela 1ª vez	Repe- tentes	Total	Repro- Vados	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados			
							N.º	%	Repetem	Excluídos		
«Cte. Conceição e Silva» (1º Ano)												
Marmha	37+2*	4	41+2*	1+2*	12	13+2*	28	68%	2*	1		
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	5	-	5	-	2	2	3	60%	-	-		
Administração Naval	4+1*	1	5+1*	-	1	1	4+1*	80%	-	-		
Fuzileiros	3	-	3	-	-	-	3	100%	-	-		
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	7	-	7	-	1	1	6	85%	-	-		
Médicos Navais	3	-	3	-	-	-	3	100%	-	-		
<i>Total</i>	59+3*	5	64+3*	1+2*	16	17+2*	47+1*	73%	2*	1		

«Vice-Almirante Botelho de Sousa»

(2º Ano)

Marinha	15	-	15	2	-	2	13	86%	1	1
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	8	1+1*	9+1*	-	-	-	9+1*	100%	-	-
Administração Naval	2+1*	-	2+1*	1*	-	1*	2	100%	-	1*
Fuzileiros	2	-	2	-	-	-	2	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	7+1*	1*	7+2*	-	-	-	7+2*	100%	-	-
Médicos Navais	6	-	6	1	-	1	5	83%	1	-
<i>Total</i>	40 + 2*	1 + 2*	41 + 4*	3 + 1*	-	3 + 1*	38 + 3*	92%	2	1 + 1*

«Gaspar Corte-Real»

(3º Ano)

Marinha	20	1	21	2	-	2	19	95%	-	2
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	5	-	5	1	-	1	4	80%	-	1
Administração Naval	4+2*	-	4+2*	-	-	-	4+2*	100%	-	-
Fuzileiros	2	-	2	-	-	-	2	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	2+2*	-	2+2*	-	-	-	2+2*	100%	-	-
Médicos Navais	6	-	6	-	-	-	6	100%	-	-
<i>Total</i>	39 + 4	1	40 + 4	3	-	3	37 + 4	94%	-	3

« Vice-Almirante Teixeira da Mota »
(4º Ano)

Marinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	21+2*	21+2*	-	-	-	-	-	-	-	21+2*	100%	-
Administração Naval	1+3*	1+3*	-	-	-	-	-	-	-	1+3*	100%	-
Fuzileiros	6+2*	6+2*	-	-	-	-	-	-	-	6+2*	100%	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	2	2	-	-	-	-	-	-	-	2	100%	-
Médicos Navais	2+2*	2+2*	-	-	-	-	-	-	-	2+2*	100%	-
<i>Total</i>	7	7	-	-	-	-	-	-	-	7	100%	-
	39 + 9*	39 + 9*	-	-	-	-	-	-	-	39 + 9*	100%	-

« Almirante Sarmiento Rodrigues »
(5º Ano)

Marinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	20+1*	20+1*	-	-	-	-	-	-	-	20+1*	100%	-
Administração Naval	3+3*	3+3*	-	-	-	-	-	-	-	3+3*	100%	-
Fuzileiros	6+2*	6+2*	-	-	-	-	-	-	-	6+2*	100%	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	2+1*	2+1*	-	-	-	-	-	-	-	2+1*	100%	-
Médicos Navais	5	5	-	-	-	-	-	-	-	5	100%	-
<i>Total</i>	6	6	-	-	-	-	-	-	-	6	100%	-
	42 + 7*	42 + 7*	-	-	-	-	-	-	-	42 + 7*	100%	-

b. RESUMO DO ANO LECTIVO 2003/2004 OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Cursos	Iniciaram o curso			Excluídos por curso			Concluíram o curso			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							Nº	%	Repetem	Excluídos
CFCO 2003.....	02	-	02	-	-	-	02	100	-	-
CFOMIN 2003/2004.....	08	-	08	-	-	-	08	100	-	-
4º CFBO 2003.....	06	-	06	-	-	-	06	100	-	-
5º CFBO 2003.....	07	-	07	-	-	-	07	100	-	-
1º CFBO 2004.....	06	-	06	-	-	-	06	100	-	-
2º CFBO 2004.....	27	-	27	-	-	-	27	100	-	-

**IV – ACTIVIDADES
CIRCUM-ESCOLARES**

1. ACTIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS

De acordo com o estabelecido no artigo 102º do Regulamento da Escola Naval, o Gabinete de Actividades Circum-Escolares tem a seu cargo a promoção cultural e social dos alunos, tendo em vista a sua valorização como cidadãos e militares competindo-lhe promover manifestações culturais e organizar actividades de convívio social, fomentar o espírito de iniciativa dos alunos, estudar e sugerir a ocupação dos tempos de lazer.

Para atingir estes fins, foram planeadas e realizadas diversas actividades ao longo do ano lectivo. Os cadetes assistiram ou participaram ainda noutras actividades de carácter circunstancial organizadas por entidades estranhas à Escola Naval e à Marinha.

Do programa de actividades aprovado pelo Comando da Escola Naval referem-se as seguintes:

a. ACTOS FESTIVOS

13SET03 Realizou-se na Messe de Cadetes da Escola Naval o Baile do Pôr-do-Sol.



07NOV03 Baile de Recepção aos cadetes do 1º Ano do Curso “Comandante Conceição e Silva”. A confraternização serviu para reforçar os laços de camaradagem entre todos os alunos e facilitar a adaptação dos novos alunos à vivência da Escola Naval.



14MAI04

Com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Vidal Abreu, realizou-se, no Auditório Grande, o tradicional baile de gala dos alunos finalistas, cadetes do Curso “Vice-almirante Teixeira da Mota”. Estiveram presentes, para além de altas entidades da Armada, os directores e deputações de alunos dos Estabelecimentos de Ensino Militar, representações das Escola Navais da





Holanda, França e Itália professores e alunos da Escola Naval, familiares e amigos, num total de cerca de 500 convidados. Este já tradicional baile visa além do convívio, a promoção e integração dos futuros oficiais na sociedade.

No início do Baile a cadete mais antiga do 4ºano proferiu a seguinte pequena alocução:

Exm.º Senhor ALM Chefe do Estado-Maior da Armada, Digníssimos convidados, camaradas.

É com muita emoção e orgulho que subo hoje a este púlpito para, em nome do Curso “VALM Teixeira da Mota”, tentar exprimir e partilhar convosco um pouco do que sentimos neste momento tão especial...

Em primeiro lugar, o curso “VALM Teixeira da Mota” agradece a presença de todos vós aqui reunidos, que desta forma tomam parte na nossa alegria, na nossa festa e compartilham connosco as emoções deste dia único para nós.

Porque entre nós se encontram camaradas das Escolas Navais da Holanda, França e Itália, que amavelmente aceitaram o convite de aqui estarem presentes, permitam-me que lhes dirija algumas palavras:

“I would like to salute the foreign Naval Academies delegations:

“Guten avond. Welcome to the Portuguese Naval Academy. Thank you for coming. We hope you will enjoy the party.” Divertitevi.”

“Bonsoir. Bienvenus à l’École Navale Portugaise. Merci d’être venus. Amusez-vous.”

“Buonasera. Benvenuti alla Scuola Navale Portoghese. Grazie di essere venuti. Divertitevi.”

O Baile de Finalistas é, realmente, um momento muito especial para nós. É o culminar de quatro anos, quatro longos anos, em que tanto aprendemos e que tanto nos modificou, para nos tornar nos finalistas orgulhosos e confiantes que somos hoje. É, também, a oportunidade única de unir os dois mundos a que pertencemos: o lar, a família, que tanto nos apoiou ao longo destes anos e que gostaríamos de agradecer; e a nossa segunda casa, a Escola Naval, que aprendemos a amar e a respeitar com o passar dos anos...

Este pedaço de mundo, onde nos conhecemos pela primeira vez e fomos aprendendo, com o tempo, o significado da palavra “camarada”: bem mais do que uma simples formalidade, um amigo, um “irmão”, um companheiro de jornada, nesta viagem longa e fascinante que começámos há anos atrás...

E esta foi, de facto, uma longa viagem... Quatro anos de ventanias, tempestades, medos e luta, mas também de descobertas, de conquistas, de sol num céu azul, períodos de mar-chão a acalmar os sobressaltos do quotidiano. Quatro anos de convívio, de contacto com novos mundos e novas gentes e, sobretudo, com os valores fortes, os princípios rigorosos e os ideais seguros desta nobre instituição, que com tanta disposição nos acolheu, no firme projecto de transformar jovens inexperientes em futuros oficiais dignos desse nome: profissionais cuja rectidão de carácter, justiça de valores e competência técnica pudessem honrar as tradições seculares da nossa Marinha.

Olhando para trás e lembrando tudo o que vivemos, tudo o que descobrimos e tudo o que aprendemos, creio que já estamos bem mais perto de ser aquilo a que nos propusemos, quando primeiro aqui chegámos.

Talvez nos falte experiência, é certo, mas a vontade e o orgulho de sermos quem somos e pertencermos a este mundo estão lá... E são eles que nos empurram, que nos incitam a olhar em frente e a tentar vislumbrar mais longe...

O horizonte não é aqui, não está a poucas milhas de distância: é uma fina e ténue linha que separa o presente, o agora e aquilo que nos espera lá ao fundo, lá ao longe o futuro que a nós compete cumprir e honrar.

O VALM Teixeira da Mota foi um homem de grande valor, activo e trabalhador, que sempre deu o melhor de si à instituição que servia. Tal empenho e dedicação valeram-lhe o reconhecimento eterno da Marinha e, a nós curso, a honra de o ter como patrono. Tal como ele, possamos nós também seguir as suas pisadas e dignificar e honrar sempre a Marinha.

É este o compromisso que assumimos perante vós... Estamos prontos. Só nos resta partir...

Mas, antes que tal aconteça, e não me querendo alongar mais, gostaria, em nome do Curso “VALM Teixeira da Mota”, desejar-vos uma noite muito especial e repleta de bons momentos, que vos façam recordar com prazer o Baile de Finalistas deste curso.

Tenho dito.



b. ESPECTÁCULOS MÚSICAIS

11NOV03 No âmbito da “Semana Cultural Africana”, realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, um espectáculo de variedades que contou com a participação dos cadetes africanos da Escola Naval e de diversos artistas dos PALOP.



20NOV03

Realizou-se, no Auditório Grande, o “Encontro das Tunas”, com a participação da “Laurituna”, da Instituto Superior da Maia, da “Enferninfas”, da Escola Superior de Enfermagem, e “Tunantes Alfacinhas D’ Enfermagem” a tuna masculina da mesma faculdade



18DEZ03

Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, o Concerto de Natal que teve a participação da Banda da Armada, tendo sido convidada a guarnição e familiares para além de militares de outras unidades e respectivos familiares.



24MAR04

Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, o espectáculo musical designado por “Noite Rock”, onde actuaram os conjuntos musicais da Escola Naval, da Academia Militar e da Academia da Força Aérea.



18MAR04

Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, um espectáculo de ilusionismo e hipnotismo orientado pelo Prof. Marcos do Vale, tendo sido convidada a guarnição e

designadamente, oficiais, sargentos, praças, civis e cadetes, acompanhados por familiares, permitiram a interligação da História de Espanha com a História de Portugal, no local em que foi escrita, assim como o contacto com as gentes, usos, tradições e gastronomia regional.

24 a 25 ABR 04 Realizou-se uma visita de estudo à cidade de Viseu e a Lorvão, tendo como objectivo visitar os conventos e castelos daquelas localidades. As visitas foram guiadas pelo professor da disciplina de História Naval.

e. OUTRAS ACTIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO

15 OUT 03 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

17 OUT 03 O Comandante da Escola Naval e os cadetes da classe Médicos-navais estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

17 OUT 03 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente na cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Colégio Militar.

22 OUT 03 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

23 OUT 03 O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por dois cadetes estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo da Academia Militar.

24 OUT 03 O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por quatro cadetes estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Instituto de Odivelas.

29 OUT 03 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

11 NOV 03 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

13 NOV 03 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente na cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

13 NOV 03 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente no Baile de Abertura do Ano Lectivo, do Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

21 NOV 03 O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por dois cadetes estiveram presentes na

- cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- 25NOV03 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 01DEZ03 Uma delegação composta por um oficial e cinco cadetes esteve presente nas comemorações do 1º de Dezembro.
- 04DEZ03 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente na cerimónia de abertura solene do ano lectivo da Academia da Força Aérea.
- 10DEZ03 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 17DEZ03 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 12JAN04 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente na Cerimónia do Dia da Academia Militar.
- 21JAN04 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 24FEV04 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 03MAR04 Uma delegação, composta por dois cadetes, esteve presente na cerimonia comemorativa do 201º aniversário do Colégio Militar.
- 08MAR04 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente nas comemorações do Dia da Mulher, na Galeria Municipal de Arte.
- 12MAR04 O Comandante do Corpo de alunos e uma delegação composta por quatro cadetes participaram numa recepção a bordo do HDMS “Lindormen”.
- 12MAR04 O ITEN Santos Arrabaça e uma delegação composta por dois cadetes participaram numa recepção a bordo do BNS “Fenobe Gramme”.
- 13MAR04 O Comandante do Corpo de alunos e uma delegação composta por seis cadetes participaram num jantar oferecido pelo embaixador da Bélgica em Portugal.
- 23MAR04 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 25MAR04 O Comandante do Corpo de alunos, o Comandante da 1ª Companhia, o Director do Curso de Marinha e uma delegação composta pelos cadetes da classe de Marinha do 2º, 3º e 4º Ano da Escola Naval participaram no Jantar das Armas realizado na Academia Militar.
- 30MAR04 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente nas Jornadas de Orientação de 2004.

no I escalão, seis Agrupamentos no II escalão e seis Agrupamentos no III escalão. A Escola Naval participou com uma equipa em cada escalão.

(a) Resultados

I Escalão

EN 6 x E.FUZ 4

EN 4 x BNL/FLOT 5

Meia-final

EN 2 x G.ESCOLAS 1

Final

EN 3 x B.FUZ 2

II Escalão

EN 8 x BN/FLOT 4

EN 0 x G.ESCOLAS 5

Meia-final

EN 1 x UAICM 5

3º e 4º Lugar

EN 2 x E.FUZ 6

III Escalão

EN 0 x UAICM 6

EN 0 x G.ESCOLAS 6

(b) Classificação

I Escalão

1º Lugar Escola Naval

II Escalão

4º Lugar Escola Naval

III Escalão

6º Lugar Escola Naval

(2) Corta-Mato Campeonato da Marinha

Realizou-se em 15 de Outubro de 2003 o XVIII Campeonato da Marinha de Corta-Mato na mata da BNL com a participação de 43 atletas de 11 Unidades/Organismos. A Escola Naval participou com 10 atletas masculinos e 05 femininos, obtendo as seguintes classificações:

(a) Resultados Individuais

I Escalão

7º Lugar 23400 CAD FZ Dias 30'56"

8º Lugar 21102 CAD FZ Goulart 31'21"

9º Lugar 9313303 2GR M Graça 31'42"

12º Lugar 22999 CAD FZ Catela 33'24"

13º Lugar 24701 CAD FZ Viola 34'06"

15º Lugar 24500 CAD EN-AEL Quitério 35'10"

17º Lugar 21002 CAD FZ Preto 36'22"

18º Lugar 24101 CAD M Vieira 36'33"

22º Lugar 20701 CAD FZ Raposo 38'33"

50 mts Mariposa

1º Lugar 24303 CAD M Pereira 32"4

50 mts Bruços

2º Lugar 21003 CAD EN-MEC Correia 38"7

3º Lugar 24599 CAD M Pombo 39"4

50 mts Costas

3º Lugar 21003 CAD EN-MEC Correia 38"7

100 mts Estilos

2º Lugar 23903 CAD M Melo 1'22"1

3º Lugar 21901 CAD M Pinheiro 1'27"6

100 mts Livres

1º Lugar 24303 CAD M Pereira 1'08"9

3º Lugar 25203 CAD M Ferreira 1'18"2

Feminino

200 mts Livres

1º Lugar 20802 CAD EN-AEL Inácio 2'57"3

50 mts Bruços

1º Lugar 21900 CAD M Rijo 52"0

50 mts Costas

1º Lugar 20802 CAD EN-AEL Inácio 43"5

2º Lugar 21900 CAD M Rijo 54"6

100 mts Estilos

1º Lugar 20802 CAD EN-AEL Inácio 1'34"2

(b) Resultados das Estafetas

I Escalão

4 x 50 mts Livres

2º Lugar E. Naval 2'11"7

(4) Basquetebol Torneio da Marinha

Decorreu no período de 24 de Novembro a 16 de Dezembro de 2003 o Torneio da Marinha de Basquetebol, com a participação de doze equipas no I escalão e de quatro equipas no II escalão. A Escola Naval participou com uma equipa em cada escalão.

(a) Resultados

I Escalão

EN 76 x S.CABRAL 45

EN 67 x A.ENES 39

Meia-final

EN 74 x DRISUB 50

Final

EN 75 x G. ESCOLAS 37

II Escalão

EN 37 x E.FUZ 40



EN 46 x G. ESCOLAS 50

EN 25 x DRISUB 0 (FC)

(b) Classificação

I Escalão

1º Lugar Escola Naval

II Escalão

3º Lugar Escola Naval

(5) Basquetebol Campeonato da Marinha

Decorreu no período de 19 de Janeiro a 08 de Abril de 2004 o XVIII Campeonato da Marinha de Basquetebol, com a participação de seis agrupamentos no I escalão e de seis no II escalão. A Escola Naval participou com uma equipa em cada escalão.

(a) Resultados

I Escalão

EN 72 x E.FUZ 35

B.FUZ 58 x EN 60

BNL/FLOT 34 x EN 64

G.ESC 40 x EN 69

UAICM 36 x EN 103

II Escalão

UAICM 80 x EN 44

BNL/FLOT 79 x EN 27

E.FUZ 21 x EN 58

B.FUZ 39 x EN 59

G.ESC 51 x EN 50

(b) Classificação

I Escalão

1º Lugar Escola Naval

II Escalão

4º Lugar Escola Naval

(6) Voleibol Torneio Feminino da Marinha

Realizou-se em 04 de Fevereiro de 2004 o Torneio Feminino da Marinha de Voleibol, com a participação de 04 equipas. A Escola Naval participou com 02 equipas.

(a) Resultados

EN (A) 2 x H.CAPELO 0

EN (B) 1 x G2EA 1

EN (A) 2 x G2EA 0

EN (B) 1 x H.CAPELO 1

EN (A) 2 x EN (B) 0

(b) Classificação

1º Lugar EN (A)

2º Lugar EN (B)



(7) Atletismo de Estrada Campeonato da Marinha

Realizou-se em 24 de Março de 2004 o VI Campeonato da Marinha de Atletismo de Estrada, a tradicional Volta à BNL, com a participação de 44 atletas em representação de seis agrupamentos. A Escola Naval participou com 08 atletas masculinos, obtendo as seguintes classificações:

(a) Resultados Individuais

IEscalão

3º Lugar 20502 CAD MN Henriques 26'52"

9º Lugar 24302 CAD M Pereira 29'49"

13º Lugar 22203 CAD M Marcelino 31'52"

14º Lugar 24003 CAD EN-MEC Carreto 31'53"

17º Lugar 23203 CAD FZ Freire 34'45"

18º Lugar 20903 CAD FZ Goulart 34'46"

19º Lugar 21203 CAD FZ Fernandes 37'24"

IV Escalão

3º Lugar 175673 1 SAR FZ MEF Moreiras 30'02"

(b) Classificação

3º Lugar Escola Naval

(8) Tiro de Pistola Campeonato da Armada

Com a presença de 30 atiradores de seis Agrupamentos, realizou-se de 29 a 31 de Março de 2004 na carreira de tiro do CEFA, o XX Campeonato da Armada de Tiro de Pistola. Participaram 05 atletas da Escola Naval, sendo 04 masculinos e 01 feminino.

(a) Resultados Individuais

5º Lugar 804796 CAD M Teixeira 249 pts

9º Lugar 23202 CAD M Pessoa 242 pts

19º Lugar 21302 CAD EN-MEC Gonçalves 230 pts

21º Lugar 23400 CAD FZ Dias 218 pts

29º Lugar 22200 CAD AN Bernardes 164 pts (feminino)

(b) Classificação

4º Lugar Escola Naval

(9) Futsal Torneio Feminino da Marinha

Realizou-se em 14 de Abril de 2004 o Torneio Feminino da Marinha de Futsal, com a participação de 03 equipas. A Escola Naval participou com uma equipa.

(a) Resultados

EN 1 x H.CAPELO 1

EN 12 x G2EA 0

(b) Classificação

1º Lugar EN

(10) Futebol 11 Campeonato da Marinha

O XI Campeonato de Marinha de Futebol 11, que decorreu entre 19 de Abril e 02 de Junho de 2004, contou com a participação de seis Agrupamentos. A Escola Naval participou com uma equipa obtendo os seguintes resultados:

(a) Resultados

EN 1 x E.FUZ 3

EN 2 x B.FUZ 9

(b) Classificação

6º Lugar Escola Naval

(11) Futsal Campeonato da Marinha

Decorreu no período de 19 de Abril a 07 de Julho de 2004 o XX Campeonato da Marinha de Futsal, com a participação de 06 Agrupamentos no I escalão, 06 no II Escalão e de 06 no III escalão. A Escola Naval participou com uma equipa em cada escalão.

(a) Resultados

I Escalão

EN 2 x UAICM 5

B.FUZ 3 x EN 3

BNL/FLOT 2 x EN 2

G.ESC 5 x EN 8

EN 5 x E.FUZ 3

II Escalão

UAICM 1 x EN 4

BNL/FLOT 8 x EN 0

E.FUZ 4 x EN 4

B.FUZ 5 x EN 4

G.ESC 3 x EN 2

III Escalão

UAICM 11 x EN 4

BNL/FLOT 1 x EN 4

E.FUZ 13 x EN 0

B.FUZ 4 x EN 2

G.ESC 3 x EN 1

(b) Classificação

I Escalão

3º Lugar Escola Naval

II Escalão

4º Lugar Escola Naval

III Escalão

5º Lugar Escola Naval

(12) Judo Torneio da Marinha

Realizou-se na Sala de Judo do CEFA, no dia 20 de Abril de 2004, o Torneio da Marinha de Judo com a presença de 25 judocas em representação de duas Unidades/Organismos. A Escola Naval participou com 07 atletas.



(a) Resultados Individuais

Categoria -73kg

1º Lugar 21901 CAD M Pinheiro

2º Lugar 22899 CAD M Melo

5º Lugar 23203 CAD FZ Freire

7º Lugar 22003 CAD M Marcelino

Categoria +81kg

1º Lugar 23703 CAD AN Figueiredo

3º Lugar 22102 CAD EN-AEL Mesquita

5º Lugar 24101 CAD M Vieira

(13) Atletismo de Pista Campeonato da Marinha

No dia 04 de Maio de 2004, realizou-se na Pista de Atletismo do CEFA, o XIX Campeonato da Marinha de Atletismo com a participação de 40 atletas, representando cinco Agrupamentos. A Escola Naval esteve representada por 08 atletas masculinos, obtendo os seguintes resultados:

(a) Resultados Individuais

1 Escalão

100 mts

2º Lugar 5502491 1TEN SEG Silva 11"2

4º Lugar 24903 CAD M Santos 12"3

400 mts

1º Lugar 20903 CAD FZ Goulart 53"2

5.000 mts

2º Lugar 23400 CAD FZ Dias 17'49"

4º Lugar 24303 CAD M Pereira 19'06"

Salto em Comprimento

1º Lugar 24903 CAD M Santos 5,35 m

Salto em Altura

2º Lugar 24003 CAD EN-MEC Carreto 1,55 m

Lançamento do Peso

2º Lugar 707989 CAB/CAD FZ Albuquerque 10,40 m

4º 6317091 CAB A MEF Mendes 10,14 m

Lançamento do Disco

2º Lugar 20903 CAD FZ Goulart 27,15 m

(b) Resultados das Estafetas

1 Escalão

4x 100 mts

1º Lugar Escola Naval 47"2

(c) Classificação

2º Lugar Escola Naval



(14) Ténis Torneio da Marinha

Decorreu de 10 de Maio a 11 de Junho de 2004, o Torneio da Marinha de Ténis com a participação de 14 atletas representando nove Unidades/Organismos. A Escola Naval esteve representada por 02 atletas masculinos, obtendo os seguintes resultados:

(a) Resultados Individuais

CAD Melo (EN) 0 x CTEN SEE Sustelo (DITIC) 2

CAB US Dias (D.MERG) 0 x CAD Simões (EN) 2

CMG Macedo (RES) 2 x CAD Simões (EN) 0

b. COMPETIÇÕES DO CORPO DE FUZILEIROS

(1) Marcha Militar

A prova de Marcha Militar, com distância aproximada de 18 km, realizou-se em 29 de Setembro de 2003, com participação de 17 equipas. A Escola Naval participou com uma equipa de 9 atletas, classificando-se num brilhante 3º lugar.



(2) Tiro de Espingarda Campeonato da Armada

Decorreu nos dias 01 a 05 de Março de 2004, o XVIII Campeonato da Armada de Tiro de Espingarda G3, com a participação de 25 atiradores de 05 Agrupamentos. A Escola Naval participou com uma equipa de 5 elementos que obtiveram a seguinte classificação:

(a) Resultados Individuais

5º Lugar 73789 1TEN SEG Mendes 482 pts

14º Lugar 23400 CAD FZ Dias 416 pts

16º Lugar 23800 CAD M Martins 399 pts

20º Lugar 21601 CAD M Precioso 308 pts

21º Lugar 24701 CAD FZ Viola 279 pts

(b) Classificação

4º Lugar Escola Naval

(3) Orientação Torneio do Corpo de Fuzileiros

Realizou-se de 08 a 12 de Março de 2004 o Torneio de Orientação do Corpo de Fuzileiros, organizado pela Base de Fuzileiros, na área do Cabo Espichel. Participaram 140 atletas em representação de 13 Unidades/Organismos. A Escola Naval participou com 17 atletas masculinos e 05 femininos.

(a) Resultados Individuais

Escalão HE

4º Lugar 23400 CAD FZ Dias 2h 29'18"

8º Lugar 21102 CAD FZ Goulart 2h 39'40"

12º Lugar 20701 CAD FZ Raposo 2h 53'13"

15º Lugar 20901 CAD M Dias 2h 55'12"

Escalão H21

4º Lugar 24303 CAD M Pereira 1h 47'02"

13º Lugar 24701 CAD FZ Viola 2h 02'36"

14º Lugar 22999 CAD FZ Catela 2h 04'47"

16º Lugar 9602001 CAD M Pinto 2h 08'48"

18º Lugar 21002 CAD FZ Preto 2h 11'30"

28º Lugar 6302691 CAB A MEF Ferreira 2h 40'42"

Escalão H35

4º Lugar 73789 1TEN SEG Mendes 2h 09'09"

Escalão H45

5º Lugar 251179 CAB L Candeias 1h 57'24"

6º Lugar 175673 1SAR FZ MEF Moreiras 1h 58'57"

Escalão D21-Feminino

1º Lugar 21902 CAD EN-MEC Duarte 1h 53'36"

(b) Resultados das Estafetas

I Escalão

5º Lugar Escola Naval 1h 23'41"

II Escalão

3º Lugar Escola Naval 1h 29'35"

(c) Classificação

1º Lugar Escola Naval



(4) Orientação Campeonato da Marinha

Decorreram em 25 e 26 de Abril na zona de Azóia/Cabo Espichel as provas individuais, e em 30 de Abril de 2004 na área da lagoa de Albufeira a prova de estafetas, do XVI Campeonato da Marinha de Orientação, organizado pela Base de Fuzileiros. Estiveram presentes 41 atletas distribuídos por três escalões masculinos e um feminino, representando cinco Agrupamentos. Pela Escola Naval participaram 04 atletas no I escalão,

03 no II Escalão, 01 no III Escalão e 03 no feminino.

(a) Resultados Individuais

I Escalão

- 6º Lugar 23400 CAD FZ Dias 3h 54'19"
- 10º Lugar 24303 CAD M Pereira 4h 22'14"
- 11º Lugar 20901 CAD M Dias 4h 36'52"

II Escalão

- 1º Lugar 702488 CAB/CAD FZ Rebola 2h 48'37"
- 5º Lugar 73789 1TEN SEG Mendes 3h 39'37"
- 7º Lugar 175673 1SAR FZ MEF Moreiras 3h 49'41"

III Escalão

- 8º Lugar 715579 1SAR FZ MEF Marta 4h 47'04"

Feminino

- 1º Lugar 21100 CAD M Bué 5h 05'46"
- 2º Lugar 20300 CADAN Queirós 5h 13'47"

(b) Classificação Geral por Equipas

I Escalão

- 2º Lugar Escola Naval 12h 53'25"

II Escalão

- 1º Lugar Escola Naval 10h 17'55"

(c) Resultados da Prova de Estafetas

Seniores

- 3º Lugar Escola Naval 2h 49'11"

Veteranos

- 3º Lugar Escola Naval 2h 13'05"

(d) Classificação

- 3º Lugar Escola Naval

c. TROFÉUS DESPORTIVOS DA MARINHA

Em 2003, à semelhança dos anos anteriores, o Troféu Desportivo da Marinha em disputa foi “O Astrolábio” 2003.

Em 2004, e sendo considerado um ano de transição nas competições desportivas da Marinha, foram criados três Troféus Desportivos: o Troféu Desportos Colectivos, o Troféu Militar-Naval e o Troféu Atletismo.

(1) XV Troféu Desportivo da Marinha “O Astrolábio” 2003

O Troféu Desportivo da Marinha “O Astrolábio” destina-se a premiar o Agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos Campeonatos da Marinha.

A Escola Naval participou nos sete Campeonatos da Marinha realizados, obtendo as seguintes classificações:

(a) Natação

- 3º Lugar Escola Naval

(b) Orientação

I Escalão

3º Lugar Escola Naval

II Escalão

1º Lugar Escola Naval

(c) Tiro de Espingarda

3º Lugar Escola Naval

(d) Tiro de Pistola

4º Lugar Escola Naval

(e) Voleibol

I Escalão

3º Lugar Escola Naval

II Escalão

4º Lugar Escola Naval

(f) Corta-mato

3º Lugar Escola Naval

(g) Futsal

I Escalão

1º Lugar Escola Naval

II Escalão

4º Lugar Escola Naval

III Escalão

6º Lugar Escola Naval

Classificação Final

3º Lugar Escola Naval

(2) Troféu Desportos Colectivos 2004

O Troféu Desportos Colectivos destina-se a premiar o Agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos Campeonatos da Marinha de Andebol, Basquetebol, Futebol 11, Futsal e Voleibol.

A Escola Naval participou, até Setembro de 2004, nos três Campeonatos realizados, tendo obtido as seguintes classificações:

(a) Basquetebol

I Escalão

1º Lugar Escola Naval

II Escalão

4º Lugar Escola Naval

(b) Futebol 11

6º Lugar Escola Naval

(c) Futsal

I Escalão

3º Lugar Escola Naval

II Escalão

4º Lugar Escola Naval

III Escalão

5º Lugar Escola Naval

Classificação Actual

4º Lugar Escola Naval

(3) Troféu Militar-Naval 2004

O Troféu Militar-Naval destina-se a premiar o Agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos Campeonatos da Marinha de Natação, Tiro de Espingarda, Tiro de Pistola e Orientação.

A Escola Naval participou, até Setembro de 2004, nos três Campeonatos realizados, tendo obtido as seguintes classificações:

(a) Tiro de Espingarda

4º Lugar Escola Naval

(b) Tiro de Pistola

4º Lugar Escola Naval

(c) Orientação

3º Lugar Escola Naval

Classificação Actual

4º Lugar Escola Naval

(4) Troféu Atletismo 2004

O Troféu Atletismo destina-se a premiar o Agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos Campeonatos da Marinha de Atletismo de Estrada, Atletismo de Pista e Corta-mato.

A Escola Naval participou, até Setembro de 2004, nos dois Campeonatos realizados, tendo obtido as seguintes classificações:

(a) Atletismo de Estrada

3º Lugar Escola Naval

(b) Atletismo de Pista

2º Lugar Escola Naval

(c) Futsal

2º Lugar Escola Naval

d. CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS

Nos Campeonatos Desportivos Universitários os alunos da Escola Naval participaram em sete modalidades colectivas e uma individual. É de realçar o brilhante 3º lugar alcançado pela equipa masculina de futsal na 1ª divisão e as subidas à 1ª divisão, da equipa masculina de basquetebol e da equipa feminina de voleibol.

Os campeonatos em que a Escola Naval participou foram os seguintes:

(1) Andebol Masculino Campeonato Regional da 1ª Divisão

Participaram nesta competição 16 equipas.

(a) Resultados

1ª Fase

EN 21 x P.Exército 11

U.Católica 15 x EN 21

EN 18 x I.S.Técnico 30

U.Lisboa 22 x EN 21

EN 23 x A.Militar 15

EN 15 x ISEG 0 (FC)

ISCAL 22 x EN 22

2ª Fase

ISEL 25 x EN 15

F.Ciências Tecnologia 25 x EN 22

7º e 8º Lugar

U.Católica 25 x EN 17

(b) Classificação Final

8º Lugar Escola Naval

(2) Basquetebol Feminino Campeonato Regional da 1ª Divisão

Nesta modalidade participaram 14 equipas.

(a) Resultados

1ª Fase

F.Farmácia 0 (FC) x EN 20

EN 34 x F.Ciências Médicas 36

I.S.Técnico 49 x EN 14

EN 13 x A.Militar 37



U.Lusófona 58 x EN 26
EN 37 x F.Arquitectura 19
2ª Fase

FMH 66 x EN 15
EN 61 x ISCTE 22

5º e 6º Lugar

I.S.Técnico 62 x EN 32

(b) Classificação Final

6º Lugar Escola Naval

(3) Basquetebol Masculino Campeonato Regional da 2ª Divisão

Participaram nesta competição 10 equipas, tendo a Escola Naval obtido o 2º lugar e subido à 1ª divisão.

(a) Resultados

1ª Fase

A.Força Aérea 31 x EN 57

EN 54 x F.Arquitectura 48

I.S.Agronomia 33 x EN 42

2ª Fase

EN 58 x F.Arquitectura 18

F.Ciências Tecnologia 56 x EN 46

F.Belas Artes 0 (FC) x EN 20

F.Arquitectura 33 x EN 52

EN 42 x F.Ciências Tecnologia 47

(b) Classificação Final

2º Lugar Escola Naval

(4) Futsal Feminino Campeonato Regional da 1ª Divisão

A Escola Naval participou pela primeira vez nesta modalidade, classificando-se num honroso 4º lugar entre 21 equipas.

(a) Resultados

1ª Fase

E.S.E.C.Gulbenkian 0 x EN 2

EN 0 X I.S.Técnico 0

F.M.Dentária 0 x EN 5

EN 4 x F.Ciências 0

2ª Fase

F.Medicina 2 x EN 4

EN 1 x ISCAL 1

I.S.C.Policiais 0 x EN 1

F.Direito 2 x EN 3

Meia-Final

EN 2 x U.Lusófona 2 (4-5 amgp)

3º e 4º Lugar

EN 1 x E.S.E.C.Gulbenkian 1 (5-6 amgp)

(b) Classificação Final

4º Lugar Escola Naval

(5) Futsal Masculino Campeonato Regional da 1ª Divisão

Nesta competição participaram 14 equipas.

(a) Resultados

1ª Fase

F.Arquitectura 4 x EN 4

EN 3 x I.S.Ciências Policiais 1

U.Católica 1 x EN 4

EN 3 x U.Lusófona 0 (FC)

ISCAL 5 x EN 4

EN 1 x ISCTE 0

2ª Fase

EN 2 x I.S.Técnico 3

U.Lusófona 5 x EN 2

EN 6 x ISEG 4

Meia-Final

FMH 2 x EN 0

3ª e 4ª Lugar

U.Lusófona 5 x EN 3

(b) Classificação Final

4º Lugar Escola Naval

(6) Voleibol Feminino Campeonato Regional da 2ª Divisão

Com a participação de 10 equipas, a Escola Naval, que participou nesta modalidade pela primeira vez, classificou-se em 3º lugar e subiu à 1ª divisão.

(a) Resultados

1ª Fase

E.S.Educação 0 x EN 2

EN 2 x ISPA 0

FMH 2 x EN 1

EN 2 x F.Farmacia 0

2ª Fase

FMH 2 x EN 1

EN 2 x F.M.Veterinária 1

F.Ciência 2 x EN 1

EN 2 x FNH 1

F.M.Veterinária 2 x EN 0

EN 2 x F.Ciencias 0

(b) Classificação Final

3º Lugar Escola Naval

(7) Voleibol Masculino Campeonato Regional da 1ª Divisão

Participaram 12 equipas neste campeonato.

(a) Resultados

1ª Fase

EN 0 x I.Piaget Almada 3

I.S.Técnico 3 x EN 0

EN 3 x F.Ciências 0 (FC)

ISEL 3 x EN 2

EN 0 x F.Ciências Médicas 3

2ª Fase

I.S.Agronomia 0 x EN 3

EN 2 x F.Ciências Médicas 3

FMH 3 x EN 1

I.S.Técnico 3 x EN 0

I.Piaget Almada 3 x EN 2

7º e 8º Lugar

F.C.Médicas 3 x EN 2

(b) Classificação Final

8º Lugar Escola Naval

(8) Atletismo de Pista Campeonato Nacional de Pista Coberta

No dia 28 de Fevereiro de 2004, realizou-se na Nave Desportiva de Espinho, o Campeonato Nacional Universitário de Pista Coberta. A Escola Naval esteve representada por uma atleta, a CAD AN Sandra Cruz, que se sagrou Campeã Nacional Universitária de Salto em Comprimento.

(a) Resultados Individuais

Salto em Comprimento

1º Lugar 22900 CADAN Cruz 5,40 m

(9) Atletismo de Pista Campeonato Nacional de Pista Ar Livre

Realizou-se no dia 25 de Abril de 2004, na Pista de Atletismo Carla Sacramento, em Corroios, o Campeonato Nacional Universitário de Pista Ar Livre. A Escola Naval esteve representada por 15 atletas, sendo 08 masculinos e 07 femininos. É de destacar uma vez mais a excelente prestação da CAD AN Sandra Cruz que se sagrou Campeã Nacional Universitária de Salto em Comprimento e Salto em Altura. De realçar também a vitória da equipa feminina de estafetas na prova de 4 x 200 metros.

(a) Resultados Individuais

Masculino

100 mts

12º Lugar 9900203 CAD M Glória 11"92

400 mts

4º Lugar 20903 CAD FZ Goulart 53"19

9º Lugar 24003 CAD EN-MEC Carreto 55"20

3.000 mts

14º Lugar 23400 CAD FZ Dias 10'09"1

15º Lugar 21102 CAD FZ Goulart 10'20"1

Salto em Comprimento

5º Lugar 24903 CAD M Santos 5,88 m



10º Lugar 22603 CAD M Nogueira 5,01 m

Lançamento do Peso

5º Lugar 707989 CAB/CAD FZ Albuquerque 10,57 m

Feminino

400 mts

5º Lugar 22300 CAD AN Seno 1'23"6

1.500 mts

5º Lugar 25599 CAD AN Canastra 6'01"4

Salto em Comprimento

1º Lugar 22900 CAD AN Cruz 5,69 m

Salto em Altura

1º Lugar 22900 CAD AN Cruz 1,55 m

3º Lugar 22903 CAD AN Branco 1,26 m

Lançamento do Peso

3º Lugar 9900501 CAD AN Zambeze 6,55 m

(b) Resultados das Estafetas

Masculino

4 x 200 mts

4º Lugar Escola Naval 1'40"0

Feminino

4 x 200 mts

1º Lugar Escola Naval 2'03"7

e. TORNEIO INTER-EMES

O Torneio INTER-EMES é disputado entre os três Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, a Escola Naval (EN), a Academia Militar (AM) e a Academia da Força Aérea (AFA), em três jornadas. Este evento tem como objectivo o intercâmbio desportivo e o estreitamento dos laços de amizade e camaradagem entre os futuros Oficiais dos Quadros Permanentes, dos três ramos das Forças Armadas.

Este ano, o Torneio voltou a ser disputado por Escolas, excepto na Prova do Challenger's (3ª Jornada), que foi organizada por anos (equipas constituídas por alunos das três Academias).

A cerimónia de entrega de prémios realizou-se no dia 21 de Abril de 2004, na Escola Naval, presidida pelo CALM Viegas Filipe, Comandante da Escola Naval.

(1) 1ª Jornada

Realizou-se em 03 de Dezembro de 2003 a primeira Jornada, organizada pela Academia Militar na Sede e no Destacamento da Amadora, tendo-se registado os seguintes resultados:

(a) Futsal Masculino

Resultados

Academia Militar 1 x Academia Força Aérea 2

Escola Naval 10 x Academia Militar 9

Escola Naval 1 x Academia Força Aérea 3

Classificação

2º Lugar Escola Naval

(b) Andebol Masculino

Resultados

Academia Militar 10 x Escola Naval 7

Academia Militar 15 x Academia Força Aérea 7

Escola Naval 10 x Academia Força Aérea 7

Classificação

2º Lugar Escola Naval

(c) Tiro de Pistola

Resultados Individuais

6º Lugar 23400 CAD FZ Dias 148 pts

9º Lugar 22501 CAD M Carvalho 144 pts

10º Lugar 25001 CAD M Vitorino 133 pts

11º Lugar 22899 CAD M Melo 131 pts

Classificação

3º Lugar Escola Naval

(d) Natação

Resultados Individuais

50 mts Braços Masculinos

3º Lugar 24303 CAD M Pereira 38"3
5º Lugar 24599 CAD M Pombo 39"1
50 mts Costas Masculinos
3º Lugar 21003 CAD EN-MEC Correia 37"7
6º Lugar 23903 CAD M Melo 40"3
50 mts Livres Masculinos
2º Lugar 9900202 CAD EN-AEL Ceita 27"7
3º Lugar 21901 CAD M Pinheiro 29"7
50 mts Livres Femininos
2º Lugar 20802. CAD EN-AEL Inácio 34"4
4º Lugar 21900 CAD M Rijo 38"8
Resultados das Estafetas
3 x 50 mts Estilos
2º Lugar Escola Naval 1'45"0
6 x 25 mts Livres
2º Lugar Escola Naval 1'25"7
Classificação
2º Lugar Escola Naval

(2) 2ª Jornada

A segunda Jornada, com organização da Academia da Força Aérea, realizou-se em 04 de Fevereiro de 2004 na Academia da Força Aérea, com os seguintes resultados:

(a) Basquetebol Masculino

Resultados

Escola Naval 25 x Academia Força Aérea 22
Academia Força Aérea 22 x Academia Militar 43
Academia Militar 36 x Escola Naval 22

Classificação

2º Lugar Escola Naval



(b) Voleibol Masculino

Resultados

Escola Naval 0 x Academia Militar 2

Escola Naval 1 x Academia Força Aérea 2

Academia Militar 0 x Academia Força Aérea 2

Classificação

3º Lugar Escola Naval



(c) Atletismo

Resultados Individuais

100 mts

5º Lugar 9900601 CAD EN-AEL Sousa 12"2

6º Lugar 24003 CAD EN-MEC Carreto 12"5

400 mts

2º Lugar 20903 CAD FZ Goulart 53"9

6º Lugar 24701 CAD FZ Viola 57"5

Lançamento do Peso

1º Lugar 707989 CAB/CAD FZ Albuquerque 10,15 m

5º Lugar 23703 CAD AN Figueiredo 8,68 m

Salto em Comprimento

2º Lugar 9900100 CAD EN-AEL Neto 5,86 m

3º Lugar 24903 CAD M Santos 5,80 m

1 500 mts Femininos

1º Lugar 22900 CADAN Cruz 5'20"3
8º Lugar 22300 CADAN Seno 6'36"6
9º Lugar 25400 CAD M Reis 6'56"1
10º Lugar 21900 CAD M Rijo 7'11"1
3 000 mts Masculinos
4º Lugar 23400 CAD FZ Dias 10'06"3
6º Lugar 21102 CAD FZ Goulart 10'10"5
10º Lugar 22999 CAD FZ Catela 10'32"7
11º Lugar 24303 CAD M Pereira 10'53"2
Resultados das Estafetas
4 x 100 mts Masculinos
3º Lugar Escola Naval 46"7
Classificação
3º Lugar Escola Naval

(3) 3ª Jornada

A terceira jornada constou da realização de um “Challenger” que decorreu em 19 e 20 de Março de 2004, nas Instalações Navais de Tróia com organização da Escola Naval. Cada Academia participou com 05 elementos de cada ano, constituindo equipas conjuntas de 15 elementos. Este ano participou também uma equipa extra convidada, composta por alunos estrangeiros da Academia da Força Aérea e alunos da Escola Naval.

Classificação por Equipas da 4ª e 5ª Etapa

1º Lugar 4º Ano Equipa C

2º Lugar 4º Ano Equipa B

3º Lugar 2º Ano Equipa A

Classificação por Anos da 4ª e 5ª Etapa

1º Lugar 4º Ano

2º Lugar 2º Ano

3º Lugar 3º Ano

Classificação Final por Anos

1º Lugar 4º Ano

2º Lugar 2º Ano

3º Lugar 3º Ano

4º Lugar 1º Ano

5º Lugar Equipa Extra



f. TORNEIOS DE CONVÍVIO INTER-ACADEMIAS

(1) Futsal Semana Africana AALOP'S da Escola Naval

Inserido nas Comemorações da Semana Africana dos AALOP'S na Escola Naval, realizou-se de 10 a 12 de Novembro de 2003 um Torneio de Futsal com a participação das equipas de Oficiais, Cadetes e Cadetes AALOP'S da Escola Naval, da equipa de alunos da ESTNA e das equipas de Cadetes AALOP'S da Academia Militar e do ISCPSI.

Resultados

AALOP'S EN 0 x AALOP'S AM 1

Oficiais EN 2 x AALOP'S EN 6

AALOP'S AM 2 x Oficiais EN 2

Cadetes EN 8 x Cadetes ESTNA 2

AALOP'S ISCPSI 7 x Cadetes ESTNA 1

Cadetes EN 2 x AALOP'S ISCPSI 3

Final

AALOP'S AM 1 x AALOP'S ISCPSI 9

(2) Futsal Torneio de Natal dos AALOP'S do Inst. Sup. de Ciências Policiais e Seg. Interna

Realizou-se no dia 18 de Dezembro de 2003 um Torneio de Natal de Futsal no pavilhão do ISCPSI. A Escola Naval esteve representada com uma equipa de alunos dos PALOP'S.

(3) Futsal Torneio de Futsal dos AALOP'S do Inst. Sup. de Ciências Policiais e Seg. Interna

A convite do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, a Escola Naval participou com uma equipa de AALOP'S num Torneio de Futsal que se realizou nos dias 17 e 18 de Fevereiro de 2004, no pavilhão do ISCPSI.

(4) Natação Prova de Natação do Inst. Sup. de Ciências Policiais e Segurança Interna

Realizou-se no dia 31 de Março de 2004 uma prova de natação de estafeta de 60 minutos, na Piscina do ISCPSI, com a participação da Escola Naval, Academia Militar, Academia da Força Aérea e do ISCPSI. A Escola Naval esteve representada com uma equipa de 06 nadadores, sendo 05 masculinos e 01 feminino.

Classificação

2º Lugar Escola Naval

(5) Judo Torneio da Academia Militar

Realizou-se no Destacamento da Academia Militar da Amadora no dia 28 de Abril de 2004, o 1º Torneio de Judo entre os Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, com participação da Academia Militar e da Escola Naval. A Escola Naval esteve representada por 12 judocas masculinos e 07 femininos.

(a) Resultados Individuais

Escalão Masculino

Categoria -60kg

3º Lugar 23502 CAD M Oliveira

Categoria -66kg

5º Lugar 21203 CAD FZ Fernandes

Categoria -73kg

1º Lugar 24503 CAD M Pereira

3º Lugar 21901 CAD M Pinheiro

21603 CAD M Domingues

5º Lugar 23203 CAD FZ Freire

23002 CAD M Joaquim

Categoria -81kg

1º Lugar 9602001 CAD M Pinto

2º Lugar 23703 CAD AN Figueiredo

3º Lugar 24803 CAD M Santos

Categoria +81kg

1º Lugar 25103 CAD M Rangel

2º Lugar 24101 CAD M Vieira

Escalão Feminino

Categoria -57kg

2º Lugar 22200 CAD AN Bernardes

3º Lugar 21803 CAD M Santos

5º Lugar 21201 CAD EN-MEC Pires

Categoria +57kg

1º Lugar 22900 CAD AN Cruz

2º Lugar 23403 CAD M Cachinho

3º Lugar 20503 CAD AN Rodrigues

25503 CAD M Pires

(b) Classificação

1º Lugar Escola Naval

g. TAÇA ESCOLAR, TORNEIOS INTER-CURSOS

A Taça Escolar é atribuída, desde 1939, ao curso que obtiver o melhor conjunto de resultados durante o ano lectivo, nas modalidades disputadas nos Torneios Inter-Cursos. Em 2003/04, realizaram-se os torneios internos das diversas modalidades/actividades, que pontuam para a Taça Escolar, tendo sido obtidas as seguintes classificações:

(1) Cross de Natal

Realizou-se no dia 17 de Dezembro de 2003 o tradicional Cross de Natal, numa distância de 2.500 metros, com um total de 131 participantes distribuídos por 6 escalões da seguinte forma: I Escalão 94; II Escalão 09; III Escalão 01; IV Escalão 04; V Escalão 01 e Feminino 22.

(a) Resultados Individuais

I Escalão 22299 CAD M Nunes 08'36"

II Escalão 702488 CAB/CAD Rebola 09'06"

III Escalão 251179 CAB L Candeias 08'37"

IV Escalão 192576 1SAR FZM Pereira 08'22"

V Escalão 274769 CMG Fonseca 18'42"

Feminino 22900 CAD AN Cruz 09'45"

(b) Classificação

1º Lugar Curso "VALM Botelho de Sousa" (2º Ano)

2º Lugar Curso "VALM Teixeira da Mota" (4º Ano)

3º Lugar Curso "Comandante Conceição Silva" (1º Ano)

4º Lugar Curso "Gaspar Corte Real" (3º Ano)

(2) Tróia 2004

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

(3) Andebol Masculino

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)

(4) Atletismo**(a) Resultados Individuais**

100 mts Masculinos

- 1º Lugar 9900203 CAD M Glória

100 mts Femininos

- 1º Lugar 25599 CAD AN Canastra

400 mts

- 1º Lugar 9900601 CAD EN-AEL Sousa

Lançamento do Peso

- 1º Lugar 25699 CAD M Costa

Salto em Comprimento

- 1º Lugar 9900100 CAD EN-AEL Neto

1 500 mts Femininos

- 1º Lugar 25599 CAD AN Canastra

3 000 mts Masculinos

- 1º Lugar 21102 CAD FZ Goulart

(b) Resultados das Estafetas

4 x 100 mts

- 1º Lugar 1º Ano (CAD Glória, CAD Carreto, CAD Santos, CAD Martins)

(c) Classificação

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)

(5) Basquetebol Masculino

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

(6) Basquetebol Feminino

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

(7) Futebol 11

- 1º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

(8) Futsal Masculino

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)

(9) Futsal Feminino

- 1º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 3º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)
- 4º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)

(10) Natação

(a) Resultados Individuais

50 mts Livres Masculinos

- 1º Lugar 22801 CAD M Canto

50 mts Livres Femininos

- 1º Lugar 20802 CAD EN-AEL Inácio

50 mts Costas Masculinos

- 1º Lugar 21003 CAD EN-MEC Correia

50 mts Bruços Masculinos

- 1º Lugar 24303 CAD M Pereira

50 mts Bruços Femininos

- 1º Lugar 22100 CAD M Junceiro

50 mts Mariposa Masculinos

- 1º Lugar 9900202 CAD EN-AEL Ceita

(b) Resultados das Estafetas

4 x 25 mts com Fato de Exercício (Mista)

- 1º Lugar 2º ano (CAD Carvalho, CAD Santos, CAD Ceita e CAD Inácio)

10 x 25 mts Livres (Mista)

- 1º Lugar 4º ano (CAD Martins, CAD Pombo, CAD Cossa, CAD Rocha,

CAD Fernandes, CAD Melo, CAD Morais, CAD Tavares, CAD Rijo, CAD Junceiro)

(c) Classificação

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

(11) Orientação

- 1º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

(12) Remo

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

(13) Tiro

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

(14) Voleibol Masculino

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)

(15) Voleibol Feminino

- 1º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 2º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 4º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)

A classificação da Taça Escolar, resultante das classificações dos Torneios

Inter-Cursos atrás apresentadas, foi a seguinte:

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

h. ACTIVIDADES DE EXTERIOR

(1) Tróia 2004

Decorreu de 01 a 03 de Abril de 2004 o exercício “Tróia 2004”, nas Instalações Navais de Tróia, envolvendo os cadetes dos 1º, 2º 3º e 4º Anos. O Troféu “Tróia 2004” destina-se a premiar o Curso de cadetes da Escola Naval que obtiver o melhor resultado no conjunto das diversas provas.

(a) Resultados das Provas

Prova de Aplicação Militar

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa” (2º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)

Prova de Obstáculos

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 3º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)
- 4º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa” (2º Ano)

Trinta minutos a correr

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa” (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

Tracção à corda

- 1º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa” (2º Ano)
- 2º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)

Marcha militar no trajecto Pantróia/Comporta

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa” (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

(b) Classificação Final

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa” (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “Comandante Conceição Silva” (1º Ano)

(2) Descida do Rio Guadiana

Realizou-se de 19 a 21 de Fevereiro de 2004, a descida do Rio Guadiana, com a participação de 16 equipas de bote dos 2º, 3º e 4º Anos. Registou-se a seguinte classificação:

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (4º Ano)

2º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (3º Ano)
3º Lugar Curso “VALM Botelho de Sousa (2º Ano)

(3) Provas do Portugal Eco Aventura

Desde o seu início, em 2000/01, que a Escola Naval integra o circuito competitivo denominado Portugal Eco Aventura. Este tipo de provas é baseada em actividades ao ar livre, desportos radicais e trabalho de equipa, sendo cada equipa constituída por 04 elementos.

Durante o ano 2003/04 a Escola Naval participou em 04 provas do Portugal Eco Aventura Taça de Portugal de Corridas de Aventura e organizou uma prova em Vimioso.

(a) Resultados das Provas

1º Desafio Rutas do Xurés

Participação de 53 equipas

10º Lugar Escola Naval

Leiria Trilhos de D. Dinis

Participação de 59 equipas

26º Lugar Escola Naval

Troféu Fundação Aventura 2004

Participação de 44 equipas

13º Lugar Escola Naval

Aldeias Raia Histórica

Participação de 38 equipas

15º Lugar Escola Naval

(b) Classificação Final do Circuito Portugal Eco Aventura

Participação Total de 93 equipas

13º Lugar Escola Naval

(c) 2º Escola Naval/Terras de Vimioso e Miranda do Douro Outdoor Challenge

A Escola Naval organizou em 29 e 30 de Maio de 2004 o 2º Escola Naval/Terras de Vimioso e Miranda do Douro Outdoor Challenge, uma das provas da Taça de Portugal de Corridas de Aventura 2003/04. Esta prova foi dividida em 07 etapas com Orientação, BTT, Canoagem, Rappell e Slide, com a duração total de 20 horas, e a participação de 43 equipas.

É de realçar o excelente nível da organização da prova, a cargo de uma equipa essencialmente constituída por Oficiais e Cadetes da Escola Naval, comprovado pelas opiniões das equipas participantes, não só no fim da prova, mas também pelos comentários colocados on-line no fórum do site do Portugal Eco Aventura.



i. ACTIVIDADES DESPORTIVAS - VELA

(1) 58.ª Regata da Escola Naval do Rio de Janeiro

A convite da Escola Naval brasileira, no período de 09 a 16 de Outubro de 2003, uma delegação de 7 cadetes chefiada pelo 1.º Tenente Carvalho Afonso, deslocou-se ao Rio de Janeiro a fim de participar nesta regata. A delegação portuguesa, constituída pelos cadetes Sofia Junceiro, Gonçalves Bué, Monteiro Teixeira, Silva Machado, Meixeiro Venâncio, Oliveira Dias e Vacas de Carvalho obteve o 2.º lugar na regata das Escolas Navais participantes.

(2) 54.º Festival Náutico do CNOCA

Entre 25 e 26 de Outubro de 2003, realizou-se o 54.º Festival Náutico do CNOCA, com regatas em cruzeiro e vela ligeira. Em cruzeiro, na classe ANC, a embarcação *Nó de Escota* tendo por timoneira a cadete Sofia Junceiro, alcançou um 2.º lugar da geral, tendo ficado a embarcação *Catau de Espia* em 4.º com a cadete Rute Branco ao leme e a embarcação *Lais de Guia* em 5.º lugar com o cadete Silva Precioso como timoneiro.



Em vela ligeira, participaram 5 cadetes em embarcações *Topper*, sendo vencedor o cadete Nero Luís.

(3) Regata de Natal Quebramar

Entre 13 e 14 de Dezembro de 2003, a Escola Naval foi representada por 3 cadetes que participaram na regata de Natal Quebramar na classe *Laser*. Estiveram presentes os cadetes Batscheler Rosas, Lopes Silva e Pedro Machado que alcançaram respectivamente as classificações finais de 5.º, 10.º e 13.º lugar.

(4) Torneio de Vela de Vilamoura

Entre 21 e 24 de Fevereiro de 2004, decorreu o Torneio Internacional de Vela do Carnaval, em Vilamoura. Participaram 12 cadetes nas classes *Vaurien*, *Laser* e *420*. A equipa dos cadetes Rute Branco e Pedro Machado obtiveram a classificação final de 7.º lugar em *420*. Na classe *Laser*, a classificação obtida pelo cadete Batschelet Rosas foi um 16.º lugar.

Na classe *Vaurien*, as 3 equipas constituídas pelos cadetes Jacinto Canto e João Dias Pinheiro; Silva Ângelo e Marques Araújo; Nunes dos Santos e Macedo da Silva não efectuaram regatas devido às condições meteorológicas adversas.

(5) Troféu Velalusa

Decorreu entre 6 e 7 de Março de 2004, com a participação de 3 equipas de cadetes, a regata da classe *Beneteau 25*. Foram obtidos os 3.º, 6.º, e 8.º lugares da classificação final, sendo timoneiros respectivamente os seguintes cadetes: Silva Precioso, Sofia Junceiro e Rute Branco.

(6) Torneio de Vela da Marinha

Este torneio da classe *Vaurien* decorreu nos dias 10 e 17 de Março de 2004. Realizaram-se quatro regatas com seis tripulações, sendo quatro da EN. Os dois primeiros lugares foram conquistados pelas tripulações da Escola Naval, constituídas respectivamente pelos cadetes Lopes Silva e Batschelet Rosas; e Silva Precioso e João Dias Pinheiro. Em 4.º lugar



ficaram os cadetes Macedo da Silva e Vacas de Carvalho e em 5.º lugar os cadetes Santos Veloso e Rosado Gaspar.

(7) XVXXI Trofeo Accademia Navale e Città di Livorno

A convite da Escola Naval italiana, uma delegação da Escola Naval chefiada pelo CTEN Cebolas Amado e composta pelos cadetes Sofia Junceiro, Bismark de Melo, Bravo da Guia, Santos Veloso e Henriques Carrinhas participou neste torneio de vela. As 7 regatas decorreram em embarcações da classe *J24* durante o período de 29 de Abril a 2 de Maio de 2004. Foi obtido o 11.º lugar da geral entre as 22 equipas de academias militares participantes.

(8) Torneio do Dia da Marinha

Este torneio decorreu nos dias 15 e 16 de Maio de 2004, com regatas de vela ligeira na área da BNL, e dia 23 de Maio, com regatas de cruzeiro em Belém. Os resultados obtidos em cruzeiro, na classe ANC, foram para a embarcação *Lais de Guia*, tendo como timoneira a cadete Rute Branco 9.º lugar e para a embarcação *Bellatrix*, tendo como timoneiro o CTEN Pedro Sassetti Carmona 8.º lugar da geral.

(9) Regata Aniversário do Clube BCP

A regata decorreu dia 20 de Junho de 2004, tendo participado nela o veleiro *Bellatrix*, na classe ANC, com uma equipa de cadetes. Foi timoneiro o CTEN Sassetti Carmona, juntamente com os cadetes Sebastião Domingues, Sousa Mendes, Rute Branco, Castelo Branco Santos e Valente Carreto. Face ao pouco vento que se fez sentir, não foi possível terminar a regata dentro do tempo limite.

(10) European Naval Academies Regatta École Navale (Brest)

Entre 23 e 27 de Junho de 2004, uma delegação da Escola Naval participou nas regatas da Escola Naval francesa. As regatas realizaram-se a bordo de uma embarcação da classe *Surprise*, sendo a tripulação constituída pelos cadetes Macedo da Silva, Vacas de Carvalho, Soares Grosso, Rute Branco e Sebastião Domingos. Nas 8 regatas efectuadas, a equipa da Escola Naval alcançou o 5.º lugar da geral, num total de 9 equipas

(11) CISM European Military Sailing Championship 2004 - Polónia

No período de 5 a 12 de Setembro de 2004, decorreu o Campeonato Europeu de Vela do CISM, com a participação de uma delegação da Escola Naval constituída pelo 1º Ten Brito Afonso e pelos cadetes Batschetet Rosas, Rute Branco, Silva Precioso e João Dias Pinheiro. As regatas foram efectuadas em embarcações de cruzeiro modelo *Fortuna 27* com 3 tripulantes. Nas 8 regatas efectuadas a equipa Portuguesa ficou em 9.º lugar da geral num total de 28 equipas.



(12) Embarques no veleiro *Bellatrix*

O veleiro *Bellatrix* iniciou a sua actividade na EN a partir do mês de Fevereiro de 2004. Foi uma embarcação apresada por motivo de tráfico de estupefacientes, tendo sido elaborado um protocolo de cooperação com a Polícia Judiciária o que veio permitir a guarda, uso e preservação da embarcação pela Escola Naval. É uma embarcação utilizada pelos diversos cadetes no âmbito da formação prática de vela, navegação e marinharia.

Também na área de liderança tem proporcionado aos cadetes o exercício de funções de *skippers* da embarcação.

Das viagens efectuadas durante o ano lectivo 2003/2004, período de referência deste anuário, o navio efectuou cerca de 130 horas de navegação embarcando 61 cadetes.



A relação dos embarques realizadas pelo Veleiro Bellatrix é apresentada na seguinte tabela:

Data	Missão	Cadetes embarcados	Horas de navegação
06 FEV	Viagem inaugural	6	1 h 25 m
13 a 15 FEV	Embarque fim-de-semana	8	30 h
5 a 7 MAR	Embarque fim-de-semana	6	19 h 40 m
19 a 20 MAR	Embarque fim-de-semana	7	07 h 50 m
23 MAR	Aula prática de vela	9	2 h 10 m
4 a 7 ABR	Cruzeiro da Páscoa	7	39 h 45 m
30ABR a 1MAI	Embarque fim-de-semana	8	15 h
23 MAI	Regata	5	7 h
20 JUN	Regata	5	6 h

j. CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES

Durante o ano lectivo de 2003/04, os atletas da Escola Naval integraram as equipas representativas da Marinha nos Campeonatos Nacionais Militares das seguintes modalidades:

(1) Futsal Campeonato Nacional Militar

Realizou-se de 24 a 28 de Novembro de 2003 o XXIII Campeonato Nacional Militar de Futsal, na BA11 em Beja. Estiveram presentes, além da Marinha, o Exército, a Força Aérea e a GNR, sendo de realçar a vitória da Marinha no Troféu Masculino.

A Escola Naval esteve representada pelos seguintes oito elementos:

I Escalão

26699 CAD M Fernandes

II Escalão

423381 CAB M Delgado

Escalão Feminino

Treinador 5502491 1TEN SEG Silva

22900 CAD AN Cruz

23401 CAD M Araújo

21301 CAD M Trindade

24501 CAD EN-MEC Ferreira

22903 CAD AN Branco



(a) Resultados

I Escalão

Marinha 2 x GNR 3

Marinha 6 x Força Aérea 3

Exército 2 x Marinha 5

II Escalão

Exército 3 x Marinha 4

Força Aérea 3 x Marinha 4

GNR 1 x Marinha 1

Feminino

GNR 0 x Marinha 3

Marinha 0 x Força Aérea 2

Exército 4 x Marinha 2

(b) Classificação por Escalões

I Escalão

1º Lugar Marinha

II Escalão

1º Lugar Marinha

Feminino

3º Lugar Marinha

(c) Classificação dos Troféus

Masculino

1º Lugar Marinha

Feminino

3º Lugar Marinha

(2) Corta-mato Campeonato Nacional Militar

Decorreu em 29 e 30 de Janeiro de 2004 o XXVI Campeonato Nacional Militar de corta-mato, organizado pela Escola Prática da GNR, em Queluz. Além da Marinha, estiveram presentes o Exército, a Força Aérea, a Polícia e a GNR.

A Escola Naval integrou na equipa da Marinha os seguintes atletas:

II Escalão

722488 CAB/CAD FZ Rebola

IV Escalão

251179 CAB L Candeias

Feminino

22300 CAD AN Seno

21100 CAD M Bué

(a) Resultados Individuais

II Escalão

22º Lugar 722488 CAB/CAD FZ Rebola 36'22"

IV Escalão

11º Lugar 251179 CAB L Candeias 32'17"

Feminino

19º Lugar 22300 CAD AN Seno 27'36"

21º Lugar 21100 CAD M Bué 31'50"

(b) Classificação por Escalões

I Escalão

4º Lugar Marinha

II Escalão

5º Lugar Marinha

III Escalão

4º Lugar Marinha

IV Escalão

1º Lugar Marinha

V Escalão

3º Lugar Marinha

Feminino

5º Lugar Marinha

(c) Classificação dos Troféus

Masculino

4º Lugar Marinha

Feminino

5º Lugar Marinha

(3) Voleibol Campeonato Nacional Militar

Realizou-se de 15 a 19 de Março de 2004 o XII Campeonato Nacional

Militar de Voleibol, com organização da Marinha (CEFA). Os jogos decorreram nos pavilhões do CEFA, do G2EA e no Pavilhão dos Desportos, em Almada. Estiveram presentes, além da Marinha, o Exército e a Força Aérea. A Marinha venceu o Troféu Masculino.

Integraram as equipas da Marinha os seguintes elementos da EN:

I Escalão

5502491 1TEN SEG Silva

25903 CAD M Mendes

II Escalão

Treinador 5502491 1TEN SEG Silva

40874 CFR Picciochi

Escalão Feminino

22100 CAD M Junceiro

24900 CAD M Carvalho

21100 CAD M Bué

22200 CAD AN Bernardes

21301 CAD M Trindade

24501 CAD EN-MEC Ferreira

9308999 CAD AN Bento

22903 CAD AN Branco

(a) Resultados

I Escalão



Marinha 3 x Força Aérea 1

Exército 3 x Marinha 2

II Escalão

Exército 1 x Marinha 3

Força Aérea 1 x Marinha 3

Feminino

Marinha 0 x Força Aérea 3

Exército 3 x Marinha 2

(b) Classificação por Escalões

I Escalão

2º Lugar Marinha

II Escalão

1º Lugar Marinha

Feminino

3º Lugar Marinha

(c) Classificação dos Troféus

Masculino

1º Lugar Marinha

Feminino

3º Lugar Marinha



k. CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS DA ESCOLA NAVAL

Os elementos que fizeram parte das equipas que representaram a Escola Naval nas várias actividades e modalidades desportivas durante o ano lectivo 2003/2004 foram os seguintes:

(1) Andebol

I Escalão

24799 CAD M Vaz
22400 CAD M Teixeira
402898 CAD AN Neves
21102 CAD FZ Goulart
21500 CAD M Pereira
21800 CAD M Cavaleiro
24800 CAD EN-MEC Vieira
24500 CAD EN-AEL Quitério
20601 CAD EN-MEC Machado
21401 CAD M Carvalho
24101 CAD M Vieira
24401 CAD M Silva
20903 CAD FZ Goulart
23603 CAD EN-AEL Santos
23103 CAD EN-MEC Dionísio
21303 CAD EN-AEL Frederique
23303 CAD EN-AEL Rodrigues
25203 CAD M Ferreira

(2) Atletismo de Estrada

I Escalão

20502 CAD MN Henriques
24302 CAD M Pereira
22203 CAD M Marcelino
24003 CAD EN-MEC Carreto
23203 CAD FZ Freire
20903 CAD FZ Goulart
21203 CAD FZ Fernandes

IV Escalão

175673 1SAR FZ MEF Moreiras

(3) Atletismo de Pista

I Escalão

55024911TEN SEG Silva
23400 CAD FZ Dias
22999 CAD FZ Catela
24701 CAD FZ Viola
21102 CAD FZ Goulart
9900601 CAD EN-AEL Sousa
24303 CAD M Pereira
24903 CAD M Santos
24003 CAD EN-MEC Carreto
20903 CAD FZ Goulart
23402 CAD M Martins
9900203 CAD M Glória
23703 CAD AN Figueiredo
22603 CAD M Nogueira
707989 CAB/CAD FZ Albuquerque
6317091 CAB A MEF Mendes

Feminino

22900 CAD AN Cruz
22300 CAD AN Seno
25599 CAD AN Canastra
21900 CAD AN Rijo
25400 CAD M Reis
9900501 CAD AN Zambeze
9900400 CAD AN Lopes
22903 CAD AN Branco

(4) Basquetebol

I Escalão

21799 ASPAN PEREIRA
9900598 ASPAN Bazar
9900100 CAD EN-AEL Neto
9900700 CAD EN-MEC Gabriel
23501 CAD M Rendeiro
9900101 CAD EN-AEL Francisco
20702 CAD EN-MEC Dias
23301 CAD M Fonte
21702 CAD EN-AEL Paiva
22902 CAD EN-MEC Henriques
22803 CAD M Costa
20703 CAD EN-AEL Sousa
22003 CAD M Marcelino
23002 CAD M Joaquim
24703 CAD M Santa
24803 CAD M Santos
24403 CAD M Paixão
4500303 CAD MN Pinto

II Escalão

40874 CFR Picciochi
15575 CFR EMQ Santos
20081 CFR EMT Pires
73789 2TEN SEG Mendes
73887 2TEN SEP Fernandez
500283 2TEN STL Henriques
400184 2TEN STL Mendes
715579 1SAR FZ MEF Marta
22900 CAD AN Cruz *

Escalão Feminino

21399 CAD M Ferreira
23799 CAD AN Moreira
20300 CAD AN Queirós
22900 CAD AN Cruz

25400 CAD M Reis
26400 CAD M Pereira
9900400 CAD AN Lopes
9900501 CAD AN Zambeze
22700 CAD AN Feijão
22201 CAD EN-MEC Duarte
23302 CAD M Godinho
22302 CAD AN Cabrita

(5) Corta-mato

I Escalão

23400 CAD FZ Dias
21102 CAD FZ Goulart
22999 CAD FZ Catela
24701 CAD FZ Viola
24500 CAD EN-AEL Quitério
21002 CAD FZ Preto
24101 CAD M Vieira
20701 CAD FZ Raposo
9313303 2GR M Graça

IV Escalão

251179 CAB L Candeias

Feminino

22900 CAD AN Cruz
25599 CAD AN Canastra
22300 CAD AN Seno
24400 CAD M Carvalho
9308994 CAD AN Bento

(6) Futebol 11

Escalão Único

26699 CAD M Fernandes
23000 CAD EN-AEL Veloso
23400 CAD FZ Dias
21700 CAD M Guia
22900 CAD FZ Catela
23900 CAD Martins
26300 CAD M Valverde
24701 CAD DZ Viola
24801 CAD M Faria
22502 CAD M Alfarroba
9900301 CAD EN-MEC Rodrigues
22003 CAD M Marcelino
22203 CAD M Silva
20703 CAD EN-AEL Sousa
23303 CAD EN-AEL Rodrigues

23002 CAD M Joaquim
24803 CAD M Santos
24903 CAD M Santos
23502 CAD M Oliveira
25903 CAD M Mendes
715579 1SAR FZ MEF Marta
759885 CAB FZ MEF Grego
6306191 CAB A MEF Ferreira
902290 CAB TFD Oliveira

7) Futsal

I Escalão

5502491 1TEN SEG Silva
26688 1TEN Vicente
9101901 STEN CAP Tereso
23897 ASP M Paz
24598 ASP EN-AEL Pinheiro
24199 ASP M Cristo
9900598 ASP AN Bazar
26699 CAD M Fernandes
25699 CAD M Costa
23400 CAD FZ Dias
21700 CAD M Guia
23000 CAD EN-AEL Veloso
25000 CAD M Venâncio
26300 CAD M Valverde
9900100 CAD EN-AEL Neto
9900200 CAD EN-MEC José
9900500 CAD EN-AEL Tavares
9900700 CAD EN-MEC Gabriel
9900800 CAD EN-MEC Vasco
9900101 CAD EN-AEL Francisco
9900601 CAD EN-AEL Sousa
9900301 CAD EN-MEC Rodrigues
22301 CAD EN-MEC Xavier
24801 CAD M Faria
22102 CAD EN-AEL Mesquita
9900202 CAD EN-AEL Ceita
21302 CAD EN-MEC Gonçalves
23503 CAD M Luz
24203 CAD M Queirós
23803 CAD M Gaspar
9900103 CAD M Mendes

II Escalão

20081 CFR EMT Pires
22882 CTEN Ferreira
20784 CTEN Oliveira
31184 CTEN Amado
24285 CTEN EN-MEC Parreira
24587 1TEN Rodrigues
73789 1TEN SEG Mendes
24987 1TEN Henriques
73887 2TEN SEP Fernandez
423381 CAB M Delgado
773885 CAB FZQ Mendes
712785 CAB FZQ Carmo
759885 CAB FZ MEF Grego

III Escalão

15575 CFR EMQ Santos
40874 CFR Picciochi
3469 SCH FZ Patrício
256471 SAJ T Ramos
722078 1SAR FZ MEF Freitas
715579 1SAR FZ MEF Marta
785678 1SAR FZ Pereira
708479 2SAR FZ MEF Gaspar
251179 CAB L Candeias
114681 CAB A Salvado
11002093 Civil Dias

Escalão Feminino

24400 CAD M Carvalho
9308999 CAD AN Bento
21301 CAD M Trindade
22701 CAD M Fonseca
23701 CAD AN Robalo
23401 CAD M Araújo
21001 CAD AN Martins
9900401 CAD AN Almeida
20802 CAD EN-AEL Inácio
23901 CAD AN Robalo
24501 CAD EN-MEC Ferreira
20501 CAD MN Pratas
22903 CAD AN Branco
20503 CAD AN Rodrigues
20803 CAD MD'Abreu

(8) Judo

Escalão Masculino

22899 CAD M Melo
21901 CAD M Pinheiro
22102 CAD EN-AEL Mesquita
24101 CAD M Vieira
23502 CAD M Oliveira
21203 CAD FZ Fernandes
24503 CAD M Pereira
23203 CAD FZ Freire
21603 CAD M Domingues
23002 CAD M Joaquim
9602001 CAD M Pinto
22003 CAD M Marcelino
23703 CAD AN Figueiredo
24803 CAD M Santos
25103 CAD M Rangel

Escalão Feminino

22900 CAD AN Cruz
22200 CAD AN Bernardes
21201 CAD EN-MEC Pires
21803 CAD M Santos
23403 CAD M Cachinho
20503 CAD AN Rodrigues
25503 CAD M Pires

(9) Marcha Militar

Escalão Único

73789 2 TEN SEG Mendes
9900699 CAD FZ Monteiro
23698 CAD FZ Silva
23400 CAD FZ Dias
23999 CAD FZ Catela
20701 CAD FZ Raposo
24701 CAD FZ Viola

21002 CAD FZ Preto
21102 CAD FZ Goulart

(10) Natação

I Escalão

9322998 CAD M Santos
21901 CAD M Pinheiro
24599 CAD M Pombo
23800 CAD M Martins
9900202 CAD EN-AEL Ceita
21003 CAD EN-MEC Correia
23903 CAD M Melo
24303 CAD M Pereira
25203 CAD M Ferreira

Escalão Feminino

21900 CAD M Rijo
20802 CAD EN-AEL Inácio

(11) Orientação

I Escalão

21393 1TEN FZ Frescata
20900 CAD AN Cardoso
21700 CAD M Guia
22999 CAD FZ Catela
23400 CAD FZ Dias
9602001 CAD M Pinto
20901 CAD M Dias
20701 CAD FZ Raposo
24701 CAD FZ Viola
20601 CAD EN-MEC Machado
21102 CAD FZ Goulart
21002 CAD FZ Preto
24303 CAD M Pereira
6302691 CAB A MEF Ferreira

II Escalão

73789 1TEN SEG Mendes
175673 1SAR FZ MEF Moreiras
251179 CAB L Candeias
722488 CAB/CAD FZ Rebola
707989 CAB/CAD FZ Albuquerque

III Escalão

715579 1SAR FZ MEF Marta

Escalão Feminino

25400 CAD M Reis
21100 CAD M Bué
20300 CAD AN Queirós
22300 CAD AN Seno
22200 CAD AN Bernardes
21902 CAD EN-MEC Duarte

(12) Ténis

Masculino

22899 CAD M Melo
24001 CAD EN-MEC Simões

(13) Tiro*Tiro de Pistola*

804796 CAD M Teixeira
 22899 CAD M Melo
 23400 CAD FZ Dias
 21302 CAD EN-MEC Gonçalves
 25001 CAD M Vitorino
 23200 CAD M Pessoa
 22200 CAD AN Bernardes *
 22501 CAD M Carvalho *

Tiro de Espingarda

73789 1TEN SEG Mendes
 23400 CAD FZ Dias
 23800 CAD M Martins
 21601 CAD M Precioso
 24701 CAD FZ Viola

(14) Voleibol*I escalão*

22099 ASP M Granja
 804796 CAD M Teixeira
 22899 CAD M Melo
 25700 CAD M Vieira
 22000 CAD M Rocha
 20601 CAD EN-MEC Machado
 24001 CAD EN-MEC Simões
 24602 CAD M Luis
 22002 CAD M Menúrias
 9900102 CAD AN Andrade
 23700 CAD M Carinhas
 22202 CAD EN-MEC Grosso
 25903 CAD M Mendes
 22303 CAD M Narciso
 22403 CAD M Almeida
 4500403 CAD MN Teixeira

Escalão Feminino

22100 CAD M Junceiro
 21100 CAD M Bué
 24400 CAD M Carvalho
 22200 CAD AN Bernardes
 9308999 CAD AN Bento
 21301 CAD M Trindade
 24501 CAD EN-MEC Ferreira
 22903 CAD AN Branco
 20503 CAD AN Rodrigues
 23403 CAD M Cachinho
 25003 CAD M Carvalho
 24503 CAD M Lopes
 26003 CAD M Garcia
 9900303 CAD AN Chitsonzo
 25503 CAD M Pires
 9318098 2SAR PIN RC Ferreira
 9317200 2MAR L Silva

*- Elementos femininos que integraram as equipas do II escalão

**V – GABINETES DE
COORDENAÇÃO
E APOIO**

1. GABINETE DE COORDENAÇÃO DE ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (I&D)

a. Artigos Científicos

Durante o ano lectivo 2003/2004 foram publicados, por professores da Escola Naval, em revistas científicas os seguintes artigos:

Simões-Marques, M. J., Pires, F.J. (2003). SINGRAR - A fuzzy distributed expert system to support Command and Control activities in naval environment. *European Journal of Operations Research*.

“A taxonomy of Self-Organizing Maps for temporal sequence processing”, G. Guimarães, V. Lobo, F. Moura-Pires, *Intelligent Data Analysis*, Vol.7, N°4, 2003, IOS.Press

“The Self-Organizing Map, the Geo-SOM, and relevant variants for geosciences”, Bação, F., Lobo, V., Painho, M., *Computers and Geosciences*, Vol. 31, Elsevier, pp. 155-163, 2004.

“Caracterização, Visualização e Classificação na Manutenção Preditiva”, Paulo M. Oliveira, Victor Lobo Victor, Fernando Moura Pires; *C&I-Controlo & Instrumentação*, Edição n° 88 Janeiro de 2004

b. Conferências

Foram apresentados em conferências e publicados nas suas actas, os seguintes artigos que tiveram como autores professores da Escola Naval:

“Geo-Self-Organizing Map (Geo-SOM) for Building and Exploring Homogeneous Regions”, Bação, F.; Lobo, V.; Painho, M.; in Egenhofer, M.; Miller, H.; Freksa, C. (eds.), *GIScience 2004*, Lecture Notes in Computer Science, Springer, Berlin, pp. 22-37, 2004.

“Clustering census data: comparing the performance of self-organising maps and k-means algorithms”, Fernando Bação, Victor Lobo, Marco Painho; “KDNet Symposium: Knowledge-Based Services for the Public Sector”, 3-4 June, Bonn, Germany, 2004.

“The Self-Organizing Map and it's variants as tools for geodemographical data analysis: the case of Lisbon's Metropolitan Area”, Victor Lobo, Fernando Bação, Marco Painho; *AGILE 2004*, 7th AGILE conference on Geographic Information Science April 29th - May 1st, Heraklion, Greece., 2004.

“Development of a GIS location model for treated wood waste prospecting the implementation of remediation plants in

Portugal”, Helena Gomes, Alexandra Ribeiro, Victor Lobo, Workshop COST Action E22, March 22-23. Estoril, Portugal, 2004.

“Application of self-organizing maps (SOM) for optimizing the location of treated wood remediation units”, Helena Gomes, V.Lobo, Alexandra Ribeiro, JOCLAD 2004 - XI Jornadas de Classificação e Análise de Dados, April 1-3, Lisbon, 2004.

“Binary-based similarity measures for categorical data and their application in Self-Organizing Maps”, Fernando Lourenço, Victor Lobo, and Fernando Bação, JOCLAD 2004 - XI Jornadas de Classificação e Análise de Dados, April 1-3, Lisbon, 2004.

“Análise comparativa da classificação dos concelhos de Portugal continental por métodos hierárquicos e com o método de redes neuronais de Kohonen (Self-Organizing map-SOM)”, Aníbal Vieira, V.Lobo, ;JOCLAD 2004 - XI Jornadas de Classificação e Análise de Dados, 1 a 3 de Abril de 2004, Lisboa, 2004.

M. J. Simões-Marques, F. J. Pires, Utilização de técnicas de forward e backward chaining no sistema pericial SINGRAR, 11º Congresso da Associação Portuguesa de Investigação Operacional, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2004.

Jorge Pires, Contributos para a Análise do Impacto das TI na Logística Operacional, 2as Jornadas Técnicas de engenharia Militar, EMEL, Paço de Arcos, 2004.

Simões Marques, Jorge Pires, Sistema Integrado para a Gestão de Prioridades de Reparação e Afectação de Recursos SINGRAR, 2as Jornadas Técnicas de engenharia Militar, EMEL, Paço de Arcos, 2004.

Simões Marques, Mónica de Oliveira, Jorge Pires, Metodologias multicritério para apoio à decisão em contexto de recursos limitados, 1as Jornadas Técnicas de engenharia Militar, EMEL, Paço de Arcos, 2003.

Pires, F.J. (2003). SINGRAR. Meko Users Working Group. Atenas. Grécia.

c. Actividades de Formação do Corpo Docente

O Doutor Sousa Lobo foi orientador de um aluno de doutoramento e 5 alunos de mestrado.

O CFR M Mendes Dionísio iniciou o seu Doutoramento na FCT/UNL sob orientação do Doutor Leão Rodrigues.

d. Projectos de I&D Patrocinados pelo GCAID

Foi iniciado o trabalho de preparação para o projecto “UAV de

Aplicação Naval”, que se prevê venha a constituir uma actividade que englobe vários professores da Escola Naval.

e. Outras Actividades do GCAID

Foram organizadas as seguintes actividades de I&D na Escola Naval:

“Workshop de introdução ao Matlab com aplicações em reconhecimento de padrões”, que decorreu na Escola Naval. A workshop foi orientada pelo Doutor Sousa Lobo e contou com a participação de 7 alunos de mestrado, um oficial da Direcção de Navios, e um cadete da Escola Naval.

O gabinete, como habitual, foi responsável pela elaboração dos relatórios de I&D para o Observatório de Ciência e Tecnologia.

2. GABINETE DE COORDENAÇÃO DA AVALIAÇÃO

No ano lectivo 2003/2004, e tendo em vista aproveitar a experiência adquirida com a recente elaboração dos relatórios de auto avaliação relativos aos cursos de Marinha, Fuzileiros e Administração Naval, foi decidido avaliar internamente os cursos de Engenheiros Navais, Ramos de Mecânica e Armas e Electrónica, embora não houvesse qualquer garantia, relativa à possibilidade de vir a incluir estes cursos no planeamento de avaliações externas estabelecido pelo Conselho de Avaliação da Fundação das Universidades Portuguesas para 2004.

Em conformidade com o anteriormente adoptado, o processo iniciou-se com a nomeação das comissões de auto-avaliação que, em cumprimento do determinado no Despacho nº 04 de 06 de Fevereiro de 2003 do Almirante Comandante da Escola Naval, tiveram a seguinte constituição:

Curso de Engenheiros Navais Ramo de Mecânica

CMG RES Rodrigues Leite
CFR EMQ Valente dos Santos
CFR EMQ Ramos Borges
1 TEN Zeferino Henriques
2 TEN SEP Teixeira Fernandez
2 TEN TSN RC Inês Novais
2 TEN TSN RC Dora Paulino

Curso de Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica

CMG RES Rodrigues Leite
CFR Mendes Dionísio
CTEN EMT Jorge Pires
1 TEN Zeferino Henriques
2 TEN SEP Teixeira Fernandez
2 TEN TSN RC Inês Novais
2 TEN TSN RC Dora Paulino

Os relatórios de auto-avaliação foram elaborados em simultâneo, no âmbito do Gabinete de Coordenação da Avaliação pelas comissões mencionadas, tendo como referência o ano lectivo 2002/2003.

Apesar das diligências desenvolvidas confirmou-se a impossibilidade de submeter estes cursos a uma avaliação externa no âmbito do 4º ano do 2º ciclo de avaliações das Universidades Portuguesas que decorreu em 2004.

Assim, os relatórios de auto avaliação dos cursos de Engenheiros Navais Ramos de Mecânica e de Armas e Electrónica, não foram apresentados em Conselho Científico nem enviados ao Conselho de Avaliação da FUP. No entanto, tiveram ampla divulgação interna e estão disponíveis na INTRANET.

Resumidamente, os pontos fortes e fracos identificados pelas comissões de auto-avaliação, foram os seguintes:

Pontos Fortes

O facto dos cursos serem ministrados numa instituição cuja credibilidade e prestígio nacional e internacional está acima de qualquer suspeita e é publicamente reconhecida como tal.

A formação que proporcionam, que para além de científica e técnica, com significativos conteúdos do âmbito das engenharias Mecânica, Naval e Electrónica, tem também uma forte componente física, cívica e moral.

A clareza da definição dos objectivos dos cursos, que são do inteiro conhecimento do Corpo Docente e Discente.

O rigor de organização, planeamento e controlo das actividades escolares, permitindo com facilidade correcções e adaptações que a prática do ensino vai mostrando serem necessárias.

A grande experiência do Corpo Docente Militar, em frequente actualização.

O acompanhamento e aconselhamento dos alunos em base personalizada

A possibilidade de avaliação dos alunos de forma contínua.

A grande proximidade dos alunos à realidade profissional, permitindo uma integração muito rápida nas actividades da Marinha após o final do curso.

A garantia de emprego para todos os alunos no final do curso

O ingresso numa carreira profissional estável e motivadora.

Pontos Fracos

Agrupamento de disciplinas de diferentes áreas científicas no mesmo Departamento, sem estar claramente definido o seu responsável nos casos em que o Coordenador do Departamento tem uma diferente formação académica.

Corpo Docente Civil próprio muito deficitário, originando uma indesejável percentagem de docentes civis em regime de tempo parcial, e algumas situações de acumulação para docentes militares.

Actividades de investigação do âmbito do curso muito limitadas.

Laboratórios com recursos a nível de equipamento muito limitados.

Instalações dos docentes deficitárias (pouco espaço, poucas ligações à Internet).

Dificuldades em definir com justo equilíbrio, uma estrutura ricular

curricular e conseqüente carga horária, que permita uma boa formação militar, marinheira, científica e profissional e, simultaneamente, os alunos ainda disponham de tempo para aprender a aprender como é, ou deveria ser, próprio de um curso universitário.

Para além das auto avaliações atrás referidas, o Gabinete de Coordenação da Avaliação, assegurou a continuidade na recolha para todos os cursos, à excepção dos Médicos Navais, da opinião dos alunos sobre as várias disciplinas e respectivos docentes.

Esta recolha é feita através dos inquéritos aluno/disciplina que começaram a ser utilizados no âmbito das auto avaliações e que, após algumas alterações, continuam a ser respondidos pelos alunos na última semana de aulas de cada semestre.

Estes inquéritos são anónimos, confidenciais e os resultados após tratados são disponibilizados ao Comandante e Director de Instrução. Os docentes têm também acesso a esta informação, mas apenas na parte que se refere às suas disciplinas.

3. GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DIVULGAÇÃO

a. INTRODUÇÃO

A Escola Naval coordenou as acções de divulgação através do Gabinete de Relações Públicas e Divulgação. Pela primeira vez foi utilizado um Plano de Comunicação que descreveu as actividades de divulgação desenvolvidas ao longo do ano e que caracterizou os principais instrumentos e recursos que suportaram tais actividades.

b. Actividades Desenvolvidas

(1) Visitas às Escolas Secundárias

Foi desenvolvido um grande esforço de divulgação dos cursos de licenciatura da EN junto das Escolas Secundárias, por forma a captar directamente o interesse do nosso público alvo, ou seja, os estudantes do 12º ano de escolaridade com os requisitos referidos no Concurso de Admissão de 2004.

Nestas acções, uma equipa de divulgação constituída por um oficial e um aluno da EN, exibia o filme de divulgação e fazia uma apresentação sobre a EN e os cursos nela ministrados. Adicionalmente, era distribuído material promocional e procedia-se à recolha dos contactos de eventuais interessados no concurso.

Estas equipas estiveram presentes em 77 Escolas Secundárias, um pouco espalhadas por todo o país, à excepção das Regiões Autónomas.

(2) Visitas à Escola Naval

A EN respondeu positivamente às solicitações das Escolas Secundárias para visitas às suas instalações, tentando, sempre que possível, complementar essas visitas com o conhecimento de uma Unidade Naval. Neste âmbito, foram recebidos os seguintes Estabelecimentos de Ensino:



Agrupamento de Escolas Ana Castro Osório, Mangualde
Colégio da Imaculada Conceição, Cernache
Externato Dom Fuas Roupinho, Nazaré
Escola Secundária Alberto Sampaio, Braga
Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira, Rio Maior

3) Participação em Exposições e Feiras

Neste tipo de acção, a Escola Naval pretendeu atingir de um modo global o público alvo. Foram utilizados o stand de exposição com uma área máxima de 18m², o filme de divulgação, o simulador de navegação e o material promocional adquirido para o efeito.

A EN esteve presente nas seguintes feiras e eventos:

Nauticampo

Expoemprego

Didáctica, na Exponor

Náutica Feira do Mar, na Exponor



(4) Outras acções de divulgação Newsletter

Foi editada, mensalmente, a newsletter da Escola Naval, descrevendo as actividades desenvolvidas.

Telemarketing

Foram contactados telefonicamente 50 alunos do 12º ano que forneceram os seus dados durante a divulgação nas Escolas Secundárias.

Mailing

Foi distribuído o edital do concurso de admissão de 2004 e material promocional para 1500 endereços de Escolas Secundárias, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e Capitánias situadas por todo o país.

Direct Mail

Foi executado o serviço de Direct Mail para endereços de correio electrónico registados na base de dados da divulgação e para 300 contas de email activas.

(5) Acções de Apoio Directo ao Concurso de Admissão

Foi criado um gabinete de apoio ao candidato durante o período do concurso de admissão, de forma a poder coordenar e centralizar todas as acções de informação e esclarecimento relacionadas com os processos de candidatura à EN. Como balanço da acção deste Gabinete, refira-se que no total foram respondidos por email pedidos de informação, foi enviada documentação para contactos de 200 alunos do ensino secundário, e foram atendidos cerca de 200 pedidos de esclarecimento através da Linha Azul (808 201 467) disponibilizada para o efeito.



(6) Material Promocional

Livro “Ser Oficial de Marinha”

Foi elaborado um livro com o título “Ser Oficial de Marinha” com o objectivo de dar a conhecer melhor a carreira do Oficial de Marinha.

Cartaz de Divulgação

Foram criados e produzidos 1500 cartazes de divulgação em harmonia com a imagem desenvolvida, que foram distribuídos nas acções de Comunicação Directa e através de mailing para as Escolas Secundárias e os Organismos de Marinha com contactos externos.

Merchandising

Foi adquirido diverso material de divulgação, com o logotipo e a indicação do site da Escola Naval, que foi distribuído pelos alunos das Escolas Secundárias e por quem contactou a Escola Naval.

(7) Canais de Comunicação

Televisão

Foi exibido o spot televisivo de 15 segundos da EN nos seguintes canais de televisão entre os dias 01 e 30 de Junho, em horários nobres:

RTP 1	34 spots
SIC	46 spots
RTP Açores	26 spots
RTP Madeira	26 spots
SIC Radical	38 spots
MTV Portuguesa	45 spots

Rádio

Ao abrigo do protocolo da Marinha com algumas estações de rádio foram divulgados spots de divulgação do concurso de admissão da EN do seguinte modo:

TSF	281 spots
RFM	46 spots
RDP	260 spots

Imprensa Escrita

A EN negociou directamente a inclusão de anúncios publicitários na imprensa escrita, aproveitando promoções a um custo reduzido, que vieram a ser publicados nos seguintes jornais e revistas:

Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Expresso, O Público, A Bola, Blitz, Record, PCGuia, Forum Estudante e Destak.

Internet

O Edital do Concurso de Admissão esteve disponível para visualização on-line, e as várias fases do concurso tiveram divulgação em tempo real após conhecidos os resultados.

c. RESULTADOS OBTIDOS NO CONCURSO DE 2004

As inscrições decorreram no período de 01 de Junho a 23 de Julho de 2004, tendo-se inscrito 545 candidatos (376 masculinos e 169 femininos).

Em relação às intenções de candidatura, a evolução foi positiva, na ordem dos 15%, tendo sido preenchidas as 79 vagas previstas para este ano.

Os resultados finais obtidos foram bastante positivos tendo em conta que se preencheram a totalidade das vagas previstas para 2004 e que a média de entrada na Escola Naval se situou nos 14 valores, salientando o facto que o cadete que entrou com a nota mais baixa, teve 10,5 valores.

Para controle e avaliação das acções de divulgação executadas, foi realizado um questionário ao candidato no acto da candidatura, sobre o modo como teve conhecimento do Concurso de Admissão.

d. CONCLUSÕES

Da experiência recolhida ao longo do ano, constata-se ser necessário prosseguir e implementar as acções realizadas em 2004, de acordo com os seguintes aspectos:

Planear, de um modo sistemático e orientado, as acções a serem realizadas ao longo do ano.

Promover e favorecer as visitas às Escolas Secundárias, atingindo a população escolar com o 12º ano de escolaridade.

Editar um folheto que aborde de maneira mais sugestiva e apelativa todo o processo do concurso de admissão à Escola Naval.

ESCOLA NAVAL
Instituto Militar

São muitas as vantagens que a Marinha oferece na Escola Naval:

- Isenção de propinas
- Livros e material didáctico
- Alojamento
- Alimentação
- Assistência médica
- Emprego garantido no fim do curso
- Remuneração mensal (valores aproximados):

• Cadete - 1º Ano	140€
• Cadete - 2º Ano	175€
• Cadete - 3º Ano	210€
• Cadete - 4º Ano	250€
• Guarda-Marinha	424€
• Segundo-Tenente	1575€

A Escola Naval é um Estabelecimento Militar de Ensino Superior Universitário, que tem por missão principal assegurar a realização dos Cursos de Licenciatura que habilitam ao ingresso nos quadros permanentes na categoria de Oficial da Armada.

**Inscribe-te...
A partir de Maio!**

www.marinha.pt/escolanaval

Marinha 261 467

www.marinha.pt

Escola Naval

A Escola Naval é um Estabelecimento Militar de Ensino Superior Universitário que tem por missão principal assegurar a realização dos Cursos de Licenciatura que habilitam ao ingresso nos quadros permanentes na categoria de Oficial da Armada.

Poderás optar por um dos 6 cursos:

- Marinha
- Engenharia Naval - Área de Mecânica
- Engenharia Naval - Área de Electrónica
- Administração Naval
- Fuzileiros
- Médicos Navais

São muitas as vantagens e os incentivos que a Marinha te oferece na Escola Naval.

**Inscribe-te...
A partir de Junho!**

- Isenção de propinas
- Livros e material didáctico
- Alojamento
- Alimentação
- Assistência médica
- Remuneração mensal (valores aproximados):

• Cadete - 1º Ano	140€
• Cadete - 2º Ano	175€
• Cadete - 3º Ano	210€
• Cadete - 4º Ano	250€
• Aspirante - 5º Ano	700€
• Guarda-Marinha	1385€

número azul 808 201 467

www.escolanaval.pt

VI – SERVIÇOS DE APOIO

1. BIBLIOTECA E MUSEU

a. **A BIBLIOTECA** adquiriu 87 novos títulos que constituem 97 volumes.

b. **PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ADQUIRIDAS OU RECEBIDAS:**

Agenda da Universidade de Lisboa
O Almourol
AORN Publicação Periódica dos Oficiais da Reserva Naval
Anais do Clube Militar Naval
Armées d'Aujourd'Hui
Boina Verde
Boletim de Altos Estudos Força Aérea
Boletim do Instituto de Altos Estudos Militares
Boletim da ASMIR
Boletim da Associação dos Pupilos do Exército
Boletim da Associação do 25 de Abril O Referencial
O Centurião
Cidadania e Defesa
The Compass
O Combatente
O Colégio Militar
Cols Bleus Le Magazine de la Marine et de la Mer
Comunicações
Magazine du Mouvement International de la Croix-Rouge e du
Croissant-Rouge
Defensa Revista Internacional de Ejércitos, armamento y
tecnología
Defense Internatinal
Défense Nationale
Desporto
Diabetes
Economia pura
The Economist
Electronics World
Ensino Superior
Foreign Affairs
Foreign Policy
Formar
Millenium Revista do Instituto Superior Politécnico de Viseu
Newsletter Fundação Calouste Gulbenkian
Hidromar Boletim do Instituto Hidrográfico
História

ISR Intelligence, Surveillance & Reconnaissance Journal
Jane's International Defense Review
Navy International
Jornal do Exército
Mais Alto Revista da Força Aérea Portuguesa
O Mundo em Português
Nação e Defesa
National Geographic
NBC Interational
NOMAR Revista do Serviço de Relações Públicas da Marinha
(Brasil)
Notícias do Mar
Notiziário della Marina
PC Guia
Proceedings U.S. Naval Institute
O Propulsor Boletim do Centro Cultural dos Of. e Eng. de Maq. da
Marinha Mercante
Querer é Poder Rev. dos alunos do Instituto Militar dos Pupilos do
Exército
Relações Internacionais
Revista da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar
Revista da Armada
Revista de Psicologia Militar
Revista de Marinha
Revista Marítima Brasileira
Revista Militar
Revista portuguesa e Brasileira de Gestão
Revue Internationale de la Croix Rouge
RUSI Journal
Science et Vie
Scientific American
Survival
TR Transportes
Time

c. VISITAS À BIBLIOTECA E MUSEU:

Foram efectuadas diversas visitas à Biblioteca e ao Museu, salientando-se as seguintes :

Cadetes da Escola Naval de Marrocos 13 de Maio 2004
Escola de Educação Tecnológica de Cascais 24 de Maio 2004
Cadetes da Escola Naval Sueca 26 de Maio 2004

Sandra Aires (jurista): Pesquisa sobre Direito Marítimo Internacional (tese de mestrado) 26-30 de Julho 2004
Comandante da Escola Naval de Marin: 16 de Dezembro de 2004

2. SERVIÇO DE INFORMÁTICA

As actividades do Serviço de Informática no ano lectivo 2003/2004 resumem-se no seguinte:

- Levantamento de pontos de rede da Escola Naval para extensão da mesma;
- Levantamento do parque informático;
- Levantamento do software utilizado na Escola Naval
- Substituição de nós da rede na Escola Naval;
- Elaboração de Instruções Técnicas da intranet Escola Naval;
- Elaboração de Instruções Técnicas para os documentos da VAMN;
- Apoio à VAMN;
- Apoio às Jornadas do Mar 2004;
- Apoio ao Gabinete de Coordenação e Avaliação;
- Reconfiguração de todas as caixas de correio de correio interno afectas à Escola Naval;
- Configuração das caixas de correio dos novos utilizadores;
- Afectação de espaço em disco e acesso ao servidor aos utilizadores;
- Desenvolvimento e manutenção da aplicação de Gestão Escolar;
- Desenvolvimento e manutenção da aplicação das notas escolares;
- Actualização da página da Escola Naval da Internet e Intranet;
- Administração da nova Página da Escola Naval da Internet;
- Acompanhamento do Concurso de Admissão de Cadetes à Escola Naval, nomeadamente com a actualização e divulgação dos resultados na Internet;
- Actualização e desenvolvimento da aplicação do Concurso de Admissão;
- Preparação de computadores em redes para as Viagens de Instrução;
- Colaboração com a secretaria Escolar e com o Gabinete de Divulgação da Escola Naval na resposta a pedidos de esclarecimentos recebidos por via electrónica;
- Elaboração e acompanhamento do estágio dos alunos da ESTNA;
- Resolução de pedidos de apoio ao utilizador tanto ao nível de hardware e software como na utilização/desenvolvimento de programas;

Instalação e configuração de computadores e periféricos nos departamentos e Serviços;
Direcção técnica na aquisição de computadores portáteis para os cadetes.

3. SERVIÇO DE ARMAMENTO

a. INSTALAÇÕES

As instalações atribuídas a este serviço, incluem o edifício da Escotaria e a Carreira de Tiro.
Foram efectuadas obras de beneficiação na carreira de tiro que passou a dispor de novas linhas de tiro e novos alvos.

b. ACTIVIDADES DE APOIO À INSTRUÇÃO

O serviço de Armamento ministrou aulas teóricas e práticas de armamento portátil, coordenou as instruções práticas de tiro e apoiou as actividades circum-escolares neste âmbito aos cadetes dos cursos tradicionais e não tradicionais, nomeadamente:

(1) Cursos Tradicionais

No âmbito da Verificação da Aptidão Militar Naval (VAMN 2003), foram ministradas aos candidatos à Escola Naval aulas sobre procedimentos de segurança em carreiras de tiro e sobre a utilização da Pistola Walther 9 mm e Espingarda Automática G3-7.62 mm

Os Cadetes do batalhão escolar, efectuaram tiro com Pist. Walther 9 mm na carreira de tiro da E.N e com Esp. Aut. G3-7.62 mm na Escola de Fuzileiros.

Para o exercício de descida do rio “GUADIANA 2004” no período de 19 a 21 FEV, foi distribuído aos cadetes dos 2º, 3º, e 4º anos o seguinte material:

Equipamento individual

- 01 Saco cama
- 01 Esteira
- 01 Cantil
- 01 Poncho

Material de Apoio:

- Safety Lighths
- Candeeiros a gás

No período de 1 a 3 de Abril de 2004, durante o exercício “**TROIA 2004**”, a actividade do Serviço de Armamento concentrou-se na

coordenação do tiro na carreira de tiro de Pinheiro da Cruz, local onde os cadetes do 1º, 2º, 3º e 4º anos tiveram instrução e fizeram tiro com o seguinte armamento:

Espingarda Aut. G3

Metralhadora HK 21

Metralhadora MG 42

Lançamento de Granadas Ofensivas (somente 4º ano e cadetes da classe FZ)



Foi ainda fornecido o seguinte fardamento e equipamento a todo o pessoal que participou neste exercício:

Espingarda Automática G3 a cada aluno

Mochila E.C.NA-66

Suspensórios E:C:NA-66

Pares de Cartucheiras E.C.NA-66

Bornal E.C.NA-66

Cinturão E.C.NA-66

Poncho Verde Nato

Saco Cama

Esteira

Tenda a cada 2 alunos

Cantil



(2) Cursos não tradicionais

Foram ministradas aulas teóricas de armamento portátil sobre a Esp. Aut. G3 7.62 mm e Pistola Walther 9 mm, e realizado tiro com as respectivas armas na carreira de tiro da EN, de acordo com o programa dos seguintes CFBO.

CURSOS	DATA	INCORPORAÇÃO
51º- C.F.B.O	15SET/17OUT 03	4ª - 2003
52º- C.F.B.O	27NOV/16JAN 04	5ª - 2003
53º- C.F.B.O	05FEV/12MAR 04	1ª- 2004
54º- C.F.B.O	03JUN/04JUL 04	2ª- 2004

(3) Finalmente, o Serviço de Armamento deu apoio teórico e prático às equipas de tiro da Pistola Walther 9 mm (na E.N) e da Esp. Aut.G3 7.62 mm (na E.N e E.F).

4. SERVIÇO DE MÁQUINAS E LIMITAÇÃO DE AVARIAS

a. SERVIÇO DE MÁQUINAS

Durante o ano lectivo 2003/2004 a actividade do Serviço de Máquinas foi repartida, como tem sido hábito, pelo apoio à formação dos alunos dos cursos de Engenheiros Navais - ramo de Mecânica nas áreas de Tecnologia Mecânica e de Máquinas Marítimas, pela reparação e manutenção dos equipamentos mecânicos da Unidade, pelo apoio às embarcações da Escola Naval e do CNOCA, e ainda pela execução de diversos trabalhos solicitados por outros serviços num total de 109 intervenções.

Dos trabalhos realizados salienta-se o seguinte :

Foram reparadas várias roturas nos encanamentos dos circuitos de água de aquecimento ambiente, sanitários e águas quente e fria do Internato Novo, Internato Velho, Aquartelamento de Sargentos e Praças, Messe de Oficiais, Escotaria e Ginásio, tendo havido necessidade com alguma frequência de isolar ramais para proceder à sua reparação. Esta área foi aquela que maiores preocupações e empenhamento de pessoal originou, dado o mau estado geral das centenas de encanamentos galvanizados, alguns com dezenas de anos, que necessitam de intervenção quase permanente.

Prosseguiu a substituição do circuito do aquecimento central, dos alojamento de Oficiais bem como do circuito principal do aquecimento central do edifício escolar, trabalhos adjudicados a uma empresa civil.

A manutenção das caldeiras da Escola Naval, ao nível da inspecção, regulação, afinação e testes de segurança, foi feita pela empresa certificada Termoibérica, de acordo com o contrato estabelecido com a Escola Naval. A condução, tratamento, pintura e outros trabalhos de manutenção nas caldeiras foram executados pelo pessoal do serviço.

Foi prestada assistência oficial e executadas pequenas acções de manutenção como mudanças de óleo, filtros, afinações etc. nas lanchas do CNOCA e da EN.

Foi feita uma grande reparação ao fogão do BELATRIX..

b. SERVIÇO DE LIMITAÇÃO DE AVARIAS

Á semelhança dos anos anteriores foi ministrada semanalmente instrução e treino de LA com palestras e exercícios práticos á guarnição e alunos.

Procedeu-se á beneficiação, limpeza, pintura e outras pequenas reparações em caixas de LA, bocas de incêndio, válvulas e restante equipamento.

Foi prestado colaboração ao serviço de electrotecnia, na montagem do sistema de detecção de incêndios.

Foi efectuada inspecção, pesagem e carregamento de diversos extintores.

Foram identificadas algumas caixas de LA, bocas de incêndio, válvulas e mangueiras, nos diversos edifícios da Escola Naval, que necessitam ser substituídas a curto prazo.

5. SERVIÇOS GERAIS E TRANSPORTES

a. SERVIÇOS GERAIS

Durante o ano lectivo de 2004/2005, a actividade do Serviço incidiu essencialmente nos seguintes aspectos:

Remodelação e adaptação das salas de aula N^{os} 1 e 2 do Edifício Escolar;

Recuperação do mobiliário das salas de aulas, quer o fixo, quer o solto;

Substituição dos encanamentos de aquecimento central do Edifício Escolar;

Remodelação do Gabinete do ODEN;

Recuperação geral do Mastro de Sinais;

Pintura geral às salas de aulas do topo sul do edifício Escolar;

Remodelação do SIMNAV no edifício Escolar;

Pintura geral ao exterior do Internato Velho;

Remodelação da instalação sanitária existente no 3^a piso do aquartelamento de praças;

Construção da nova secretaria da companhia de equipagem;

Construção da nova barbearia junto à secretaria da companhia de equipagem;

Construção da nova sala de estudo /biblioteca no alpendre em frente ao tanque de remo;

Beneficiação dos anfiteatros existentes no Edifício Escolar;

Remodelação da WC em frente ao Serviço de Informática;

Remodelação da WC em frente ao Serviço de Navegação.

Pintura do átrio do Edifício Escolar.

b. SERVIÇO DE TRANSPORTES

No âmbito do Serviço de Transportes sublinha-se o seguinte:

Não se registaram quaisquer acidentes durante o ano lectivo de referência;

Todas as viaturas que circulam no exterior encontram-se inspeccionadas, sem qualquer anotação;

Foram abatidas 2 viaturas Tipo C tendo uma delas sido substituída provisoriamente e a outra definitivamente;

Foi adquirido um novo autocarro de 50 lugares;

Foram satisfeitas mais de 1280 requisições de serviços para o exterior, com viaturas atribuídas ao Serviço, o que corresponde a cerca de 100000 KM percorridos, o que não foi suficiente para satisfazer todas as necessidades, tendo-se tornado necessário solicitar a colaboração da DT para cedência de viaturas por 284 vezes;

Foram efectuadas revisões periódicas em todas as viaturas e substituídos diversos componentes, como pastilhas de travões, filtros de óleo e de combustível, baterias pneus etc;

Reparou-se a viatura AP-27-34 (travões e carroçaria);

Reparou-se a viatura AP-29-23, (bombas, pastilhas de travões e maxilas, embraiagem, escape, caixa de velocidades, faróis e farolins chapa e pintura);

Fora colocados autocolantes da Escola Naval nas duas viaturas Renault Master;

6.SERVIÇO DE ELECTROTECNIA E AUDIOVISUAIS

Durante o ano lectivo 2003 /2004 o Serviço de Electrotecnia e Audiovisuais efectuou variadas acções de manutenção tendo igualmente participado na remodelação de salas e instalações. Salientam-se os seguintes trabalhos:

Instalação eléctrica e de iluminação do gabinete da companhia de equipagem;

Remodelação da instalação eléctrica e de iluminação das salas de aula nº1 e nº2;

Remodelação de instalação eléctrica e iluminação do DAF;

Apoio no âmbito da instalação eléctrica do novo simulador de navegação;

Apoio na instalação de alarmes de incêndio no novo simulador de navegação;

Apoio na manutenção da embarcação “Bellatrix”;

Substituição de diversas armaduras de lâmpada fluorescentes no internato velho;

Instalação dos circuitos de vigilância e de rede na sala multimédia;
Manutenção da cablagem exterior do circuito de incêndios;
Instalação de diversos pontos de rede;
Instalação de novo ETO;
Ligação do circuito de vigilância da sala multimédia ao Gab. do Oficial de Dia;
Instalação de circuito TV no gabinete do Of. De Dia no internato velho;
Reparação de diversos equipamentos electrónicos nomeadamente monitores, televisores, aparelhagens de som, impressoras etc.

A componente de manutenção da iluminação interior e exterior teve, como é normal, grande peso, face à grande quantidade de pontos de iluminação instalados na Escola Naval.

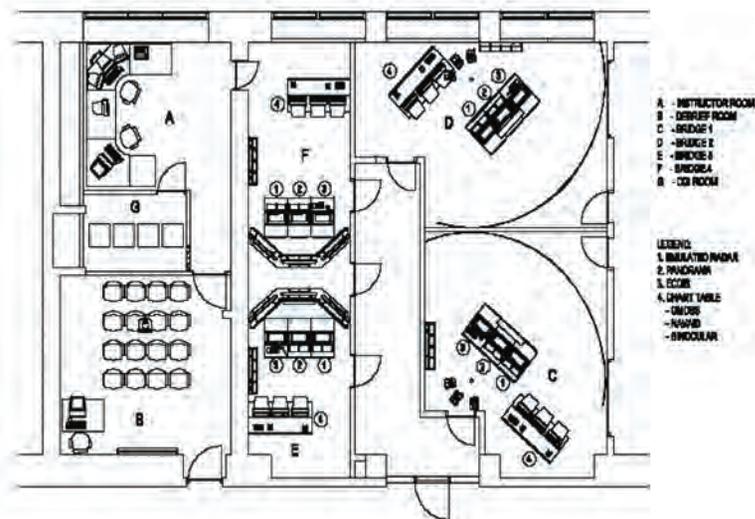
Para além das acções mencionadas, foi assegurado através dos sargentos electrotécnicos afectos ao Serviço, o apoio às aulas do Departamento de Armas e Electrónica, e à utilização de audiovisuais nas aulas e em diversas cerimónias e eventos.

Foram instalados nas salas de aula, com carácter fixo, oito projectores multimédia (sete dos quais novos).

7. SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO

- a. No âmbito do ensino da Escola Naval, e para além da gestão normal dos documentos e material de navegação, este serviço adquiriu dois novos equipamentos de GPS com plotter para instalação nas lanchas Mindelo, por forma a que as três lanchas estejam equipadas com este sistema de navegação.
- b. Simulador de navegação da TRANSAS.
Utilizado essencialmente no âmbito do ensino das disciplinas de Navegação, Formação Marinheira e Comunicações dos Cursos Tradicionais e do 12º CEON, este simulador foi ainda usado pelo pessoal das Unidades Navais, quer no âmbito do Plano de Treino de Porto da FLOTNAV, quer em treino próprio dos navios.
De realçar a taxa de operacionalidade, que foi de 100%
- c. SIMNAV (Simulador Radar, de Navegação e de Manobra da Marinha)
Em 26 de Maio de 2004 decorreram os SAT (testes de aceitação no local) do pólo do SIMNAV instalado na EN. Apesar de não ter sido totalmente recebido, o pólo encontra-se em funcionamento e exploração por acordo de ambas as partes (Marinha e fornecedor)

Este pólo é composto por 4 pontes de navios, 1 sala de instrutores e uma sala de briefing/debriefing;



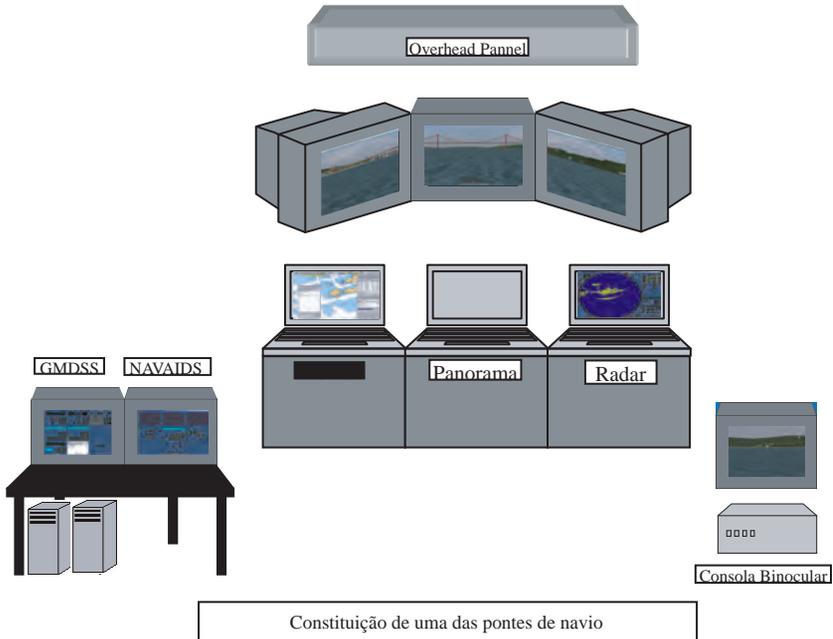
As capacidades de simulação das pontes do navio, contemplam:

- panorama de superfície (a 120°),
- panorama radar
- ECDIS
- sistemas diversos de radioajudas (GPS,dGPS, LORAN C, Sonda, Radiogoniómetro de VHF/HF/MF),
- sistemas diversos no âmbito do GMDSS
- sistemas comunicações internas, externas, quadro de sinalização sonora e luminosa
- outros equipamentos como o de morse, piloto automático, quadro de bombas de leme, anemómetro.

De um modo resumido, pode-se afirmar que simula todos os equipamentos e instrumentos que normalmente equipam a ponte de um navio.

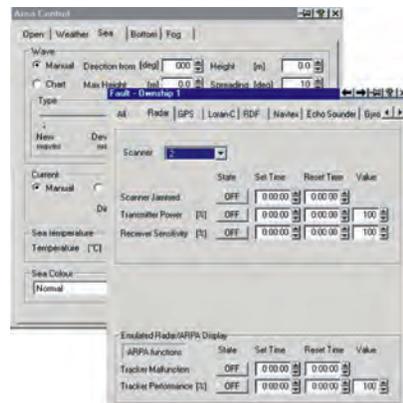
NOTA

Apesar de na generalidade as quatro pontes terem características semelhantes, existem 2 tipos diferentes de ponte quanto à capacidade de leitura de azimutes. Em duas das pontes a leitura dos azimutes às marcas e a outros navios é feita a partir, de um aparelho de marcar real, para uma tela onde está projectada a imagem visual; nas outras duas pontes, a imagem visual surge em três monitores plasma de 42", e, para a marcação de azimutes, existe um monitor de 19" dedicado, que simula uns binóculos.



No que diz respeito às funcionalidades dos sistema, este permite efectuar a condução da navegação nas mais diversas condições, nomeadamente:

- boa visibilidade, sem visibilidade;
- com 4 metros de mar ou mar chão, nocturna ou diurna, com chuva, vento... ou debaixo de um dia de Verão sem nuvens e sol brilhante;
- com todos os quipamentos e sistemas de navegação operacionais, ou com limitações.





treinos de manobras diversas como atracções ao cais ou a outro navio, com ou sem rebocadores, fundear ou suspender



treinos de manobras mais específicos como reboque, reabastecimento no mar, manobras e evoluções ou aproximações a datuns.

De salientar que a nível de base de dados de exercícios inclui a área de Portugal Continental para fins de navegação costeira, e permite efectuar treino de águas restritas para o Porto de Lisboa, de Setúbal e treino de fundear nas áreas de Cascais e Sesimbra; isto, entre 51 outras áreas de exercício, algumas delas de bastante interesse para a Marinha como Plymouth, Dover, Estreito de Gibraltare Norfolk.

No que diz respeito aos navios, onde o aluno pode assumir o comando - incluiu o modelo das fragatas classe Vasco da Gama e do reabastecedor Bérrio, entre outros modelos de navios militares (9 modelos) e civis perfazendo um total de 83 modelos de navios próprios.

De referir ainda que a Marinha adquiriu também a capacidade para criar novas áreas de exercícios e novos modelos de navios

8. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

Durante o Ano Lectivo de 2003-2004, o Serviço de Assistência Religiosa desenvolveu uma série de actividades das quais se destacam pela sua relevância as seguintes:

16OUT03 Celebração eucarística, no âmbito da abertura do Ano Académico. Esta celebração teve lugar no Mosteiro dos Jerónimos, com a presença de vários Cadetes.

04 NOV03 Celebração eucarística de sufrágio pelos militares falecidos(Missa de Fiéis Defuntos).Decorreu no Mosteiro dos Jerónimos.

15NOV03 Início da campanha de solidariedade de Natal .

14DEZ03 Retiro para casais militares.

15DEZ03 - Realizou-se a “ Celebração Penitencial” como preparação para a festa de Natal.

19DEZ03 Festa de Natal, que mais uma vez congregou toda a guarnição da Escola Naval bem como muitos familiares.
O ponto alto do dia , foi a Eucaristia a que presidiu o Capelão da E.N.
Os cânticos e uma “encenação teatral” estiveram a cargo de um grupo de Cadetes.

30DEZ03 Natal dos AALOP’S (em sintonia com a Pastoral Universitária).

30-31JAN04 Retiro para Cadetes no Portinho da Arrábida.

05-07MAR04.Encontro de Formação humano- cristã na “Casa do Gaiato” na Arrábida.

29MAR04 Celebração Penitencial na Capela da E.N. tendo em vista a “Celebração Pascal”.

30MAR04 Via Sacra Diocesana na Escola do Serviço de Saúde Militar.

31MAR04 Celebração Pascal na E.N. para toda a Guarnição e famílias.D. Januário Torgal Ferreira presidiu à celebração, realizada no “Auditório Grande”.

12-16 ABR04 Realizou-se a III Peregrinação a Fátima a pé, na qual participaram alguns militares e civis da E.N.

29 ABR04 Missa dos finalistas das Escolas/Academias.

09MAI04 Procissão de Nossa Senhora da Saúde na qual participaram vários Cadetes.

13-18MAI04 XLVI Peregrinação Militar Internacional a Lourdes, com a presença de alguns Cadetes.

20 MAI04 Dia da Marinha em Viana do Castelo, com a Eucaristia a ser presidida por D. José Augusto Pedreira, Bispo de Viana do Castelo.

17-18 JUN04 XXIII-Peregrinação Militar Nacional a Fátima.

21-27 AGOS04 II Acampamento Militar Juvenil em Tróia



1. COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

a. SEMINÁRIO DE VERÃO DA ASSOCIAÇÃO DA JUVENTUDE PORTUGUESA DO ATLÂNTICO

Na semana de 24 a 31 de Julho de 2004 realizou-se, na Escola Naval, o 9º Seminário de Verão da Associação da Juventude Portuguesa do Atlântico, subordinado ao tema “The Mediterranean Basin: between peace and terror. The two faces of Janus”, no qual foram abordadas questões especificamente ligadas a Portugal e a assuntos mais globais, relativos ao papel da NATO nas questões de defesa e segurança.

Participaram neste evento cerca de 50 jovens universitários, de ambos os sexos (maioritariamente das áreas das Relações Internacionais e das Ciências Políticas) de Portugal e de outros países da NATO.

b. CURSO DE DEFESA PARA JOVENS

Na semana de 13 a 18 de Setembro de 2004 decorreu, na Escola Naval, o III Curso de Defesa para Jovens, composto por 10 conferências, uma prova de orientação, trabalhos de grupo, visita a uma unidade da Marinha e actividades desportivas, tudo em regime de internato.



c. COLÓQUIO “A ÉTICA, ONTEM, HOJE E SEMPRE”

No âmbito do Gabinete de Actividades Circum-Escolares, realizou-se na tarde do dia 21 de Abril de 2004 um colóquio sobre ética, intitulado “A Ética: Ontem, Hoje e Sempre”, especialmente destinado aos alunos do 4º ano da Escola Naval, e aberto a todos os docentes e demais alunos interessados.

O colóquio foi presidido pelo CALM Comandante da Escola Naval, e os conferencistas e temas, apresentados pelo CFR ECN Silva Paulo, foram os seguintes:

Professora Doutora Isabel Renaud: “A Ética e a Instituição: Fundamentos”

Professor Doutor José Manuel Moreira: “Ética e o Estado: Serviço Público e Legalidade”.

O colóquio incluiu ainda um período de debate, muito participado, entre a audiência e os conferencistas, tendo-se encerrado pelas 17 horas.

A confirmação do interesse e boa aceitação deste segundo colóquio, com o tema e formato adoptados, reforçam a possibilidade de se vir a tornar um evento anual.



2. COMEMORAÇÕES

a. CURSO ESPECIAL DE OFICIAIS DA RESERVA NAVAL DE 1963

O 6º Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval 1963 regressou à Escola Naval no dia 3 de Outubro de 2003 para comemorar os 40 anos da entrada na casa que os uniu, para conviver e recordar os tempos de aluno.

Apresentados cumprimentos ao Comandante da Escola Naval e assinado o Livro de Honra, os outrora cadetes do 6º CEORN fizeram-se fotografar na entrada principal e escadaria do átrio da Escola.

O curso aniversariante visitou as suas antigas instalações, descerrando uma placa comemorativa da efeméride no átrio do Internato Velho.

Este evento concluiu-se com um jantar oferecido na camarinha do Comandante.



b. Curso “Miguel Corte Real”

Comemorou-se no dia 10 de Outubro, o quadragésimo aniversário do Curso “Miguel Corte Real”, nas instalações da Escola Naval.

Entre os quase quarenta aniversariantes, estavam presentes, o Superintendente do Serviço de Material, VALM Silva da Fonseca, o Director do Instituto Superior Naval de Guerra, VALM Rebelo Duarte, o SUBCEMA, CALM Lopo Cajarabille e o Director de Abastecimento, CALM Silva e Pinho.

Apresentados cumprimentos ao Comandante da Escola Naval, que proferiu algumas palavras sobre a actual situação do Ensino, foi assinado o livro de honra como registo da efeméride.

Após a realização de uma missa na capela da Escola Naval, seguiu-se o descerramento da placa de honra da efeméride no átrio do Corpo de Alunos.

De acordo com o programa estabelecido, os alunos assistiram ao desfile do Batalhão Escolar recordando velhos tempos passados, tendo o Comandante da Escola Naval oferecido um almoço de confraternização vivido num ambiente de grande nostalgia e satisfação por este reencontro com a Escola que os uniu.



c. Curso “D. Diniz”

A Escola Naval acolheu no dia 15 de Outubro os outrora cadetes do curso “D. Diniz” a fim de comemorarem os 50 anos de entrada na casa que os uniu.

Os elementos deste curso apresentaram cumprimentos ao Comandante da EN tendo seguidamente assinado o livro de honra. A placa comemorativa da efeméride foi descerrada no átrio do Corpo de Alunos depois da celebração de uma missa na Capela da Escola Naval.

Terminados estes actos cerimoniais e uma visita às instalações, o curso pode consultar a documentação alusiva ao tempo em que permaneceram na Escola Naval, relembrando alguns dos momentos aqui passados. Depois do desfile do Batalhão Escolar, teve lugar a tradicional



fotografia de curso em frente à escadaria principal.

Seguiu-se um almoço de confraternização na camarinha do Comandante da Escola Naval, marcado por várias histórias de experiências vividas durante os tempos de cadete.

d. CURSO “DANIELAUGUSTO DASILVA”

Decorreram no dia 20 de Novembro as comemorações dos 25 anos de entrada do curso “Daniel Augusto da Silva”, na Escola Naval.

As comemorações iniciaram-se com os cumprimentos e assinatura do Livro de Honra na Sala Macau, tendo o curso sido fotografado na entrada principal por onde entraram há um quarto de século atrás.

De seguida os elementos deste curso, deslocaram-se à biblioteca onde puderam consultar os seus registos como cadetes. Na visita às camaratas foram recordados os momentos e situações que passaram enquanto cadetes do 1º ano, tendo descerrado a placa do curso no átrio do Corpo de Alunos após uma missa na Capela da Escola Naval.

No almoço realizado na camarinha do Comandante, os aniversariantes tiveram a oportunidade de conviver com os seus antigos professores e oficiais.

Quis desta forma, o curso “Daniel Augusto da Silva”, recordar a sua presença nesta casa que tanto os marcou, sentindo-se uma agradável camaradagem durante todo o convívio, que encerrou com um jogo de futebol contra os actuais cadetes.



3. VISITAS

a. DE ENTIDADES NACIONAIS

No dia 18 de Setembro de 2003 deslocou-se à Escola Naval numa visita de trabalho à Base Naval de Lisboa, o Almirante Chefe de Estado-Maior da Armada, Almirante Vidal Abreu.

No dia 13 de Novembro de 2003 deslocou-se à Escola Naval, numa visita de trabalho, o Director de Infra-estruturas, CALM EMQ Borges Brandão.

No dia 19 de Novembro de 2003 visitaram a Escola Naval, o Director-geral do Instituto Hidrográfico, VALM Silva Cardoso, o Director da Revista da Armada, CALM Roque Martins e o SUBCEMA, CALM Lopo Cajarabille.

No dia 26 de Novembro de 2003, a convite do Comandante da Escola Naval, realizou-se uma confraternização de alguns dos Antigos Comandantes da Escola Naval, que assistiram a uma apresentação sobre a evolução ensino.

Estiveram presentes os antigos Comandantes, ALM Fuzeta da Ponte, VALM Serpa de Vasconcelos, VALM Machado da Silva, VALM Sarmento Gouveia, VALM Brito e Abreu, VALM Castanho Paes, VALM Silva Santos, VALM Rebelo Duarte, CALM Pereira Germano e CALM Leira Pinto.



No dia 17 de Fevereiro de 2004, visitaram a Escola Naval os proprietários da empresa “Four Winds”, Senhor Abílio do Amaral e a Senhora Célia do Amaral, que patrocinam o vestuário da guarnição dos veleiros “Polar”, “Vega” e “Bellatrix”.

No dia 1 de Abril de 2004, esteve na Escola Naval o Presidente da DITIC-CE, CALM EMA Salinas Ribeiro.

No dia 23 de Abril de 2004, realizou-se uma reunião de trabalho com alguns elementos da Universidade Nova de Lisboa.



No dia 7 de Maio de 2004 teve lugar uma visita ao novo simulador de navegação, SIMNAV. Estiveram presentes, entre outras entidades, o Comandante Naval, VALM Silva da Fonseca, o Director de Navios, CALM EMQ David e Silva, o Presidente da DITIC-CE, CALM EMA Salinas Ribeiro, o Director do Serviço de Formação, CALM Vilas Boas Tavares e o Director de Infra-estruturas, CALM Borges Brandão.



No dia 28 de Maio a Escola Naval recebeu a visita do Presidente do Instituto de Meteorologia, Dr. Adérito Vicente Serrão.



No dia 29 de Junho visitaram a Escola Naval o Embaixador do Brasil, Dr. Antônio Paes de Andrade e o Reitor da Universidade de Lisboa, Prof. Doutor Barata Moura.



No dia 6 de Julho de 2004, almoçou com o Comandante da Escola Naval o Director-geral do Património, Dr. Francisco Ramalho.

No dia 4 de Agosto de 2004, visitaram a Escola Naval o VCEMA, VALM Neves de Bettencourt, o VALM Torres Sobral e o VALM Mota e Silva.



b. DE ENTIDADES ESTRANGEIRAS

No dia 12 de Novembro, a Escola Naval recebeu o Chefe do Estado-Maior da Marinha Holandesa, VALM Ruart Klaver, acompanhado pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Vidal Abreu.

Após cumprimentos aos oficiais e corpo docente, foi assinado o livro de honra no gabinete do Comandante da Escola Naval.

Na parada da Escola com o Batalhão Escolar formado, foram prestadas as honras militares. Após revista e desfile, seguiu-se um briefing sobre a Escola Naval no auditório novo, terminando assim esta curta visita.



No dia 29 de Abril de 2004 visitou a Escola Naval o Chefe do Estado-Maior da Marinha da República Federal da Alemanha, Vice-almirante Lutz Feldt, acompanhado de Sua Excelência o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Vidal Abreu.

No programa da visita constaram os cumprimentos ao corpo docente seguindo-se a assinatura do livro de honra no gabinete do Comandante.

Após o desfile do batalhão escolar a visita terminou com um briefing sobre a Escola Naval, apresentado no auditório.



No dia 13 de Julho de 2004 visitou a Escola Naval o Director de Preparação de Tropas e Ensino do Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas, General Lúcio Gonçalves Amaral.



4. MOSTRA GERAL

No dia 24 de Outubro realizou-se uma Mostra Geral ao Comandante da Escola Naval, CALM Carlos Alberto Viegas Filipe. Esta mostra consistiu numa revista de encargos a todos os departamentos e serviços da unidade seguida de uma revista de corpos. Após o desfile do Batalhão do Corpo de Alunos deu-se por encerrada esta mostra.

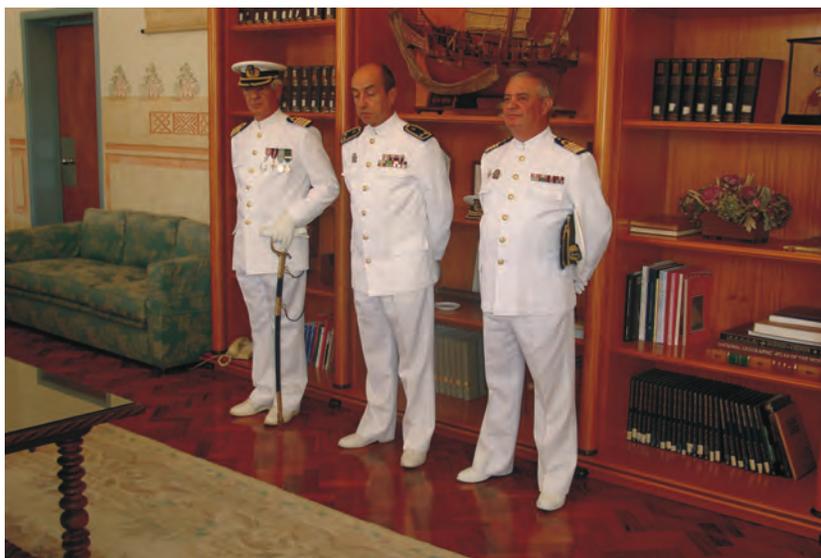


5. DIVERSOS

Em cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval contra almirante Carlos Alberto Viegas Filipe, realizou-se no dia 25 de Setembro de 2003 na Sala Macau, a cerimónia de exoneração do Capitão-de-mar-e-guerra António José Fernandes Rodrigues do cargo de 2º Comandante da Escola Naval e a tomada de posse do . Capitão-de-mar-e-guerra Jorge Manuel Lopes da Fonseca para o referido cargo.

Foi lida a Ordem do Dia à Escola Naval contendo o louvor concedido ao Capitão-de-mar-e-guerra Fernandes Rodrigues bem

como a sua exoneração e a nomeação do substituto. A cerimónia encerrou com o desfile do Corpo de Alunos.



A Escola Naval recebeu nos dias 20, 21 e 22 de Outubro, a visita de 300 jovens, integrados no Dia da Defesa Nacional. Destaca-se a ilustre presença do Secretário de Estado da Defesa Nacional e Antigos Combatentes, Dr. Henrique de Freitas e do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, ALM Vidal Abreu, que aproveitaram a ocasião para contactar com os jovens participantes neste evento.

Esta acção visa sensibilizar os jovens para a temática da Defesa Nacional e divulgar o papel das Forças Armadas, promovendo o interesse dos jovens em ingressar nas mesmas. Esta iniciativa que decorreu nos três ramos das FA, foi coordenada pelo Director-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar, Dr. Alberto Coelho.

De acordo com o programa das actividades, realizou-se a cerimónia do içar e arriar da Bandeira Nacional na parada da Escola Naval. No auditório foi visionado um filme sobre as Forças Armadas, seguindo-se a visita a uma exposição dos ramos. Da parte da tarde tiveram lugar as visitas à Sagres, à Fragata Vasco da Gama e à Base de Fuzileiros. No final do dia, já na Escola Naval, realizou-se uma palestra sobre o Serviço Militar.



No dia 15 de Dezembro de 2003 foi inaugurada a Sala Multimédia, situada no internato novo, com a presença do administrador do Grupo Totta, Dr. Vieira Monteiro, do Superintendente dos Serviços Financeiros, CALM Roçadas Ramalho e do Director-Geral do Portal Universia, Dr. Pedro Monteiro.



No dia 5 de Fevereiro de 2004 tomou posse, como Director do Ensino da Escola Superior de Tecnologias Navais, o Capitão-de-

mar-e-guerra José Carlos do Vale, em substituição do Capitão-de-mar-e-guerra Jorge Manuel Lopes da Fonseca.

Nos dias 13 e 26 de Maio delegações de cadetes das Marinhas de Marrocos e Suécia visitaram a Escola Naval.



No dia 1 de Julho de 2004, procedeu-se à cerimónia de entrega dos cargos de Coordenador do Departamento de Formação de Engenheiros Navais -Armas e Electrónica e de Chefe de Serviço de Electrotecnicia e Audiovisuais. O CFR EMT Jorge Pires ocupou o lugar anteriormente desempenhado pelo CFR Mendes Dionísio.

c. CFOST 2001/2004 - 3º Ano

Ramo de Mecânica

404685 - 1SAR MQ João Domingos da Silva Jorge
851489 - 1SAR MQ João Manuel Rito Martins

Ramo de Armas e Electrónica

501085 - 1SAR ETC Nuno Miguel Martins
500986 - 1SAR ETA Jorge Manuel Reis Neto
900588 - 1SAR ETS Roberto Carlos Cançado Bito

Ramo de Informática

408587 - 1SARETI Virgílio da Conceição Serol Vinagre
905989 - 1SARETC Aristóteles António Ronda Branca
152287 - 1SARETC Luís Miguel Fernandes Semedo da Silva
412684 - 1SAR C José Mário Ribeiro Brás
916288 - CAB CCT José António Tusto Cachucho

Ramo de Contabilidade, Administração e Secretariado

401083 - CABA Vitor Manuel Pires Fernandes
254888 - 1MARL José Roberto Pedras Paulino
259089 - 1MARM Silvério Augusto Figueiredo Correia

Ramo de Fuzileiros

778984 - 2SAR FZ Leonel Duarte Pedro
702488 - 1MAR FZ José António Mira Peres Rebola
715890 - 1MAR FZ António Costa Mestre

b. CFOST 2002/2005 - 2º Ano

Ramo de Mecânica

500884	-	1SAR ETS	Artur Manuel Ressurreição Oliveira
6200991	-	1SAR MQ	José Manuel Martinho Sequeira
6200991	-	1SAR MQ	Alexandre Jorge Martins Sequeira
173387	-	1SAR MQ	Vitor Manuel Santos Mendes

Ramo de Armas e Electrónica

6202691	-	1SAR ETI	Autilio Veiga Andrade
404085	-	1SAR ETI	Paulo Manuel Miranda Duarte
908890	-	1SAR ETA	Augusto João Bilro Rebola
410593	-	1SARETS	Victor Manuel Sá Venda

Ramo de Informática

8580290	-	1SAR ETI	António Joaquim Courela Alexandre
6200291	-	1SAR MQ	Fernando Manuel Pratas Quaresma
907689	-	1SAR ETI	Fernando Paulo Carvalho Fortaleza
918390	-	1SAR ETC	Pedro Miguel dos Santos Dias
707989	-	CAB FZ	José Alberto Carmelino Albuquerque

Ramo de Contabilidade, Administração e Secretariado

907790	-	1MAR L	Helder António Galamba Fortunato
6302991	-	1MAR L	Mário José de Oliveira Nunes Barra
237691	-	1MAR L	António Pedro de Loureiro Ramos

Ramo de Fuzileiros

772090	-	CAB FZ	Luís Miguel de Carvalho Fulgêncio
--------	---	--------	-----------------------------------

4. ALUNOS DA ESTNA

No ano lectivo de 2003/2004 a Companhia de Alunos da ESTNA foi constituída pelos seguintes alunos:

a. CFOST 2003/2006 - 1º Ano

Ramo de Mecânica

851388 - 1SAR MQ

Paulo Jorge Gomes Lopes

909290 - 1SAR MQ

Arlindo Esteves Gameiro

Ramo de Armas e Electrónica

6202091 - 1SAR ETC

Samuel Marcos Moreira Pereira

6301091 - 2SAR E

Romão Carlos Falcão Santos

Ramo de Informática

335989 - 1SAR ETC

José Augusto Cabete de Oliveira

6300391 - 1SAR ETC

Sérgio Manuel Damião Lopes

635694 - 1SAR ETC

João Miguel Almeida Abrantes

900590 - CAB TFD

Ilídio António Dionísio Nunes

Ramo de Comunicações

6201891 - 1SAR ETC

Paulo Alexandre Sousa Falé

901488 - 1SAR ETC

José Duarte Coelho Paixão

Ramo de Hidrografia

708390 - CAB FZ

José Luís Figueiredo Pereira

d. PROFESSORES DOS CFMCO

Cursos/Disciplinas	Nomes	Nomeação	Observação
Noções Fundamentais de Direito	2TEN TSN Sara Abrantes Guerreiro	27-11-03	a)
Introdução à Adm. Financeira	CMG AN. Justo Manuel Tavares	27-11-03	a)
Introdução à Logística Naval	CMG AN Carlos Manuel Soares Barata	27-11-03	a)
Elementos de Navegação	CTEN António José Duarte Costa Canas	27-11-03	a)
Marinharia	1TEN SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	27-11-03	a)
História Naval	CFR FZ Luís Jorge Semedo de Matos	27-11-03	a)
Comunicações	CFR Filipe Alexandre Silvestre Matos Nogueira	27-11-03	a)
Organização	CFR José Nuno dos Santos Chaves Ferreira	27-11-03	a)
Regulamentos	1TEN João José Laranjeira de Brito Afonso	27-11-03	a)
Comportamento Organizacional	CTEN FZ Rui Manuel da Graça Lopes Carrilho CTEN Paulo Jorge Lourenço Afonso	27-11-03	a)
Educação Física	2TEN SEG Fernando G. Rodrigues Mendes	27-11-03	a)
Instrução Militar	CFR Luís Miguel de M. Cortes Picciochi 1TEN João José Laranjeira de Brito Afonso	27-11-03 27-11-03	a) a)

a) Professores da EN em acumulação na ESTNA

c. PROFESSORES DOS CFOST - 3º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Obs.
Técnico-naval	Desenho Técnico Tática e Operações	CTEN EN-MEC Rui Manuel Ribeiro Parreira	27-11-03	a)
		CTEN FZ António Manuel Lopes de Matos	27-11-03	a)
			27-11-03	
Militar-naval	Instrução Militar III Educação Física III	CFR Luís Miguel M. Cortes Picciochi	27-11-03	a)
		CFR Valentim José Pires Antunes Rodrigues	26-03-04	a)
		ITEN João José Laranjeira de Brito Afonso	27-11-03	a)
		CFR SEG António Proença Martins	27-11-03	a)
Finanças	Finanças Públicas Administração Financeira IV Administração Financeira V	CFR AN Daniel Filipe Silva Duarte	27-11-03	a)
		CMG AN Justo Manuel Tavares	27-11-03	a)
		CMG AN Justo Manuel Tavares	27-11-03	a)
Microeconomia	Contabilidade Analítica I Contabilidade Analítica II Gestão Financeira I Gestão Financeira II Economia de Empresa I Economia de Empresa II Direito da Economia Informática de Gestão	CTEN AN António Arnaldo Loureiro Pinheiro	27-11-03	a)
		CTEN AN António Arnaldo Loureiro Pinheiro	27-11-03	a)
		Prof. Luis Janeiro	27-11-03	a)
		Prof. Luis Janeiro	27-11-03	a)
		CFR ECN Jorge Manuel Pereira Silva Paulo	27-11-03	a)
		CFR ECN Jorge Manuel Pereira Silva Paulo	27-11-03	a)
		Prof. Fernando Vasconcelos	27-11-03	a)
		CTEN AN Daniel Filipe Silva Duarte	27-11-03	a)
Logística Naval	Abastecimento Naval II Abastecimento Naval III	ITEN AN António Arnaldo Loureiro Pinheiro	27-11-03	a)
		ITEN AN António Arnaldo Loureiro Pinheiro	02-10-02	a)
Direito	Direito Administrativo Direito Fiscal	Prof. Fernando Vasconcelos	27-11-03	a)
		Prof. Fernando Vasconcelos	27-11-03	a)
Sist. Controlo e Armamento	Sist. Det. e Arm. Submarinos Automação e Controlo Sistemas de Armas Balística e Tiro Tecnol. Explosivos e Munições	CTEN Rui Filipe Cebolas Amado	27-11-03	a)
		CFR EMT Fernando Jorge Pires	27-11-03	a)
		CFR EMT Fernando Jorge Pires	27-11-03	a)
		CMG EMA Francisco José Ferreira Neto	27-11-03	a)
		CMG EMA Francisco José Ferreira Neto	27-11-03	a)
Electrónica e Telecomunicações	Sist. Radar e Rádio-Ajudas Electrónica II Electrónica II Sistemas Digitais I Sistemas Digitais II C. Dados/Redes Computadores Telecomun. e Propagação Antenas e Micro-Ondas	Prof. Alves Moreira	27-11-03	a)
		CFR Raul Manuel Mendes Dionísio	27-11-03	a)
		Prof. Cruz Serra	27-11-03	a)
		Prof. Dr. Vitor José Almeida Sousa Lobo	27-11-03	a)
		Prof. Dr. Vitor José Almeida Sousa Lobo	27-11-03	a)
		CFR EMT Fernando Jorge Pires	27-11-03	a)
		Prof. Alves Moreira	27-11-03	a)
Prof. Afonso Barbosa	27-11-03	a)		
Electrotecnia	Máquinas Eléctricas Tecnologia e Med. Eléctricas	CFR Raul Manuel Mendes Dionísio	27-11-03	a)
		Prof. Pedro Girão	27-11-03	a)
Máq. Marítimas	Máquinas Marítimas III	CFR EMQ Luís Manuel Ramos Borges	27-11-03	a)
Mecânica Aplicada	Mecânica dos Sólidos Órgãos de Máquinas	CTEN ECN Leopoldino Manuel Rijo Carola	27-11-03	a)
		CTEN EN-MEC Rui Manuel Ribeiro Parreira	27-11-03	a)
Termodinâmica Aplicada e Fluidos	Máquinas Térmicas Mecânica dos Fluidos	CFR EMQ João Leonardo Valente dos Santos	27-11-03	a)
		Eng.º Vinhas Frade	27-11-03	b)
Materiais e Proc. Tecnológicos	Tecnologia Mecânica II Qualidade	Eng.º Samuel Farraia	27-11-03	b)
		CTEN EMQ RES Manuel de Jesus Carrasqueira	27-11-03	a)
Operações Militares Navais	Gestão da Manutenção Logística do Pessoal e do Material Contra-Vigilância Operações Anfíbias Organização do Terreno Tática e Operações	CTEN EMQ RES Manuel de Jesus Carrasqueira	27-11-03	a)
		ITEN FZ António Paulo da Costa Frescata	27-11-03	a)
		CTEN FZ Armando Jorge da C. Pereira Lourenço	27-11-03	a)
		CTEN FZ António Manuel Lopes de Matos	27-11-03	a)
		ITEN FZ António Paulo da Costa Frescata	27-11-03	a)
		CTEN FZ António Manuel Lopes de Matos	27-11-03	a)

a) Professores da EN em acumulação na ESTNA

b) Professor do ISEL em acumulação na ESTNA

b. PROFESSORES DOS CFOST - 2º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Obs.
Científica de base	Análise Numérica	Mestre Ana Cláudia C. Batalha Henriques	27-11-03	a)
	Estatística	Dr.ª Célia Fernandes	27-11-03	b)
	Análise Económica I	Prof. Leite Monteiro	27-11-03	a)
	Direito das Obrigações	Prof. Fernando Manuel D. Almeida e Vasconcelos	27-11-03	a)
	Inglês II	Prof. Kenneth Elvin Prof. Peter J. Morris	27-11-03 27-11-03	a) a)
Militar-naval	Comport. Organizacional III	CTEN Paulo Jorge Lourenço Afonso	02-10-02	a)
	Comport. Organizacional IV	CTEN Paulo Jorge Lourenço Afonso	02-10-02	a)
	Regulamentos II	ITEN João José Laranjeira de Brito Afonso	02-10-02	a)
	Instrução Militar II	CFR Luís Miguel M. Cortes Picciochi CFR Valentim José Pires Antunes Rodrigues	27-11-03 26-03-04	a) a)
	Educação Física II	ITEN João José Laranjeira de Brito Afonso CFR SEG António Proença Martins	27-11-03 27-11-03	a) a)
Ciências Náuticas	Naveg. Estimada e Costeira	ITEN Nuno Manuel Gomes Sousa Rodrigues	27-11-03	a)
	Introdução à Navegação	ITEN Nuno Manuel Gomes Sousa Rodrigues	27-11-03	a)
	Marinharia II	ITEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	27-11-03	a)
Sist. Controlo e Armamento	Sistemas Lógicos	Prof. Dr. Victor José Almeida Sousa Lobo	27-11-03	a)
	Automação e Controlo	CFR EMT Fernando Jorge Pires	27-11-03	a)
Electrotecnia	Electrotecnia	CFR Raul Manuel Mendes Dionísio	27-11-03	a)
Máq. Marítimas	Máquinas Marítimas I	CFR EMQ Luis Manuel Ramos Borges	27-11-03	a)
	Máquinas Marítimas II	CFR EMQ Luis Manuel Ramos Borges	27-11-03	a)
	Introd. às Máq. Marítimas	CFR EMQ Luis Manuel Ramos Borges	27-11-03	a)
Microeconomia	Contabilidade Geral I	Prof. Luís Janeiro	27-11-03	a)
	Contabilidade Geral II	Prof. Luís Janeiro	27-11-03	a)
	Cálculo Financeiro	CTEN AN António Arnaldo Loureiro Pinheiro	27-11-03	a)
Op. Milit. Navais	Táctica Geral I	CTEN FZ Armando Jorge da C. Pereira Lourenço	27-11-03	a)
	Táctica Geral II	ITEN FZ António Paulo da Costa Frescata	27-11-03	a)
História Naval	História Naval	CFR FZ Luis Jorge Rodrigues Semedo de Matos	27-11-03	a)
Electron. e Telec.	Electrónica I	CFR Raul Manuel Mendes Dionísio	27-11-03	a)
Mat. Proc. Tecnol.	Materiais	Prof. Dr. Francisco Manuel Brás Fernandes	27-11-03	a)
Física e Química	Física Geral I	Dr. Carvalho Dias	27-11-03	c)
	Física Geral II	Dr. Carvalho Dias	27-11-03	c)
Oceanografia	Hidrografia	CFR Rogério Paulo Antunes Chumbinho	27-11-03	a)
Técnico-Naval	Administração Financeira II	CFR AN Daniel Filipe Silva Duarte	27-11-03	a)
	Administração Financeira III	CFR AN Daniel Filipe Silva Duarte	27-11-03	a)
	Elem. Organização e Gestão	CFR ECN Jorge Manuel Pereira Silva Paulo	27-11-03	a)

- a) Professores da EN em acumulação na ESTNA
b) Professores do ISEL em acumulação na ESTNA
c) Professor da ULHT

3. CORPO DOCENTE

A grande maioria dos docentes pertence à Escola Naval, desempenhando funções na ESTNA em acumulação. Os restantes docentes, são oficiais em serviço noutros organismos da Marinha, que desempenham funções na ESTNA em acumulação, e professores civis de instituições de ensino superior com as quais a ESTNA celebra convénios e acordos (é o caso do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e do Instituto de Soldadura e Qualidade).

No ano lectivo de 2003/2004 o corpo docente da ESTNA foi constituído pelos seguintes professores:

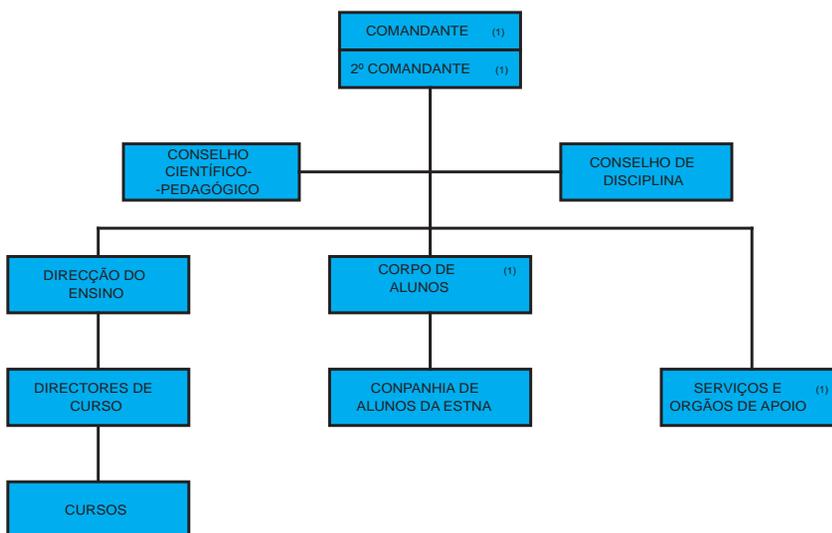
a. PROFESSORES DOS CFOST - 1º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Obs.
Científica de base	Álgebra Linear	Prof. Dr. José Firmino Aguiar Madeira	27-11-03	b)
	Análise Matemática I	Eng.º Arlindo C. Menezes Ribeiro Pereira	27-11-03	b)
	Análise Matemática II	Eng.º Arlindo C. Menezes Ribeiro Pereira	27-11-03	b)
	Aplicações Informáticas	2TEN TN Luís Miguel Jordão C. Castro Veloso	27-11-03	a)
	Programação	2TEN TN Luís Miguel Jordão C. Castro Veloso	27-11-03	a)
	Inglês I	Prof. Kenneth Elvin	27-11-03	a)
	Noções Fund. de Direito	Prof. Peter J. Morris 2TEN TSN Sara Abrantes Guerreiro	27-11-03 27-11-03	a) a)
Militar-naval	Comport. Organizacional I	CTEN Paulo Jorge Lourenço Afonso	27-11-03	a)
	Comport. Organizacional II	CTEN Paulo Jorge Lourenço Afonso	27-11-03	a)
	Organização	CFR José Nuno dos Santos Chaves Ferreira	27-11-03	a)
	Regulamentos I	1TEN João José Laranjeira de Brito Afonso	27-11-03	a)
	Instrução Militar I	CFR Luís Miguel M. Cortes Picciochi	27-11-03	a)
	Educação Física I	CFR Valentim José Pires Antunes Rodrigues 1TEN João José Laranjeira de Brito Afonso 1TEN SEG Alexandre Correia Nunes da Silva	26-03-04 27-11-03 27-11-03	a) a) a)
Técnico-naval	Introd. à Administ. Financeira	CMG AN Justo Manuel Tavares	27-11-03	a)
	Introdução à Logística Naval	CMG AN Carlos Manuel Soares Barata	27-11-03	a)
	Comunicações	CFR Filipe Alexandre Silvestre Matos Nogueira	27-11-03	a)
	Marinharia I	1TEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	27-11-03	a)

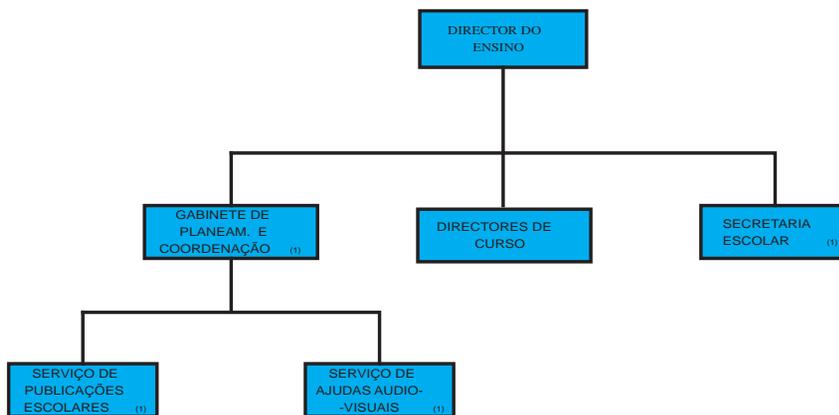
- a) Professores da EN em acumulação na ESTNA
- b) Professores do ISEL em acumulação na ESTNA

1. ORGANOGRAMAS

ORGANOGRAMA GERAL



DIRECÇÃO DO ENSINO



(1) Órgãos da Escola Naval comuns à ESTNA

VIII.II - ORGANIZAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

No intuito de concretizar o estipulado no EMFAR quanto à obrigatoriedade de os oficiais dos QP disporem de formação de base no mínimo equiparada a bacharelato, foi criada a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), pelo Decreto-Lei nº 255/96, de 27 de Dezembro, tendo o seu estatuto sido aprovado pelo Dec. Regulamentar nº 27/98, de 24 de Novembro.

2. MISSÃO DA ESTNA

A ESTNA é um estabelecimento militar de ensino superior politécnico, que tem por missão formar os oficiais da classe do Serviço Técnico (ST) dos QP da Marinha.

A ESTNA funciona junto da Escola Naval (EN), que lhe presta o apoio que se revelar necessário no âmbito das suas actividades, sendo comuns aos 2 estabelecimentos o comando e os serviços e órgãos de apoio, e constituindo os alunos da ESTNA uma companhia do Corpo de Alunos da EN.

3. CURSOS MINISTRADOS

Na ESTNA são ministrados os seguintes cursos:

a. CFOST

O Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST), curso com a duração de 3 anos, que habilita ao ingresso na classe do ST, conferindo o grau de bacharel em Tecnologias Navais nos ramos de Mecânica, Armas e Electrónica, Contabilidade Administração e Secretariado, Hidrografia, Informática, Comunicações, Fuzileiros e Mergulhadores.

b. CFMCO

O Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais, regulado pela Portaria nº 1298/2001, de 21 de Novembro, com a duração de 11 semanas úteis, habilita ao ingresso nas classes de oficiais para as quais é exigido o grau académico de bacharel.

c. Outras Actividades de Formação

Para além dos cursos referidos, a ESTNA pode organizar e ministrar estágios e tirocínios de aperfeiçoamento e reciclagem ou actualização, actividades cuja realização não se encontra ainda prevista.

**VIII.I - MISSÃO E CURSOS
MINISTRADOS**

**VIII – ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIAS NAVAIS**

VIII.III - ACTIVIDADE ESCOLAR

2. PROGRAMAS

RAMO DE MECÂNICA

1º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE MECÂNICA

2º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	42
Termodinâmica Aplicada	Anual	4	2	1	2	1	1	-	98
Máquinas Marítimas I	1º Sem.	3	3	-	1	-	-	-	56
Máquinas Marítimas II	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	-	42
Materiais	2º Sem.	3	-	-	-	2	2	1	70
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Elem. de Org. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Introdução à Navegação	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	2	-	-	3	70
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			35			27			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio de Produção e Distribuição de Energia (IME 02) - Escola de Electrotecnia	-	4
Estágio de Aperfeiçoamento em Análise de Vibrações (AMQ 28) - Escola de Máquinas	-	1

RAMO DE MECÂNICA

3º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Tecnologia Mecânica I	1º Sem.	3	3	2	1	-	-	-	84
Tecnologia Mecânica II	2º Sem.	3	-	-	-	2	2	1	70
Máquinas Marítimas III	1º Sem.	3	2	1	-	-	-	-	42
Mecânica dos Fluidos	1º Sem.	3	2	1	2	-	-	-	70
Mecânica dos Sólidos	1º Sem.	3	2	2	-	-	-	-	56
Desenho Técnico	Anual	3	1	2	-	1	2	-	84
Máquinas Térmicas	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	1	56
Órgãos de Máquinas	2º Sem.	4	-	-	-	3	1	1	70
Máquinas Eléctricas	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	2	56
Qualidade	1º Sem.	3	2	1	-	-	-	-	42
Electrónica I	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	56
Gestão da Manutenção	1º Sem.	3	3	2	-	-	-	-	70
Automação e Controlo	2º Sem.	3	-	-	-	-	3	-	42
Instrução Militar III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			33			32			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio no Arsenal do Alfeite	-	1
Estágio na Direcção de Navios	-	1
Estágio de Aperfeiçoamento em Teoria e Técnicas de Manutenção Máquinas - Escola de Máquinas	-	2
Estágio de Aperfeiçoamento em Sistemas de Controlo Pneumáticos - Escola de Máquinas	-	3

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA

1º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA

2º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	42
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Electrónica I	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	56
Sistemas Lógicos	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	42
Automação e Controlo	2º Sem.	3	-	-	-	-	3	-	42
Elem. De Org. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Introdução à Navegação	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			30			26			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio nas Escolas de Artilharia Naval e de Armas Submarinas	-	4
Estágio na Direcção de Abastecimento	-	1

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA

3º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Sistemas Digitais I	1º Sem.	4	3	2	-	-	-	-	70
Sistemas Digitais II	1º Sem.	3	2	-	-	-	-	-	28
Electrónica II	Anual	5	2	-	1	2	-	2	98
S. Radar e Rádio-Ajudas	Anual	4	2	-	-	2	-	-	56
Telecom. e Propagação	1º Sem.	3	2	1	-	-	-	-	42
Sistemas de Detecção e Armamento Submarinos	Anual	5	2	1	-	2	1	-	84
Com.Dados/Redes Comp.	1º Sem.	3	3	1	-	-	-	-	56
Tec. de Exp. e Munições	1º Sem.	3	2	1	-	-	-	-	42
Máquinas Eléctricas	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	2	56
Tecn. e Med. Eléctricas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	1	42
Antenas e Micro-Ondas	2º Sem.	3	-	-	-	3	1	-	56
Sistemas de Armas	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Balística e Tiro	2º Sem.	4	-	-	-	3	2	-	70
Instrução Militar III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			29			32			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DÍAS	SEMANAS
Visita à Direcção de Navios	3	-
Visita ao Arsenal do Alfeite	2	-
Estágio na Escola de Electrotecnia	-	4
Estágio na Escola de Comunicações	-	2

RAMO DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO
(VARIANTE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO)

1º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO
(VARIANTE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO)

2º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	56
Contabilidade Geral I	1º Sem.	4	-	4	-	-	-	-	56
Contabilidade Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	-	3	-	42
Cálculo Financeiro	1º Sem.	2	-	3	-	-	-	-	42
Direito das Obrigações	Anual	3	2	-	-	2	-	-	56
Análise Económica I	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Administ. Financeira II	1º Sem.	3	-	3	-	-	-	-	42
Administ. Financeira III	2º Sem.	4	-	-	-	-	5	-	70
Logística Naval II	1º Sem.	4	3	-	1	-	-	-	56
Abastecimento Naval I	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	42
Introdução à Navegação	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	28
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			34			30			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Abastecimento	-	2
Estágio no Instituto Hidrográfico	-	1
Estágio na Secção de Catalogação do Material	-	1
Visitas de estudo	5	-

RAMO DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO
(VARIANTE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO)

3º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Abastecimento Naval II	1º Sem.	4	3	-	1	-	-	-	56
Abastecimento Naval III	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	56
Administ. Financeira IV	1º Sem.	4	-	4	-	-	-	-	56
Administ. Financeira V	2º Sem.	4	-	-	-	-	6	-	84
Contabilidade Analítica I	1º Sem.	3	-	3	-	-	-	-	42
Contabilidade Analítica II	2º Sem.	3	-	-	-	-	4	-	56
Finanças Públicas	Anual	4	3	-	-	3	-	-	84
Direito Administrativo	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	42
Gestão Financeira I	1º Sem.	2	-	3	-	-	-	-	42
Gestão Financeira II	2º Sem.	2	-	-	-	-	3	-	42
Direito Fiscal	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Direito Económico	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Economia de Empresa I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	42
Economia de Empresa II	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	1	56
Informática de Gestão	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Auditoria	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			29			34			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Direcção de Abastecimento	-	4
Estágio na Superintendência dos Serviços Financeiros	-	3

RAMO DE HIDROGRAFIA

1º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE HIDROGRAFIA

2º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	42
Naveg. Estimada Costeira	Anual	4	2	-	2	2	-	2	112
Oceanografia	Anual	4	2	-	1	2	-	1	84
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Marinharia II	1º Sem.	3	1	-	1	-	-	-	28
El. de Organiz. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			26			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DÍAS	SEMANAS
Embarque	-	1
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	-	4

RAMO DE HIDROGRAFIA

3º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Física Geral III	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Matemática Aplicada	1º Sem.	2	2	-	1	-	-	-	42
Oceanografia II	Anual	4	2	-	1	2	-	1	84
Ling. C de Programação	1º Sem.	3	2	-	3	-	-	-	70
Levantam. Hidrográficos	Anual	4	2	-	3	2	-	3	140
Geodesia	1º Sem.	2	3	-	-	-	-	-	42
Levantam. Geodésicos	1º Sem.	4	-	5	-	-	-	-	70
Projeções Cartográficas	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	28
Ciências Náuticas	Anual	2	-	2	-	-	2	-	56
Inst. de Medida									
Ópt./Mec.	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	28
Deteção Remota	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Fotogrametria	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	28
Inst. Med. Electrónicos e Sist. de Radiolocalização	2º Sem.	2	-	-	-	-	4	-	56
Cartog. e Pub. Náuticas	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	3	70
Geologia Mar. e									
Geofísica	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Direito Marítimo	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Trabalhos Marítimos	2º Sem.	2	-	-	-	-	-	2	28
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			31			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Visitas a Organismos e Departamentos com actividades afins às do Instituto Hidro- gráfico	5	-
Projecto de Levantamento Hidrográfico	-	1
Projecto de Cartografia	-	3
Embarque em Navio Hidrográfico	-	1
Estágio em Missão ou Brigada Hidrográfica	-	6

RAMO DE INFORMÁTICA

1º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE INFORMÁTICA

2º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Análise Numérica	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	2	56
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	42
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Electrónica I	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	56
Sistemas Lógicos	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	42
El. de Organiz. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Introdução à Navegação	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	28
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			30			27			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	-	5

RAMO DE INFORMÁTICA

3º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Análise de Sistemas	1º Sem.	3	-	4	-	-	-	-	56
Sistemas Digitais I	1º Sem.	4	3	2	-	-	-	-	70
Bases de Dados	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	42
Sistemas Operativos	1º Sem.	2	-	4	-	-	-	-	56
Redes de Dados	1º Sem.	2	-	4	-	-	-	-	56
Técnicas e Linguagens de Programação	1º Sem.	4	-	5	-	-	-	-	70
Projecto	Anual	5	-	4	-	-	3	-	98
Administração de Redes	1º Sem.	2	-	3	-	-	-	-	42
Sist. Operativo Central	2º Sem.	3	-	-	-	-	5	-	70
Cobol	2º Sem.	3	-	-	-	-	7	-	98
Linguagens Específicas	2º Sem.	3	-	-	-	-	6	-	84
AS-Básico/Programação	2º Sem.	2	-	-	-	-	6	-	42
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			27			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Direcção de Análise e Métodos de Apoio à Gestão (DAMAG)	-	6

RAMO DE COMUNICAÇÕES

1º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE COMUNICAÇÕES

2º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	42
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Electrónica I	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	56
Sistemas Lógicos	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	42
El. de Organiz. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Introdução à Navegação	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			30			23			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DÍAS	SEMANAS
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	-	5

RAMO DE COMUNICAÇÕES

3º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Sistemas Digitais I	1º Sem.	4	3	2	-	-	-	-	70
Org. das Comunicações	Anual	4	4	-	-	6	-	-	140
Gestão do SINCOMAR	Anual	4	3	-	2	3	-	2	140
Operações Navais	1º Sem.	3	5	-	3	-	-	-	112
Guerra Electrónica	Anual	4	-	8	-	-	4	-	168
Telecomunicações I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	42
Telecomunicações II	2º Sem.	3	-	-	-	5	-	1	84
Gestão de Equipamentos	2º Sem.	2	-	-	-	-	-	3	42
Segurança e Criptografia	2º Sem.	4	-	-	-	4	-	2	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			33			30			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Visita à Empresa de Investigação e Desenvolvimento	1	-
Visita à Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro	1	-
Visita ao Centro de Controlo de Emissões Radioeléctricas do Sul	1	-
Visita à Estação Iberia NATO	1	-
Visita ao TARE Caparica	1	-
Visita ao Centro de Com. e Cifra do Estado-Maior General das Forças Armadas	1	-
Visita ao Centro de Comunicações do Alfeite	1	-
Visita ao Centro de Tráfego - CPR MARCONI	1	-
Visita à Estação Terrena - CPR MARCONI	1	-
Visita ao CINCIBERLANT	1	-
Estágio na Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro	-	2
Estágio no Centro de Comunicações e Cifra da Armada	-	3

RAMO DE FUZILEIROS

1º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE FUZILEIROS

2º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	42
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Nav. Estimada e Costeira	Anual	4	2	-	2	2	-	2	112
Oceanografia	Anual	4	2	-	1	2	-	1	84
Marinharia II	1º Sem.	3	1	-	1	-	-	-	28
El. de Organiz. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Táctica Geral I	1º Sem.	4	3	1	-	-	-	-	56
Táctica Geral II	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	-	28
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	28
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			28			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Embarque	-	1
Estágio no Comando do Corpo de Fuzileiros	-	4

RAMO DE FUZILEIROS

3º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Comunicações Táticas	1º Sem.	3	4	-	2	-	-	-	84
Equip. de Comunicações	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	28
Informações	1º Sem.	3	2	2	-	-	-	-	56
Operações Anfíbias	1º Sem.	4	5	3	-	-	-	-	112
Tática e Operações	Anual	4	2	-	-	-	2	-	56
Logística do Pessoal e do Material	1º Sem.	3	2	2	-	-	-	-	56
Explosivos e Munições	2º Sem.	4	-	-	-	4	-	2	84
Organização do Terreno	2º Sem.	4	-	-	-	3	-	2	70
Inactivação de Explosivos	2º Sem.	4	-	-	-	4	-	2	84
Contra-Vigilância	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	1	42
Apoio de Fogos	2º Sem.	3	-	-	-	2	2	-	56
Instrução Militar III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			30			30			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio no Comando do Corpo de Fuzileiros	-	7

RAMO DE MERGULHADORES

1º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE MERGULHADORES

2º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	42
Nav. Estimada e Costeira	Anual	4	2	-	2	2	-	2	112
Oceanografia	Anual	4	2	-	1	2	-	1	84
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	56
Marinharia II	1º Sem.	3	1	-	1	-	-	-	28
El. de Organiz. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			26			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Embarque	-	1
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	-	4

RAMO DE MERGULHADORES

3º ANO

DISCIPLINA	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Física Aplicada ao Merg.	1º Sem.	1	2	-	-	-	-	-	28
Medicina Aplicada	1º Sem.	3	3	-	1	-	-	-	56
Equipamento e Técnicas de Mergulho	1º Sem.	2	4	1	7	-	-	-	168
Sistemas de Mergulho	1º Sem.	2	1	-	1	-	-	-	28
Op. Milit. de Mergulho	Anual	4	2	-	6	2	-	6	224
Trabalhos Subaquáticos	2º Sem.	4	-	-	-	-	-	2	28
Salvação Marítima	2º Sem.	4	-	-	-	-	-	1	14
Logística Aplicada	2º Sem.	2	-	-	-	3	-	-	42
Teoria de Explosivos	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	28
Reconhecimento e Inativação de Eng. Explosivos	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	6	112
Engenhos Explosivos	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	4	98
Educação Física Aplicada	Anual	1	-	-	1	-	-	1	28
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			29			32			

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Mergulhadores	-	4
Visita à Direcção de Navios	1	-
Visita ao Instituto Hidrográfico	2	-
Visita à Direcção de Faróis	1	-
Visita à Câmara Hiperbárica do Hospital da Marinha	1	-
Visita ao Centro de Fisiologia de Voo da Força Aérea Portuguesa	1	-
Visita ao Arsenal do Alfeite	1	-
Visita ao Centro de Treino e Sobrevivência da Força Aérea Portuguesa - Secção de Treino de Reconhecimento e Inativação de Engenhos Explosivos	1	-
Visita à Escola Prática de Engenharia de Tancos	1	-
Visita à Guarda Nacional Republicana	1	-
Visita à Polícia de Segurança Pública	1	-
Visita à Sociedade Portuguesa de Explosivos	1	-
Visita ao Serviço de Armas Navais	1	-
Visita ao Depósito de Munições do Marco do Grilo	1	-

3. ADMISSÕES

a. Admissão aos CFOST

A Admissão é feita por concurso entre os candidatos militares dos QP da Marinha (sargentos e praças) habilitados com o 12º ano de escolaridade ou equivalente, que satisfaçam as condições fixadas no despacho do ALM CEMA nº 4/98, de 27 de Janeiro.

O concurso engloba a prestação de provas escritas de aptidão cultural (Português e Matemática, baseadas nos respectivos programas do 12º ano de escolaridade), a realização de testes de aptidão psicotécnica, a apreciação da aptidão física e psíquica e a apreciação da vida militar do candidato.

De acordo com o referido despacho do Alm. CEMA, a idade máxima dos candidatos efectivos admitidos ao concurso de admissão aos CFOST 2004/2007 foi fixada nos 38 anos, deixando de haver limite mínimo.

Ao concurso, que decorreu entre Janeiro e Julho de 2004, foram admitidos 39 candidatos, tendo todos prestado as provas de aptidão cultural.

Foram seleccionados 9, que obtiveram aprovação nas 2 provas de aptidão cultural, e iniciaram o 1º ano dos CFOST em 06 de Setembro de 2004.

A ESTNA e a EN participaram nas seguintes acções deste concurso de admissão:

- O director do ensino da ESTNA elaborou as instruções internas para a execução das provas de aptidão cultural e integrou, como vogal, o júri de avaliação das provas e o júri de selecção dos candidatos admitidos aos CFOST.
- A EN cedeu as instalações e oficiais para acompanhamento e vigilância das provas de aptidão cultural e deu apoio de alimentação e alojamento aos candidatos que o solicitaram.

4.CERIMÓNIAS ESCOLARES

A cerimónia de abertura solene do ano lectivo 2003/2004 da ESTNA, integrada na da Escola Naval, teve lugar em 06 de Novembro de 2003, tendo sido presidida por S. Ex^a o Senhor Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes.

Integrada na cerimónia do juramento de bandeira do 4º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2003, decorreu em 17 de Outubro de 2003 a cerimónia de entrega de espadas e de diplomas aos oficiais que frequentaram o CFOST 2000-2003.



No dia 5 de Fevereiro de 2004 tomou posse, como Director do Ensino da Escola Superior de Tecnologias Navais, o Capitão-de-mar-e-guerra José Carlos do Vale, em substituição do Capitão-de-mar-e-guerra Jorge Manuel Lopes da Fonseca.



5. RESULTADOS ESCOLARES

a. RESUMO DO ANO LECTIVO 2003/2004 - CFOST / 1º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica	2	-	-	-	2	100	-	-
Armas e Electrónica	2	-	-	-	2	100	-	-
Informática	4	-	-	-	4	100	-	-
Comunicações	2	-	-	-	2	100	-	-
Fuzileiros	1	-	-	-	1	100	-	-

b. RESUMO DO ANO LECTIVO 2003/2004 - CFOST / 2º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica	4	-	-	-	4	100	-	-
Armas e Electrónica	4	-	-	-	4	100	-	-
Contabilidade, Administração e Secretariado	3	-	-	-	3	100	-	-
Informática	5	-	-	-	5	100	-	-
Fuzileiros	1	-	-	-	1	100	-	-

c. RESUMO DO ANO LECTIVO 2003/2004 - CFOST / 3º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica	2	-	-	-	2	100	-	-
Armas e Electrónica	3	-	-	-	3	100	-	-
Contabilidade, Administração e Secretariado	3	-	-	-	3	100	-	-
Informática	5	-	-	-	5	100	-	-
Fuzileiros	3	-	-	-	3	100	-	-

d. RESUMO DO ANO LECTIVO 2003/2004 - CFMCO

Iniciaram o Curso	Excluídos durante o Curso			Concluíram o Curso			
	Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
				Nº	%	Repetem	Excluídos
3	-	-	-	3	100	-	-

6. ESTÁGIOS E VISITAS

a. 1º Ano dos CFOST

RAMOS	Nº DE ALUNOS	DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ESTABELECIMENTO DE ENSINO/ORGANISMO
Todos	11	21JUN04 a 25JUN04	Visitas e Palestras	Vários
Todos	11	28JUN04 a 02JUL04 05JUL04 a 16JUL04 19JUL04 a 27JUL04	Estágio: – Curso ASH01 – Curso ANL06 – Curso ADB01	G2EA-Escola de Limitação de Avarias

b. 2º Ano dos CFOST

RAMOS	Nº DE ALUNOS	DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ESTABELECIMENTO DE ENSINO/ORGANISMO
MEC	3	21JUN04 a 16JUL04	Estágio IME02	Escola de Electrotecnia
		19JUL04 a 23JUL04	Estágio AMQ28	Escola de Máquinas
		26JUL04 a 30JUL04	Embarque	N.R.P. "António Enes"
AEL	4	21JUN04 a 02JUL04	Estágio IAR01	Escola de Artilharia Naval
		05JUL04 a 16JUL04	Estágio IAS05	Escola de Armas Submarinas
		19JUL04 a 23JUL04	Estágio	Direcção de Abastecimento
		26JUL04 a 30JUL04	Embarque	N.R.P. "António Enes"
CAS	3	21JUN04 a 02JUL04	Estágio IGA23	Escola de Abastecimento
		05JUL04 a 09JUL04	Estágio	Instituto Hidrográfico
		12JUL04 a 16JUL04	Estágio	Secção de Catalogação do Material
		19JUL04 a 23JUL04	Visitas	Vários
		26JUL04 a 30JUL04	Embarque	N.R.P. "Batista de Andrade"
INF	5	21JUN04 a 23JUL04	Estágio	Serviço de Informática da Escola Naval
		26JUL04 a 30JUL04	Embarque	N.R.P. "Batista de Andrade"
FUZ	1	21JUN04 a 16JUL04	Estágio	Comando do Corpo de Fuzileiros
		26JUL04 a 30JUL04	Embarque	N.R.P. "Batista de Andrade"

c. 3º Ano dos CFAST

RAMOS	Nº DE ALUNOS	DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ESTABELECIMENTO DE ENSINO/ORGANISMO
MEC	2	21JUN04 a 09JUL04	Estágio AMC02	Escola de Máquinas
		12JUL04 a 20JUL04	Estágio AMC14	Escola de Máquinas
		26JUL04 a 27JUL04	Visita	Arsenal do Alfeite
		28JUL04 a 30JUL04	Visita	Direcção de Navios
AEL	3	21JUN04 a 09JUL04	Estágio (IAH10)	Escola de Electrotecnia
		12JUL04 a 23JUL04	Estágio (IC006)	Escola de Comunicações
		26JUL04 a 27JUL04	Visita	Arsenal do Alfeite
		28JUL04 a 30JUL04	Visita	Direcção de Navios
CAS	3	21JUN04 a 09JUL04	Estágio	Direcção de Abastecimento
		12JUL04 a 30JUL04	Estágio	Superintendência dos Serv. Financeiros
INF	5	21JUN04 a 30JUL04	Estágio	DITIC
FUZ	3	21JUN04 a 30JUL04	Estágio	Comando do Corpo de Fuzileiros
TODOS	16	06SET04 A 20SET004	Módulo "Oficial de Quarto à Ponte"	EN/ESTNA e Embarque

d. 5º CFMCO

Nº DE ALUNOS	DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ESTABELECIAMENTO DE ENSINO/ORGANISMO
3	24NOV03 a 28NOV03	Estágio	G2EA-Escola de Limitação de Avarias
3	01DEZ03 a 05DEZ03	Embarques	N.R.P. "Hermenegildo Capelo"
3	08DEZ03 a 12DEZ03	Visitas	Vários



IX - ÍNDICE

ÍNDICE

SINOPSE	5
I — INTRODUÇÃO.....	7
Resenha histórica	9
Biografias	13
Nota introdutória	17
II — ORGANIZAÇÃO	19
1. Organogramas.....	20
2. Comando, Oficiais da guarnição e Coordenadores dos Departamentos de Formação.....	24
3. Corpo docente	27
4. Corpo de alunos	33
a. Cursos de Licenciatura	33
Curso "Eugénio Correia da Conceição Silva".....	33
Curso "Alfredo Botelho de Sousa"	41
Curso "Gaspar Corte Real"	47
Curso "Vice-Alm. Teixeira da Mota"	55
Curso "Vice-Alm. Sarmento Rodrigues"	63
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais	71
5. Legislação.....	78
III — ACTIVIDADE ESCOLAR	79
1. Plano de actividades	81
2. Planos de estudos.....	83
a. Cursos de Licenciatura	83
b. Outros Cursos de formação de Oficiais (OCFO).....	114
c. Curso de Especialização de Oficiais em Navegação.....	116
3. Admissão	121
a. Introdução.....	121
b. Planeamento.....	123
c. Apuramento global dos resultados	123
d. Conclusões	125
4. Cerimónias escolares	126
a. Cerimonia de Entrega de Espadas e Juramento de Bandeira dos Aspirantes Cortes Banha e Ribeiro da Paz, do Curso "Martim Afonso de Sousa"	126

b. Alistamento e Integração no Batalhão Escolar dos Cadetes do Curso “Comandante Conceição e Silva”. Integração no Batalhão Escolar dos Alunos do 1º Ano do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST) 2003	127
c. Cerimónia de Desintegração do Batalhão escolar do Curso” Martim afonso de souza”	131
d. Entrega de Espadas aos oficiais do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico 2000/2003 e Juramento de bandeira do 51º Curso de Formação Básica de Oficiais - 4º Incorporação de 2003	131
e. Imposição de Passadeiras aos Aspirantes do Curso “ VALM Sarmento Rodrigues”.....	137
f. Cerimónia da Abertura Solene do Ano Lectivo 2003/2004	138
g. Entrega da Espadas aos Oficiais do 3º CFCO e 5º CFMCO e juramento de Bandeira do CFOMN 2003 e do 52º Curso de Formação Básica de Oficiais 5º Incorporação de 2003.....	171
h. Cerimónia de Entrega de Espadas aos Oficiais do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais 2003 e Juramento de Bandeira do Aluno do Cruso de Formação de Oficiais Médicos Navais 2004 e do 53º Curso de Formação Básica de Oficiais - 1ª Incorporação de 2004	176
i. Entrega de Espadas e Juramento de Bandeira dos Aspirantes do Curso “VALM. Srmento Rodrigues”, Entrega de Prémios Escolares	180
j. Juramento de Bandeira dos Cadetes do 54º Curso de Formação Básica de Oficias (CFBO) 2º Incorporação de 2004.....	189
5. Embarques e estagios.....	192
a. Introdução.....	192
b. Viagens de Instrução.....	193
c. Embarques de fim-de-semana	206
d. Estágios.....	207
6. Conferência, palestras e visitas de Estudo.....	209

7. Corpo de alunos.....	210
a. Entrega de Comando	210
b. Actividades Externas do Corpo de Alunos.....	210
c. Outras Actividades	213
8. Direcção de instrução	214
a. Gabinete de Estudos	214
b. Depart. Form. Científica de Base	215
c. Depart. Form. de Marinha	216
d. Depart. Form. de Fuzileiros.....	219
e. Depart. Form. de Adm. Naval.....	224
f. Depart. Form. Eng. Nav. - Ramo MEC	225
g. Depart. Form. Eng. Nav. - Ramo AEL	229
h. Depart. Form. Médicos Navais	233
i. Depart. Form. Militar Naval	238
9. Agrupamento de navios da Escola Naval	239
a. Entrega de Comando”	239
b. N.R.P. “Vega”	241
c. N.R.P. “Polar”	242
10. Resultados escolares.....	244
a. Cursos de Licenciatura	244
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais	247
IV — ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES	249
1. Actividades sociais e culturais	251
a. Actos festivos.....	251
b. Espectáculos musicais	255
c. Feiras, Concursos e outras actividades.....	258
d. Visitas de estudo.....	258
e. Outras actividades de representação.....	259
2. Actividades desportivas.....	261
a. Competições da Marinha.....	261
b. Competição desportivas do Corpo de Fuzileiros.....	270
c. Troféu desportivo da marinha “O Astrolábio”	273
d. Campeonatos Universitários.....	275
e. Torneio inter-emes	281
f. Torneio inter-academias	285
g. Taça escolar torneio inter-cursos	287
h. Actividades do exterior.....	291

i. Actividades desportivas vela	293
j. Campeonatos Nacionais Militares.....	297
k. Constituição das equipas da Escola Naval.....	302
V — GABINETES DE COORDENAÇÃO E APOIO.....	309
1. Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento.....	311
2. Gabinete de Coodernação da Avaliação.....	314
3. Gabinete de Relações Publicas e Divulgação.....	317
VI — SERVIÇOS DE APOIO.....	323
1. Biblioteca e Museu.....	325
2. Serviço de Informática.....	327
3. Serviço de Armamento.....	328
4. Serviço de Máquinas e Limitação de Avarias.....	331
5. Serviços Gerais.....	332
6. Serviço de Electrotecnia e Audiovisuais.....	333
7. Serviço de Navegação.....	334
8. Serviço de Assistência Religiosa.....	337
VII — EFEMÉRIDES E OUTROS EVENTOS.....	341
1. Colóquios, conferências e seminários	343
2. Comemorações	344
3. Visitas	348
4. Mostra Geral.....	353
5. Diversos.....	353
VIII — ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA NAVAIS.....	357
VIII.I — MISSÃO E CURSOS MINISTRADOS.....	359
1. Introdução.....	361
2. Missão da ESTNA.....	361
3. Cursos Ministrados.....	361
VIII.II — ORGANIZAÇÃO.....	363
1. Organogramas.....	365
2. Comando e direcção do ensino.....	366
3. Corpo Docente.....	367
4. Alunos da ESTNA.....	371
VIII.III — ACTIVIDADE ESCOLAR.....	379
1. Plano de actividades.....	381
2. Programas.....	383
3. Admissões.....	407
4. Cerimónias escolares.....	408

5. Resultados escolares	409
6. Estágios.....	410

Responsável gráfico:
Júlio Manuel Otero, Lda.

Dezembro de 2005